

**Relatório de Gestão – Sistema Sebrae**  
**2 0 0 7**



# RELATÓRIO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DO SISTEMA **SEBRAE 2007**

Adelmir Santana

**Presidente do Conselho Deliberativo Nacional**

## **Diretoria Executiva do Sebrae**

Paulo Tarciso Okamoto | **Diretor-Presidente**

Luiz Carlos Barboza | **Diretor Técnico**

Carlos Alberto dos Santos | **Diretor de Administração e Finanças**

## **Unidade de Gestão Estratégica**

### **Coordenação e Elaboração**

Pio Cortizo Vidal Filho | **Gerente**

Emanuel Malta Falcão Caloête, Gustavo Pereira Angelim,  
Maria Filomena Martins Paulos | **Analistas Técnicos**

Mariane Santos Santana | **Estagiária**

## **Unidade de Gestão Orçamentária e Contabilidade**

### **Elaboração da Execução Orçamentária**

Aprovado pelo CDN em 31/03/08

Brasília-DF



*Serviço Brasileiro de Apoio às  
Micro e Pequenas Empresas*

# SUMÁRIO EXECUTIVO

## BRASIL ACELERA MUDANÇAS SEBRAE MUDA JUNTO PARA MELHOR CUMPRIR SUA MISSÃO

*Processo virtuoso de crescimento econômico se consolida apoiado nos micro e pequenos negócios.*

Estatísticas e relatórios são mais do que retratos precisos do momento ou fontes de informações sobre o passado. São ferramentas poderosas de construção de um futuro melhor. Possibilitam esforços concentrados em resultados e ajustes de rumos, quando necessários.

A transparência e organização das informações dos setores público e privado indicam que o Brasil não passa apenas por um momento favorável. Elas revelam que estamos melhor em relação ao passado e que os avanços em construção dão visibilidade a um futuro promissor.

O Brasil cresce com melhor distribuição da renda. A valorização do Real, a queda dos juros e a estabilidade de preços não são obstáculos ao adequado abastecimento do mercado interno. Esses pontos ficam ainda mais ressaltados pelos níveis de preços jamais vistos para o petróleo, um insumo considerado básico.

O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 5,4%, em 2007, a segunda maior taxa dos últimos doze anos, puxada pelo aumento do consumo e dos investimentos. Cresceu o número de trabalhadores com carteira assinada, caiu o desemprego, ao mesmo tempo em que as empresas apostaram em inovação como forma de enfrentar a concorrência externa que se dá, inclusive, em âmbito interno. Os consumidores estão mais exigentes e a tecnologia beneficia todas as faixas de renda na forma de produtos mais acessíveis e de qualidade.

### **Salto de crescimento das MPE**

Entre 2003 e 2006, os empreendimentos de micro e pequeno porte tiveram uma expansão de, respectivamente, 9,53% e 18,5%, enquanto o conjunto da economia cresceu aproximadamente 10%. Houve também incremento de 14,2% e de 19,4% no total de trabalhadores empregados nas micro e pequenas empresas e de 19,3% nos demais setores. Com percepção apurada quanto às oportunidades de negócios, as instituições financeiras passaram a ver o segmento como nicho importante de mercado a ser explorado. Prova disso é o fato de o volume de crédito injetado na economia ter crescido, com destaque para os pequenos empreendimentos.

Em 2007, o Brasil passou para uma categoria especial de países emergentes: a dos capazes de enfrentar instabilidade nos mercados globais. O Sebrae, por sua vez, se mostrou preparado para continuar apoiando as MPE na superação de desafios estruturais e conjunturais.

### **Execução orçamentária**

Os resultados organizados neste relatório seguem orientações do Conselho Deliberativo Nacional (CDN). Contudo, eles não se limitam ao Sistema Sebrae, mas são conquistas da sociedade brasileira. Os dados espelham a aplicação de um considerável volume de recursos. A execução orçamentária<sup>1</sup> do Sistema Sebrae registrou receitas – incluindo saldos de exercícios anteriores – de R\$ 2,05 bilhões, oito pontos percentuais acima do previsto (R\$ 1,88 bilhão).

As aplicações – recursos aplicados na execução da programação aprovada – atingiram R\$ 1,34 bilhão, refletindo o índice de realização de 71,5%. Ressalte-se que 51,66% desses recursos foram destinados aos projetos finalísticos. A execução orçamentária permitiu ao Sistema Sebrae atender mais de 2,8 milhões de empreendimentos de menor porte e cerca de 5,7 milhões de pessoas mediante ações de capacitação, consultoria, entre outras; e atingir mais de 44,4 milhões de pessoas por meio de programas de rádio, TV, internet e outras formas de comunicação. Foi possível, ainda, colocar à disposição das MPE mais de 20,47 milhões de informações, além de promover 255.523 consultorias, 2.985 missões e caravanas, 29.462 cursos, entre outras iniciativas<sup>2</sup>.

### **Busca de excelência no atendimento e na gestão interna**

De um universo de 943.204 clientes atendidos pelo Sistema Sebrae – que utilizaram 23 produtos/serviços oferecidos pelo SEBRAE – foram pesquisados 11.342 clientes por telefone, no período de junho a agosto de 2007. A pesquisa de

<sup>1</sup> Informações constantes do Relatório de Execução Orçamentária elaborado pela Unidade de Gestão Orçamentária e Contabilidade (UGOC).

<sup>2</sup> Informações constantes do Relatório de Execução Orçamentária elaborado pela Unidade de Gestão Orçamentária e Contabilidade (UGOC).

abrangência nacional revelou que 82,6% dos entrevistados tiveram suas expectativas superadas ou atendidas. Os estados que mais superaram as expectativas dos clientes foram: Espírito Santo, Sergipe e Roraima.

Na busca da excelência de suas rotinas de trabalho, o Sebrae criou o Programa de Modernização da Gestão que integra 11 projetos, entre eles o de "Responsabilidade Ambiental", "Gestão de Processos" e "Comprando mais e melhor" das MPE. Também faz parte do programa o projeto de construção de uma nova sede para o Sebrae Nacional, ambientalmente correta e adequada do ponto de vista de infra-estrutura, funcionalidade, localização e acesso aos empregados, colaboradores e visitantes.

Outro projeto prioritário é a Universidade Corporativa Sebrae, que visa estabelecer os fundamentos e as estratégias operacionais de uma política de aprendizagem contínua para colaboradores internos e externos, alinhada às diretrizes e estratégias da instituição.

### **Lei Geral da Micro e Pequena Empresa**

Depois de toda a articulação feita nos anos anteriores para a construção e aprovação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, o foco do Sebrae em políticas públicas foi a aprovação e implementação de normas que lhe dessem eficácia. A instituição também deu ênfase aos dispositivos do Simples Nacional e das compras governamentais, fundamentais para o processo de formalização de empresas, geração de emprego, renda, além de fatores de competitividade e de permanência na atividade.

O Sebrae, em atenção ao espírito da lei e para dar exemplo, também iniciou um processo de aumentar a lista de seus fornecedores de micro e pequenas empresas. Esse processo resultou, já no início de 2008, na organização de pregões presenciais e eletrônicos exclusivos para o segmento pelo Sebrae Nacional.

### **Indicadores comprovam: Sebrae vem cumprindo a sua missão**

**Taxa de sobrevivência** – Pesquisa divulgada em 2007, feita entre empresas com dois a quatro anos de atividade, demonstra aumento considerável na taxa de sobrevivência. Entre empresas ativas e extintas, a taxa de sobrevivência entre aquelas com dois anos de atividade saltou de 50,6% em 2004 para 78% em 2007. Segundo a pesquisa, o Sebrae foi procurado por 17% do universo das 13.428 empresas ativas consultadas que estavam interessadas em boas práticas gerenciais.

**Faturamento** – O conjunto das empresas atendidas pelo Sistema Sebrae apresentou crescimento no faturamento, mas inferior em um ponto percentual à variação do PIB no mesmo período. A explicação é que a dinâmica das regiões Norte e Nordeste influenciou fortemente o resultado final. Verifica-se que os aumentos no faturamento ocorreram mais fortemente nas MPE industriais e nas que compõem o segmento multissetorial.

**Geração/manutenção de empregos e promoção da formalização** – Verificou-se, no segmento das MPE, ampliação generalizada do emprego formal em 2006 e 2007, como também a redução, no mesmo período, da informalidade no setor industrial.

**Ações e projetos implementados** – Junto com uma grande diversidade de parceiros públicos e privados, em 2007, o Sistema Sebrae apoiou 1.480 projetos nos segmentos econômicos da indústria, comércio, serviços e agronegócios, beneficiando 670.261 empreendimentos empreendedores.

Desse total, 45,6% foram projetos estruturados e pactuados pela metodologia da Gestão Estratégica Orientada para Resultados, a Geor. Esses projetos totalizaram investimentos de R\$ 743,86 milhões dos quais o Sebrae respondeu por R\$ 222,58 milhões e os parceiros por R\$ 521,31 milhões.

Foram capacitados mais de 600 técnicos do Sistema Sebrae em gestão de projetos. Alcançou-se também uma das metas prioritárias, que era a de levar a metodologia Geor para todos os tipos de projetos, seja finalístico, coletivo ou individual, de conhecimento e tecnologias, articulação institucional ou de gestão interna.

Na **indústria**, o Sebrae implementou 420 projetos em 17 setores diferentes, beneficiando 100.371 clientes. A carteira de **comércio e serviço**, composta por 556 projetos, beneficiou 383 mil clientes nos ramos de artesanato, comércio varejista, serviços, turismo, cultura e entretenimento.

No **agronegócio**, são 504 projetos que apóiam 187 mil clientes de 14 diferentes áreas, que vão da agricultura orgânica à ovinocaprinocultura. O Sebrae também fez a gestão de uma carteira com 273 projetos de desenvolvimento territorial, dos quais 75 observando a metodologia de gestão focada em resultados, com investimentos totais, em 2007, de R\$ 71,5 milhões. O grande desafio do Sebrae tem sido gerar alternativas de desenvolvimento sustentável para os pequenos municípios e oportunidades de inclusão sócio-produtiva para segmentos sociais como o dos agricultores familiares e assentados da reforma agrária.

**Atendimento individual e acesso à tecnologia e mercados** – Os resultados obtidos pelo atendimento individual – que passou por uma verdadeira revolução – foram um dos destaques em 2007. Isso pode ser medido pelo aumento da escala e pela melhoria da qualidade da prestação de serviços de orientação empresarial. O lançamento do Portal SEBRAE, em outubro, também contribuiu de forma relevante para qualificar esse processo.

As ações de promoção do acesso das MPE à tecnologia, ampliando-lhes a capacidade de inovação, são responsáveis pela maior aplicação de recursos do Sistema Sebrae. Entre outras iniciativas, destaca-se o Programa de Inclusão Digital das MPE (Proimpe), no qual foram investidos cerca de R\$ 12 milhões.

Na área de **acesso das MPE a mercados**, o destaque foi o início da segunda fase do Programa de Internacionalização de MPE, estruturado para tornar possível sua efetiva implementação em 2008.

**Acesso a serviços financeiros** – Na área de acesso a serviços financeiros, o Sebrae tem estimulado a concorrência no setor, esforço esse comprovado pelo efetivo apoio ao cooperativismo de crédito, expressado pelos convênios em vigor com cinco importantes sistemas cooperativos de abrangência regional e nacional: Sicoob, Sicred, Unicred, Cresol e Ecosol.

Dentro dessa estratégia também são apoiadas, com maior ênfase, instituições microfinanceiras que operem em rede, como a Ande e Ceape, mediante apresentação de planejamento estratégico que expresse volume a ser aplicado e público a ser atendido. Registre-se também a articulação com grandes bancos públicos e privados para ampliação do crédito para Arranjos Produtivos Locais (APL) e aglomerados produtivos em geral, como Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, HSBC, Bradesco.

A forte articulação do Sebrae também colocou em pauta a construção de um Sistema Nacional de Garantias de Crédito, previsto na Lei Geral da MPE. O resultado são mobilizações em curso em vários estados – como Paraná, Minas Gerais e Espírito Santo – para a instituição de Sociedades de Garantias de Crédito (SGC). O Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe) é um dos grandes esforços do Sebrae para facilitar o acesso a serviços financeiros pelas MPE. Em 2007, o Sebrae avalizou financiamentos que somaram R\$ 22,5 milhões.

**Marketing e comunicação** – Das ações em marketing e comunicação, assinala-se a campanha de abrangência nacional “2007 – O ano da Lei Geral – Campanha de Adesão ao Simples Nacional”, que visou esclarecer quais categorias poderiam aderir ao sistema unificado de recolhimento de tributos. A campanha também estimulou os estados e municípios a regulamentarem o novo sistema.

As campanhas, também de abrangência nacional, de divulgação de produtos e serviços do Sebrae geraram resultados relevantes como, por exemplo, inscrição de mais de 80 mil universitários no Desafio Sebrae; inscrição de mais de 250 mil pessoas nos cursos à distância; veiculação do programa “A gente sabe, a gente faz” em mais de 400 emissoras de rádio.

**Parcerias internacionais** – No apoio a projetos internacionais, os destaques são: a realização do Desafio Sebrae na Colômbia, Argentina, Paraguai, Peru e Uruguai e os projetos de desenvolvimento de redes de serviços tecnológicos na região do ABC de São Paulo (setor metal-mecânico) e na região Amazônica (setor de madeira e móveis no Amazonas e Pará), com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). É importante sublinhar também o Projeto de implantação de Sistema Regional de Informação e Aprendizagem para o Desenho de Políticas Públicas de Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas, realizado em conjunto com o BID; e o Projeto Dekassegui Empreendedor (uma parceria com o BID-Fomin) voltado para a comunidade de brasileiros que vivem e trabalham no Japão. Esse projeto envolve quatro unidades estaduais: Pará, São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Em 2007, foram apoiadas 16 missões a países como Itália, Chile, Japão, El Salvador, Colômbia, Equador; Suíça, Venezuela, Argentina e Alemanha. O Sebrae também atendeu e apoiou delegações de missões internacionais de vários países como África do Sul, Moçambique, Argélia, Chile, Argentina, Honduras, Estados Unidos, Itália, Venezuela, França, China, Índia, Cingapura, Angola, Cabo Verde e Venezuela.

**Ações de tecnologia e informação** – As ações de promoção do acesso das MPE à tecnologia, ampliando-lhes a capacidade de inovação são responsáveis pela maior aplicação de recursos do Sistema Sebrae. Destaca-se a aprovação pelo CDN do Termo de Referência que trata da atuação do Sebrae para promover a inserção da inovação tecnológica na agenda das MPE brasileiras.

Também merece destaque o lançamento do Programa de Inclusão Digital das MPE (Proimpe) em parceria com a Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação, Software e Internet (Assespro); a Federação Nacional das Empresas de Informática (Fenainfo) e com a Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro (Softex). O total de investimento deste programa é de cerca de R\$ 12 milhões, sendo R\$ 8 milhões a título de contrapartida. Vale registrar, ainda, o lançamento do terceiro Edital Finep-Sebrae que prevê investimentos de aproximadamente R\$ 100 milhões em 24 meses e pretende apoiar mais de 60 projetos.

## **Papel e importância do Sebrae**

Os dados apontados neste relatório deixam claro que o Sebrae é co-responsável pelo círculo virtuoso que a nossa economia atravessa. A missão de apoiar e levar conhecimento às micro e pequenas empresas também cumpre um relevante papel social, na medida em que incorpora novos protagonistas ao processo produtivo e gera renda e postos de trabalho no País.

Isso prova que o Sebrae faz a diferença e vem trilhando o caminho certo. A nossa satisfação é saber que os maiores ganhadores são os micro e pequenos negócios, o empreendedorismo e, em última instância, o Brasil.

# ÍNDICE

CONJUNTURA MACROECONÔMICA BRASILEIRA	8
ANÁLISE DA ATUAÇÃO	36
I – ATIVIDADES FINALÍSTICAS	38
Atendimento Coletivo no Segmento Industrial	38
Atendimento Coletivo no Segmento de Comércio e Serviços	53
Atendimento Coletivo no Segmento do Agronegócio	59
Atendimento Individual	76
II - CONHECIMENTO E TECNOLOGIAS	78
Capacitação Empresarial	78
Acesso à Tecnologia e Ampliação da Capacidade de Inovação das MPE	79
Acesso a Mercados	80
Acesso a Serviços Financeiros	81
III - ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL	83
Políticas Públicas	83
Ações Internacionais	84
IV – GESTÃO INTERNA	87
V - EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA	90
Do Balanço Orçamentário	90
Das Transferências de Recursos	91
Da Destinação dos Recursos	91
Da Utilização das Receitas Arrecadadas	92
Das Aplicações Por Tipologia	93
Das Metas de Ação	93
Dos Limites Orçamentários	94
VI - PREVIDÊNCIA PRIVADA	96
ANEXOS	97

# CONJUNTURA MACROECONÔMICA BRASILEIRA

## 1. CRESCIMENTO, RENDA E INFLAÇÃO EM ALTA DEFINEM A AGENDA DA VIRADA DO ANO

Expansão de 5,2% do PIB no terceiro trimestre, considerando-se a taxa acumulada nos últimos quatro trimestres, indicadores positivos de investimento e maior entrada de recursos externos para inversão produtiva, ao lado de pressões mais fortes sobre os preços.

As maiores dúvidas se concentram sobre a tendência dos juros, com a pausa no corte da taxa básica pelo Banco Central, mantida em 11,25% ao ano. No setor externo, as incertezas do quadro internacional não afetaram o desempenho comercial positivo do Brasil.

O aumento das exportações foi suficiente para preservar um superávit robusto, apesar da vigorosa expansão das importações, um dos esteios da ampliação da expansão da capacidade produtiva e da oferta doméstica de bens, com reflexos favoráveis sobre os preços.

Nas finanças públicas, os bons resultados do setor externo e a acumulação de reservas pelo Banco Central garantiram a redução do endividamento líquido total, apesar de continuar elevada a carga de juros.

O superávit primário do setor público acumulado em doze meses alcançava 4,22% do PIB em novembro, acima da meta de 3,8% do PIB para o ano e também do resultado de 2006, enquanto o déficit nominal caíra para 2,1% do PIB.

Neste cenário, o foco para 2008 é preservar o novo ritmo de crescimento da economia sem comprometer o controle sobre a inflação, de modo a preservar também a recuperação contínua da renda real do trabalho e do emprego.

	2006	2007			2006	2007 <sup>3</sup>	
<b>ATIVIDADE ECONÔMICA</b>				<b>INFLAÇÃO, %</b>			
PIB (var. em 4 trim % real) <sup>1</sup>	3,8	5,2	3º trim	IPC-Fipe	2,55	4,38	dez
Indústria <sup>1</sup>	2,9	5,0	3º trim	IPCA Brasil	3,14	4,46	dez
Agropecuária <sup>1</sup>	4,2	5,9	3º trim	IGP-DI	3,79	7,89	dez
Serviços <sup>1</sup>	3,8	4,6	3º trim	IPA-DI geral	4,29	9,44	dez
PIB, R\$ bi (correntes)	2.322,8	2.504,3	3º trim	IPA-DI industrial	3,46	4,42	dez
PIB, US\$ bi (correntes)	1.067,3	1.297,6	3º trim	IPA-DI agrícola	6,92	24,82	dez
Formação Bruta Capital Fixo (%)	10,0	12,1	3º trim	<b>CÂMBIO, JUROS E RISCO-PAÍS</b>			
Massa real de rendimentos (%) <sup>2</sup>	6,9	6,0	nov-07	R\$/US\$ (var. %) <sup>4</sup>	-8,7	-17,2	dez
<b>CONTAS EXTERNAS, US\$ BI<sup>3</sup></b>				Cotação fim de período (R\$)	2,138	1,771	dez
Conta corrente	13,6	4,7	nov	Juros nominais (CDI) <sup>5</sup> , %	15,0	11,8	dez
Em % do PIB	1,3	0,4	nov	Juros reais (IGP-M), %	10,8	3,7	dez
Serviços e rendas	-37,1	-40,6	nov	Juros em dólar, %	25,9	35,0	dez
Conta capital e financeira	16,0	88,9	nov	Risco-País fim de período (Embi+)	192	221	dez
Investimento externo direto	18,8	34,6	nov	<b>CONTAS PÚBLICAS, % DO PIB<sup>6</sup></b>			
<b>CONTAS EXTERNAS, US\$ BI<sup>3</sup></b>				Resultado primário	-3,9	-4,2	nov
Saldo comercial	46,5	40,0	dez	Carga de juros nominais	6,9	6,3	nov
Exportações	137,8	160,6	dez	Resultado nominal	3,0	2,1	nov
Importações	91,4	120,6	dez	Dívida líquida total	44,9	42,6	nov
Reservas internacionais	85,8	180,3	dez				

<sup>1</sup> Taxa acumulada nos últimos 4 trimestres; <sup>2</sup> Variação percentual em relação ao mesmo período do ano anterior (nova PME); <sup>3</sup> Estatísticas acumuladas em 12 meses até o período mencionado; <sup>4</sup> Fim de período; <sup>5</sup> Taxa acumulada nos últimos 12 meses findos no mês indicado; <sup>6</sup> Valores positivos correspondem a déficits e negativos a superávits. Indicadores relacionados à Necessidade de Financiamento do Setor Público (NFSP), excluem desvalorização cambial.

Fontes: IBGE, MDIC, Gazeta Mercantil e Banco Central do Brasil. Elaboração própria.

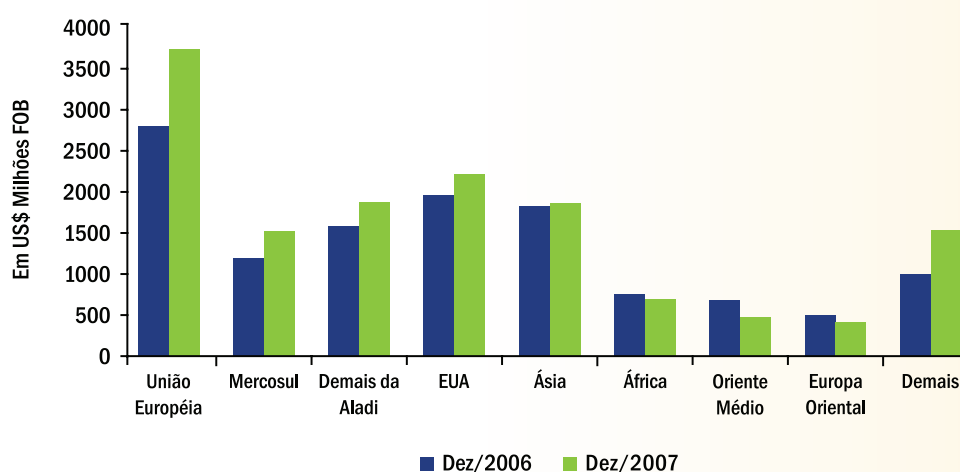


## 2. O SETOR EXTERNO: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES RECORDES EM 2007, COM SALDO DE US\$ 40,03 BILHÕES

O superávit de US\$ 40,03 bilhões em 2007 foi 13,84% menor que o de 2006, mas a corrente de comércio (soma do valor das exportações com as importações) cresceu 22,2% e alcançou US\$ 281,26 bilhões. As exportações somaram US\$ 160,65 bilhões, aumento de 16,58%, enquanto as importações cresceram 32,04% e foram a US\$ 120,62 bilhões, as maiores cifras já registradas pelo comércio exterior do Brasil.

O melhor desempenho exportador foi dos produtos básicos, com US\$ 51,59 bilhões em 2007, alta de 28,08% sobre os US\$ 40,28 bilhões no ano anterior; nos semimanufaturados, as vendas de US\$ 21,80 bilhões foram 11,7% maiores que os US\$ 19,52 bilhões de 2006; e nos manufaturados, responsáveis por 52,3% do total exportado pelo País em 2007, a alta foi de 11,9%, de US\$ 75,02 bilhões em 2006 para US\$ 83,94 bilhões no ano passado. Houve ainda US\$ 3,31 bilhões de operações especiais.

**Exportação brasileira - principais blocos econômicos  
(Dez-2006 / Dez-2007)**



Nas importações, o vigoroso crescimento de 32,04% no valor total foi quase o mesmo do verificado nos grandes grupos de produtos adquiridos do exterior. As compras de bens de capital somaram US\$ 25,12 bilhões no ano, 32,7% acima de 2006, pela média diária; as matérias-primas e intermediários responderam por US\$ 59,40 bilhões, alta de 30,7%; nos combustíveis e lubrificantes, com US\$ 20,06 bilhões, o aumento foi de 31,2%.

Nos bens de consumo o crescimento, com US\$ 16,02 bilhões foi de 34,0%. Dentro do conjunto de bens de consumo duráveis, com US\$ 8,25 bilhões, as compras de automóveis se destacaram, com US\$ 3,52 bilhões e alta de 61,3% em relação a 2006.

O resultado global do balanço de pagamentos foi de US\$ 84,39 bilhões no acumulado do ano até novembro, contra US\$ 27,42 bilhões no mesmo período de 2006. O saldo da conta de transações correntes alcançou US\$ 4,25 bilhões, enquanto a conta capital e financeira disparou para US\$ 85,35 bilhões, com investimentos diretos de US\$ 30,48 bilhões e investimentos em carteira de US\$ 39,58 bilhões no acumulado de 2007 até novembro.

Setor Externo	Valores em US\$ bi				Var. % sobre igual período do ano anterior			
	out/07	nov/07	dez/07	jan07-dez07	out/07	nov/07	dez/07	jan07-dez07
<b>Balança comercial</b>								
Exportações	15,77	14,05	14,23	160,65	24,27	18,11	16,03	16,58
Importações	12,33	12,03	10,60	120,62	41,14	38,89	46,89	32,04
Saldo	3,44	2,03	3,64	40,03	-13,06	-37,45	-28,03	-13,84
<b>Reservas internacionais</b>								
Liquidez internacional	167,87	177,07	180,33	-	114,74	113,04	110,08	-
Meses de importação de bens <sup>1</sup>	17,69	18,12	17,94	-	67,40	64,83	59,11	-

Fontes: MDIC e Banco Central; nd = não disponível.

<sup>1</sup>Relação Reservas-Importações (média mensal dos últimos 12 meses)

### 3. JUROS E CÂMBIO: ANO ENCERRA COM DÚVIDAS SOBRE TENDÊNCIA DOS JUROS

A distensão da política monetária foi interrompida na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) de 2007, com a manutenção da taxa Selic em 11,25% ao ano. A taxa Selic fechou 2005 em 18% ao ano e caiu para 13,25% ao ano no final de 2006.

O ritmo mais moderado no corte dos juros no ano passado refletiu as preocupações do BC com as pressões sobre os preços e com a possibilidade de recomposição de margens pelas empresas, favorecida pelo aquecimento da demanda na economia. Além disso, se tomado como deflator o IGP-M, por exemplo, a taxa real de juros ex post caiu para 3,78% ao ano no final de 2007, patamar que incentiva decisões de investimento pelas empresas e o crescimento da oferta de crédito pelos bancos.

O ritmo de expansão dos empréstimos bancários com recursos livres se acentuou no segundo semestre de 2007 e o total das operações de crédito alcançou R\$ 908,77 bilhões em novembro, o equivalente a 34,33% do PIB, aumento de 26,74% em relação ao mesmo mês de 2006.

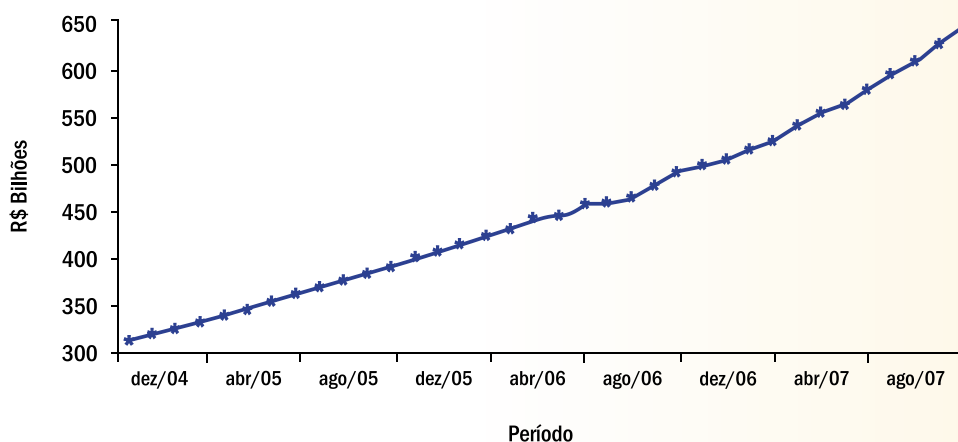
A taxa de câmbio terminou o ano em R\$ 1,77 por dólar, apreciação de 17,15% em relação a dezembro de 2006. A valorização do real contribuiu decisivamente para impedir que a aceleração do ritmo de atividade econômica pressionasse ainda mais os índices de inflação no varejo, ao baratear produtos e complementar a oferta interna, o que inibiu o repasse de preços do atacado para os consumidores.

Câmbio e juros básicos	Valores em %			Em 12 meses <sup>4</sup>		
	out/07	nov/07	dez/07	out/07	nov/07	dez/07
Taxa de câmbio (R\$/US\$) <sup>1</sup>	1,74	1,78	1,77	-18,62	-17,68	-17,15
Juros anualizados (CDI) <sup>2</sup>	11,11	11,12	11,11	-	-	-
Juros mensais (CDI) <sup>3</sup>	0,92	0,84	0,84	12,17	11,97	11,81
Juros reais mensais (IGP-M)	-0,13	0,15	-0,90	5,52	5,43	3,72
Moeda e crédito	Valores em R\$ milhões			Var. % mesmo mês do ano anterior		
	set/07	out/07	nov/07	set/07	out/07	nov/07
Base monetária	120.340	122.967	130.847	19,89	23,14	24,22
Meio de pagamento M1	174.810	178.096	188.824	22,19	22,82	24,33
Meio de pagamento M2	711.706	722.311	736.302	16,32	16,05	15,46
Meio de pagamento M3	1.545.045	1.569.570	1.585.884	18,68	18,89	17,64
Meio de pagamento M4	1.808.824	1.835.084	1.854.683	22,94	22,85	21,43
Crédito SFN	857.327	881.615	908.775	25,27	26,38	26,74
Em % PIB <sup>5</sup>	33,04	33,64	34,33	3,54	3,94	4,09
Crédito rec. livres	602.492	620.053	641.121	29,27	30,29	31,05
Pessoas físicas	295.701	305.198	312.478	31,65	32,64	32,55
Pessoas jurídicas <sup>6</sup>	306.791	314.855	328.643	27,06	28,08	29,66
Crédito rec. Direcionados	254.834	261.562	267.654	16,72	18,00	17,48
Juros e spread bancário	Valores em R\$ milhões			Var. % mesmo mês do ano anterior		
	set/07	out/07	nov/07	set/07	out/07	nov/07
Taxa aplicação rec. livres (a) <sup>5</sup>	35,50	35,40	34,70	-6,0	-6,0	-6,3
Taxa aplicação rec. livres (a) <sup>5</sup>	10,90	11,00	11,20	-2,8	-2,4	-1,9
Spread bancário (a - b) <sup>5</sup>	24,60	24,40	23,50	-3,2	-3,6	-4,4

<sup>1</sup> Fim de período - Ptax; <sup>2</sup> Taxa diária do último dia do mês anualizada, tomando-se por base 1 ano = 252 dias; <sup>3</sup> Taxa acumulada no mês e nos últimos 12 meses, respectivamente; <sup>4</sup> taxa de câmbio refere-se à variação percentual em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto os demais indicadores refletem o acumulado no período; <sup>5</sup> variação em ponto percentual (p.p.); <sup>6</sup> Inclui crédito referenciado em moeda estrangeira.

Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração própria.

### Evolução do saldo das operações de crédito com recursos livres (Dez-2004 a Nov-2007)



## 4. INFLAÇÃO: INFLAÇÃO CRESCEU, MAS O IPCA FICOU NO CENTRO DA META, COM 4,46%

Os principais índices de preços registraram em 2007 taxas de inflação bem maiores que no ano anterior, especialmente nos preços por atacado. O IPCA, referência para a política monetária, inverteu a trajetória de queda iniciada em 2003 e saltou de 3,14% em 2006 para 4,46% em 2007, praticamente no centro da meta de 4,5% para a inflação no ano passado.

O número de dezembro, 0,74%, reforçou o sinal amarelo para 2008, inclusive porque os preços administrados e monitorados, que em anos anteriores pressionaram o índice fortemente, desta vez permaneceram bem comportados.

Os preços dos alimentos foram os grandes vilões da inflação em 2007. O grupo alimentação e bebidas respondeu por quase metade da alta do IPCA, com 10,8%, percentual bem superior ao de outros grupos, como despesas pessoais (6,53%), saúde e cuidados pessoais (4,48%), educação (4,18%), vestuário (3,78%), habitação (1,76%), comunicação (0,67%), além da redução de 2,48% nos preços de artigos de residência. Pelo IGP-M, a inflação de 2007 foi de 7,75%, a maior taxa em três anos, mais que o dobro dos 3,83% de 2006.

Só em dezembro o índice avançou 1,76%, com a alta de 5,95% dos produtos agrícolas, que subiram 24,22% no ano, com forte pressão sobre os preços dos alimentos no atacado.

Os produtos industriais no atacado subiram 4,24% no ano e ajudaram a segurar um pouco o índice geral. Pelo conceito de estágio de produção, os bens finais subiram 6,95%, os intermediários 5,11%, e as matérias-primas brutas 19,57%. Sob impulso da alta dos alimentos, de 10,28%, o IPC fechou em 4,64%, enquanto o INCC terminou em 6,04%

Índices de Inflação	Variações mensais (%)			Acumulado no ano (%)			Acum. em 12 meses (%)			Expectativas de mercado (21/01/2008)		
	out/07	nov/07	dez/07	out/07	nov/07	dez/07	out/07	nov/07	dez/07	jan/08	fev/08	2008
Índice geral de preços (IGP-DI)	0,75	1,05	1,47	5,22	6,32	7,89	6,10	6,60	7,89	0,78	0,42	4,79
Índice geral de preços (IGP-M)	1,05	0,69	1,76	5,16	5,89	7,75	6,29	6,23	7,75	0,86	0,45	4,85
Preços no atacado (IPA-M)	1,42	0,97	2,36	5,65	6,67	9,19	7,03	6,98	9,19	-	-	-
Preços ao consumidor (IPCA)	0,3	0,38	0,74	3,30	3,69	4,46	4,12	4,19	4,46	0,60	0,53	4,45
Preços ao consumidor (Fipe)	0,08	0,47	0,82	3,05	3,53	4,38	4,56	5,05	4,38	0,65	0,31	4,11

Fontes: IBGE, Fipe, FGV e Banco Central. Elaboração própria.

## 5. FINANÇAS PÚBLICAS: RELAÇÃO DÍVIDA/PIB CAIU POUCO EM 2007 E CARGA DE JUROS PERMANECEU ELEVADA

O superávit primário do setor público acumulado em doze meses atingiu 4,22% do PIB em novembro, pouco acima da meta de 3,8% para 2007, e superior também aos 3,89% em 2006. Ainda assim, a carga de juros manteve-se elevada, da ordem de 6,32% do PIB em novembro, pouco abaixo dos 6,86% do PIB em dezembro de 2006, o que limitou a redução do déficit nominal de 3% do PIB em 2006 para 2,10% do PIB em novembro último.

A relação dívida/PIB recuou para 42,60% em novembro, abaixo dos 44,72% atingidos no mesmo mês de 2006. A melhoria deveu-se exclusivamente ao forte aumento da posição credora externa líquida da economia brasileira, de 2,66% do PIB no final de 2006 para 9,01% do PIB em novembro de 2007, com a acumulação de reservas pelo Banco Central diante do vigoroso superávit global do balanço de pagamentos.

A dívida interna líquida do setor público fez movimento inverso, de 47,38% do PIB em dezembro de 2006 para 51,61% do PIB em novembro de 2007. A elevação decorreu da carga de juros e da ampliação da dívida mobiliária para compensar o efeito monetário da compra de moeda estrangeira pelo BC.

A dívida mobiliária federal subiu de R\$ 1,09 trilhão em dezembro de 2006 para R\$ 1,22 trilhão em novembro de 2007, alta de 11,5%. Na composição da dívida mobiliária por indexador, aumentou bastante o peso das operações de mercado aberto, de 5,2% para 12,4% entre dezembro de 2006 e novembro de 2007. Ficou estável o percentual de papéis atrelados aos índices de preços e caiu a participação dos títulos pós-fixados e prefixados – estes últimos eram 31,6% da dívida em novembro.

Necessidade de Financiamento	Acum. nos últimos 12 meses, em % do PIB		
	set/07	out/07	nov/07
Resultado nominal	2,27	2,17	2,10
Juros nominais	6,30	6,36	6,32
Resultado primário	-4,03	-4,20	-4,22
Endividamento do Setor Público	Acum. nos últimos 12 meses, em % do PIB		
	set/07	out/07	nov/07
Dívida líquida total	43,18	43,19	42,60
- Governo federal	29,42	30,08	30,00
- Banco Central	1,36	0,79	0,31
- Governos estaduais	12,09	12,05	12,03
- Governos municipais	1,88	1,84	1,85
- Empresas estatais	-1,57	-1,57	-1,58
- Dívida interna líquida	51,52	51,49	51,61
- Dívida externa líquida	-8,34	-8,30	-9,01
Títulos Públicos Federais e Op. de Mercado Aberto - Composição	Em % do total		
	set/07	out/07	nov/07
Over selic <sup>1</sup>	32,74	33,35	33,29
Câmbio <sup>1</sup>	-2,01	-1,91	-1,97
Prefixado	32,13	30,35	31,62
TR	1,97	1,97	1,97
Índice de preços	22,38	22,50	22,67
Outros	-	-	-
Operações mercado aberto	12,79	13,73	12,42
Total	100,00	100,00	100,00

<sup>1</sup> Com swap.

Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração própria.

## 6. EMPREGO E RENDA: MAIS UM ANO DE RECUPERAÇÃO DA RENDA DO TRABALHO

Com o aquecimento da atividade econômica, a recuperação da renda real do trabalho, iniciada no segundo semestre de 2005, ganhou novo fôlego em 2007. O rendimento médio em novembro, R\$ 1.153,7, foi 2,43% maior que no mesmo mês de 2006, em termos reais.

Associada ao aumento da ocupação, a recuperação da renda intensificou a trajetória de crescimento da massa real de rendimentos, esta iniciada no segundo semestre de 2004. Em novembro, a massa real de rendimentos atingiu R\$ 27,75 bilhões, com elevação real de 5,97% sobre igual mês de 2006 e de 2,05% em relação a outubro de 2007.

A taxa de desemprego medida pelo IBGE encerrou novembro em 8,20%, 1,3% abaixo da registrada no mesmo mês de 2006. Já o desemprego medido pelo Seade/Dieese encerrou novembro em 14,20%, ligeiramente acima do registrado em novembro anterior.

A criação de empregos formais em 2007, até novembro, foi de 1,94 milhão de vagas, contra 1,55 milhão nos mesmos onze meses de 2006, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MET). Os setores que mais criaram empregos formais, em 2007, foram: serviços, com 627,90 mil vagas; indústria de transformação, com 537,56 mil; comércio, com 374,96 mil; construção civil, com 202,64 mil; e agropecuária, com 142,74 mil.

Emprego				Var. % mesmo mês do ano anterior		
	set/07	out/07	nov/07	set/07	out/07	nov/07
Taxa de desemprego (Seade/Dieese), em % <sup>1</sup>	15,10	14,40	14,20	-0,20	-0,20	0,10
Taxa de desemprego (IBGE), em % <sup>1</sup>	9,00	8,70	8,20	-1,00	-1,10	-1,30
PEA, pessoa (mil)	23.345	23.324	23.370	1,54	1,83	1,98
Pessoas ocupadas, pessoa (mil)	21.250	21.301	21.449	2,66	3,10	3,46
Rendimento				Var. % mesmo mês do ano anterior		
	set/07	out/07	nov/07	set/07	out/07	nov/07
Rendimento médio nominal (R\$)	1.115,0	1.123,6	1.143,6	7,22	5,77	7,11
Rendimento médio real (R\$) <sup>2</sup>	1.132,2	1.138,3	1.153,7	2,47	1,24	2,43
Massa real de rendimentos (R\$ milhão) <sup>2</sup>	24.058,6	24.247,4	24.745,0	5,20	4,37	5,97

<sup>1</sup> Variação expressa em ponto percentual (p.p.); <sup>2</sup> A preços do último mês considerado; valores inflacionados pela média ponderada do INPC das seis regiões metropolitanas.

Fonte: IBGE e Seade/Dieese. Elaboração própria.

## 7. PANORAMA DO MERCADO DE CAPITAIS: 2007 FOI UM ANO ESPECIAL

Além de ter sido um período de superação de vários recordes históricos, foi também o ano em que foi realizado o maior IPO do Brasil (BOVESPA), totalizando R\$ 6,6 bilhões. O Ibovespa bateu recordes sucessivos, tendo batido seu histórico em número de pontos em 43 ocasiões ao longo do ano, atingindo seu valor máximo em 6 de dezembro, com 65.790 pontos.

Entre os principais indicadores, o volume total transacionado (R\$ 1,2 trilhão) e o número de negócios (37.453.595) foram os maiores já registrados ao longo de um ano, na história da BOVESPA.

O recorde histórico de negócios foi superado por seis vezes ao longo de 2007, sendo o máximo obtido em 30 de novembro, com 343.060 negócios em apenas um dia.

O volume transacionado foi superado em sete ocasiões, alcançando seu máximo em 15 de agosto, com R\$ 18,4 bilhões. Além disso, foram realizados 64 IPO, mais do que o dobro dos 26 registrados em 2006.

No total, entre os IPO e ofertas de ações por empresas já listadas, o montante registrado foi de R\$ 65,5 bilhões, ante R\$ 28,5 bilhões em 2006. Diferentes setores de atividade ganharam espaço na BOVESPA, como o setor financeiro, o de construção civil e aqueles ligados à área de saúde. Outros, como instituições de ensino, inauguraram sua participação no mercado acionário.

## 8. INDICADORES DA ATUAÇÃO

### 8.1. Número de empresas, remuneração da força de trabalho e quantidade de pessoas ocupadas nas MPE

De acordo com estatísticas produzidas a partir da atualização dos dados da RAIS – 2006, do Ministério do Trabalho e Emprego, a participação das MPE no total de empresas manteve-se estável, no patamar de 99%, entre 2003 e 2006. De um total aproximado de 6,72 milhões de empresas formalmente registradas em 2006, 94,1% (6,32 milhões) eram microempresas e 4,9% (332,2 mil) eram pequenas empresas. Em termos quantitativos, entre 2003 e 2006 houve expansão de 9,53% de micro e 18,5% de pequenos estabelecimentos, enquanto que para o conjunto da economia esta expansão foi de aproximadamente 10%.

A participação dos trabalhadores formalmente ocupados nas MPE situou-se na casa dos 40%, no período 2003–2006, com redução mais significativa na participação dos trabalhadores ocupados nas micro empresas. De um total aproximado de 35,2 milhões de trabalhadores registrados em 2006, 19,2% (6,7 milhões) estavam ocupados nas micro e 21,2% (7,4 milhões) estavam ocupados nas pequenas empresas. Em termos quantitativos, houve expansão de 14,2% e de 19,4% no total de trabalhadores empregados nas micro e nas pequenas empresas, respectivamente, enquanto que para o conjunto da economia esta expansão foi de 19,3%.

Com relação à massa salarial, medida em salários-mínimos, verifica-se incremento nominal de 2,46% do total de salários pagos ao conjunto de trabalhadores, entre 2003 e 2006 – para os trabalhadores das MPE houve redução nominal de 3,03% e 2,92%, respectivamente. Porém, analisando-se os valores pagos, em reais, aos empregados (multiplicando-se a quantidade da massa salarial pelo valor dos salários-mínimos vigentes em 2003 e 2006) e atualizando-os pelo IGP-M para dezembro de 2007, verifica-se que ocorreu: aumento real do salário-mínimo da ordem de 23%; aumento real do valor monetário pago aos trabalhadores das micro e pequenas empresas em 19,4% e 19,5%, respectivamente; aumento real do valor monetário pago aos trabalhadores das médias e grandes empresas correspondente a 28,7%; aumento real do valor monetário pago ao conjunto de trabalhadores de 26,1%.

#### Quantidade de estabelecimentos, trabalhadores e valor da massa salarial, por porte (micro e pequenas empresas) - Brasil - 2003-2006

Anos	Estabelecimentos		Trabalhadores		Massa Salarial	
	ME	PE	ME	PE	ME	PE
2003	5.775.699	280.290	5.902.128	6.245.141	13.245.394	20.588.277
2004	5.985.558	299.512	6.203.814	6.694.182	13.693.433	21.498.765
2005	6.188.437	316.312	6.472.404	7.069.224	13.329.284	20.850.430
2006	6.317.889	332.175	6.740.764	7.455.047	12.844.368	19.986.315

FONTE: RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego

#### Participação percentual das MPE na quantidade total de estabelecimentos, trabalhadores e valor da massa salarial, por porte (micro e pequenas empresas) - Brasil - 2003-2006

Anos	Estabelecimentos		Trabalhadores		Massa Salarial	
	ME	PE	ME	PE	ME	PE
2003	94,5	4,6	20,0	21,2	10,9	17,0
2004	94,3	4,7	19,8	21,3	10,7	16,8
2005	94,2	4,8	19,5	21,3	10,6	16,6
2006	94,1	4,9	19,2	21,2	10,4	16,1

FONTE: RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego

As microempresas do setor industrial representavam 12% do total de microempresas formalmente estabelecidas em 2006 – as pequenas industriais representavam 16% do total de pequenas empresas. A evolução dos indicadores das MPE industriais entre 2003 e 2006 foi a seguinte:

- Em termos de estabelecimentos, houve ampliação de micro (9,6%) e de pequenas (19,9%) empresas;
- O número de trabalhadores ocupados também cresceu tanto nas micro (14,8%) quanto nas pequenas (20,4%) empresas;
- A massa salarial, por seu turno, apresentou reduções de 3,6% nas micro e de 1,7% nas pequenas empresas.

## Setor industrial

### Quantidade de estabelecimentos, trabalhadores e valor da massa salarial, por porte (micro e pequenas empresas) - Brasil - 2003-2006

Anos	Estabelecimentos		Trabalhadores		Massa Salarial	
	ME	PE	ME	PE	ME	PE
2003	689.507	44.415	1.392.845	1.811.992	3.444.356	6.132.679
2004	701.872	47.717	1.451.875	1.953.069	3.529.646	6.395.458
2005	721.940	49.651	1.500.120	2.034.287	3.402.413	6.147.194
2006	755.745	53.265	1.599.262	2.181.135	3.319.789	6.028.917

FONTE: RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego

## Setor industrial

### Participação percentual das MPE industriais na quantidade total de estabelecimentos, trabalhadores e valor da massa salarial, por porte (micro e pequenas empresas) - Brasil - 2003-2006

Anos	Estabelecimentos		Trabalhadores		Massa Salarial	
	ME	PE	ME	PE	ME	PE
2003	11,9	15,8	23,6	29,0	26,0	29,8
2004	11,7	15,9	23,4	29,2	25,8	29,7
2005	11,7	15,7	23,2	28,8	25,5	29,5
2006	12,0	16,0	23,7	29,3	25,8	30,2

FONTE: RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego

Analisando-se ainda a evolução dos indicadores da participação das MPE industriais, com relação ao total de empresas industriais formalmente registradas na RAIS, verifica-se que entre 2003 e 2006 a dinâmica foi a seguinte:

- Nas micro empresas, houve reduções na participação do número de estabelecimentos (-0,75%); do número de trabalhadores ocupados (-7,4%) e da massa salarial (-6,1%);
- Nas pequenas empresas, houve incremento na participação do número de estabelecimentos (8,3%) e reduções no total de trabalhadores (-3,4%) e da massa salarial (-4,4%).

## Setor industrial

### Participação percentual das MPE industriais na quantidade total de estabelecimentos, trabalhadores e valor da massa salarial do setor industrial, por porte (micro e pequenas empresas) - Brasil - 2003-2006

Anos	Estabelecimentos		Trabalhadores		Massa Salarial	
	ME	PE	ME	PE	ME	PE
2003	92,6	6,0	20,3	26,5	11,5	20,5
2004	92,2	6,3	19,3	26,0	11,0	19,9
2005	92,1	6,3	19,1	25,9	11,0	19,9
2006	91,9	6,5	18,8	25,6	10,8	19,6

FONTE: RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego

As MPE dos setores de comércio e serviços, em 2006, representavam 82,8% do total de micro empresas e 78,5% do total de pequenas empresas formalmente estabelecidas, índices quem não apresentaram significativa variação com relação ao ano de 2003. A evolução dos indicadores das MPE desses setores entre 2003 e 2006 foi a seguinte:

- O número de estabelecimentos teve incremento de 9,2% nas micro e de 18,7% nas pequenas empresas;
- O número de trabalhadores ocupados apresentou incrementos de 14,5% nas micro e de 19,2% nas pequenas empresas;
- A variação da massa salarial das MPE refletiu reduções de (-3,2%) nas micro e de (-3,6%) nas pequenas empresas.

## Setores de comércio e serviços

### Quantidade de estabelecimentos, trabalhadores e valor da massa salarial, por porte (micro e pequenas empresas) dos setores de comércio e serviços - Brasil - 2003-2006

Anos	Estabelecimentos		Trabalhadores		Massa Salarial	
	ME	PE	ME	PE	ME	PE
2003	4.787.669	219.681	4.016.552	4.142.564	8.996.866	13.860.914
2004	4.971.946	234.501	4.223.070	4.422.527	9.314.935	14.464.190
2005	5.146.930	249.142	4.433.585	4.712.439	9.085.340	14.087.674
2006	5.228.172	260.736	4.597.436	4.937.795	8.709.508	13.361.202

FONTE: RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego

## Setores de comércio e serviços

### Participação percentual das MPE dos setores de comércio e serviços na quantidade total de estabelecimentos, trabalhadores e valor da massa salarial, por porte (micro e pequenas empresas) - Brasil - 2003-2006

Anos	Estabelecimentos		Trabalhadores		Massa Salarial	
	ME	PE	ME	PE	ME	PE
2003	82,9	78,4	68,1	66,3	67,9	67,3
2004	83,1	78,3	68,1	66,1	68,0	67,3
2005	83,2	78,8	68,5	66,7	68,2	67,6
2006	82,8	78,5	68,2	66,2	67,8	66,9

FONTE: RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego

Analisando-se a evolução dos indicadores das MPE dos setores de comércio e serviços com relação ao total de empresas desses setores, verifica-se que, entre 2003 e 2006, ocorreu:

- Incremento da participação das MPE: 0,4% das micro e 9,3% das pequenas empresas;
- Redução de 2,7% na participação do número de trabalhadores ocupados nas micro e incremento de 1,0% na participação dos ocupados nas pequenas empresas;
- Reduções na participação das MPE, do setor, no total da massa salarial das empresas desses mesmos setores: (-5%) nas micro e (-5,8%) nas pequenas empresas.



## Setores de comércio e serviços

### Participação percentual das MPE dos setores de comércio e serviços na quantidade total de estabelecimentos, trabalhadores e valor da massa salarial dos setores de comércio e serviços, por porte (micro e pequenas empresas) - Brasil - 2003-2006

Anos	Estabelecimentos		Trabalhadores		Massa Salarial	
	ME	PE	ME	PE	ME	PE
2003	94,8	4,3	18,7	19,3	10,1	15,6
2004	94,7	4,5	18,7	19,6	10,0	15,6
2005	94,5	4,6	18,4	19,6	9,8	15,3
2006	94,4	4,7	18,2	19,5	9,6	14,7

FONTE: RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego

As microempresas do setor agropecuário representavam, em 2006, 5,3% do total de micro empresas formalmente estabelecidas – praticamente a mesma participação das pequenas do setor no total de pequenas empresas (5,5%). A evolução dos indicadores das MPE deste setor, entre 2003 e 2006 foi a seguinte:

- O número de estabelecimentos apresentou incremento de 11,9% nas micro e de 12,2% nas pequenas empresas;
- O número de trabalhadores ocupados apresentou incrementos de 8,2% nas micro e de 12,8% nas pequenas empresas;
- Incrementos na massa salarial de 1,4% nas micro e 0,3% nas pequenas empresas deste setor, diferentemente do que ocorreu com os outros setores (indústria e comércio e serviços), que apresentaram reduções.

## Setor agropecuário

### Quantidade de estabelecimentos, trabalhadores e valor da massa salarial, por porte (micro e pequenas empresas) do setor agropecuário - Brasil - 2003-2006

Anos	Estabelecimentos		Trabalhadores		Massa Salarial	
	ME	PE	ME	PE	ME	PE
2003	298.523	16.194	502.690	297.932	804.172	594.684
2004	311.740	17.294	528.869	318.586	848.853	639.117
2005	319.567	17.519	538.699	322.498	841.532	615.562
2006	333.972	18.174	544.066	336.117	815.071	596.196

FONTE: RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego

## Setor agropecuário

### Participação percentual das MPE do setor agropecuário na quantidade total de estabelecimentos, trabalhadores e valor da massa salarial, por porte (micro e pequenas empresas) - Brasil - 2003-2006

Anos	Estabelecimentos		Trabalhadores		Massa Salarial	
	ME	PE	ME	PE	ME	PE
2003	5,2	5,8	8,5	4,8	6,1	2,9
2004	5,2	5,8	8,5	4,8	6,2	3,0
2005	5,2	5,5	8,3	4,6	6,3	3,0
2006	5,3	5,5	8,1	4,5	6,3	3,0

FONTE: RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego

Os indicadores da participação das MPE agroindustriais, com relação ao total de empresas deste mesmo setor formalmente registradas na RAIS, indicam que entre 2003 e 2006 ocorreu o seguinte:

- Manutenção dos índices de participação de micro e pequenos empreendimentos agroindustriais no total de empresas do setor;
- Redução da participação dos trabalhadores ocupados nas micro (-3,6%) e ligeiro aumento da participação do número de trabalhadores nas pequenas (0,4%);
- Incremento de 0,6% na participação dos micro empreendimentos na massa salarial paga no setor agropecuário e redução de 0,4% das pequenas empresas nesta participação .

### Setor agropecuário

#### Participação percentual das MPE do setor agropecuário na quantidade total de estabelecimentos, trabalhadores e valor da massa salarial do setor agropecuário, por porte (micro e pequenas empresas) - Brasil - 2003-2006

Anos	Estabelecimentos		Trabalhadores		Massa Salarial	
	ME	PE	ME	PE	ME	PE
2003	94,1	5,1	41,6	24,7	33,7	24,9
2004	94,0	5,2	40,5	24,4	32,8	24,7
2005	94,1	5,2	41,1	24,6	33,7	24,6
2006	94,1	5,1	40,1	24,8	33,9	24,8

FONTE: RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego

## 9. OS PRINCIPAIS INDICADORES DAS MPE APURADOS PELO SEBRAE EM 2007

### 9.1. Fatores condicionantes e taxa de mortalidade das MPE

Uma breve contextualização dos principais resultados apurados na PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2006, divulgados pelo IBGE em 2007, indicam que entre 2005 e 2006 ocorreu:

- Recuperação de 7,2% no salário dos trabalhadores, com significativa influência dos ganhos reais dos trabalhadores remunerados com o salário mínimo, o que contribuiu para a redução da concentração de renda, nos últimos anos;
- Expansão do número de trabalhadores com carteira assinada (33,1% para 33,8%) e redução da informalidade (51,8% para 50,4%);
- Incremento da população ativamente ocupada, que atingiu a maior taxa nos últimos dez anos (57,2%);
- Aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho. A participação de mulheres no mercado de trabalho cresceu 3,3% enquanto a dos homens cresceu 1,82%. Houve também aumento de remuneração média das trabalhadoras, cada vez mais próxima da dos homens. A remuneração média das mulheres equivale a 65,6% da dos homens. Em média, os homens recebem no Brasil R\$ 932,00 e as mulheres R\$ 611,00.

Em linha com o quadro apontado anteriormente, os números apurados na pesquisa de Sobrevivência e Mortalidade das MPE brasileiras indicam que houve redução da taxa de mortalidade para todos os grupos de empresas, por tempo de atividade, conforme quadro a seguir:

Ano da edição da pesquisa	Ano de constituição	Tempo em atividade	Percentual de empresas ativas	Percentual de empresas extintas
<b>Edição 2004</b>	2000	Até 4 anos	40,1	59,9
	2001	Até 3 anos	43,6	56,4
	2002	Até 2 anos	50,6	49,4
<b>Edição 2007</b>	2003	Até 4 anos	64,1	35,9
	2004	Até 3 anos	68,7	31,3
	2005	Até 2 anos	78,0	22,0

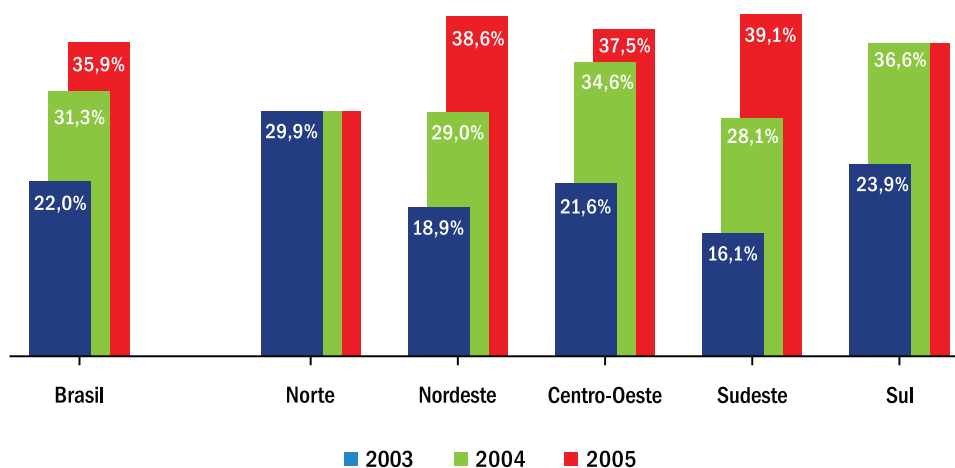
FONTE: Pesquisa Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade das MPE, Sebrae Nacional, 2007

Ainda de acordo com a mesma pesquisa, verifica-se que as principais características das empresas ativas e extintas que foram criadas em 2005, são:

- a. 2/3 dos empresários das empresas ativas e extintas são homens e 1/3 mulheres;
- b. As empresas ativas empregam, em média, 5 funcionários – contra 3 nas extintas;
- c. 50% dos trabalhadores possuem curso superior incompleto e 30% possuem curso superior completo, para ambas as categorias pesquisadas;
- d. Nas empresas ativas, 51% dos trabalhadores são originários de empresas privadas. Nas extintas o índice é de 40%;
- e. 43% dos empreendedores das empresas, em atividade, identificaram uma oportunidade de negócio para constituir a empresa – contra 37% nas extintas;
- f. 30% dos empreendedores das empresas ativas possuíam experiência anterior ou conhecimento do seu ramo de negócio, contra 19% nas extintas;
- g. 65% dos proprietários das empresas ativas tinham o negócio como única fonte de remuneração – contra 51% nas extintas;
- h. 39% dos ex-proprietários abriram outro negócio, valor que praticamente triplicou quando comparado com o período 2000/2002. Adicionalmente, 25% tornaram-se empregados e 20% autônomos;
- i. As empresas ativas realizaram investimento fixo médio no negócio de R\$ 61,5 mil – contra 44 mil nas extintas;
- j. Mais de 90% dos recursos utilizados pelos empresários, em investimento fixo, para abrirem o negócio é próprio – tanto nas ativas quanto nas extintas – valor que cresceu cerca 97% quando comparado com 2002;
- k. O capital de giro médio é maior nas empresas ativas: R\$ 26 mil – contra R\$ 18,6 mil nas extintas. Cerca de 90% desses recursos são próprios;
- l. 53% das empresas extintas faturaram até R\$ 60 mil/ano, contra 1/3 das empresas ativas, sendo que 42% desta categoria faturaram de R\$ 60 mil até R\$ 360 mil/ano;
- m. 39% dos proprietários das empresas extintas, em 2005, têm a esperança de reativar o negócio;
- n. O contador é o principal auxílio para o gerenciamento da empresa, para mais da metade dos proprietários das empresas ativas e das extintas;
- o. O Sebrae foi procurado por cerca de 1/5 dos empresários que buscavam auxílio para o gerenciamento da empresa, independentemente da categoria pesquisada;
- p. Para as empresas ativas, 65% dos proprietários citaram a elevada carga tributária como importante dificuldade para o gerenciamento da empresa.

Analisando-se os resultados para as regiões administrativas do País, verifica-se que as maiores taxas de mortalidade das MPE concentram-se na Região Norte – Roraima, Acre, Amapá e Tocantins apresentaram as maiores taxas nacionais, conforme será apresentado adiante.

## Taxas de mortalidade: Brasil e Regiões, por ano de constituição das empresas



FONTE: Pesquisa Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade das MPE, Sebrae Nacional, 2007

Dados do *Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa*, realizado pelo Sebrae em parceria com o DIEESE, indicam crescimento mais forte da quantidade das MPE no interior, comparativamente ao crescimento nas capitais. Além disso, os resultados apurados indicam que a queda do rendimento real dos empregados das MPE foi menor do que a verificada para os trabalhadores empregados nos estabelecimentos de maior porte.

### 9.2. Pesquisa de Resultados Institucionais

Pelo terceiro ano consecutivo, os resultados institucionais de variação semestral do faturamento e do total de pessoas ocupadas nos empreendimentos apoiados pelo Sistema Sebrae foi totalmente realizado internamente, por meio de significativa mobilização interna das equipes estaduais de pesquisa e da linha gerencial dos projetos finalísticos, estruturados e gerenciados na forma da metodologia da Gestão Estratégica Orientada para Resultados – Geor - sob coordenação da Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae Nacional.

De um universo de 69.636 MPE atendidas pelo Sebrae, em projetos coletivos, foram pesquisados 7.363 clientes por telefone, no período de 27/7 e 21/9/2007. A representatividade estatística da pesquisa é nacional, regional e por UF (com poucas exceções).

Nesta pesquisa, além dos resultados institucionais acima apontados, apurou-se também: grau de formalização; tempo de atividade; avaliação dos benefícios proporcionados pelos projetos e a contribuição do Sebrae para os negócios.

Comparativamente aos resultados obtidos no ano de 2006, pode-se concluir que:

- À exceção da Região Centro-Oeste, todas as demais regiões do País tiveram incrementos menores do que os apurados na edição anterior da pesquisa;
- As Regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentaram variação percentual do faturamento maior que a variação percentual do PIB brasileiro para o mesmo período (1,7%);
- A maior variação positiva ocorreu no Amazonas (10,1%), enquanto a situação com diminuição mais acentuada foi registrada em Roraima (-19,8%);
- Pela primeira vez desde o início dessa pesquisa, o conjunto das empresas atendidas pelo Sistema Sebrae apresentou variação do faturamento (1,02%) menor que a variação do PIB para o mesmo período (1,7%). Pelos resultados apresentados, é possível inferir que a dinâmica das Regiões Norte e Nordeste influenciaram fortemente o resultado final.

## Varição do faturamento das MPE atendidas pelo Sebrae nos projetos coletivos (jan/jun) valores em (%) – Brasil e Regiões

Região	2006	2007
Norte	4,94	-0,07
Nordeste	4,97	0,37
Sul	0,91	1,39
Sudeste	3,52	2,4
Centro-Oeste	-0,79	2,52
Sistema Sebrae	3,38	1,02
Economia <sup>(1)</sup>	0,8	1,7

<sup>(1)</sup> FONTE: Banco Central

FONTE: Pesquisa de Resultados Institucionais 2007, Sebrae Nacional

Quando analisados os dados apurados para a variação do emprego formal, informal e total, verifica-se manutenção da trajetória de crescimento para o conjunto das empresas atendidas, com taxas de 2,04% em 2006 e de 1,8% em 2007.

Mais uma vez, as Regiões Sudeste e Centro-Oeste e, agora, também a Região Sul, apresentaram variação do total de empregados superior à variação do emprego formal apurado pelo IBGE na Pesquisa Mensal de Emprego. Embora a metodologia seja diferente da adotada pelo Sebrae, pode ser vista como um balizador.

As maiores variações positivas no tocante a empregados formais estão na Paraíba e Mato Grosso do Sul (7,9% e 7,0%, respectivamente). Os percentuais mais desfavoráveis são os de Alagoas (-5,9%) e Tocantins (-5,1%).

Pelos resultados também pode-se apontar que: à exceção da Região Sudeste, o índice de formalização de mão-de-obra - entendido como a participação do número de empregados formais no total - caiu nas demais regiões, comparativamente aos resultados de 2006, embora sejam muito elevados os percentuais na própria Região Sudeste (93,3%) e Sul (90,3%).

As Regiões Sudeste e Nordeste, que possuem a maior participação no total do emprego, têm influenciado decisivamente para o aumento do índice de informalidade nas empresas atendidas pelo Sistema – para todas as Regiões o aumento foi de 1,99%; na Região Sudeste o aumento foi de 2,75% e na Região Nordeste o aumento foi de 2,5%.

Na Região Sul verifica-se que houve aumento da formalização do emprego, concomitantemente com a redução do índice de empregos informais, podendo servir de parâmetro para a identificação dos fatores condicionantes que eventualmente sejam aplicáveis às demais Regiões e estados e Distrito Federal.

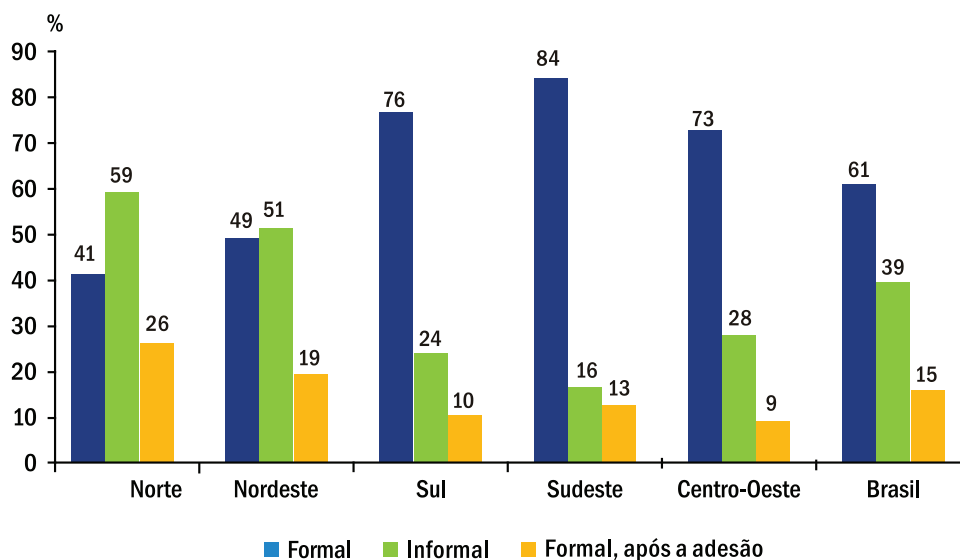
## Varição percentual do total de mão-de-obra empregada nas MPE atendidas pelo Sebrae nos projetos coletivos (jan/jun) – Brasil e Regiões

Constituição	Formais		Informais		Total	
	2006	2007	2006	2007	2006	2007
<b>Total</b>	3,11	1,73	-2,04	1,99	2,04	1,80
<b>Norte</b>	-1,85	1,00	-3,01	0,75	-2,23	0,90
<b>Nordeste</b>	4,45	-0,28	-5,00	2,50	0,83	1,04
<b>Sul</b>	7,84	3,59	-2,99	-4,36	6,75	2,76
<b>Sudeste</b>	3,75	1,73	12,8	2,75	4,46	1,80
<b>Centro-Oeste</b>	-1,28	3,17	3,31	2,36	-0,79	2,92

FONTE: Pesquisa de Resultados Institucionais 2007, Sebrae Nacional

O grau de formalização de empresas é maior nas regiões Sudeste e Sul e menor nas regiões Nordeste e Norte. Ocorre porém, que nessas últimas têm sido verificadas as maiores taxas de formalização dos empreendimentos após a intervenção do Sebrae: 26,4% na Região Norte e 19,2% na Região Nordeste.

## Grau de formalização das MPE atendidas pelo Sebrae nos projetos coletivos (jan/jun) – Brasil e Regiões



FONTE: Pesquisa de Resultados Institucionais 2007, Sebrae Nacional

Com relação ao tempo de atividade do empreendimento, observa-se que as ações decorrentes da atuação do Sistema Sebrae estão fortemente concentradas nos negócios com mais de 5 anos de existência – o maior índice é da Região Sudeste, com 70,2% e o menor é da Região Norte, com 55,7% do total dos empreendimentos atendidos pelo Sebrae.

## Tempo de atividade das MPE atendidas pelo Sebrae nos projetos coletivos (jan/jun) – Brasil e Regiões

REGIÃO	Até 1 ano		De 1,01 a 2 anos		De 2,01 a 3 anos		De 3,01 a 4 anos		De 4,01 a 5 anos		Mais de 5 anos	
	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007
Brasil	4,9	4,0	9,8	8,0	9,2	8,7	7,4	7,9	7,8	8,3	60,9	63,1
Norte	6,2	5,5	13,4	10,0	9,1	10,8	7,2	8,1	7,8	9,8	56,2	55,7
Nordeste	4,9	3,3	12,1	8,7	10,7	9,4	8,4	8,9	8,3	8,4	55,6	61,4
Sul	4,6	2,4	4,6	6,3	7,6	8,2	6,0	7,7	6,6	7,5	70,6	68,0
Sudeste	4,0	4,3	6,6	6,0	6,9	6,5	7,1	6,5	6,7	6,5	68,6	70,2
Centro-Oeste	4,1	4,0	7,4	7,6	10,6	7,7	7,0	7,5	9,4	8,8	61,5	64,5

FONTE: Pesquisa de Resultados Institucionais 2007, Sebrae Nacional

O Sebrae continua muito bem avaliado pelos empresários, com índices geralmente próximos a 80% de respostas positivas, tanto com relação à percepção destes quanto aos benefícios que o projeto trouxe para a empresa, quanto com relação às ações do Sebrae em favor do seu empreendimento.

## Avaliação dos empresários sobre os benefícios que os projetos aportaram às suas empresas (jan/jun) – Brasil e Regiões

REGIÃO	Muito bons		Bons		Regulares		Ruins		Muito ruins		Ns/Nr	
	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007
Brasil	32,5	34,8	47,4	45,6	13,2	12,5	2,5	2,0	1,1	0,7	3,3	4,4
Norte	34,1	45,1	48,7	40,3	10,5	9,6	2,6	1,7	1,1	0,3	3,0	2,9
Nordeste	36,1	34,3	45,1	47,3	14,1	13,3	1,6	2,0	1,0	0,6	2,0	2,4
Sul	31,9	33,4	55,0	48,5	9,4	10,1	1,1	1,3	0,9	1,1	1,7	5,6
Sudeste	29,3	30,1	44,2	43,8	16,0	14,7	5,1	2,7	1,6	0,8	3,8	7,8
Centro-Oeste	25,5	27,4	46,9	49,0	15,8	14,7	2,7	2,2	1,2	0,7	7,9	6,0

FONTE: Pesquisa de Resultados Institucionais 2007, Sebrae Nacional

## Avaliação dos empresários sobre as ações do Sebrae em favor das suas empresas (jan/jun) – Brasil e Regiões

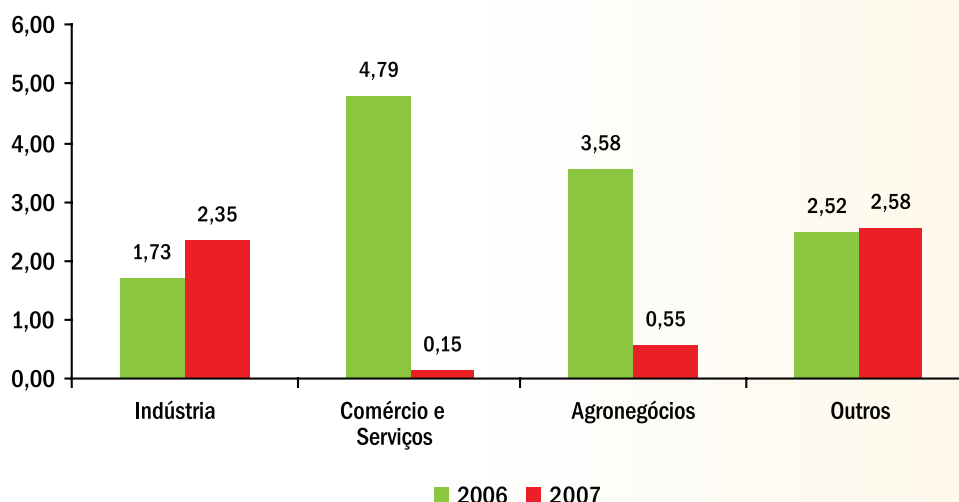
REGIÃO	Muito bons		Bons		Regulares		Ruins		Muito ruins		Ns/Nr	
	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007
Brasil	38,0	36,3	45,0	46,1	11,0	11,8	2,0	1,7	1,0	0,6	3,0	3,5
Norte	40,0	34,4	45,0	41,9	10,0	8,9	3,0	1,2	1,0	0,4	3,0	2,2
Nordeste	39,0	36,9	45,0	45,9	12,0	12,9	4,0	1,8	1,0	0,7	2,0	1,9
Sul	37,0	34,4	52,0	48,0	9,0	10,4	1,0	1,6	1,0	1,1	1,0	4,5
Sudeste	35,0	31,7	44,0	45,7	13,0	13,4	2,0	2,0	2,0	0,7	3,0	6,4
Centro-Oeste	34,0	28,9	43,0	51,4	14,0	12,8	2,0	2,2	2,0	0,4	5,0	4,3

FONTE: Pesquisa de Resultados Institucionais 2007, Sebrae Nacional

### 9.2.1. Análise dos resultados da pesquisa de resultados institucionais por setor de atividade econômica e por UF<sup>5</sup>

Analisando-se a variação percentual da variação do faturamento dos empreendimentos apoiados pelo Sebrae, nos projetos coletivos por setor de atividade econômica, verifica-se que entre 2006 e 2007 ocorreu incremento nas MPE industriais e nas de multissetorialidade, enquanto as reduções ocorreram nos setores de comércio e serviços e de agronegócios.

#### Variação percentual da variação do faturamento dos empreendimentos apoiados pelo Sebrae nos projetos coletivos por setor de atividade econômica - 2007

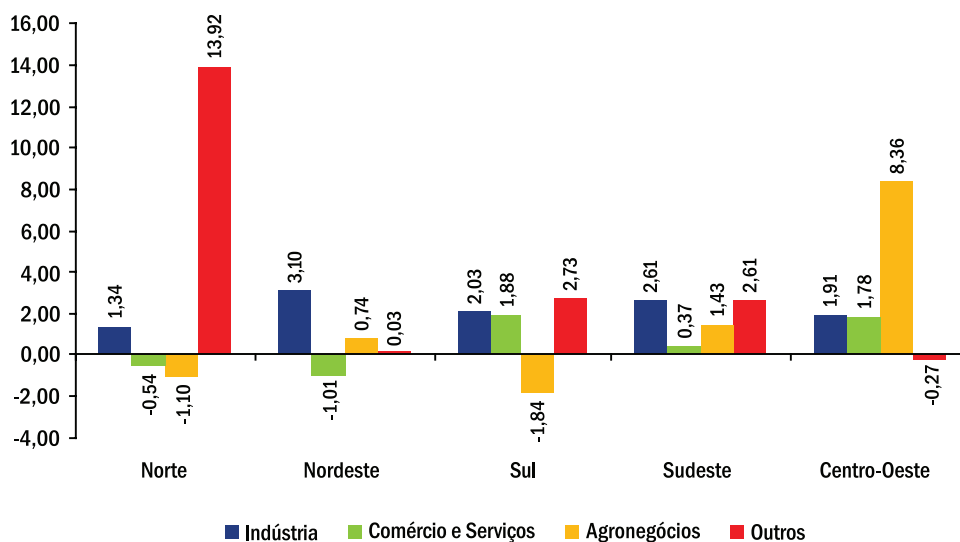


FONTE: Pesquisa de Resultados Institucionais 2007, Sebrae Nacional

<sup>5</sup> Os números utilizados nesta seção foram calculados a partir do reprocessamento da base da pesquisa, com o objetivo de adotar, para o ano de 2006, o mesmo tratamento estatístico utilizado no ano de 2007.

A variação do faturamento por setor de atividade econômica e por Região mostra que somente as MPE industriais tiveram incrementos de faturamento em todas as regiões e que nas regiões Norte e Sul ocorrerem reduções nas MPE vinculadas ao agronegócio.

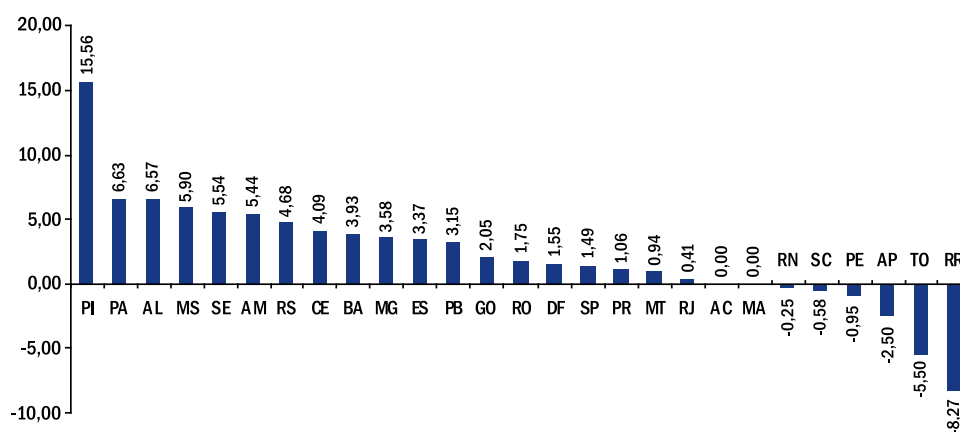
### Varição percentual do faturamento dos empreendimentos apoiados pelo Sebrae nos projetos coletivos por setor de atividade econômica e Região - 2007



FONTE: Pesquisa de Resultados Institucionais 2007, Sebrae Nacional

A seguir, apresentam-se os números da variação percentual do faturamento entre janeiro e julho de 2007, nas MPE apoiadas pelo Sebrae nos projetos coletivos, por setor de atividade e por UF.

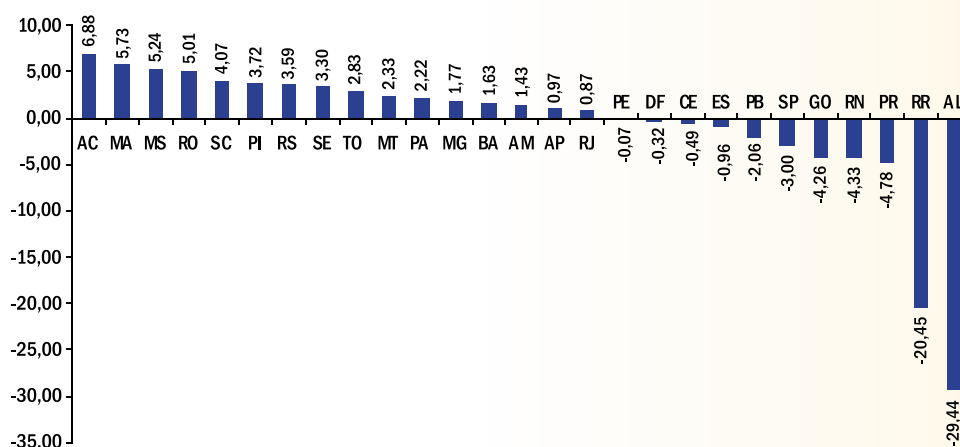
### Varição percentual do faturamento dos empreendimentos apoiados pelo Sebrae nos projetos coletivos do setor industrial, por UF - 2007



FONTE: Pesquisa de Resultados Institucionais 2007, Sebrae Nacional

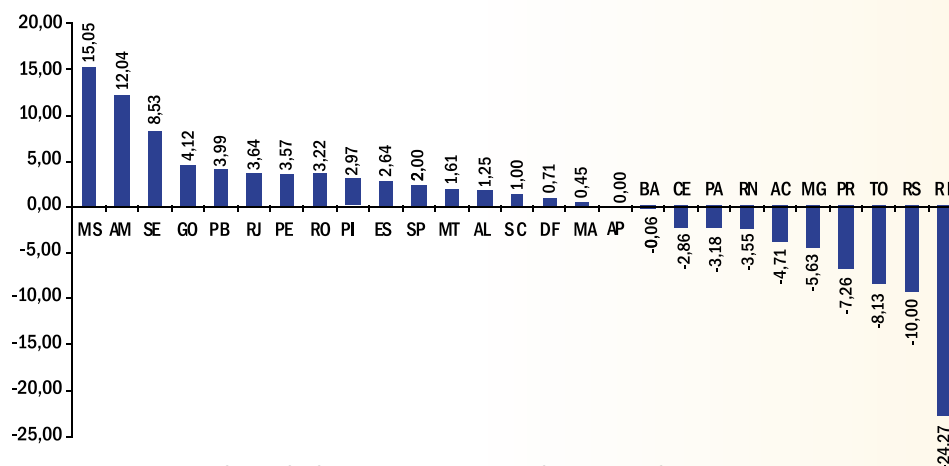


## Varição percentual do faturamento dos empreendimentos apoiados pelo Sebrae nos projetos coletivos dos setores de comércio e serviços, por UF - 2007



FONTE: Pesquisa de Resultados Institucionais 2007, Sebrae Nacional

## Varição percentual do faturamento dos empreendimentos apoiados pelo Sebrae nos projetos coletivos do agronegócio, por UF - 2007

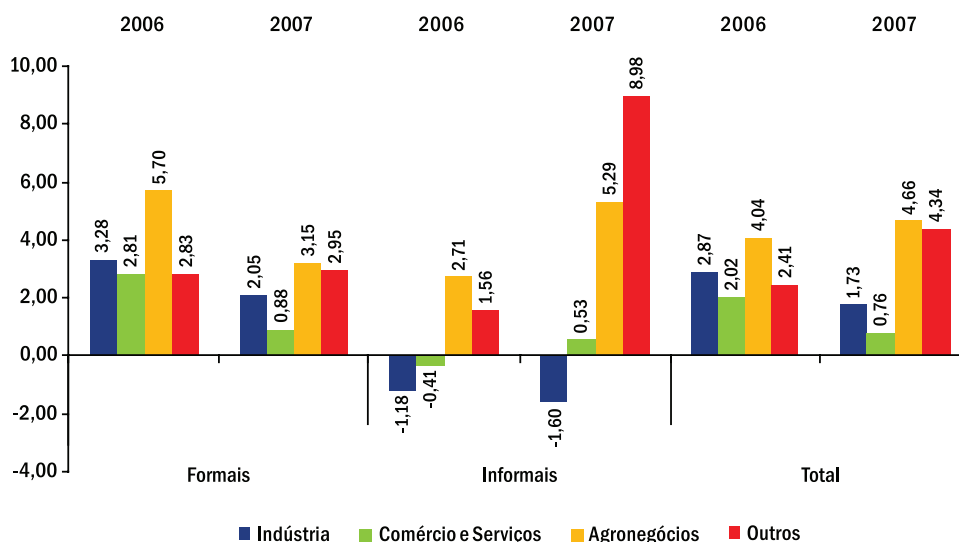


FONTE: Pesquisa de Resultados Institucionais 2007, Sebrae Nacional

Com relação ao total de pessoas ocupadas nas empresas apoiadas pelo Sebrae, em projetos coletivos, verifica-se a ampliação generalizada do emprego formal nos anos de 2006 e de 2007 e a redução da informalidade no setor industrial nos dois anos.

Destaca-se a evolução do emprego formal no setor agropecuário, que teve forte influência na variação do total de mão-de-obra ocupada, no período.

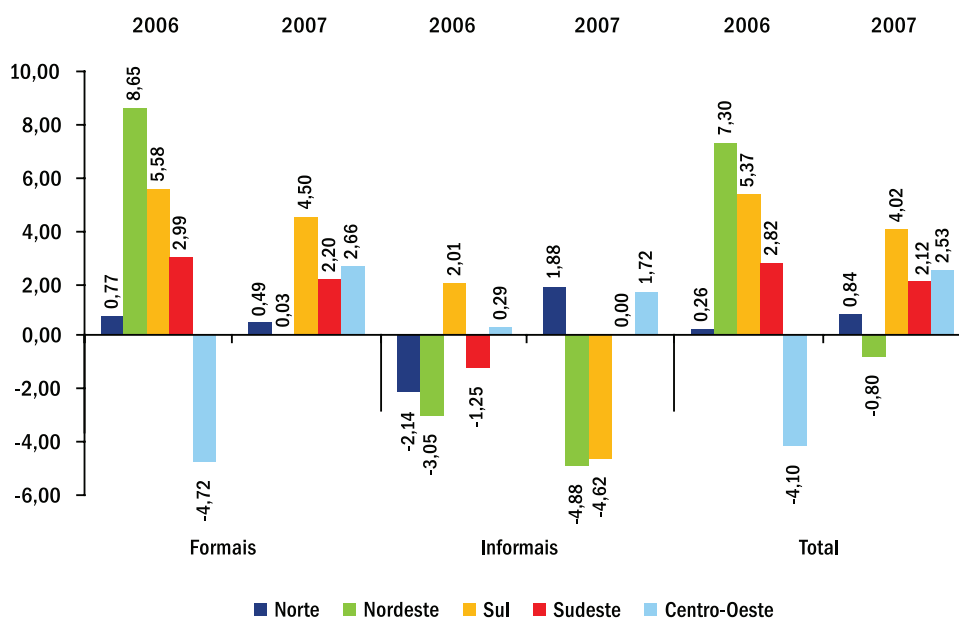
### Varição percentual do total de mão-de-obra ocupada nas empresas apoiadas pelo Sebrae nos projetos coletivos – Brasil – 2006 e 2007



FONTE: Pesquisa de Resultados Institucionais 2007, Sebrae Nacional

Quando analisados os resultados de variação do total de mão-de-obra empregada por setor e por Região, verifica-se significativa redução no total de trabalhadores formalmente empregados na Região Centro-Oeste, em 2006, e que a informalidade sofreu reduções sistemáticas na Região Nordeste, nos dois últimos anos.

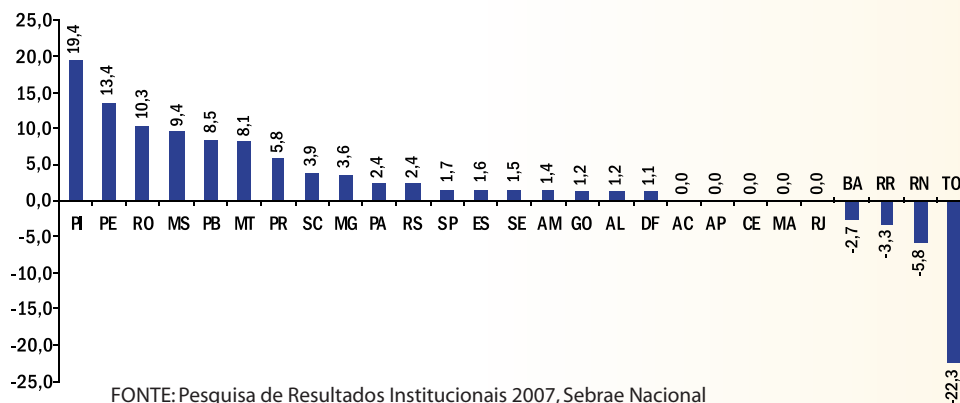
### Varição do total de mão-de-obra empregada nas empresas atendidas pelo Sebrae nos projetos coletivos - por setor e por Região, 2006 e 2007



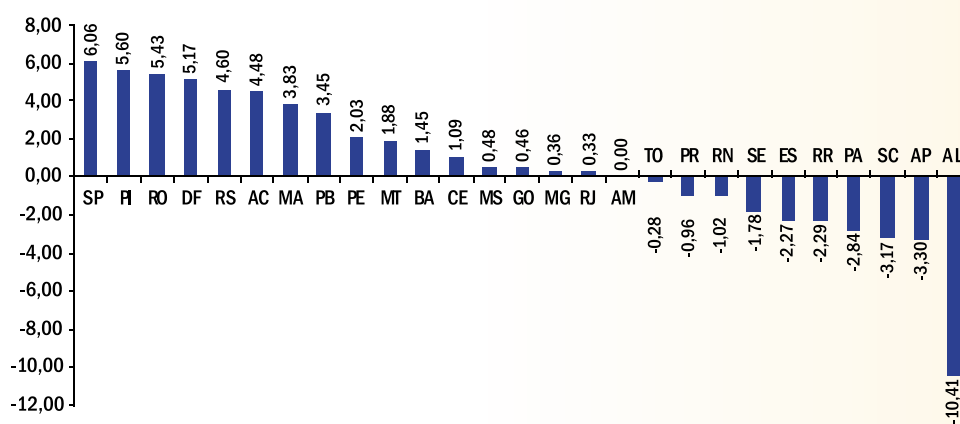
FONTE: Pesquisa de Resultados Institucionais 2007, Sebrae Nacional

Nos três quadros a seguir apresenta-se a variação semestral do total de mão-de-obra ocupada nas empresas atendidas pelo Sebrae, nos projetos coletivos, por setor de atividade econômica e por UF em 2007.

### Varição semestral do total de mão-de-obra ocupada nas empresas atendidas pelo Sebrae nos projetos coletivos no setor industrial em 2007, por UF (jan-jun)



### Varição semestral do total de mão-de-obra ocupada nas empresas atendidas pelo Sebrae nos projetos coletivos nos setores de comércio e serviços em 2007, por UF (jan-jun)



### Varição semestral do total de mão-de-obra ocupada nas empresas atendidas pelo Sebrae nos projetos coletivos no setor de agronegócios em 2007, por UF (jan-jun)



Conclui-se pela oportunidade de se identificar as causas que influenciaram a evolução da variação do faturamento e do total de mão-de-obra das empresas atendidas numa intensidade menor do que os índices apurados para os agregados macroeconômicos nacionais, sobretudo porque os cenários de curto e médio prazos indicam para um crescimento mais vigoroso do que os números apurados na pesquisa.

Por outro lado, uma análise mais detida dos números divulgados na edição da pesquisa, de 2007, indica experiências exitosas, estaduais e regionais, de evolução de faturamento e aumento da formalização da mão-de-obra - com redução da informalidade e incremento total de postos de trabalho, além de destaques na formalização de empresas após a adesão aos projetos e de satisfação com a atuação do Sebrae, que podem ser passíveis de implantação naquelas UF que tenham apresentado desempenho aquém das suas expectativas.

### 9.3. Pesquisa de Avaliação da Satisfação e do Desempenho do Cliente Externo

De um universo de 943.204 clientes atendidos pelo Sistema Sebrae, no ano de 2006, que utilizaram 23 produtos/serviços oferecidos pelo Sebrae, foram pesquisados 11.342 clientes, por telefone, no período de junho a agosto de 2007.

A representatividade estatística da pesquisa é por UF, quanto à satisfação do conjunto de produtos e serviços; por Região e nacional, quanto à satisfação da cada produto/serviço pesquisado.

A pesquisa revela que 82,6% dos entrevistados tiveram suas expectativas superadas ou atendidas, percentual 10,5% inferior ao de 2005, porém bastante elevado para estudos desta natureza. Verifica-se ainda que, em todas as regiões, os maiores percentuais são referentes ao atendimento de expectativas.

#### Opinião dos clientes do Sebrae com relação ao atendimento das expectativas no relacionamento com o Sebrae – Brasil

EXPECTATIVAS	ANO 2004	ANO 2005	ANO 2006
Superou	-	24,4	19,0
Atendeu	91,3	68,7	63,6
Não atendeu	8,2	6	5,3
Não soube avaliar	-	0,9	12,2
Base	28.600	21.426	11.342

FONTE: Pesquisa de Avaliação da Satisfação e do Desempenho do Cliente Externo

#### Opinião dos clientes do Sebrae sobre o atendimento das expectativas no atendimento individual em 2006 – Regiões

EXPECTATIVAS	NORTE	NORDESTE	SUL	SUDESTE	CENTRO-OESTE
Superou	18,5	19,3	16,9	19,7	19,7
Atendeu	66,1	64,7	60,9	62,6	60,1
Não atendeu	5,0	5,6	5,9	5,3	4,6
Não soube avaliar	10,3	10,5	16,4	12,4	15,5
Base	2.622	3.889	1.311	1.854	1.666

FONTE: Pesquisa de Avaliação da Satisfação e do Desempenho do Cliente Externo

Com relação à satisfação geral dos clientes, 80,9% dos entrevistados estão satisfeitos ou muito satisfeitos com o Sebrae. O maior percentual de clientes muito satisfeitos foi observado na Região Sudeste (25,2%).

#### Satisfação geral dos clientes com relação aos produtos e serviços oferecidos pelo Sebrae 2006 – Brasil e Regiões

BRASIL	ANO 2006				
Muito satisfeito	21,0				
Satisfeito	59,9				
Indiferente	3,4				
Insatisfeito	1,2				
Muito Insatisfeito	0,3				
NSA/NO	14,3				
Base	11.342				
REGIÃO	NORTE	NORDESTE	SUL	SUDESTE	CENTRO-OESTE
Muito satisfeito	20,3	21,4	16,9	25,2	19,4
Satisfeito	61,5	62,9	57,1	55,3	57,7
Indiferente	3,1	2,9	5,5	3,1	3,7
Insatisfeito	1,3	1,3	1,2	0,9	1,1
Muito Insatisfeito	0,3	0,2	0,2	0,4	0,4
NSA/NO	13,6	11,4	19,0	15,0	17,8
Base	2.622	3.889	1.311	1.854	1.666

FONTE: Pesquisa de Avaliação da Satisfação e do Desempenho do Cliente Externo

A maioria dos clientes entrevistados (93,2%) manifestou intenção de indicar os cursos e programas do Sebrae. As regiões Sudeste e Centro-Oeste registraram as maiores propensões de terem os produtos e serviços indicados pelos clientes (igual ou superior a 94%).

## Percentual de clientes que indicariam os cursos e programas oferecidos pelo Sebrae – 2006 – Brasil e Regiões

BRASIL	ANO 2004	ANO 2005	ANO 2006
Sim	96,6	96,4	93,2
Não	3,3	2,9	6,2
Não soube avaliar	0,1	0,8	0,6
Base	28.600	21.426	11.342

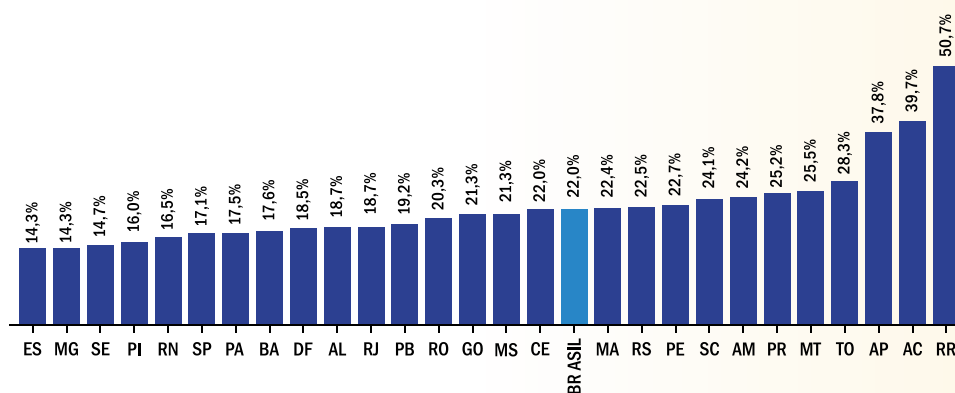
REGIÃO	NORTE	NORDESTE	SUL	SUDESTE	CENTRO-OESTE
Sim	93,1	92,7	92,4	94,0	94,4
Não	6,3	6,7	6,6	5,6	5,3
Não soube avaliar	0,6	0,7	1,1	0,4	0,3
Base	2.622	3.889	1.311	1.854	1.666

FONTE: Pesquisa de Avaliação da Satisfação e do Desempenho do Cliente Externo

### 10.1. Os números da pesquisa de fatores condicionantes e taxa de mortalidade das MPE

De acordo com os principais resultados apontados anteriormente com relação a esta pesquisa, observa-se, claramente, que há expressiva concentração na mortalidade das empresas constituídas, em 2005, nos estados da Região Norte, principalmente em Roraima (50,7%), Acre (39,7%), Amapá (37,8%) e Tocantins (28,3%).

#### Taxas de mortalidade por UF (para as empresas constituídas em 2005)



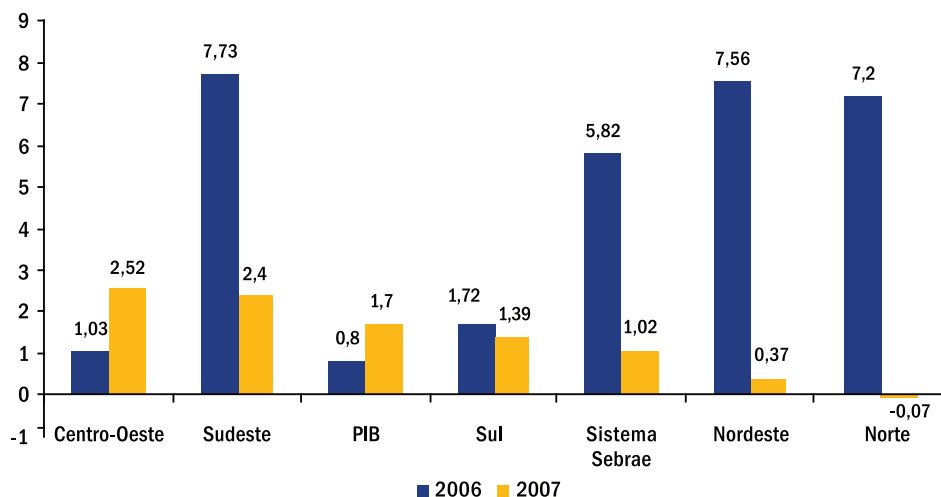
FONTE: Pesquisa Fatores condicionantes e taxa de mortalidade das MPE, Sebrae Nacional, 2007

### 10.2. Os números da pesquisa de resultados institucionais

#### 10.2.1. Variação do Faturamento das MPE atendidas nos projetos coletivos

A constatação inicial a partir dos dados desta pesquisa é que, à exceção das MPE atendidas na Região Centro-Oeste, houve redução generalizada da variação do faturamento semestral das empresas atendidas pelo Sebrae nos projetos coletivos, entre os anos de 2006 e 2007. Os resultados da Região Centro-Oeste, juntamente com os das MPE atendidas na Região Sudeste, apontam para um crescimento maior que o do PIB nacional em 2007. Nas demais MPE – e no conjunto das empresas atendidas – a variação do faturamento foi inferior ao indicador nacional (PIB).

### Varição do faturamento das MPE atendidas pelo Sebrae nos projetos finalísticos coletivos (jan-jun/07) – Brasil e Regiões – valores em %

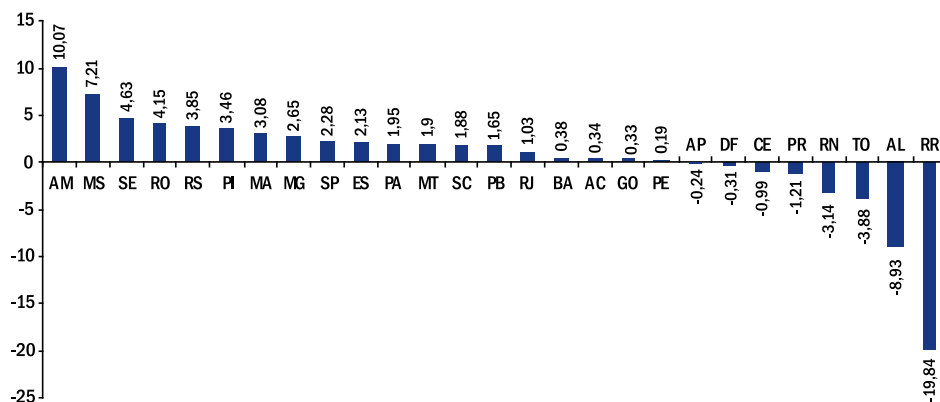


FONTE: Pesquisa de Resultados Institucionais 2007, Sebrae Nacional

Analisando-se os números dos anos de 2006 e 2007, por UF, verifica-se o seguinte:

- Cinco estados apresentaram incremento do faturamento no período: Amazonas, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Goiás e Bahia;
- Os demais apresentaram redução, sendo as mais fortes verificadas nos estados de Alagoas, Roraima e Acre.

### Varição do faturamento das MPE atendidas pelo Sebrae nos projetos finalísticos coletivos (jan-jun/07) – dados por UF, valores em %



FONTE: Pesquisa de Resultados Institucionais 2007, Sebrae Nacional

## 10.2.2. Ocupação da mão-de-obra nas MPE atendidas nos projetos coletivos

Com relação à distribuição dos empregos existentes nas MPE apoiadas pelo Sebrae, nos projetos coletivos, verifica-se a forte concentração do efetivo nas Regiões Sudeste e Nordeste, que juntas respondem por 61% do total de empregos (formais e informais) das empresas atendidas.

Por outro lado, quando analisados os dados por tipo de vínculo empregatício, verificam-se algumas particularidades:

- A formalização dos empregos é maior nas Regiões Sudeste e Nordeste;
- A informalidade na contratação dos empregados é significativamente elevada na Região Nordeste, seguida da Região Centro-Oeste.

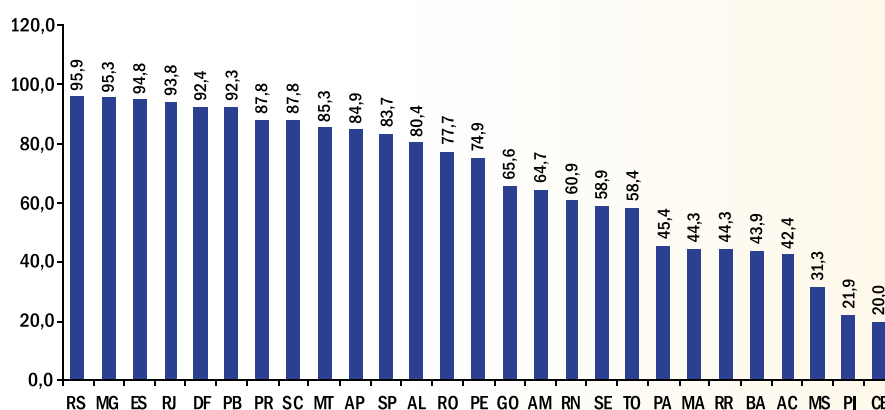
## Distribuição do número de empregados por tipo de vínculo com as MPE pesquisadas – Brasil e Regiões, valores em %

Região	Formais	Informais	Total
Norte	7,7	13,0	9,1
Nordeste	21,5	53,4	30,1
Sul	12,8	3,7	10,4
Sudeste	39,5	7,6	30,9
C. Oeste	18,5	22,3	19,5
Brasil	100	100	100

FONTES: Pesquisa de Resultados Institucionais 2007, Sebrae Nacional

Os maiores índices de formalização do emprego nas MPE atendidas pelo Sebrae estão no Rio Grande do Sul, em Minas Gerais e no Espírito Santo, enquanto os menores índices estão no Ceará, no Piauí e no Mato Grosso do Sul.

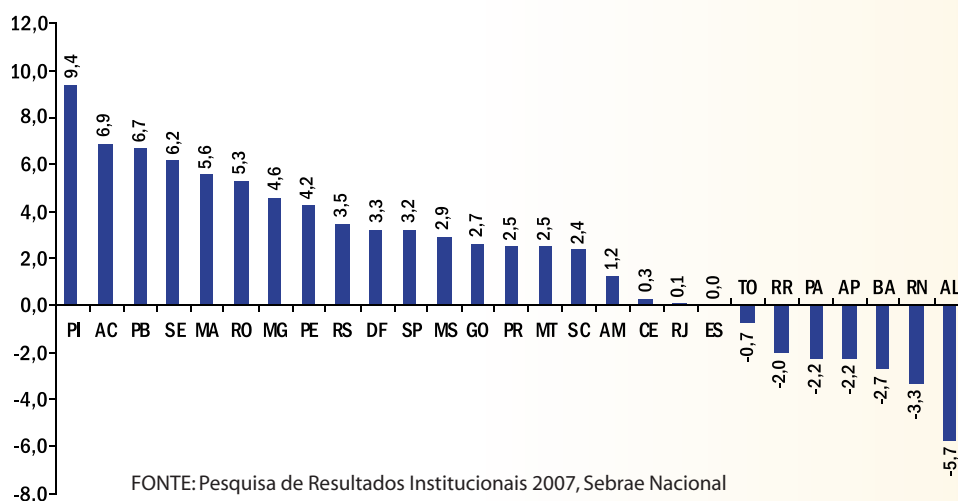
## Participação dos empregos formais nas MPE atendidas pelo Sebrae nos projetos coletivos - por UF, valores em %



FONTES: Pesquisa de Resultados Institucionais 2007, Sebrae Nacional

As maiores variações no total de trabalhadores empregados (formais e informais) nas MPE atendidas pelo Sebrae nos projetos de atendimento coletivo, entre janeiro e junho de 2007 foram encontradas nos estados do Piauí, do Acre e da Paraíba. Nos dois primeiros verifica-se forte relação de causalidade com o elevado percentual de informalidade nas relações de contratação. As maiores reduções no total de pessoas empregadas no mesmo período foram encontradas em Alagoas, no Rio Grande do Norte e na Bahia.

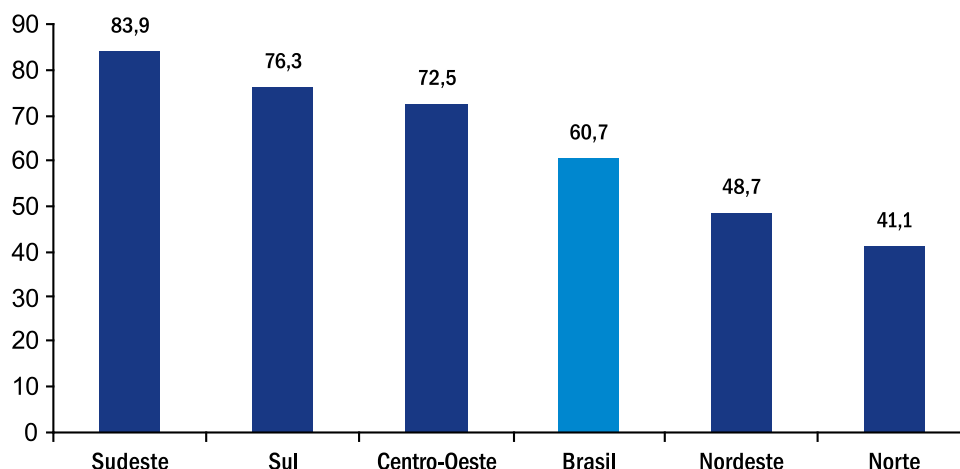
## Varição do total de trabalhadores empregados (formais e informais) nas MPE atendidas pelo Sebrae entre janeiro e junho de 2007 – por UF



FONTES: Pesquisa de Resultados Institucionais 2007, Sebrae Nacional

Com relação à formalização das empresas por Região, verifica-se que os maiores índices ocorrem nas Regiões Sudeste e Sul, enquanto as maiores proporções de empresas informais estão nas Regiões Norte e Nordeste.

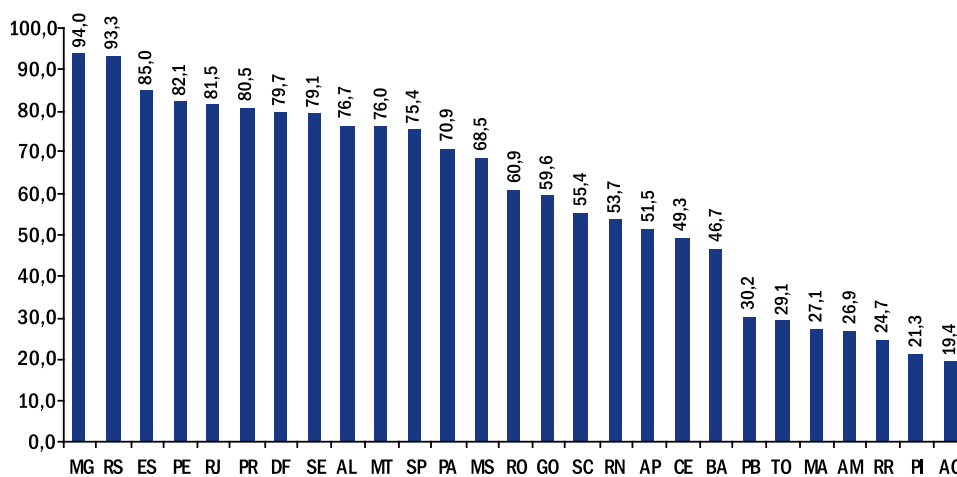
### Grau de formalização das empresas atendidas – Brasil e Regiões



FONTE: Pesquisa de Resultados Institucionais 2007, Sebrae Nacional

Desagregando-se os resultados por UF, verifica-se que os maiores índices de formalização das empresas atendidas estão em Minas Gerais, no Rio Grande do Sul e no Espírito Santo, enquanto há predomínio das informais nos estados do Acre, do Piauí e de Roraima.

### Grau de formalização das empresas atendidas – dados por UF

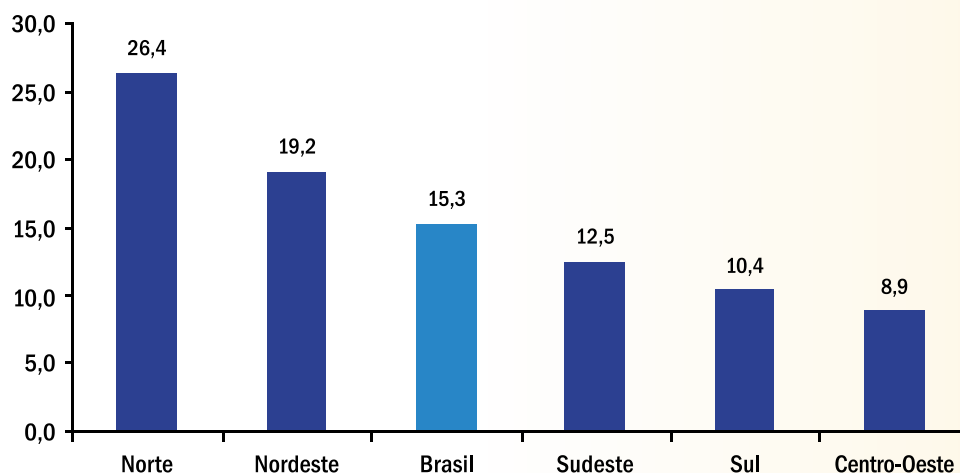


FONTE: Pesquisa de Resultados Institucionais 2007, Sebrae Nacional

Ao responderem se a formalização da empresa ocorreu após a adesão ao projeto finalístico do qual faz parte, verifica-se que os maiores percentuais, por Região, estão nas Regiões Norte e Nordeste, enquanto os menores índices estão no Centro-Oeste e na Região Sul.



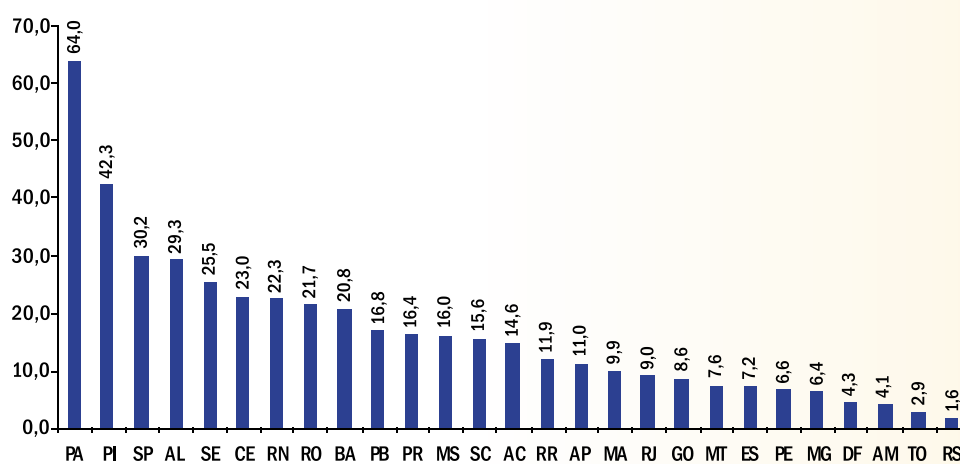
## Grau de formalização das empresas atendidas após a adesão aos projetos finalísticos – Brasil e Regiões



FONTE: Pesquisa de Resultados Institucionais 2007, Sebrae Nacional

Os maiores percentuais de empresas que informaram formalização, após a adesão aos projetos Sebrae, estão no Pará, Piauí e São Paulo, enquanto os menores índices foram encontrados nos estados do Rio Grande do Sul, do Tocantins e do Amazonas.

## Grau de formalização das empresas atendidas após a adesão aos projetos finalísticos – dados por UF

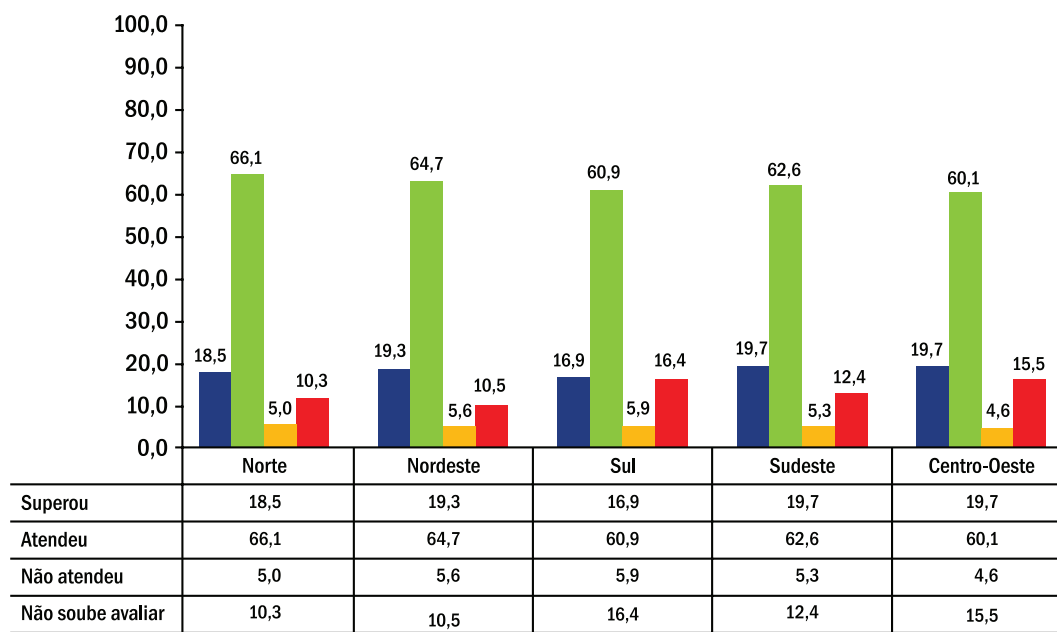


FONTE: Pesquisa de Resultados Institucionais 2007, Sebrae Nacional

### 10.3. Os números da pesquisa de avaliação da satisfação e do desempenho do cliente externo

A pesquisa de avaliação mostra que as regiões que mais superaram o atendimento das expectativas dos clientes dos projetos e serviços do Sebrae foram a Sudeste e a Centro- Oeste.

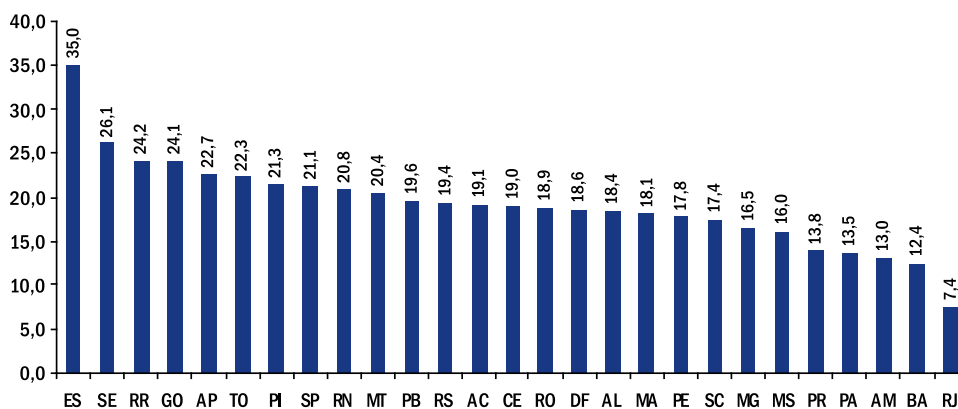
## Atendimento das expectativas dos clientes – por Região



FONTE: Pesquisa de Avaliação da Satisfação e do Desempenho do Cliente Externo

Desagregando-se os dados por UF, verifica-se que os estados que mais superaram as expectativas dos clientes foram: Espírito Santo; Sergipe; e Roraima. Os que apresentaram os menores índices foram: Rio de Janeiro, Bahia e Amazonas.

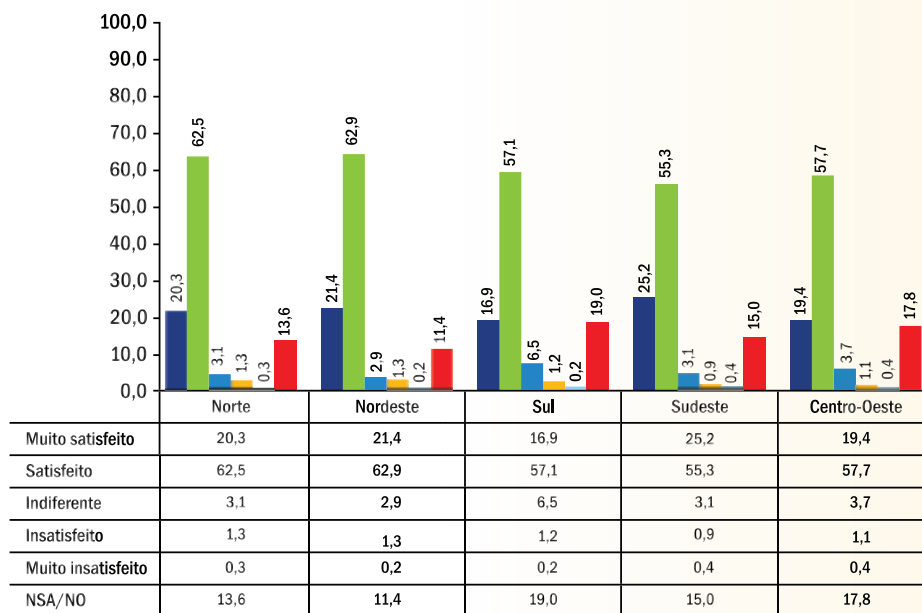
## Atendimento das expectativas dos clientes – por UF



FONTE: Pesquisa de Avaliação da Satisfação e do Desempenho do Cliente Externo

Em relação ao grau de satisfação geral, considerando os produtos e serviços oferecidos pelo Sistema Sebrae, verifica-se que os maiores índices de clientes muito satisfeitos estão nas regiões Sudeste e Nordeste.

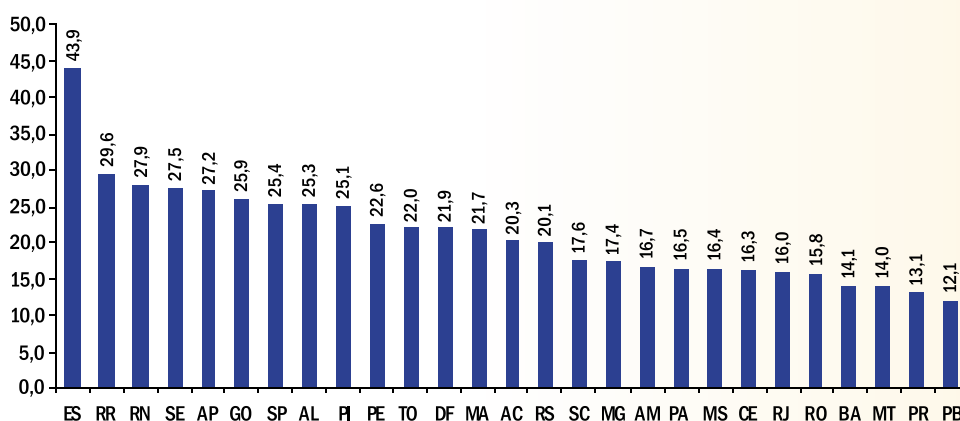
### Grau de satisfação geral com relação aos produtos e serviços oferecidos pelo Sistema Sebrae – por Região



FONTE: Pesquisa de Avaliação da Satisfação e do Desempenho do Cliente Externo

Analisando-se os dados da satisfação por UF, verifica-se que os clientes que estão muito satisfeitos com os produtos e serviços oferecidos pelo Sebrae estão no Espírito Santo, Roraima e Rio Grande do Norte, enquanto os menores índices de clientes que se declararam muito satisfeitos estão na Paraíba, no Paraná e no Mato Grosso.

### Grau de satisfação geral com relação aos produtos e serviços oferecidos pelo Sistema Sebrae – por UF



FONTE: Pesquisa de Avaliação da Satisfação e do Desempenho do Cliente Externo

# ANÁLISE DA ATUAÇÃO

A proposta deste relatório é apresentar as principais ações e resultados do Sistema Sebrae junto ao público-alvo, no decurso do ano de 2007. Os trabalhos foram realizados mediante informações fornecidas por todas as unidades do Sistema e pelo Sebrae Nacional, em conformidade com as orientações propostas pelo CDN no Plano de Trabalho para o período 2007-2009. Também servem de parâmetro as orientações estabelecidas no Direcionamento Estratégico do Sistema Sebrae para o período de 2006-2010.

Grande foco de atuação do Sistema, junto a seu público-alvo, está centrado em projetos. Nesse contexto, ao analisar as carteiras de projetos dos setores da Indústria, Comércio e Serviços, e Agronegócios é possível se ter um panorama da extensão do trabalho do Sistema Sebrae, em todo o País, e sua importância para o desenvolvimento sustentável de empreendedores e empreendimentos de menor porte.

Para se ter uma noção da amplitude dos serviços prestados pelo Sistema Sebrae em prol do segmento das MPE e empreendedores é importante citar que foram desenvolvidos 1.480 projetos finalísticos, beneficiando 670.261 empreendimentos de menor porte e empreendedores, dos quais 675 (45,6%) encontram-se estruturados e pactuados com em conformidade com a metodologia da gestão estratégica orientada para resultados (quadro 1). Eles estão presentes em todas as unidades da federação. Como condição fundamental para seu desenvolvimento está o envolvimento do público-alvo e da governança local, além da contrapartida dos parceiros nos investimentos.

Esses projetos envolvem recursos da ordem de R\$ 1,675 bilhão, sendo R\$ 413,13 milhões (24,7%) pelo Sebrae e R\$ 1,26 bilhão (75,3%) pelos parceiros. No período, a execução foi de R\$ 743,86 milhões, representando 39,4% do total, sendo que o Sebrae realizou R\$ 222,56 milhões (29,9%) e os parceiros R\$ 521,30 milhões (70,1%), na forma demonstrada no quadro 2 e nos gráficos 1 a 3.

## Quadro 1 – Demonstrativo das carteiras de projetos (quantidade em unidade)

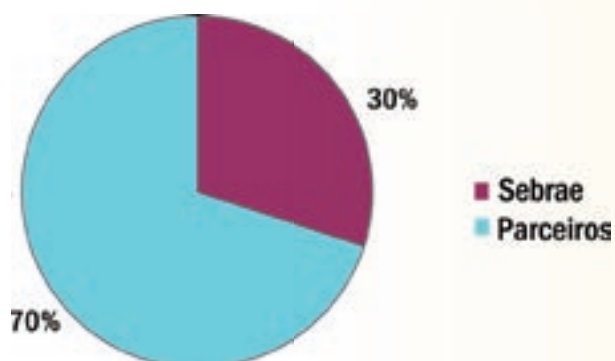
Carteira	Finalísticos		Pactuados		
	Nº de proj.	Clientes	Público-Alvo	Parceiros	Nº de proj.
Agronegócios	504	186.931	26.692	1.720	232
Comércio e Serviços	556	382.959	19.722	1.580	223
Indústria	420	100.371	14.673	1.332	220
<b>Total</b>	<b>1.480</b>	<b>670.261</b>	<b>61.087</b>	<b>4.632</b>	<b>675</b>

## Quadro 2 – Demonstrativo das carteiras de projetos (valores em R\$ 1,00)

Carteira	Pactuados					
	Valor			Executado		
	Sebrae	Parceiros	Total	Sebrae	Parceiros	Total
Agronegócios	110.824.279	407.113.051	517.937.330	57.134.347	226.560.726	283.695.073
Comércio e Serviços	137.561.405	457.348.061	594.909.466	64.953.636	137.568.283	202.521.919
Indústria	164.743.220	397.663.783	562.407.003	100.469.435	157.177.327	257.646.762
<b>Total</b>	<b>413.128.904</b>	<b>1.262.124.895</b>	<b>1.675.253.799</b>	<b>222.557.418</b>	<b>521.306.336</b>	<b>743.863.754</b>

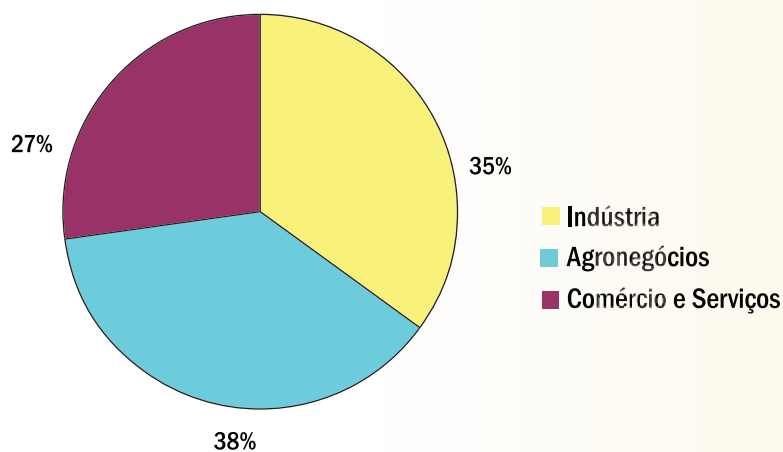
### Gráfico 1 – Composição dos recursos dos projetos pactuados

Carteira Geral - Investimentos Sebrae e Parceiros  
Executado R\$ 743,863 milhões



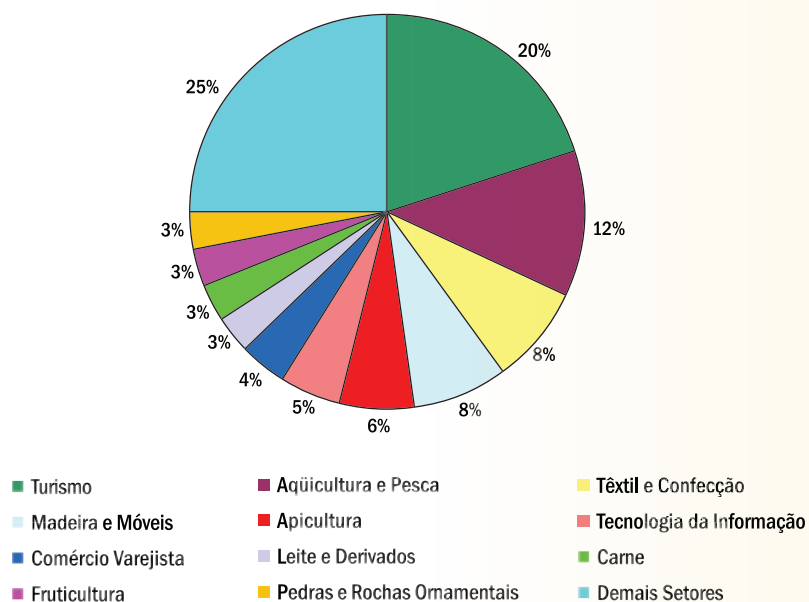
### Gráfico 2 – Demonstrativo dos projetos pactuados por segmento econômico

Comparativo de Carteiras - Investimentos Sebrae e Parceiros  
Executado R\$ 743,863 milhões



### Gráfico 3 – Demonstrativo da atuação do Sebrae por segmento econômico

Carteira por Segmento Econômico  
Executado R\$ 743,863 milhões



# I – ATIVIDADES FINALÍSTICAS

## *Atendimento Coletivo no Segmento Industrial*<sup>6</sup>

O ano de 2007 registrou um crescimento de 6% na indústria, sobretudo devido ao desempenho do setor de bens de capital que cresceu 19,5% impactando positivamente o desempenho de setores como sucroalcooleiro, petróleo e gás, mineração, papel e celulose, siderurgia, cimento, aquecidos pelos investimentos do PAC, pelas políticas de transferência de renda e pelas importações chinesas.

Apesar do momento favorável, os produtos de setores tradicionais como madeira e móveis, couro e calçados e confecções, onde há grande concentração de micro e pequenas empresas, apresentaram quedas em torno de 2 e 3%. Apesar de não ser a única razão, o fator China tem peso nos resultados, dessa vez pelas importações oriundas daquele País.

A atuação do Sebrae no segmento da indústria se faz por meio de 420 projetos, em 17 setores diferentes, beneficiando 100.371 clientes. Desse total de projetos, 220 estão estruturados e pactuados com 1.332 parceiros (quadro 3). Dos setores abrangidos por esta carteira, menciona-se: biotecnologia; construção civil; cosméticos; couro e calçados; eletroeletrônico; equipamentos médicos, odontológicos e hospitalares; fármacos; gemas e jóias; indústria de alimentos e bebidas; indústria gráfica; madeira e móveis; metalmeccânico; oleiro-cerâmico; pedras e rochas ornamentais; petróleo e gás; plástico; química; tecnologia da informação; têxtil e confecções, além de aeroespacial, papel e celulose.

O montante de investimentos nos projetos da indústria totaliza R\$ 562,41 milhões, sendo R\$ 397,66 milhões de instituições parceiras (70,5% do total) e R\$ 164,74 milhões dos parceiros (29,5% do total). As realizações no ano totalizaram R\$ 257,65 milhões, sendo R\$ 100,47 milhões realizado pelo Sistema Sebrae (39%) e 157,18 milhões realizado pelos parceiros (61%), na forma o quadro 4 e dos gráficos 4 a 6.

Entre as ações em parceria menciona-se a articulação com: ABDI; Ministério das Relações Exteriores; ANFAVEA; SINDIPEÇAS; MDIC; e Secretaria do Mercosul, visando ao Adensamento e Complementação da Cadeia Automotiva do MERCOSUL. Ressalta-se que entre os seis pólos automotivos no Brasil, o Sebrae possui projetos em quatro deles. Outra parceria relevante é entre o Sebrae/BID e o Centro Tecnológico para o Setor de Madeira e Móveis da Região de Marche, Itália - COSMOB, envolvendo recursos da ordem de US\$ 5,1 milhões, para implementação da Rede de Serviços Tecnológicos da Amazônia visando elevar a competitividade das MPE moveleiras.

Cabe destacar que na carteira do segmento industrial, para o desenvolvimento do Programa de Competitividade da Micro e Pequena Indústria – PROCOMPI, o Sebrae tem como principal parceiro a Confederação Nacional da Indústria – CNI. Nesse Programa, foram investidos aproximadamente R\$ 7,8 milhões em 56 projetos de 22 setores industriais, beneficiando 1.100 empresas. Os projetos abrangidos por este Programa estão estruturados e pactuados na forma da metodologia Geor e gerenciados no Sigeor Parceiros. Cabe ressaltar que a descentralização do acompanhamento dos projetos, com sua incorporação às carteiras setoriais, marcam esta nova etapa da parceria.

Entre os desafios para 2008 estão: a incorporação da inteligência competitiva à construção de estratégias para o desenvolvimento das micro e pequenas indústrias; o lançamento de nova chamada de projetos PROCOMPI; a captação de oportunidades para as MPE em torno dos investimentos do PAC – Programa de Aceleração do Crescimento, inclusive no setor de Segurança e Defesa; a captação de recursos para inovação previstos na Lei Geral; a internacionalização das MPE foco da atuação do Sebrae e o fortalecimento do programa de compras governamentais.

<sup>6</sup> Dados fornecidos, nesta carteira, pela Unidade de Atendimento Coletivo da Indústria e outros extraídos dos Sistemas Corporativos.

**Quadro 3 – Demonstrativo da carteira de projetos do segmento industrial (quantidade em unidade)**

Carteira	Setor	Finalísticos			Pactuados			
		Nº de proj.	Estados	Clientes	Público-Alvo	Parceiros	Nº de proj.	Estados
Setores da Indústria	Biotecnologia	5	3	777	191	34	5	3
	Construção Civil	30	13	6.845	551	55	10	6
	Cosméticos	7	6	151	-	-	0	0
	Couro e Calçados	23	9	5.078	433	53	11	5
	Eletroeletrônico	3	2	117	64	7	2	2
	Equip. Médico, Odonto., Hosp	2	2	-	-	-	-	-
	Gemas e jóias	11	8	1.889	540	60	9	7
	Indústria de Alimentos e bebidas	29	10	-	729	91	16	7
	Indústria Gráfica	20	7	2.071	168	33	14	6
	Madeira e Móveis	75	21	14.908	2.185	323	43	20
	Metalmecânico	34	11	26.986	627	73	14	5
	Oleiro Cerâmico	19	10	2.426	398	74	16	9
	Pedras e Rochas Ornamentais	9	6	4.771	709	52	5	5
	Petróleo e Gás	19	12	6.457	2.813	64	13	11
	Química e PVC	2	2	250	50	2	1	1
	Tecnologia da Informação	25	14	4.505	1.315	107	13	11
	Têxtil e Confecção	107	24	23.140	3.900	304	48	19
<b>Total</b>		<b>420</b>	<b>-</b>	<b>100.371</b>	<b>14.673</b>	<b>1.332</b>	<b>220</b>	<b>-</b>

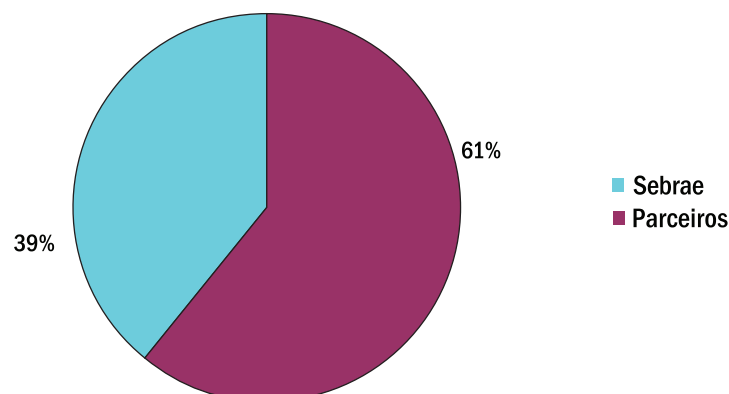
**Quadro 4 – Demonstrativo da carteira de projetos pactuados do segmento industrial (valores em R\$ 1,00)**

Carteira	Setor	Pactuados						
		Valor			Executado			
		Sebrae	Parceiros	Total	Sebrae	Parceiros	Total	
Setores da Indústria	Biotecnologia	4.743.736	5.990.638	10.734.374	1.103.445	527.807	1.631.252	
	Construção Civil	8.813.125	14.910.909	23.724.034	4.944.112	5.436.725	10.380.837	
	Couro e Calçados	11.874.326	18.937.959	30.812.285	6.541.186	9.030.800	15.571.986	
	Eletroeletrônico	3.370.855	3.399.924	6.770.779	2.474.994	2.641.534	5.116.528	
	Gemas e jóias	5.829.598	19.906.936	25.736.534	2.283.392	4.621.933	6.905.325	
	Indústria de Alimentos e bebidas	5.504.565	13.349.789	18.854.354	2.321.684	7.757.148	10.078.832	
	Indústria Gráfica	1.547.334	1.303.146	2.850.480	676.701	400.005	1.076.706	
	Madeira e Móveis	36.432.580	100.268.810	136.701.390	20.875.572	35.012.506	55.888.078	
	Metalmecânico	14.947.030	14.784.535	29.731.565	7.192.229	3.528.444	10.720.673	
	Oleiro Cerâmico	7.155.541	8.239.360	15.394.901	3.782.447	3.821.069	7.603.516	
	Pedras e Rochas Ornamentais	4.893.780	23.470.795	28.364.575	3.150.342	17.215.104	20.365.446	
	Petróleo e Gás	8.706.444	21.774.643	30.481.087	6.727.547	10.723.423	17.450.970	
	Química e PVC	416.400	37.500	453.900	416.400	37.500	453.900	
	Tecnologia da Informação	10.398.877	55.447.094	65.845.971	18.788.102	15.957.009	34.745.111	
	Têxtil e Confecção	40.109.029	95.841.745	135.950.774	19.191.282	40.466.320	59.657.602	
	<b>Total</b>		<b>164.743.220</b>	<b>397.663.783</b>	<b>562.407.003</b>	<b>100.469.435</b>	<b>157.177.327</b>	<b>257.646.762</b>

### Gráfico 4 - Composição dos investimentos

Carteira da Indústria - Sebrae e Parceiros

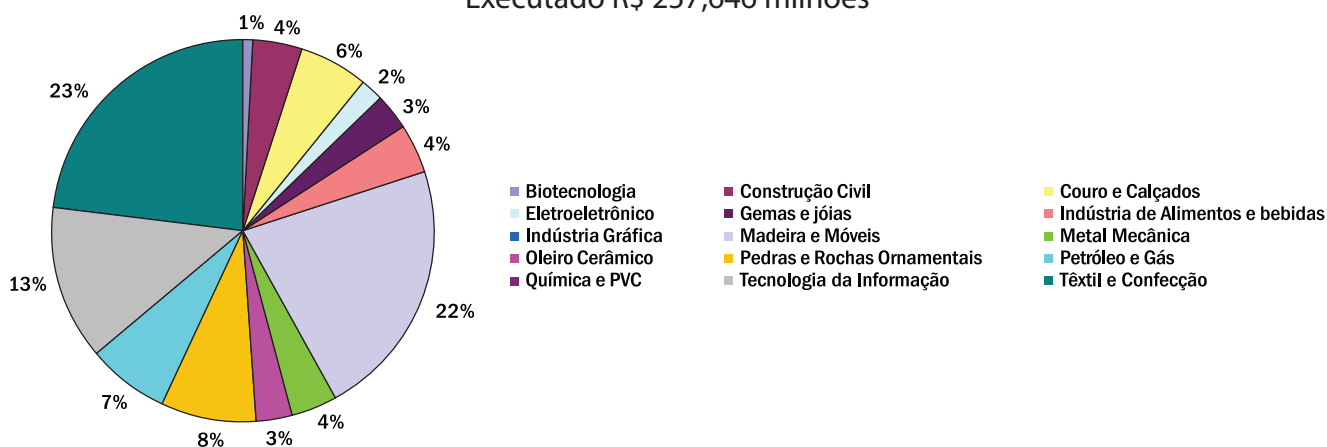
Executado R\$ 257,646 milhões



### Gráfico 5 - Demonstrativo da participação dos setores na carteira

Carteira da Indústria - Investimentos por Setor

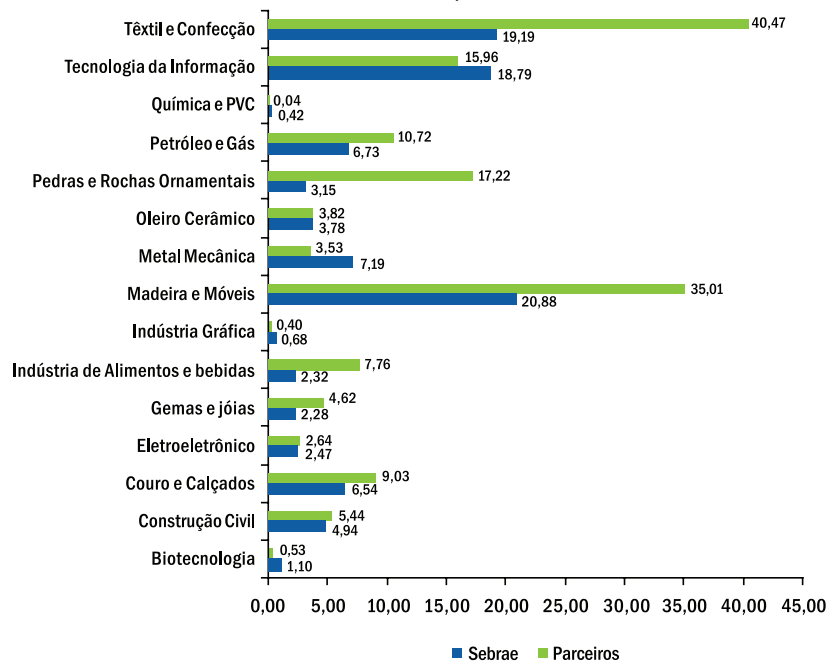
Executado R\$ 257,646 milhões



### Gráfico 6 - Demonstrativo dos recursos Sebrae e parceiros por setor

Carteira da Indústria – Investimentos Sebrae e Parceiros

Executado R\$ 257,646 milhões





## ATUAÇÃO DAS CARTEIRAS SETORIAIS

### *Têxtil e Confecção*

Em 2007, a Argentina consolidou-se como principal mercado externo de produtos têxteis e confeccionados brasileiros, respondendo por 23% dos embarques, seguido pelos Estados Unidos com 20%, União Européia com 9,5% e México com 4%. Juntos esses quatro mercados respondem por 57% do total exportado para todo o mundo. Por outro lado, para o México as exportações registraram um aumento significativo de 37%, enquanto para Argentina as exportações cresceram apenas 7%, para os Estados Unidos as vendas ficaram estagnadas e para a União Européia apresentaram queda de (-6,5%). Em dólares as importações cresceram, em média, 41,5%. Os itens que mais contribuíram para esse resultado foram os aumentos de: fibras com 25,7%; fios 73%; filamentos 24,6%; tecidos 56,4%; vestuário 45%; e tecidos especiais 23,5%. O resultado desses números causaram um déficit da ordem de US\$ 700 milhões, saldo negativo de 2.000% superior ao de 2006 (Fonte: ABIT DEZ 2007).

A produção continua apenas abastecendo o mercado interno e poucas têm sido as empresas que conseguiram realizar as exportações desejadas. Adicionalmente, ainda existe uma grande necessidade de implementação de soluções de tecnologia de gestão e a configuração de produção integrada com base em especialização das empresas, que necessitam se voltar mais efetivamente para incrementar sua produtividade e competitividade.

A carteira conta com 107 projetos finalísticos, que beneficiam 23.140 clientes. Do total de projetos, 48 estão pactuados com 304 parceiros, conforme a metodologia da Geor, com um total de investimentos previstos de R\$ 135,95 milhões, dos quais R\$ 40,11 milhões do Sebrae e R\$ 95,842 milhões de parceiros. Do montante previsto, o Sebrae realizou R\$ 19,19 milhões (32%) e os realizaram R\$ 40,47 milhões (68%).

Como resultados do ano de 2007, cabe mencionar os apresentados nos seguintes projetos: o projeto APL de Confecções Moda Bebê Terra Roxa-PR obteve incremento médio de 7% no faturamento, 5% no volume de produção e o aumento na produtividade de 5% em peças/100h-homem; o projeto APL de Moda da Serra Gaúcha-RS obteve incremento médio no faturamento de 19%, aumento no número de estados compradores no Brasil de 17 a 26; e, por último o projeto Confecções da Região de Casta-

nal-PA que obteve incremento médio do faturamento de 193%, incremento na produção de 37%, em função do incremento da produtividade da ordem de 23%.

O setor continua fortemente desafiado pelo incremento das importações, assim como pelo impacto da incidência de IOF sobre as operações, a partir de janeiro de 2008 (ABIT). Dessa forma, a tendência continua desfavorável com um grande crescimento das importações e pequeno incremento das exportações. Por sua vez, no mercado interno se demonstra que o incremento no consumo é em função da elevação do poder de compra das classes C, D, e E. O parque industrial, por mais que esteja investindo em máquinas e equipamentos e incorporando melhorias tecnológicas, ainda não está sendo suficiente para contrabalançar o impacto das importações. Ainda há muito a fazer na incorporação de inovação, tecnologia e valor agregado aos produtos principalmente de vestuário, assim como continuar com a recuperação referente à produtividade. Existe, ainda, uma grande necessidade de implementação de soluções de tecnologia de gestão e de configuração de produção integrada, com base em especialização das empresas.

### *Madeira e Móveis*

A indústria moveleira nacional é constituída em sua maior parte por micro e pequenas empresas, com marcante presença da informalidade e geograficamente concentradas em microrregiões espalhadas por todo território brasileiro. São produtoras de móveis sob-encomenda marcadamente artesanal, são produtoras de móveis seriados com forte presença de máquinas e equipamentos em todas as fases do processo produtivo, podendo seus mercados não passarem das cidades de suas microrregiões ou atingirem grandes centros consumidores internacionais como os EUA e a Europa.

Os pólos de maior representatividade produtiva concentram-se nas Regiões Sul e Sudeste, a exemplo de Ubá - MG; Serra Gaúcha - RS; Mirassol, Votuporanga e Região Metropolitana de São Paulo - SP; Linhares - ES, Arapongas - PR e São Bento do Sul - SC.

Segundo dados da ABIMÓVEL, o setor constitui-se de 16.112 empresas formais e estima-se a presença de 32 mil informais. Conforme o estudo realizado pelo Instituto de Estudos e Marketing Industrial/IEMI o setor empregou mais de 233 mil pessoas, o que equivale a 2,65% do total dos trabalhadores alocados na produção industrial do País.

Segundo a *Revista Móvil Lojista*, a Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário (ABIMÓVEL) considera que o bom desempenho do comércio varejista de móveis se deve ao aumento da renda das classes C e D (aumento reais do salário mínimo e programas sociais como o Bolsa Família), oferta de crédito a juros menores e a prazos maiores, maior concorrência no setor o que resultou em preços menores para o consumidor, economia estabilizada e crescimento do mercado imobiliário.

Para a Revista Móveis de Valor, a perspectiva para o ano de 2008 é a continuidade do cenário positivo do ano de 2007, considerando a tendência de aumento de disponibilidade de crédito e renda. No entanto, o foco continuará sendo o mercado interno uma vez que não há perspectivas de mudança das taxas cambiais.

A carteira conta com 75 projetos finalísticos, que beneficiam 14.908 clientes. Do total de projetos, 43 estão pactuados com 323 parceiros, conforme a metodologia da Geor, com um total de investimentos previstos de R\$ 136,70 milhões, dos quais R\$ 36,43 milhões do Sebrae e R\$ 100,27 milhões de parceiros. Do montante de recursos investidos, o Sistema Sebrae realizou R\$ 20,88 milhões (37%) e os parceiros realizaram 35,01 milhões (63%).

A qualificação da mão-de-obra é um dos grandes obstáculos para o setor. Os Sebrae/UF abriram várias frentes juntamente com parceiros como o SENAI, Universidades, Centros Tecnológicos, Instituições de Classe, Sindicatos, dentre outros. Para os empregados, pode-se citar como resultados as capacitações em: usinagem, técnicas em pintura, leitura de desenhos técnicos, etc. Para os empresários o Sistema Sebrae desenvolveu ações visando à customização de quatro cursos da Matriz de Soluções Educacionais - Como Vender Mais e Melhor - Módulo de Marketing e Módulo de Vendas; Formação de Preço e Vendas e Controles Financeiros.

Alguns resultados que merecem destaques são:

- 22 empresas integrantes do projeto APL de Móveis de Cuiabá e Várzea Grande realizaram compras conjuntas o que representou uma economia média de 26,88% na compra de insumos e de até 88,71% na redução de outros produtos;

- Aporte de investimentos públicos na ordem de R\$ 2 milhões para o projeto Construção Naval de São Sebastião do Uatumã, para construção do distrito industrial com previsão para gerar 400 novos empregos diretos e entrega de 9 barcos ao Grupo Solidário de Pescadores de Manacapuru;

- Rodada de negócios realizada no âmbito do Projeto APL de Móveis de Ubá, com a participação de 36 fabricantes

do APL e 14 compradores, com expectativa de R\$ 120 milhões em negócios nos próximos 12 meses;

- Integrantes do APL de Móveis do Oeste Catarinense participaram da Feira de Móveis de Valência/Espanha, 6 deles tiveram retorno real de novos negócios na ordem de US\$ 665 mil.

No período, o Sebrae visando oportunizar aos Estados da Região Norte o desenvolvimento de projetos que os aproximem, realizou esforços conjuntos em torno de projetos estruturantes como o Projeto Estruturante de Madeira e Móveis, liderado pelo Sebrae/RO, e promoção de sua interface com o projeto da Rede de Serviços Tecnológicos da Amazônia.

## Couro e Calçados

O setor coureiro-calçadista compreende mais de 8.400 indústrias calçadistas, cerca de 1.400 empresas de componentes e um universo superior à 800 empresas de curtimento e acabamento do couro, gerando aproximadamente 310 mil empregos diretos.

Existe hoje uma produção de cerca de 796 milhões de pares/ano, não alterando a terceira colocação no ranking de maiores produtores mundiais de calçados. O Brasil é o quinto maior exportador, com um embarque de 177 milhões de pares, movimentando US\$ 1,91 bilhão em 2007 e aumentando em 2,6% no volume financeiro, quando comparado com o ano anterior.

Com relação ao preço médio do par do calçado brasileiro, denota um acréscimo, passando de R\$ 10,33 em 2006 para R\$ 10,80 em 2007.

A maior concentração da indústria calçadista, ainda, situa-se nos estados do RS e SP responsáveis por 60% das empresas, apesar do movimento migratório dos parques fabris para a Região Nordeste do País ter se intensificado no ano de 2007.

Cerca de 70% da produção de calçados brasileira têm como destino os consumidores internos e os 30% restantes são exportados para mais de 120 Países.

O consumo per capita de calçados no Brasil é de 3,41 pares/ano, considerado baixo quando comparado com outros países, ressalte-se que houve um aumento de mais de 80%, neste ano, quando comparado com o ano anterior que era de 2,98 pares/ano.

A carteira conta com 23 projetos finalísticos, beneficiando 5.078 clientes em esforço conjugado com 53 parceiros. Do total de projetos, 11 estão pactuados conforme a metodologia da Geor, com um total de investimentos

previstos de R\$ 30,81 milhões, dos quais R\$ 11,87 milhões do Sebrae e R\$ 18,94 milhões de parceiros. O Sebrae realizou R\$6,54 milhões e os parceiros realizaram R\$ 9,03 milhões, representando, respectivamente 42% e 58%.

Dentre as ações do Sebrae pode-se citar as parcerias com a ASSINTECAL e SENAI, que iniciou um processo de conscientização da utilização de design com agregação de valor junto aos empresários do setor. Foram promovidos workshops, seminários e consultorias, em todos os estados.

Outra parceria igualmente importante para o setor foi com a ABRAMEQ-Associação Brasileira das Indústrias de Máquinas e Equipamentos para Couros e Calçados que atuou na melhoria da mão-de-obra e na segurança no trabalho.

Como resultados, destaca-se a atuação de empresas atendidas pelo Sebrae em duas feiras internacionais ocorridas no Brasil, a Couromoda e Francal, que contribuiu com cerca de 17% dos expositores e 9% do espaço de cada uma das feiras. Outro resultado, refere-se ao aumento da quantidade de empresas exportadoras no Vale dos Sinos e Paranhana/RS após a atuação do Sebrae.

O cenário atual do setor aponta como desafios a entrada de produtos asiáticos, principalmente, de origem chinesa, com baixo custo e com um nível considerável de qualidade no mercado nacional e internacional; a necessidade de aumento da margem de lucro e necessidade de uma estratégia nacional comum de moda baseada na identidade e características brasileiras visando o diferencial competitivo no setor.

## *Alimentos e Bebidas*

A indústria de alimentação abrange os itens de produtos alimentares e bebidas, cujo faturamento em 2005 foi de R\$ 184,6 bilhões e em cinco anos cresceu 64,8%.

O faturamento da indústria de bebidas, em 2005, foi de R\$ 26,1 bilhões, representando 71,7% de aumento nos últimos cinco anos (fonte: Abia). Dentre as bebidas, cabe ressaltar, sucos de frutas que vêm ganhando notoriedade a cada ano. Por outro lado, o vinho brasileiro também vem se destacando e é exportado para Países como Japão, Suíça, Estados Unidos e Alemanha.

Conforme a Organização Internacional do Vinho e do Uva, a produção da bebida no Brasil deverá apresentar um forte crescimento nos próximos anos à medida que novas plantações comecem a dar frutos. A área cultivada que era de 66 mil hectares em 2001 aumentou para 88 mil em 2006. Mesmo com uma produção ainda voltada para

o mercado interno, em alta desde o começo da década, o Brasil vem conquistando espaços em diversos Países graças a ações de promoção do vinho brasileiro. A evolução na produção vinícola acompanha o aumento do consumo de vinhos no Brasil, que era 3,079 milhões de hectolitros em 2001, aumentou para 3,5 milhões de 2006.

Os dez principais setores da Indústria de Produtos Alimentares são derivados de carne; laticínios; beneficiamento de café, chá e cereais; óleos e gorduras; derivados de trigo; açúcares; derivados de frutas e vegetais; diversos; chocolate; cacau e balas e conservas de pescados. Neste período, dos 81.200 dos estabelecimentos formais, 76,1% era representada por micro e pequenas empresas, segundo a Rais/MTb (Fonte: Abia).

No aspecto de oportunidades e tendência de alimentos industrializados, a ABIA aponta para o crescimento de alimentos fora do lar, a exemplo de restaurantes, bares, fast food, lanchonetes, entre outros. Outro setor com cenário positivo é o de sucos prontos e polpas, que está se refletindo na mudança de hábitos do consumidor e o seu crescimento já atingiu proporções maiores do que o de refrigerantes. De acordo com o IBRAF, o aumento da demanda de mercado cresce cerca de 36% ao ano. Segundo o IBGE, o País é um dos três maiores produtores mundiais de frutas, com a produção de 38 milhões de toneladas/ano (2005).

Dentre as dificuldades e preocupações existentes no setor, cabe citar as regulamentações indiscriminadas de entidades internacionais, a necessidade de investimento em logística nos portos e estradas, o crescimento de marcas próprias do varejo, que resulta em perda da qualidade do produto e na necessidade de redução da tributação dos alimentos.

A carteira conta com 29 projetos finalísticos, dos quais 16 pactuados conforme a metodologia da Geor, envolvendo 91 parceiros. O total de investimentos previstos é de R\$ 18,85 milhões, dos quais R\$ 5,50 milhões do Sebrae e R\$ 13,35 milhões de parceiros. Coube ao Sebrae a realização de R\$ 2,32 milhões (23%) e aos parceiros a realização de R\$ 7,78 milhões (77%).

Dentre os projetos de alimentos e bebidas, os setores de panificação e vinho se destacam tanto em número de projetos, em parcerias, em negócios e em eventos do setor, quanto em relação aos atendimentos pontuais nos Estados.

No segmento de panificação, destaca-se a assinatura do Convênio de Cooperação Técnica e Financeira entre o Sebrae e a ABIP para implantação de ações do Projeto de Fortalecimento e Oportunidades para Micro e Pequenas

Empresas do Setor de Panificação, Biscoitos e Confeitaria, no valor de R\$ 4,32 milhões, cabendo ao Sebrae o montante de R\$ 2,16 milhões (50%) e o restante a ABIP e aos parceiros (Senai, IEL, ITPC e Fornecedores).

No segmento de viticultura destacam-se as ações do Projeto de APL da Vitivinicultura da Serra Gaúcha, como a criação da Central de Comercialização da Fecovinho, e da Agevin, da realização do Projeto Comprador Nacional e Internacional, durante a Fenavinho 2007; do Projeto Comprador Nacional, Fenachamp; Sabores do Rio Grande; participação nas principais Feiras internacionais através do Wines From Brazil - WFB e da Missão Técnica SIMEI/2007.

## *Cosméticos*

No Brasil existem 1.541 empresas registradas na ANVISA atuando no setor de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos, sendo quinze de grande porte e as demais micro, pequenas e médias empresas, que correspondem a 98,9%. O estado de São Paulo possui o maior número de empresas fabricantes. O número de empresas cresceu 37,2% em 2007 em relação a 2003. Cabe ressaltar que as 15 grandes empresas tiveram um faturamento líquido de impostos acima dos R\$ 100 milhões, que representam 72,8% do faturamento total.

O setor é muito dinâmico, produtivo, competitivo, gerador de riquezas e de milhares de empregos. Nos últimos cinco anos apresentou crescimento médio anual de 10,9% e prevê-se um crescimento de 15% em 2008. As projeções previstas para o setor, em 2007, apontam para um faturamento de R\$ 17,5 bilhões, indicando um superávit de 12,3% em relação a 2006.

Em relação ao mercado mundial, conforme dados do Euromonitor, o Brasil ocupa o terceiro lugar no consumo de produtos de higiene e beleza, atrás apenas dos Estados Unidos e do Japão. Além disso, é o segundo no mercado em produtos infantis, desodorantes e perfumaria, terceiro em produtos para o banho, produtos masculinos e de higiene oral.

Desde 2001, a balança comercial do setor tem sido superavitária. Em 2006, as exportações atingiram o valor de US\$ 484,49 milhões com um saldo de US\$ 189,95 milhões. No período de 2002 a 2006, o crescimento da balança comercial foi de 153,0%, ressaltando que de 2001 a 2006, o crescimento da balança foi de 120,7%. Em 2007, espera-se um aumento de 20%, prevendo-se o alcance de vendas em mais de US\$ 500 milhões, para 139 Países, o que já indica uma participação significativa no mercado

mundial. A América do Sul tem sido o principal mercado brasileiro para os produtos do setor, mas a conquista de mercados não tradicionais tem sido cada vez maior.

O Sebrae apóia o desenvolvimento deste setor, por meio das ações existentes em 7 projetos finalísticos, que beneficiam 151 clientes.

Das principais ações do setor de cosméticos menciona-se a parceria com a ABDI e a ABIHPEC para implementação do Plano de Desenvolvimento Setorial de Cosméticos, que envolve recursos no valor de R\$ 3 milhões, divididos entre o Sebrae com 30,3%, a ABDI com 14,8% e a ABIHPEC com 54,9%. Como agenda de trabalho cabe unir mais parceiros para aplicação de uma política para se trabalhar a cadeia produtiva e os territórios, visto que 33 municípios participam dos projetos indicados pelos Sebrae Estaduais.

Dentre os trabalhos concluídos cabe citar a importância da metodologia de Regularização Sanitária, modelo piloto e de sucesso aplicado pela ABIHPEC na Bahia, e que a partir de fevereiro de 2008 será disponibilizada para Minas Gerais, em uma parceria com o Sebrae/MG, INDI e ABDI e articulado com a Visa local e o Sindusfarq. O Sebrae articulou a participação do Sebrae/MG, visto que a ação será específica e com o foco em cerca de 100 MPE. A importância desta ação está no fato do setor de cosméticos ser formado por 98,9% de empresas de pequeno e médio porte que em sua maioria tem problemas de informalidade sanitária. Os estados com produção de cosméticos estão interessados na metodologia, para tirar da marginalidade as empresas que atuam no mercado sem registro da Anvisa ou aquelas que tem registro, mas necessitam de adequação para o cumprimento correto das normas.

## *Petróleo e Gás*

O setor de petróleo e gás no Brasil vem passando por um período crescente de expansão, sem precedentes, impulsionado pela flexibilização do monopólio em 1997. Em 2007, representou 12% do PIB (Produto Interno Bruto), contra 5,4% em 2000. Além da Petrobras, cerca de 40 outras operadoras passaram a atuar País. No período 2008-2012, os investimentos previstos para o setor no Brasil são de US\$ 128 bilhões, sendo US\$ 30,6 bilhões das empresas privadas e US\$ 97,4 bilhões da Petrobras, quase o triplo do investimento dos primeiros 50 anos de atividade petrolífera no País. O plano de investimentos da Petrobras fora do País, na ordem de R\$ 15 bilhões, apresenta, também, novas possibili-

dades de negócios para fornecedores brasileiros. No mundo inteiro o setor se encontra aquecido.

Enquanto a distribuição de petróleo e gás está presente em todos os estados brasileiros, as atividades de exploração e produção, refino e petroquímica se concentram principalmente nos seguintes estados: AM, CE, RN, AL, SE, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS. Há prospecção e produção em campos marginais, também de outras Unidades da Federação, a exemplo do Maranhão, e está prevista a implantação de refinaria e petroquímica em Pernambuco.

A carteira conta com 19 projetos finalísticos, que beneficiam 6.457 empreendimentos de menor porte e empreendedores. Do total de projetos, 13 estão pactuados com 64 parceiros, conforme a metodologia da Geor. O total de investimentos previstos é de R\$ 30,481 milhões, dos quais R\$ 8,71 milhões do Sebrae e R\$ 21,77 milhões de parceiros. O Sebrae realizou R\$ 6,73 milhões (38,55%) e os parceiros realizaram R\$ 10,72 milhões (61,45%).

Todos os projetos da carteira visam inserir as MPE como fornecedoras na Cadeia Produtiva do Petróleo, Gás e Energia e realizam ações com a lógica de promover o encadeamento entre grandes e pequenas empresas ao longo da cadeia produtiva e o desenvolvimento de arranjos produtivos locais ancorados por empresas do Sistema Petrobras. Nesse sentido, trata-se de uma experiência inovadora no País, que pode vir a ser referência para outros projetos com grandes empresas líderes em diversos setores.

Merece destaque o novo Convênio com Petrobras, no valor de R\$ 32 milhões, dos quais R\$ 8 milhões do Sebrae Nacional e R\$ 8 milhões dos 14 Sebrae/UF que integram o esforço de promover a inserção competitiva de micro e pequenas empresas na Cadeia Produtiva do Petróleo, Gás e Energia, dentre eles Santa Catarina e Pernambuco que não participavam do projeto anterior. Este novo aporte representa um crescimento de 160% em relação à parceria inicial.

Quanto aos resultados alcançados, pode-se ilustrar com vários projetos a superação das metas previstas. Dentre eles mencionam-se os seguintes:

- Projeto CP Petróleo, Gás e PVC na Região Metropolitana de Maceió tinha meta prevista de 10% de ocupações geradas pelas MPE e alcançou 17,89%;

- Projeto Desenvolvimento da Cadeia Produtiva de Petróleo e Gás do Amazonas tinha como meta elevar o faturamento das empresas participantes do programa em R\$ 116.500,00 e foi alcançado R\$ 118.400,00;

- Projeto de Inserção das MPE na Cadeia Produtiva de Petróleo e Gás Natural do Estado da Bahia tinha como

meta aumentar o volume de vendas das MPE em 10% e alcançou 290%;

- Projeto Petróleo e Gás no Ceará tinha como meta aumentar o volume de recursos financeiros provenientes de negócios realizados entre as MPE fornecedoras participantes do projeto e grandes e médias empresas em 5% e alcançou 5,61%;

- Projeto APL Petróleo e Gás da Bacia de Campos tinha como meta melhorar a competitividade das empresas em 15% e alcançou 19%;

- Projeto Inserção Competitiva das Micro e Pequenas Empresas na Cadeia de Suprimentos do CENPES tinha como meta aumentar a quantidade de postos de trabalho em 4% e alcançou 22,27%;

- Projeto APL de Petróleo, Gás e Energia de Duque de Caxias tinha como meta aumentar a quantidade de postos de trabalho nas empresas em 6% e alcançou 6,23%;

- Projeto Cadeia Produtiva do Petróleo e Gás nos Pólos Produtivos do Oeste e Vale do Assunção no Rio Grande do Norte tinha como meta elevar o volume de contratos de serviços prestados em 5% e alcançou 34,95%;

- Projeto Petróleo e Gás do Estado do Rio Grande do Sul tinha como meta aumentar o faturamento das empresas em 20% e alcançou 29%;

- Projeto Cadeia Produtiva do Petróleo e Gás em Sergipe tinha como meta elevar as vendas nos mercados local, nacional e internacional em 10% e alcançou 138,09%.

Para o próximo período existem alguns desafios relevantes como: implementar um programa de apoio ao desenvolvimento tecnológico e à inovação em MPE da cadeia produtiva, tendo como base o modelo desenvolvido que está sendo aplicado em Sergipe; criar e consolidar a Rede Petro Brasil, como forma de fortalecer a competitividade e a imagem das empresas participantes no País e no exterior; implementar um Sistema de Inteligência Competitiva para Inserção da MPE na Cadeia Produtiva do Petróleo, Gás e Energia; e incorporar o tema "inserção da MPE" de forma permanente na agenda estratégica das grandes empresas da cadeia produtiva.

## *Tecnologia da Informação*

Os números do mercado de TIC são pouco precisos, mas os números dos diversos institutos de pesquisa do setor situam que o mercado mundial é algo em torno 2,1 trilhões de euros, sendo 32% dos EUA, 30% Europa, 21,7% restante do mundo, 12,3% Japão e 3,1% tigres asiáticos.

Apesar de previsões mais otimistas, o crescimento foi apenas de 6,9% em 2007, ainda assim, mais significativo do que em outros setores tradicionais da economia.

Os gastos com TI deverão desacelerar em 2008 com as incertezas econômicas acertando principalmente o setor nos Estados Unidos, de acordo com uma análise do IDC. O aumento global nos gastos será moderado, com taxas entre 5,5% e 6%, afirmou a consultoria em seu conjunto anual de previsões para os próximos 12 meses. Os gastos em TI no mercado norte-americano podem ser especialmente afetados, caindo dos 6,6% registrado neste ano para até 4% no próximo ano. O primeiro efeito é a desaceleração que será sentida em hardware, com software caindo um ou dois trimestres depois, seguidos por um efeito mais gradual em serviços.

O mercado brasileiro de software e serviço carece muito de informações precisas ao ponto que as estatísticas oficiais ainda datam de 2005. O Brasil ocupa a 12ª posição no mercado mundial, tendo movimentado em 2005, aproximadamente, US\$ 7,41 bilhões de dólares, equivalente a 0,95% do PIB naquele ano. Deste total, foram movimentados US\$ 2,72 bilhões em software, o que representou aproximadamente, 1,2% do mercado mundial e 41% do mercado latino americano. Os restantes US\$ 4,69 bilhões foram movimentados em serviços relacionados. Estudos apontam para um crescimento médio anual superior a 11% até 2009, o que vem se revelando real ao longo dos últimos anos. (fonte ABES – Associação Brasileira das Empresas de Software).

Em termos de tendências, de acordo com a ABINEE – Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletroeletrônica) a transição da TV analógica para a digital abrirá várias portas para o setor de TIC e eletroeletrônico. A possibilidade de novos serviços, que não a transmissão de áudio e vídeo, será uma oportunidade para a indústria de software nacional nas áreas onde o País tem capacidades fortes, como serviços financeiros e governo eletrônico. Estes serviços demandarão software tanto no desenvolvimento de aplicativos (jogos, guia de programação e banco pela TV) como para suportar transações (votação, comércio eletrônico e correio eletrônico).

A carteira conta com 25 projetos finalísticos, que beneficiam 4.505 clientes. Desse total, 13 estão pactuados com 107 parceiros, conforme a metodologia da Geor, com um total de investimentos previstos de R\$ 65,85 milhões, dos quais R\$ 10,40 milhões do Sebrae e R\$ 55,45 milhões de parceiros. O Sebrae realizou R\$ 18,79 milhões (54%) e os parceiros realizaram R\$ 15,96 milhões (46%).

A demonstração de que as diretrizes do Sebrae em relação a este setor são acertadas, notadamente a questão da transversalidade da TIC, é a inserção de TIC como opção estratégica por sua colocação na PITCE – Política Industrial Tecnológica e de Comércio Exterior. Isto tem possibilitado não só uma maior atenção por parte das instituições governamentais, mas também por instituições financeiras e de fomento, facilitando sobre maneira o acesso das empresas a apoio técnico e financeiro.

Exemplo da atuação transversal tem sido a integração da carteira de TIC com a de Petróleo e Gás, numa parceria muito efetiva com a Petrobras e importantes empresas daquele setor, que já vem desde 2006 propiciando a participação de empresas de TIC em eventos como a Rio Oil & Gás, uma parceria entre Sebrae/RJ e a ONIP – Organização Nacional da Indústria de Petróleo. No âmbito deste evento, em paralelo a feira, é realizado um encontro entre empresas demandantes e fornecedoras de “tecnologias” aplicadas ao setor de petróleo e gás. Este formato de evento também já foi feito também no estado da Bahia com excelentes resultados.

Algumas realizações importantes nos estados foram o 2º Meeting de Tecnologia da Informação (TI) da Paraíba, rodada de negócios entre compradores e fornecedores de softwares e sistemas de informação da Paraíba, do Brasil e de empresas de atuação em outros Países, como as gigantes do setor Microsoft, IBM e Oracle; o apoio do Sebrae/RJ a FENAINFO para a realização da RIO Info 2007, reeditando um evento que se mostrou extremamente representativo para indústria do setor naquele estado e para o País; a missão técnica promovida pelo Sebrae/RS no âmbito do APL regional (Setorial de Software do RS) para a Índia; iniciativas do Sebrae/SC para a busca de mercado externo junto ao mercado Português (Covilhã). O projeto viabilizou a instalação de empresa em Portugal (Covilhã) de composição societária Luso Brasileira, sendo 11 pequenas empresas brasileiras, uma instituição educacional / incubadora tecnologia de Blumenau (Instituto GENE) e a incubadora empresarial portuguesa Parkurbis e estes apoiados pelos governos municipais de Blumenau/Brasil e Covilhã / Portugal.

O acompanhamento nos estados demonstra que os resultados vêm sendo atingidos, mas até pela importância que este setor vem demonstrando, há ainda muito por realizar e readequações de rumo a serem feitas. Acredita-se que com o advento do PROIMPE, um grande salto será dado pelos APL de TIC, inclusive com aumento do número de projetos nos estados, como de fato já está ocorrendo nesse início de 2008.

## *Gemas e Jóias*

O setor de Gemas e Jóias é constituído basicamente de micro e pequenas empresas, representando aproximadamente 90% e vem crescendo muito nos últimos anos. Produz cerca de 500.000 empregos diretos, se considerada toda a cadeia produtiva, ou seja, o garimpo, a mineração, a industrialização e a comercialização de gemas e metais preciosos.

A indústria joalheira e de lapidação apresenta forte concentração em São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

As tendências do setor de gemas e jóias para o ano de 2007 são o crescimento moderado do consumo de jóias, motivado pela melhoria da renda, do crescimento econômico e do turismo internacional; crescimento da demanda por produtos leves, com pedras e design diferenciado, inclusive incorporando materiais alternativos; crescimento do consumo de jóias de 18 quilates, em mercados como a Rússia, China, Reino Unido, Países Árabes e EUA; e, crescimento do consumo de jóias mais acelerado em países produtores/exportadores de petróleo, como os Países Árabes, Rússia, Nigéria e Venezuela

A carteira conta com 11 projetos finalísticos, que beneficiam 1.889 clientes. Desse total, 9 estão pactuados com 60 parceiros, conforme a metodologia da Geor, com um total de investimentos previstos de R\$ 25,74 milhões, dos quais R\$ 5,83 milhões do Sebrae e R\$ 19,91 milhões de parceiros. O Sebrae realizou R\$ 2,28 milhões (33%) e os parceiros realizaram R\$ 4,62 milhões (77%) do montante de recursos.

Em termos de resultados, destacam-se: no Projeto de São José do Rio Preto, redução de custos de 19,82% em relação meta de 10% até dezembro de 2007 e aumento da receita bruta de 26,52%, superando a meta de 15% até dezembro de 2007. No projeto de Guaporé, aumento de 36,09% do faturamento médio das MPE em 3 anos, superando a meta de 15%.

## *Indústria Gráfica*

O setor gráfico representa 1% do PIB brasileiro e 3,3% do PIB industrial. Existem mais de 15 mil gráficas existentes no País e ocupam formalmente 195.773 trabalhadores, dos quais 59% empregados nas micro e pequenas empresas. Cabe destacar que 90% das empresas do setor empregam até 19 funcionários. Cerca de 57% dos estabelecimentos se encontram

concentrados na Região Sudeste, que também responde por 62% do total da mão de obra ocupada no setor.

A tendência é de competição por cadeia produtiva. No segmento de embalagens, a oportunidade estará na diferenciação, incorporando novas tecnologias de impressão, acabamento e design, visto como um veículo de comunicação. No segmento de mercado editorial, a tendência que predomina é o crescimento do mercado de educação; redução nas tiragens em função do aumento de editoras e pelo tamanho do mercado estável e mudança no processo de impressão com novos materiais. A tendência no mercado promocional é de crescimento, principalmente nos anos eleitorais. O segmento de impressos continua sendo muito importante, mas sua curva de crescimento é menor do que dos outros meios de comunicação.

A carteira conta com 20 projetos finalísticos, que beneficiam 2.071 clientes, entre empreendimentos de menor porte e empreendedores. Desse total, 14 estão pactuados com 33 parceiros, conforme a metodologia da Geor. Os investimentos previstos são da ordem de R\$ 2,85 milhões, dos quais R\$ 1,55 milhão do Sebrae e R\$ 1,30 milhão de parceiros. O Sebrae realizou R\$ 676 mil (62%) e os parceiros realizaram R\$ 400 mil (38%).

Entre as principais ações realizadas pelos Sebrae/UF e parceiros destacam-se as consultorias tecnológicas; missões técnicas; participação em feiras do setor; capacitação de mão-de-obra; seminários tecnológicos e ações de responsabilidade Social.

Espera-se para 2008, com a parceria a ser firmada entre o Sebrae e a ABIGRAF, maior aproximação das MPE com a entidade e a construção de soluções de melhoria discutidas com o setor.

## *Química e PVC*

O faturamento estimado da indústria de transformados plásticos em 2007 é de US\$ 19,16 bilhões, um crescimento de 2,6% em relação ao ano anterior. Já em reais, ocorreu uma queda de 7,5% no faturamento: R\$ 37,54 bilhões em 2007 contra os R\$ 40,59 bilhões de 2006. Em 2006, o faturamento do setor em dólar tivera um crescimento de 16,34% em relação ao ano anterior, tendo representado uma participação de 1,75% do PIB.

O consumo aparente de transformados plásticos – resultado da soma da produção com importações, menos exportações – atingiu 4,9 milhões de toneladas em 2007, um crescimento de 7,1% em relação a 2006.

As exportações de artefatos plásticos alcançaram 332 mil ton. (crescimento de 2,7% em relação a 2006), no valor de US\$ 1,18 bilhão (12,5% de aumento). Mas, as importações cresceram mais. Em 2007, foram importados 393 mil tons. de artefatos plásticos por US\$ 1,75 bilhão contra 352 mil tons. em 2006, a um custo de US\$ 1,4 bilhão. Em consequência, o saldo da balança comercial ficou negativo em US\$ 569 milhões.

A Carteira conta com dois projetos finalísticos, sendo um pactuado com 2 parceiros, que beneficia 250 clientes. O total de investimentos previstos é de R\$ 453,9 mil, dos quais R\$ 416,4 mil do Sebrae e R\$ 37,5 mil de parceiros. O Sebrae realizou 91,7% e os parceiros realizaram os outros 8,3%.

Como destaque menciona-se a expectativa no aumento do volume de vendas da empresa Air Plast, de Mauá. Acredita-se que deverá fechar negócios para exportar 200 toneladas por mês de sua produção. Outro destaque a ser citado é possibilidade de aumento da participação no mercado da empresa Solplas, de Santo André, pequena indústria que fabrica selantes para a indústria automotiva e para a construção civil, uma vez que está em vias de fechar uma parceria para trazer uma nova matéria-prima para seu processo produtivo. Com esse insumo, a empresa poderá duplicar sua participação no mercado de selantes para a construção civil, que hoje movimenta R\$ 1 milhão por mês.

## *Pedras e Rochas Ornamentais*

Dentre os Países predominantemente produtores, em especial de rochas silicáticas brutas, destacam-se a Índia (18,2%), cuja paleta de cores do granito é o maior argumento de venda no setor global de túmulos, a África do Sul (11,7%), a China (10,4%), que nos últimos seis anos importou blocos não lapidados do granito indiano, manufaturou túmulos e os comercializa a preços até 30% inferiores aos da própria Índia e o Brasil (9,9%).

É relevante o papel de liderança exercido pela Itália. O País coloca-se entre os maiores produtores, como maior importadora de material bruto, maior consumidora per capita e maior exportadora de rochas e tecnologias.

No período de janeiro a novembro de 2007, as exportações brasileiras de rochas ornamentais somaram US\$ 1.006,60 milhões, referentes à comercialização de 2.286.514,69 toneladas em diversos produtos. Frente ao período de janeiro a novembro de 2006, registrou-se variação positiva de 4,91% no faturamento e variação negativa de 3,46% no volume físico dessas exportações. As

mais expressivas taxas de variação das exportações, em faturamento, estão sendo registradas para ardósias, quartzitos foliados e pedra-sabão, produzidas em Minas Gerais, e menos dependentes do atualmente problemático mercado dos EUA, em razão da baixa do dólar e da crise imobiliária. Os principais produtos exportados continuam sendo as chapas beneficiadas e os blocos de rochas graníticas e similares. Todos esses produtos mantêm taxas positivas de variação de preço médio, frente ao mesmo período de 2006. A despeito da crise interna, os Estados Unidos mantiveram a posição de principal destino das exportações brasileiras de rochas, com mais de 51%, seguido da Itália e China, com 7,1% e 5,6%, respectivamente.

Dentre os Países predominantemente consumidores, os Estados Unidos (16,9%) e o Japão (15,7%) destacam-se como os maiores importadores de produtos acabados. Porém, quanto à importação de rochas brutas, a Itália desponta como o maior importador mundial de rochas silicatadas em bruto.

A produção total brasileira de rochas ornamentais e de revestimento supera 5,2 milhões de toneladas, sendo três milhões de toneladas de granitos, um milhão de toneladas de mármore e o restante referente à produção de ardósias, quartzitos foliados e pedra Miracema, dentre outros. Estima-se que o setor tenha ultrapassado a marca de 105.000 empregos diretos. Fonte: CETEM/ABIROCHAS e SINDIROCHAS

A Carteira conta com 9 projetos finalísticos, que beneficiam 4.771 clientes. Desse total, 5 estão pactuados com 52 parceiros, conforme a metodologia da Geor. O total de investimentos previstos é de R\$ 28,364 milhões, dos quais R\$ 4,89 milhões do Sebrae e R\$ 23,47 milhões de parceiros. O Sebrae realizou R\$ 3,15 milhões e os parceiros realizaram R\$ 17,22 milhões, representando respectivamente 15,5% e 84,5%.

Quanto aos resultados vale mencionar a superação de diversas metas, tais como o aumento das vendas de chapas polidas que passou de R\$ 135.052,25 em 2004 para R\$ 197.524,30 em 2007; aumento das vendas de produtos padronizados variou de R\$ 52.732,60 para R\$ 66.140,40 em 2007; aumento em 10% da meta de venda de produtos sob medida; aumento a produção interna de máquinas e acessórios em 5%; e, finalmente, a superação das exportações que, em 2007, previa-se que se alcançasse a marca de US\$ 2.243.316,60 e, em junho de 2007, já se contabilizavam US\$ 5.711.122,66 em exportações.

Por último, merece destaque ainda, o início da exploração no novo nicho de mercado de mobiliário em rochas



ornamentais. Tal fato se deu, em parte, em razão da aproximação com os especificadores (designers, arquitetos, construtoras, decoradores) e proporcionou a abertura de importantes possibilidades para o setor, com a valorização dos produtos das marmorarias.

## *Oleiro Cerâmico*

A Indústria Cerâmica tem um papel importante para economia do País, com participação no PIB (Produto Interno Bruto) estimado em 1%, correspondendo a cerca de seis bilhões de dólares.

No Brasil existem cerca de 11.000 cerâmicas, gerando cerca de 220.000 empregos e com um faturamento da ordem de R\$ 4,2 bilhões de reais. A maior parte da produção nacional (cerca de 90%) concentra-se nas regiões Sul e Sudeste, em quatro pólos principais: Criciúma e Santa Gertrudes (SP), os mais importantes; Tubarão (SC); a Grande São Paulo, onde se destacam Diadema, São Caetano do Sul, Suzano e Jundiaí; o pólo de Mogi-Guaçu (SP).

A participação dos empresários brasileiros em eventos internacionais consolidou a marca Brasil no mercado externo. A indústria cerâmica brasileira continua seu esforço exportador de ampliar mercados, sendo que os produtos nacionais já atingem 139 Países. No ranking internacional, o Brasil é o segundo maior consumidor, o terceiro maior produtor e o quarto maior exportador. O Brasil detém 16% do volume importado pelos EUA (maior importador do mundo).

Apesar da desaceleração das vendas no mercado externo, em função do câmbio desfavorável, o setor brasileiro de cerâmica para revestimentos de pisos e paredes registrou, em 2007, um crescimento global de 6,37% avançado por um crescimento de 10% do mercado interno. Para 2008 a projeção continua positiva, apresentando um crescimento de 7% (ANFACER), apresentando um crescimento acima do PIB e da construção civil.

A carteira conta com 19 projetos finalísticos, que beneficiam 2.426 clientes. Desse total, 16 estão pactuados com 74 parceiros, conforme a metodologia Geor. O total de investimentos previstos é de R\$ 15,39 milhões, dos quais R\$ 7,15 milhões do Sebrae e R\$ 8,24 milhões de parceiros. O Sebrae realizou R\$ 3,78 milhões (49%) e os parceiros realizaram R\$ 3,82 milhões (51%).

O APL cerâmico da Região de Paragominas teve destaque no cenário nacional (Selo Mérito 2006) pelo projeto de urbanização e infra-estrutura da Vila da Barca, com a utilização de tijolos estruturais, fornecidos pela empresa CECAL - Cerâmica Cavalcante Ltda., do APL de São Miguel que

ganhou a concorrência pública. Os tijolos são resultados estabelecidos na GEOR do APL, como forma de diversificar a produção. A escolha envolveu 28 programas submetidos à avaliação do Comitê de Tecnologia, do Ministério das Cidades, da Caixa Econômica Federal, da Comissão de Desenvolvimento da Câmara Federal. Destes foram premiados 10 programas, dentre os quais o Projeto Vila da Barca.

Os resultados finais do Projeto APL de Cerâmica Vermelha das Regiões de Itabaiana e Itabaianinha-SE, aponta para a superação das metas projetadas para o incremento no volume de produção em torno de 13,3%; para as certificações de empresas no PSQ, crescimento de 42,9% e em relação às licenças de jazidas, foram contempladas 16 das 29 empresas ceramistas.

Como destaques, salienta-se a assinatura do Convênio de Cooperação Técnica e Financeira Sebrae/ANICER, no valor total de R\$ 925,6 mil, com 24 meses de vigência e que visa à implantação do Programa Setorial de Qualidade das Telhas Cerâmicas – dia 19 de abril- FIRJAN, no Rio de Janeiro. E ainda, o XI Encontro Internacional de Negócios, realizado em Fortaleza-CE, que proporcionou o incremento das vendas para diversas empresas participantes, com destaque para um lote de U\$ 234.000.00 vendido para Angola e, ainda, a venda de 40 contêineres de piso (U\$ 12.000.00) durante o evento, além de 12 remessas de 15 contêineres/mês.

## *Eletroeletrônico*

O faturamento da indústria eletroeletrônica no ano de 2007 cresceu 8% em relação a 2006, atingindo R\$ 112,4 bilhões. Com exceção de Utilidades Domésticas, cujo faturamento ficou no mesmo nível de 2006, os negócios de todas as demais áreas cresceram no período.

As exportações perderam espaço nos negócios do setor. Os valores em dólares ficaram estáveis em 2007 na comparação com 2006, o que, em Reais, representa redução de 11%. Apesar disso, ocorreram aumento nas exportações de equipamentos para Automação Industrial, Componentes e da área de GTD (Geração Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica), especialmente de transformadores.

Nas importações o impacto do aumento da concorrência com produtos importados pode ser verificado com o crescimento de 20% de importações de produtos do setor, que passou de US\$ 19,7 bilhões, em 2006, para US\$23,7 bilhões no ano de 2007.

Os investimentos em infra-estrutura no País e a expansão do mercado interno foram os principais motivos

para o aumento no número de empregados no setor, que neste ano deverá atingir 155 mil trabalhadores, com a contratação de 12 mil funcionários.

A carteira conta com 3 projetos finalísticos, que beneficiam 117 clientes. Desse total, 2 estão pactuados com 7 parceiros, conforme a metodologia Geor. O total de investimentos previstos é de R\$ 6,77 milhões, dos quais R\$ 3,37 milhões do Sebrae e R\$ 3,40 milhões de parceiros. O Sebrae realizou R\$ 2,47 milhões (48%) e os parceiros realizaram R\$ 2,64 milhões (52%).

A atuação do Sebrae nesse setor demonstra resultados como: o projeto do Rio Grande do Sul se consolidou com a certificação de ISO em 22 empresas. E o projeto de Santa Rita do Sapucaí/MG, realizou suas metas (missões, feiras nacionais e internacionais, cursos e etc.) propostas para 2007. Na coordenação Nacional da Carteira, a sinergia de intenções, provendo uma profícua integração entre os dois projetos do setor nos Estados do RS e MG, gerou como resultado negociação de se unirem em uma proposta à Apex, em 2008.

## *Biotecnologia*

Considerado pela Política Industrial como “portador de futuro” por seu impacto em diversas cadeias produtivas, o setor de Biotecnologia é estratégico pela capacidade inovativa e o alto valor agregado de seus produtos. Segundo dados da Associação Brasileira das Empresas de Biotecnologia – ABRABI, o setor congrega 354 empresas, a maioria com menos de oito anos de vida.

O setor apresenta um faturamento anual estimado entre R\$ 5,4 bilhões e R\$ 9 bilhões e gera um total de 28 mil postos de trabalho, dos quais 84% nas micro e pequenas empresas. Os Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro concentram 81% das empresas de biotecnologia e também os principais centros de pesquisa desse setor. Pelo menos 57% dos empreendimentos paulistas são de grande porte e predominam empresas multinacionais. Em Minas Gerais se concentram as empresas nacionais, a maioria voltada para as áreas de saúde humana, animal e vegetal. Além disso, 45% das empresas incubadas de biotecnologia estão instaladas naquele Estado. No Rio de Janeiro, o setor está equilibrado entre multinacionais e empresas nacionais da área de saúde humana.

A carteira conta com cinco projetos finalísticos, que beneficiam 777 clientes. Desse total, cinco estão pactuados com 34 parceiros, conforme a metodologia da Geor. O total de investimentos é de R\$ 10,73 milhões,

dos quais R\$ 4,75 milhões do Sebrae e R\$ 5,99 milhões de parceiros. O Sebrae realizou R\$ 1,10 milhões e os parceiros realizaram R\$ 527 mil, representando, respectivamente, 67,6% e 32,4%.

A atuação do Sistema Sebrae em Biotecnologia ainda é muito tímida. Os projetos estão localizados em MG, RJ e SP. Em Pernambuco, o foco são sete indústrias de fármacos que é acompanhado em parceria com a Carteira de Cosméticos. Em Minas Gerais, onde a concentração de empresas de biotecnologia é de quase 30%, o Sebrae/MG tem um trabalho com as instituições de pesquisa, universidades e governo de estado para desenvolver ações de empreendedorismo para torná-las competitivas no mercado. No Rio de Janeiro o APL de Biotecnologia beneficia 196 farmácias de manipulação e está sendo reestruturado para concentrar empresas de biotecnologia em 2008. Os projetos de São Paulo estão ligados às incubadoras de empresas de base tecnológica. É o Estado que tem a maior concentração (42,3%) de empresas de biotecnologia no País.

Quanto aos destaques, o Sebrae promoveu a criação da Rede de Biotecnologia para o fortalecimento das empresas de Biotecnologia, tanto incubadas como associadas, e continua negociando o fortalecimento desta junto as incubadoras de São Paulo: CIETEC, SUPERA e INBIOS, de Ribeirão Preto, em Belo Horizonte: Fundação BIOMINAS e no Rio de Janeiro: Fundação Bio Rio.

## *Construção Civil*

A indústria da construção civil responde por 13% do Produto Interno Bruto – PIB brasileiro. Em 2007, foram gerados 202.636 novos postos de trabalho e no mês de novembro havia 1,511 milhões de pessoas ocupadas (fonte CaGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

A importância dessa cadeia produtiva na economia nacional também pode ser mensurada pelo seu efeito multiplicador ao encadear-se com outros setores de atividade econômica, constituindo-se no principal vetor de desenvolvimento, com forte impacto na produção, nos investimentos e na expansão dos níveis de emprego e renda.

Altos índices de informalidade (segundo a CBIC cerca de 59%) ainda são apontados na cadeia da construção, onde o segmento dos pequenos negócios responde por mais de 95% das empresas formais (aproximadamente 107 mil).

O ótimo desempenho do setor fez com que a cadeia produtiva da construção apresentasse balanço positivo em 2007, com um crescimento acumulado de 8,5% em relação

ao ano anterior. Segundo a Anamaco – Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção, dezembro de 2007 foi 5,5% superior a igual mês de 2006. Já os materiais de acabamentos registraram expansão de 11,5%.

A expansão do crédito imobiliário, devido à forte competição entre instituições financeiras gerou condições favoráveis, com queda de juros e maiores prazos de financiamento. De janeiro a outubro de 2007, houve financiamentos da ordem de R\$ 14,1 bilhões, um crescimento de 87,5% em relação ao mesmo período de 2006. Esse volume de recursos permite estimar o encerramento do ano com um total de 190 mil novas moradias.

A carteira conta com 30 projetos finalísticos, que beneficiam 6.845 clientes. Desse total, 10 estão pactuados com 55 parceiros, conforme a metodologia da Geor. O total de investimentos previstos é de R\$ 23,72 milhões, dos quais R\$ 8,81 milhões do Sebrae e R\$ 14,91 milhões de parceiros. O Sebrae realizou R\$ 4,94 milhões e os parceiros realizaram R\$ 5,44 milhões, representando, respectivamente, 47,6% e 52,4%.

Dos resultados alcançados vale mencionar: o Projeto APL do Gesso de Araripina-PE que obteve aumento de 24% do volume de produção e aumento em 44% do volume de exportação com relação a 2005; o Projeto Arranjo Produtivo Local da Construção Civil na Região Metropolitana de Vitória devido à redução de 21% de acidentes de trabalho na construção civil e aumento de 17,7% de novos empregos formais em 2007; e, ainda, o Projeto Construindo o Futuro-PR que gerou um aumento da lucratividade de 12%, na média das 114 empresas participantes.

Finalmente, embora não se possa ainda mensurar, é muito clara a mudança cultural nas MPE que participam dos projetos implantados nos APL e agrupamentos empresariais. Há nítida conscientização de que a cooperação resulta em elevação dos níveis de competitividade, melhoria na qualidade de produtos e serviços, redução nos resíduos e desperdícios.

A construção civil revela-se um setor promissor para obtenção de resultados na carteira de projetos. Todavia, algumas medidas precisam ser empreendidas em 2008 de forma a promover a melhoria das ações e resultados da carteira, como por exemplo: a ampliação da atuação para os subsetores imobiliário e comércio varejista, por meio da interação das carteiras da Indústria e Comércio/Serviços; maior alinhamento entre os projetos, com definições de ações comuns entre eles, visando à integração dos elos da cadeia produtiva; e, a aproximação entre projetos estaduais, visando à difusão de metodologias de

envolvidas, trocas de boas práticas e experiências exitosas, tendo como foco inovação em processos e produtos e a conseqüente otimização de recursos.

## *Metal Mecânica*

As atividades do complexo metalmeccânico de um modo geral são caracterizadas por uma forte, dinâmica e contínua busca de tecnologias de ponta, modernização de processos e produtos e melhoria da qualidade, fatores fundamentais na sua competitividade nacional e internacional. Alguns segmentos do setor têm investido na renovação de máquinas e equipamentos, tanto fabricados no País como importados (Europa, Ásia e EUA), especialmente os relacionados à fabricação de produtos demandados pelas grandes empresas de segmentos estratégicos (energia, automotivo, aeroespacial, transportes).

Considerando a heterogeneidade das atividades envolvidas nos projetos da Carteira Metalmeccânico do Sebrae, a análise de desempenho do setor tratará apenas dos três segmentos mais expressivos: Fundição; Autopeças e Bens de Capital. Estes três segmentos industriais envolvem no País cerca de 6.000 empresas formais sendo 1.350 do ramo de Fundição (Abifa 2006); 650 do segmento de autopeças (Sindipeças 2006) e de 4.000 do segmento bens de capital (Abimaq 2005). São 469.417 empregos formais diretos no País, a saber, fundição (12%), autopeças (43%) e bens de capital (43%). De um modo geral, as MPE estão envolvidas na cadeia como produtoras e fornecedoras de partes e componentes que, na maioria, são empresas familiares de capital fechado. Há uma forte concentração da atividade nas regiões sul e sudeste com dominância do Estado de São Paulo, sendo fundição (SP, MG, RS e SC), autopeças SP (72%) - demais UF (28%) e bens de capital (SP,RS,SC e MG).

Os resultados do setor de metalurgia e fundidos do ano de 2007, indicam que de janeiro a dezembro foram produzidas cerca de 3,3 milhões de toneladas, o que representa um crescimento de 15% em relação a 2006. (ABIFA 2007). Já as vendas estimadas para o setor de autopeças no ano de 2007 montam em 70 bilhões de reais, o que representa um crescimento de 8% sobre as vendas de 2006. (Sindipeças 2007). Por último, o faturamento nominal do segmento de bens de capital em, foi de R\$ 61 bilhões contra R\$ 55 bilhões em 2006, o que representou um aumento de 11%. (Abimaq 2006/2007).

A carteira conta com 34 projetos finalísticos, que beneficiam 26.986 clientes. Desse total, 14 estão pactuados

com 73 parceiros, conforme a metodologia da Geor. O total de investimentos previstos é de R\$ 29,73 milhões, dos quais R\$ 14,95 milhões do Sebrae e R\$ 14,78 milhões de parceiros. O Sebrae realizou R\$ 7,19 milhões e os parceiros realizaram R\$ 3,53 milhões, representando, respectivamente 67% e 23% do montante total realizado.

Uma forte preocupação dos projetos está relacionada à questão da qualidade e produtividade. Na maioria dos projetos foram incluídas ações relacionadas à obtenção da certificação ISO séries 9000 e 14.000. Também, técnicas de controle de produção e processo foram disponibilizadas aos empresários.

Quanto aos resultados menciona-se o fechamento dos primeiros negócios com novos clientes de 11 empresas do setor obtidos após intenso programa de ampliação de mercado promovido pelo Sebrae. Outro destaque foi a realização do "1º Encontro Metal Mecânico da Região Centro-Sul" do Rio de Janeiro numa iniciativa do comitê gestor do Projeto Metal Mecânico de Três Rios (RJ) com apoio do Sebrae/RJ, FIRJAN, Prefeituras de Três Rios e de Paraíba do Sul. O encontro buscou alinhar as ações dos vários parceiros e promover a inserção no projeto das novas empresas que estão se instalando na Região.

## ATENDIMENTO COLETIVO NO SEGMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS <sup>7</sup>

No apoio ao desenvolvimento desse importante segmento econômico, com alta concentração de empreendimentos de menor porte e empreendedores, a carteira de Comércio e Serviços está composta por 556 projetos, envolvendo todas as unidades federativas, beneficiando pouco mais de 380 mil clientes. Desse total, 223 projetos estão pactuados com 1.580 parceiros (quadro 5).

Para a realização de ações nos setores abrangidos pela carteira: (i) Artesanato; (ii) Comércio Varejista; (iii) Serviços; (iv) Turismo; e (v) Cultura e Entretenimento, os recursos previstos totalizam R\$ 594,91 milhões sendo R\$ 137,56 milhões do Sebrae (23%) e R\$ 457,35 milhões de investimentos de parceiros (77%), na forma demonstrada no quadro 6 e nos gráficos de 7 a 9.

O setor de Turismo continua se destacando na carteira, com 46% do total dos investimentos previstos, seguido de Comércio Varejista com 36%.

As realizações, no período, alcançaram o montante de R\$ 202,52 milhões, correspondendo a 34% do total previsto. Deste total, a quantia de R\$ 64,95 milhões foi alocada pelo Sebrae e R\$ 137,60 milhões foram investidos pelos parceiros, na forma demonstrada no quadro 6 e nos gráficos de 7 a 9.

### Quadro 5 – Demonstrativo da carteira de projetos dos segmentos comercial e de serviços (quantidade em unidade)

Carteira	Setor	Finalísticos			Pactuados			
		Nº de proj.	Estados	Clientes	Público-Alvo	Parceiros	Nº de proj.	Estados
Setores de Comércio e Serviço	Artesanato	122	26	6.815	6.815	393	49	21
	Comércio Varejista	194	26	257.285	5.248	308	84	17
	Serviços	17	9	4.286	285	30	6	4
	Turismo	180	27	113.654	6.455	774	80	27
	Cultura e Entretenimento	43	17	919	919	75	4	4
	<b>Total</b>	<b>556</b>	<b>-</b>	<b>382.959</b>	<b>19.722</b>	<b>1.580</b>	<b>223</b>	<b>-</b>

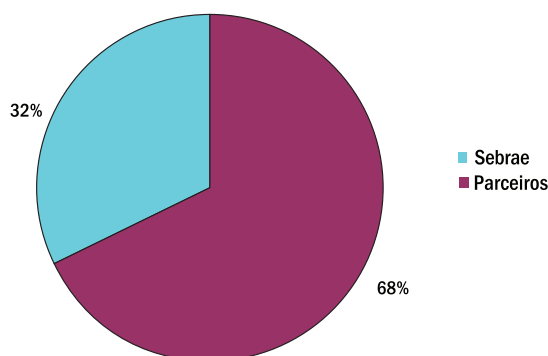
### Quadro 6 – Demonstrativo da carteira de projetos dos segmentos comercial e de serviços (valores em R\$ 1,00)

Carteira	Setor	Pactuados					
		Valor			Executado		
		Sebrae	Parceiros	Total	Sebrae	Parceiros	Total
Setores de Comércio e Serviço	Artesanato	32.795.200	42.771.629	75.566.829	9.454.802	7.544.764	16.999.566
	Comércio Varejista	27.206.946	189.098.024	216.304.970	9.885.469	17.666.668	27.552.137
	Serviços	2.728.052	8.311.264	11.039.316	1.303.749	1.924.896	3.228.645
	Turismo	58.900.760	214.639.653	273.540.413	43.017.904	105.491.256	148.509.160
	Cultura e Entretenimento	15.930.447	2.527.491	18.457.938	1.291.712	4.940.699	6.232.411
	<b>Total</b>	<b>137.561.405</b>	<b>457.348.061</b>	<b>594.909.466</b>	<b>64.953.636</b>	<b>137.568.283</b>	<b>202.521.919</b>

<sup>7</sup> Dados fornecidos, nesta carteira, pela Unidade de Atendimento Coletivo de Comércio e Serviços e por relatórios dos Sebrae/UF.

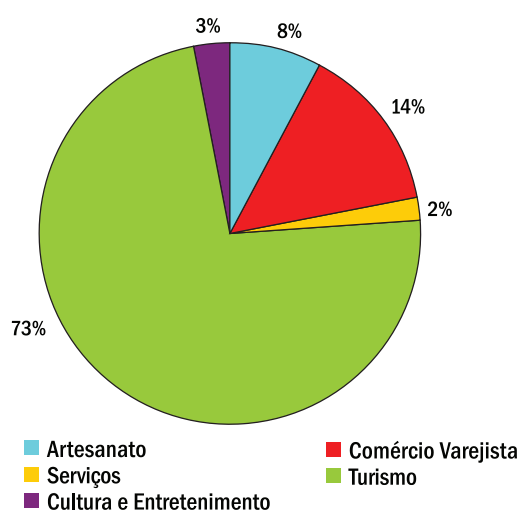
### Gráfico 7 – Composição dos investimentos realizados

Carteira Comércio e Serviços – Sebrae e Parceiros  
Executado R\$ 202,52 milhões



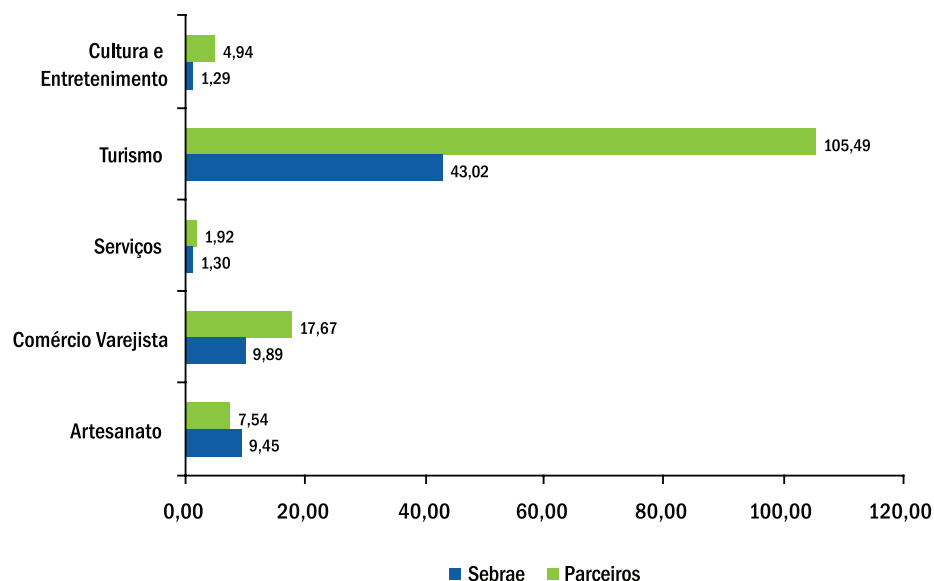
### Gráfico 8 – Demonstrativo da participação dos setores na carteira

Carteira de Comércio e Serviços – Investimentos por setor  
Executado total R\$ 202,52 milhões



### Gráfico 9 - Demonstrativo dos recursos Sebrae e parceiros por setor

Carteira de Comércio e Serviços - Investimentos Sebrae e Parceiros  
Executado total R\$ 202,52 milhões



## *Carteira de Turismo*

Segundo a OMT, o Brasil é o 36º principal destino turístico em números de visitantes e 39º em faturamento. Atualmente, os principais emissores de turistas para o Brasil, segundo a Embratur, são Argentina, USA, Portugal, Uruguai, Alemanha, Itália, França, Paraguai, Espanha e Chile. Observa-se que entre os dez primeiros Países emissores, quatro são sul-americanos, o que confirma a prática do turismo de proximidade.

Com maiores investimentos na área de turismo, o Brasil garantiu a 7ª posição no ranking mundial da International Congress and Convention Association (ICCA), que indica os Países que mais sediaram encontros internacionais. No Brasil, o setor possui dois milhões de estabelecimentos, sendo 900 mil formais e 1,10 milhões informais. Os destaques são os 900 mil bares e restaurantes, 30 mil meios de hospedagem, sete mil agências de viagem e turismo e duas mil locadoras de automóveis. De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, a atividade turística emprega 5,8 milhões de pessoas, sendo 3,8 milhões de informais.

As principais tendências do setor estão referenciadas no documento "Turismo no Brasil - 2007/2010" que revela a direção da oferta e demanda do setor, tais como: desenvolvimento dos Roteiros Regionais Integrados, incluindo marcas e identidades histórico-culturais. Dentre os segmentos, os setores de Negócios, Ecoturismo, Gastronomia, Rural, Aventura e Cultura destacam-se por apresentar melhor desempenho.

O Sebrae apóia o desenvolvimento deste setor com 180 projetos em todos os estados. Do total da carteira, 80 estão pactuados com 774 parceiros, beneficiando 113.654 clientes. Os investimentos previstos montam em R\$ 273,54 milhões sendo que os investimentos de parceiros representam 79,12% desse total (R\$ 214,64 milhões). O Sebrae responderá pelo ingresso de R\$ 58,90 milhões (20,88%).

No período, as realizações alcançaram R\$ 148,5 milhões, correspondendo a 54% dos investimentos totais previstos, dos quais o Sebrae realizou 29% (R\$ 43,01 milhões) e os parceiros 71% (R\$ 105,49 milhões).

Das iniciativas estratégicas do Sistema Sebrae junto ao público-alvo, destaca-se o projeto Roteiro Integrado Jeri/Delta/Lençóis que foi mencionado pela Ministra do turismo como referência para a Região nordeste, bem como o projeto Estruturante de Turismo para a Região Amazônica que foi considerado, pelas diretorias e presi-

dentos dos conselhos do Sebrae da Região norte, referência piloto para os próximos projetos com estrutura regional, a serem desenvolvidos pelo Sebrae.

A formação das alianças estratégicas também foi ponto relevante na atuação do Sistema Sebrae, viabilizando ações mais consistentes e a produção de conhecimentos indispensáveis ao atendimento dos empresários e empreendedores do setor. Dentre elas, destacam-se os convênios realizados com ABAV, ABRASEL, ABIH, ABETA e ABBTUR/IH que resultaram em recursos da ordem de R\$ 42,5 milhões, sendo 32,44% a parte do Sebrae. Acrescenta-se, ainda, a assinatura do acordo de Cooperação para o Desenvolvimento do Turismo Brasileiro, com participação paritária entre Sebrae e Ministério do Turismo, no valor de R\$ 21,46 milhões.

De forma a propiciar maior alcance de resultados, serão intensificadas iniciativas para a integração de roteiros com base em territórios priorizados. Como subsídio a essa priorização, todos os 65 destinos selecionados pelo Ministério do Turismo são foco de atuação do Sebrae.

## *Carteira de Comércio Varejista*

O setor de Comércio Varejista representa 50% ou 2,5 milhões das empresas formais do País. O total de empregos gerados pelas empresas do segmento chega a oito milhões de postos de trabalho, reunindo massa salarial de R\$ 22,5 bilhões (fonte: IBGE).

Dados recentes do IBGE demonstram que as vendas do comércio varejista apresentaram a maior variação da série da pesquisa, iniciada pelo IBGE em 2001 demonstrando um crescimento de 9,6% nas vendas em 2007. Tal resultado pode ser observado principalmente no crescimento do comércio de veículos, motos, material de construção, tecidos, vestuários e calçados.

O varejo no Brasil, sem dúvida, é um dos setores que tem demonstrado mais dinamismo. Para se fortalecer tem concentrando esforços na ampliação de serviços mais abrangentes e que privilegiam a praticidade para o cliente final, além de investir no aprimoramento de sua gestão como logística, atendimento a cliente, controles de estoque, gerenciamento por categoria, automação, entre outros. Exemplo disso é a tendência de uso de etiquetas inteligentes nos produtos que permita substituir o caixa por portais com antenas acoplada. Esse processo permitirá que o consumidor ao passar o carrinho por um dos portais, as antenas de RFID/EPC (identificação por rádio frequência) façam a leitura dos códigos dos produtos

escolhidos nas gôndolas. Mas para que este cenário se torne realidade o setor atacadista e distribuidor precisa estar atento às transformações do mercado e às novas exigências que se impõem.

A carteira do setor contempla 194 projetos, beneficiando 257.285 clientes entre empreendimentos de menor porte e empreendedores. Do total de projetos, 84 estão pactuados com 308 parceiros. Os recursos previstos são da ordem de R\$ 216,31 milhões, sendo que a maioria, R\$ 189,10 milhões (87,5%), será de investimentos de parceiros. O Sebrae ingressará com R\$ 27,21 milhões (12,5%).

No período, as realizações situaram-se em R\$ 27,55 milhões, cerca de 13% do total previsto, dos quais o Sebrae realizou 36% (R\$ 9,89 milhões) e os parceiros realizaram 64% (R\$ 17,67 milhões).

Entre os destaques de 2007 podem ser citados os resultados dos seguintes projetos:

- Desenvolvimento de mercearias, minibox e mercantis de Macapá e Santana que proporcionou o aumento real de 11,6% no faturamento da empresas;
- Pólo de Comércio de Bens e Serviços do Rio Grande do Sul que proporcionou o aumento do número de clientes em mais de 5%;
- Gastronomia de Campo Grande/MS que elevou as vendas em 45%;
- Varejo em Movimento de Rondônia/ RO que possibilitou o aumento no faturamento das empresas participantes em 37%;

## *Carteira de Artesanato*

O número de brasileiros que busca no artesanato uma fonte de ocupação e renda passa de 8,5 milhões de pessoas, de acordo com os dados do IBGE. O destaque é a Região Nordeste, onde se concentram 3,5 milhões dos artesãos, segundo o Banco do Nordeste. O setor movimenta cerca de R\$ 28 bilhões ao ano, o correspondente a 2,8% do PIB, e a renda gerada supera a de indústrias tradicionais, como vestuário (2,7%) e bebidas (1%), segundo na análise do MDIC (Fonte - Secretaria de Desenvolvimento da Produção - MDIC – 2002).

Com baixo custo de investimento, o setor artesanal utiliza - na maioria das categorias existentes - matéria-prima natural; promove a inserção da mulher e do adolescente em atividades produtivas; estimula a prática do associativismo; e fixa o artesão no local de origem, evitando o crescimento desordenado dos centros urbanos.

Graças à diversidade étnica, à grande oferta de matéria-prima e à rica cultura popular, o artesanato brasileiro é um dos mais expressivos do mundo e vem se firmando como importante gerador de negócios e núcleos de trabalho, em todo o Brasil. A notoriedade do artesanato brasileiro tende a aumentar em função dos produtos que têm sido desenvolvidos com a participação responsável de designers na criação de peças artesanais com alto valor agregado.

Nos últimos dez anos, o Sebrae se tem destacado como um grande apoiador do segmento de artesanato. A instituição, a partir da construção do Termo de Referência do Artesanato (2003), sistematizou as informações teóricas existentes, ordenou metodologicamente sua proposta de atuação, disponibilizou ferramentas para elaboração de diagnóstico e, principalmente, norteou o Sistema Sebrae em uma única direção para atuação junto aos artesãos.

O apoio do Sebrae ao setor, dá-se por meio de 122 projetos, dos quais 49 estão pactuados com 393 parceiros, beneficiando 6.815 clientes. Os investimentos previstos são da ordem de R\$ 75,57 milhões, sendo R\$ 32,80 milhões (43%) pelo Sebrae e R\$ 42,77 milhões (57%) pelos parceiros.

A execução no período aponta para 22% do previsto total. Coube ao Sebrae a realização de 29% (R\$ 9,45 milhões) e aos parceiros 17,5% (R\$ 7,54 milhões).

Vale ressaltar que a estratégia de utilizar a metodologia e realização do Prêmio Sebrae TOP 100 de Artesanato para abrir novos mercados está produzindo resultados. Duas empresas vencedoras do TOP 100 participaram de evento internacional, em parceria com a APEX. Os produtos foram bem recebidos pelos clientes estrangeiros. Ressalta-se ainda, a repercussão do Prêmio TOP 100, uma vez que projetou o Sebrae junto a parceiros importantes e possibilitou a criação de novos parâmetros de diferenciação das unidades produtivas.

Outros dois destaques merecem atenção. O primeiro refere-se à criação do site de artesanato no novo Portal do Sebrae que viabilizou o acesso de informações por parte de milhares de artesãos. E o outro trata da cessão de um prédio público no Rio de Janeiro para a instalação de um Centro de Referência para o artesanato o qual abre as possibilidades para a existência de um núcleo receptor e emissor de informação sobre artesanato, além de ser utilizado como um ponto de venda nacional.

Ressalta-se, no entanto, que diversos entraves ainda devem ser superados para dinamizar o setor, dentre eles



destacam-se a falta de representatividade em nível nacional, a ausência de parcerias legítimas e efetivas com outras instituições que trabalham com o artesanato, a concorrência cada vez maior com o artesanato asiático, a falta de arcabouço legal para o desenvolvimento do segmento, a dificuldade do artesão de desenvolver postura empreendedora e visualizar o artesanato como negócio. O Sebrae está ciente das lacunas existentes e planeja, a partir da visão de futuro - "o setor de artesanato organizado, reconhecido e estruturado como negócio competitivo" criar inovações e medidas necessárias para promover a melhoria demandada pelos micro e pequenos empresários do setor.

### *Carteira de Cultura e Entretenimento*

Dados no IBGE, publicados em novembro de 2006, divulgam a existência de 269.074 empresas, as quais representam 5,2% do universo de empresas formais no País. Segundo o Ministério da Cultura, o volume produzido pelo setor chega a R\$ 6,5 bilhões de reais (ano base 1997), correspondendo a aproximadamente 1% do PIB brasileiro, sendo que os estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná são os maiores aportadores de recursos locais para a cultura (MINC/ano-base 2000).

O Brasil está começando a processar regularmente os dados referentes ao potencial econômico do setor cultural, a partir de estudos publicados pelo IBGE e MINC, em novembro/2006. Pesquisas do IPEA-2005 indicam que o setor da economia criativa no Brasil tem crescido na ordem de 6,5% ao ano, índice superior ao dos demais setores da economia. Para cada milhão de reais investido em cultura são gerados 160 empregos. Passa a ser forte o peso da cultura na oferta de empregos nos setores econômicos, representando 55,3% em serviços, 25,6% na indústria e 19% no comércio. Estas tendências denotam o valor da cultura transversalizada nos negócios, promovendo uma absorção de mão de obra representativa e geração de empregos.

As previsões apontam que a indústria do entretenimento, no mundo, crescerá 6,4% ao ano em média, até 2011, quando sua receita baterá nos US\$ 2 trilhões (estudo da consultoria Pricewaterhouse-[www.pwc.com](http://www.pwc.com)). O principal avanço ocorrerá nos Países do BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China). Internet, televisão e games serão responsáveis por metade do crescimento da indústria de entretenimento e mídia. Segundo o mesmo estudo, na América Latina, os governos continuarão puxando as vendas de livros educativos.

A carteira do setor conta com 43 projetos com forte incidência nas regiões Sudeste e Nordeste do País. Destaque para o Rio de Janeiro com 26% dos projetos da carteira. Dos projetos, quatro encontram-se pactuados com 75 parceiros, beneficiando 919 clientes. Os investimentos previstos totalizam R\$ 18,46 milhões, dos quais R\$ 2,53 milhões (14%) a serem aportados pelo Sebrae e R\$ 15,93 milhões (86%) pelos parceiros.

No período, foram executados R\$ 6,23 milhões correspondendo a 34% do total previsto, sendo que o Sebrae arcou com R\$ 1,2 milhão e os parceiros com R\$ 4,94 milhões.

A participação de empreendedores culturais em eventos que promovem a inserção no mercado foi o destaque para este ano, a exemplo da 1ª Rodada Sebrae de Negócios para o segmento da música independente brasileira, realizada em parceria com Associação Brasileira da Música Independente, contando com a participação de potenciais compradores do Japão, França e EUA. A perspectiva de negócios chega a US\$ 28 milhões, de acordo com a UAM. Destaque também para ações regionais em atividades que disseminam a diversidade cultural, em especial as de turismo e artesanato.

Outro destaque foi a parceria de dois anos entre a Apex e o Sebrae, encerrada em junho de 2007, que contabilizou 581 rodadas de negócios, no Brasil e no exterior, com envolvimento de aproximadamente 475 empresas brasileiras e mais de 100 estrangeiras, gerando expectativa de mais de US\$ 200 milhões de dólares em negócios de co-produção, com ênfase nos negócios gerados no Canadá.

A criação de núcleos da Economia Criativa nos estados, a exemplo do RJ e BA, demonstram a importância da valorização das atividades culturais sob dois aspectos: (i) transversalizada nas diversas cadeias produtivas; e (ii) protagonista em pólos de alta densidade cultural, em que atividades da cultura (audiovisual, teatro, dança, artes, cinema, dentre outros) são destaques na economia local.

### *Carteira de Serviços*

O setor de serviços vem crescendo em todo o mundo e, hoje, já se configura em muitos Países como o principal setor econômico. De acordo com a Pesquisa Anual do Serviço - IBGE 2005, foram gerados no setor R\$ 450,1 bilhões de receita operacional líquida, R\$ 239,7 bilhões de valor adicionado e R\$ 82,4 bilhões foram gastos com salários, retiradas e outras remunerações. O setor ocupou 7.582 mil pessoas e totalizou 948.420 empresas operando no Brasil com atividade principal nos segmentos de serviços não-financeiros que

pertencem ao âmbito de investigação da pesquisa. As empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas, que compuseram o estrato certo da PAS, em 2005, geraram R\$ 362,7 bilhões em receita operacional líquida, correspondendo a 80,6% do total das empresas de serviços.

O segmento de Serviços prestados às empresas gerou a maior parcela do total de salários (R\$ 27,1 bilhões) e do total de pessoas ocupadas (2,726 mil), em ambos os anos, representando 32,7% e 35,9%, respectivamente. O segmento de Serviços prestados às famílias, com 299.752 empresas, obteve a maior participação no número de empresas (31,7%).

Segundo informações obtidas na análise do Boletim de Conjuntura Industrial da ABDI/IPEA (Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial/Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) de dez/06, o setor de serviços vem se tornando o destino preferido dos Investimentos Estrangeiros Indiretos (IED) líquidos que totalizou US\$ 13,62 bilhões no acumulado do ano. O setor absorveu 56,5% dos recursos.

A carteira de serviços está composta por 17 projetos em nove estados, beneficiando 4.286 clientes. Do total da carteira seis projetos estão pactuados com 30 parceiros. Estão previstos investimentos de R\$ 11,04 milhões, sendo que o Sebrae arcará com R\$ 2,73 milhões (24,7%) e os parceiros com R\$ 8,31 milhões (75,3%).

Do total destinado ao setor, foram executados R\$ 3,23 milhões. O Sebrae realizou R\$ 1,3 milhões (40,4%) e os parceiros R\$ 1,92 milhões (59,6%).

Dos destaques do setor de serviços, tem-se: (i) o Projeto Qualidade Automotiva, implementado no Distrito Federal. O objetivo é elaborar uma publicação com os índices técnicos sobre padrões de horas para a realização de serviços e orçamentos para reparação automotiva. Os colaboradores das empresas foram certificados em competências específicas do setor automotivo – certificação ASE; (ii) o projeto Desenvolvimento da Cadeia de Serviços Logísticos do Estado do Espírito Santo, com 45 empresários de 30 empresas do setor de transporte.

## ATENDIMENTO COLETIVO NO SEGMENTO DO AGRONEGÓCIOS<sup>8</sup>

Os agronegócios brasileiros foram responsáveis, em 2007, por 36,4% das nossas exportações, ou seja, US\$ 58,4 bilhões de dólares em um total de US\$ 160 bilhões de dólares. Na comparação com 2006, houve um aumento de 18,2%, correspondente a US\$ 8,9 bilhões de dólares.

O Brasil é líder mundial nas exportações de álcool, açúcar, café, suco de laranja, soja, carne bovina, carne de frango, carne suína e tabaco. Porém, tem prevalecido um modelo produtivo baseado na monocultura, na grande propriedade e na utilização intensiva de agroquímicos, o que reduz a competitividade dos agronegócios de pequeno porte.

A presença de pequenos produtores nas cadeias produtivas de café, suco de laranja, soja, carne de frango, carne suína e tabaco é muito significativa. Entretanto, temos ainda o grande desafio de fortalecimento dos agronegócios de pequeno porte, buscando um modelo produtivo mais sustentável, seja no aspecto econômico, seja no aspecto ambiental.

O Sistema Sebrae tem contribuído de forma relevante para o desenvolvimento dos agronegócios brasileiros de pequeno porte, mediante ações em 504 projetos, beneficiando 186.931 clientes. 46% do total dos projetos da carteira, ou seja, 232 projetos estão estruturados e pactuados junto a 1.720 parceiros (quadro 7).

Para beneficiar 14 setores como: agricultura orgânica, agroenergia, apicultura, aquíicultura e pesca, café, carnes, derivados de cana-de-açúcar (cachaça, melado, rapadura), floricultura, fruticultura, horticultura, leite e derivados, mandiocultura, ovinocaprinocultura, plantas aromáticas e medicinais, os investimentos previstos totalizam R\$ 517,93 mi-

lhões dos quais o Sebrae aporta 21,4% (R\$ 110,82 milhões) e os parceiros 78,6% (R\$ 407,11 milhões), na forma demonstrada no quadro 9 e nos gráficos de 10 a 12.

No período, as realizações apontam para R\$ 283,70 milhões investidos, correspondentes a 54,8% do total previsto, dos quais R\$ 57,13 milhões oriundos do Sebrae e R\$ 226,56 milhões de investimentos de parceiros, respectivamente 51,6% e 55,7%, de seus recursos previstos. Merece destaque o esforço da carteira do setor de Aquíicultura e Pesca que, sozinho, respondeu por mais de 31% dos recursos realizados), na forma demonstrada no quadro 9 e nos gráficos de 10 a 12.

O Sebrae também fez a gestão de uma carteira de projetos de desenvolvimento territorial com 273 projetos, dos quais 75 observando a metodologia de gestão focada em resultados, com investimentos totais, em 2007, de R\$ 71,5 milhões de reais.

O grande desafio do Sebrae, nesse segmento econômico, tem sido gerar alternativas de desenvolvimento sustentável para os pequenos municípios e oportunidades de inclusão sócio-produtiva para segmentos sociais tais como: agricultores familiares, assentados da reforma agrária, remanescentes de quilombos, ribeirinhos, indígenas dentre outros.

O Sebrae também está presente na Rede de Tecnologia Social – RTS, que busca difundir e multiplicar tecnologias sociais de geração de ocupação e renda, demonstrando soluções de baixo custo e fácil replicação, a exemplo das 1.080 hortas agroecológicas do Projeto PAIS – Produção Agroecológica Integrada e Sustentável, implantadas em parceria com a Fundação Banco do Brasil e o Ministério da Integração Nacional.

<sup>8</sup> Dados fornecidos pela Unidade de Atendimento Coletivo de Agronegócios e Territórios Específicos e por relatórios dos Sebrae/UF.

**Quadro 7 – Demonstrativo da carteira de projetos do segmento do agronegócios (quantidade em unidade)**

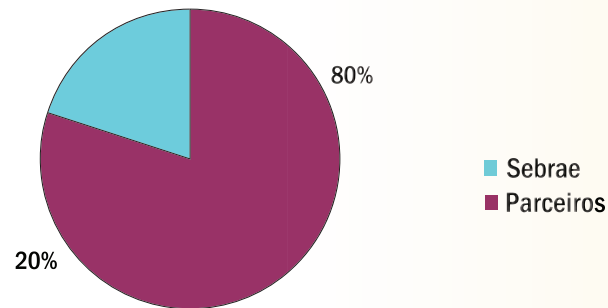
Carteira	Setor	Finalísticos			Pactuados			
		Nº de proj.	Estados	Cientes	Público-Alvo	Parceiros	Nº de proj.	Estados
Setores do Agronegócio	Agricultura Orgânica	33	18	9.855	945	116	12	10
	Agroenergia	9	6	13.548	1.777	25	3	3
	Apicultura	62	25	19.336	6.996	252	33	19
	Aqüicultura e Pesca	61	22	9.725	3.014	226	28	14
	Café	27	5	4.564	344	51	17	3
	Carne	12	6	3.731	347	51	8	4
	Derivados da Cana-de-açúcar	32	11	6.089	344	69	10	7
	Floricultura	37	19	3.249	551	116	17	10
	Fruticultura	66	20	17.311	3.047	168	29	14
	Horticultura	19	12	3.397	433	53	7	6
	Leite e Derivados	50	22	15.549	1.917	187	22	14
	Mandiocultura	29	13	30.924	3.548	179	18	10
	Ovino e Caprino	65	17	49.241	3.282	221	26	13
	Plantas Medicinais e Aromáticas	2	1	412	147	6	2	1
	<b>Total</b>		<b>504</b>		<b>186.931</b>	<b>26.692</b>	<b>1.720</b>	<b>232</b>

**Quadro 8 – Demonstrativo da carteira de projetos do segmento do agronegócios (valores em R\$ 1,00)**

Carteira	Setor	Pactuados					
		Valor			Executado		
		Sebrae	Parceiros	Total	Sebrae	Parceiros	Total
Setores do Agronegócio	Agricultura Orgânica	4.886.474	23.269.861	28.156.335	3.172.991	9.935.090	13.108.081
	Agroenergia	1.771.482	20.744.262	22.515.744	217.048	0	217.048
	Apicultura	21.100.000	45.010.000	66.110.000	21.110.000	20.760.000	41.870.000
	Aqüicultura e Pesca	13.300.000	52.700.000	66.000.000	4.700.000	84.110.003	88.810.003
	Café	2.380.000	5.570.000	7.950.000	620.922	2.157.015	2.777.937
	Carne	1.489.272	24.528.301	26.017.573	581.190	23.627.110	24.208.300
	Derivados da Cana-de-açúcar	6.120.000	16.240.000	22.360.000	2.930.000	5.820.000	8.750.000
	Floricultura	6.500.000	12.500.000	19.000.000	3.492.000	5.723.000	9.215.000
	Fruticultura	19.680.000	53.530.000	73.210.000	9.100.000	15.000.000	24.100.000
	Horticultura	2.182.163	4.788.740	6.970.903	1.264.747	3.186.918	4.451.665
	Leite e Derivados	10.008.628	30.648.376	40.657.004	447.430	23.807.283	24.254.713
	Mandiocultura	9.506.260	55.333.727	64.839.987	3.965.687	14.892.837	18.858.524
	Ovino e Caprino	9.500.000	55.330.000	64.830.000	3.930.000	13.550.000	17.480.000
	Plantas Medicinais e Aromáticas	2.400.000	6.919.784	9.319.784	1.602.332	3.991.470	5.593.802
	<b>Total</b>		<b>110.824.279</b>	<b>407.113.051</b>	<b>517.937.330</b>	<b>57.134.347</b>	<b>226.560.726</b>

### Gráfico 10 – Composição dos investimentos previstos e realizados

Carteira de Agronegócios - Sebrae e Parceiros  
Executado R\$ 303,262 milhões



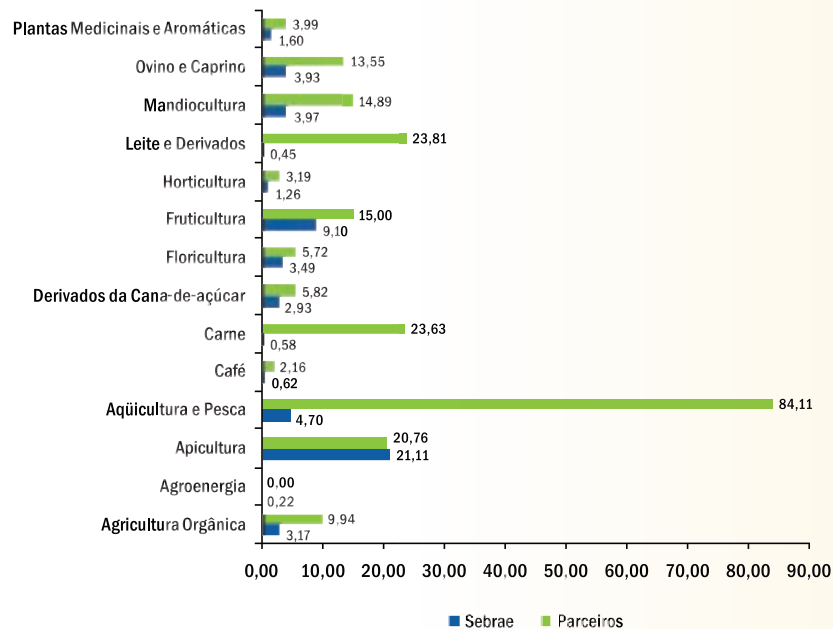
### Gráfico 11 – Demonstrativo da participação dos setores na carteira

Carteira de Agronegócios - Investimentos por Setor  
Executado R\$ 303,262 milhões



### Gráfico 12 – Demonstrativo dos recursos Sebrae e Parceiros por setor

Carteira de Agronegócios - Investimentos Sebrae e Parceiros  
Executado R\$ 303,262 milhões



## Carteira de Agricultura Orgânica

O mercado e o consumo de alimentos orgânicos apresentam crescimento contínuo. Há cerca de 31 milhões de hectares cultivados organicamente no mundo. O Brasil está entre os principais produtores, com a sexta maior área.

Dos 20.000 produtores orgânicos do País, 80% são de pequenas propriedades rurais e 12.600 são certificados (MAPA). 75% da produção brasileira está voltada para a exportação. Estima-se que o mercado mundial - que no ano 2000 movimentou US\$ 20 bilhões de dólares - em 2006 tenha movimentado em torno de US\$ 40 bilhões de dólares.

As vendas no Brasil, em 2007, devem superar a casa de US\$ 1,25 bilhão (MAPA). Como o crescimento do mercado no Brasil está estimado em torno de 30% com tendência a um aumento significativo nos próximos anos, a tendência é que em 2010 o mercado esteja movimentando algo em torno de US\$ 60 bilhões. 5% do mercado de alimentos no mundo são constituídos de orgânicos.

Um importante impulso para o reconhecimento e regulamentação da produção orgânica brasileira foi a assinatura do Decreto Presidencial, em 28/12/2007, que visa regulamentar a Lei 10.831 (da produção orgânica) e levará o produto ao reconhecimento oficial como uma categoria específica. Com este fato, espera-se uma elevação do volume de produção e de produtos certificados. As campanhas de esclarecimento ao consumidor, que se pretende realizar, também deverão contribuir para o aumento da demanda.

Nesse contexto, o desafio do Sistema Sebrae está voltado para estimular a produção, elevar a qualidade do produto e fortalecer a cultura de cooperação, para certificação em grupo entre os produtores, já que é alto o preço da prática individual, e trabalhar oportunamente o Programa Bônus Certificação do Sebrae.

Atualmente, a quantidade de projetos da carteira é de 33, em 18 estados, beneficiando aproximadamente 10 mil clientes. 36,4% do total dos projetos na carteira (12 projetos) estão pactuados junto a 116 parceiros.

Os investimentos previstos montam a R\$ 28,16 milhões sendo que o Sebrae responde por R\$ 4,89 milhões (17,4%) e os parceiros por R\$ 23,27 milhões (82,6%).

As realizações, no período, alcançaram R\$ 13,11 milhões, 46,6% do previsto. O Sebrae efetivou R\$ 3,2 milhões e os parceiros investiram R\$ 9,9 milhões, que correspondem, respectivamente, a 64,9% e 43% de suas aplicações previstas.

Dentre as principais ações e resultados alcançados pelo Sistema, envolvendo parceiros como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa; o Ministério da Agricultura e Abastecimento – Mapa; o Ministério do desenvolvimento Agrário – MDA; o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA; o Banco do Nordeste - BNB; a Câmara Setorial e Prefeituras Municipais dentre outros, pode-se mencionar:

- Organização de 33 grupos de produtores e 6 empresas individuais para participação em 2 feiras Internacionais de Produtos Orgânicos: BioBrasil Fair e BioFach América Latina, ambas em São Paulo.

- Publicação e distribuição para 2.000 clientes e parceiros do Manual de Processamento Mínimo de Frutas e Hortaliças em parceria com a EMBRAPA, divulgação do programa Bônus Certificação, criação de marcas, embalagens e rótulos.

- Realização de exposição de produtos, encontros e rodadas, somando expectativa de negócios em torno de R\$ 2,1 milhões de reais.

- Colaboração efetiva com a Câmara Setorial de Agricultura Orgânica no sentido de viabilizar a assinatura do Decreto para regulamentação da Lei 10.831, que foi assinado em 28/12/2007.

- Confecção de material de divulgação - 3.000 mil cartazes - para distribuição na 3ª Semana do Alimento Orgânico realizada em todo o território nacional.

- Capacitações realizadas que possibilitaram o incremento da produção, o acesso a mercados locais, a participação em feiras e rodadas de negócios e a conseqüente garantia de manutenção e elevação de renda e ocupação.

## Carteira de Agroenergia

A busca por energia a partir de fontes renováveis vem ocupando espaço crescente nas discussões, no Brasil e no mundo. É uma preocupação mundial a necessidade de se obter alternativas de fontes energéticas que tragam menor dependência em relação ao petróleo e reduzam os impactos ambientais. No Brasil, estas preocupações resultaram no Plano Nacional de Agroenergia e na inclusão do biodiesel na matriz energética, assim como assegurou, através da legislação, a utilização de percentuais crescentes de biodiesel misturados ao diesel de origem mineral utilizado no País.

Como todo novo mercado, a Agroenergia apresenta grandes desafios e grandes oportunidades. No caso específico do biodiesel, o mercado ainda está em estruturação

e necessita de melhor regulamentação e organização da cadeia produtiva. Serão necessários fortes investimentos para a melhoria da logística, em especial de transportes e armazenagem. No entanto, ressalta-se a vontade política em conduzir este setor de forma a garantir a inclusão dos pequenos negócios, através de isenções fiscais e programas específicos de estímulo à agricultura familiar. Diferentemente do etanol, que tem um mercado maduro, mas baseado em modelo de monocultivo e grandes usinas. Importante registrar que mesmo neste mercado, apesar de modesto e ainda insuficiente, existe um grande esforço governamental em debater formas de inserção dos pequenos negócios, assim como analisar a viabilidade de produção em pequenas escalas.

Também é importante destacar a questão das florestas energéticas, onde o cultivo de árvores volta-se para a produção de lenha ou carvão. Muitas vezes estas atividades estão associadas ao mercado de celulose e outros usos da madeira. Focando o aproveitamento de resíduos, podemos observar que em diversos processos produtivos existe uma vasta quantidade de descartes e sobras, tais como serragem, dejetos de animais, gorduras animais e vegetais, manipueira da mandioca, bagaço de cana, palha de arroz e de milho. Muitos destes resíduos podem ser aproveitados na produção energética, que por um lado constitui uma solução ambiental, e por outro lado pode representar um incremento de renda nos pequenos empreendimentos.

Não obstante o grande potencial de geração de ocupação e renda na agroenergia e a tendência mundial em buscar fontes sustentáveis de energia, ainda há muito a fazer para que possamos efetivamente incluir os pequenos negócios. Se considerarmos especificamente o segmento do biodiesel, observamos que a velocidade de resposta dos grandes investidores na construção de usinas para produção de biodiesel foi muito maior do que a velocidade de organização da produção e logística para que as matérias-primas dos agricultores chegassem às usinas. Como resultado, somente em 2007, 27 indústrias foram autorizadas pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP, totalizando 45 usinas com a capacidade de produção de 2,5 bilhões de litros. No entanto, quase todas operam com grande capacidade ociosa, por falta de matéria-prima.

A carteira de Agroenergia foi criada no Sebrae em 2007, com o objetivo de agrupar os projetos voltados para a produção energética a partir de fontes renová-

veis e provenientes do campo. Estão incluídos no conceito de agroenergia os segmentos de biodiesel, etanol, florestas energéticas, o aproveitamento de dejetos animais e resíduos de origem vegetal e animal para produção energética.

O Sebrae apóia 9 projetos em 6 estados da federação, beneficiando mais de 13,5 mil clientes. Destes projetos, três (33%) estão estruturados e pactuados com 25 parceiros. Os projetos são desenvolvidos em seis estados da federação, com forte representatividade das regiões Nordeste e Sudeste.

Os investimentos previstos são da ordem de R\$ 22,5 milhões, dos quais a maioria, 92% (R\$ 20,7 milhões) serão de responsabilidade dos parceiros. Ao Sebrae cabe investir R\$ 1,8 milhão (18%), tendo sido executados R\$ 217 mil.

Observa-se que no âmbito dos projetos de Agroenergia, existe ainda uma dificuldade de execução, em grande parte devido à necessidade de obter informações de qualidade e suficientes para uma execução mais eficiente, assim como de mobilização de atores para desenvolver atividades em segmentos não tradicionais.

O grande desafio para a carteira é a formação de técnicos capazes de responder às demandas desse mercado altamente dinâmico, ainda em estruturação e de grande visibilidade por ser prioridade no cenário do País. Diante disso, em 2007 foi priorizada a produção do conhecimento, através da elaboração, prospecção continuada, organização e disseminação de informações, assim como oportunizar e estimular a participação dos gestores e coordenadores em eventos de mercado. As demandas são crescentes para que o Sebrae possa apoiar pequenos negócios e colaborar na inserção destes nas cadeias produtivas em construção.

Por outro lado, justamente pela relevância que a temática adquiriu no Brasil e no mundo, existe uma disponibilidade de recursos para o setor acima dos padrões comuns. Necessitamos, no entanto, de capacitar técnicos, parceiros e público-alvo na elaboração de projetos para a captação de recursos, assim como prover conhecimentos e instrumentos que permitam a condução de projetos com menores riscos.

A perspectiva dos próximos exercícios é de estruturação deste setor e aumento da demanda por biocombustíveis. Nesse contexto, o desafio do Sebrae é contribuir de forma eficaz e temporal, com a competitividade destes pequenos negócios de forma a assegurar que tenham o seu espaço num setor altamente competitivo, mas de grandes oportunidades.

## Carteira de Apicultura

O ano de 2007 foi de grandes desafios para o setor apícola brasileiro, que é o 11º produtor mundial de mel e o 5º maior exportador. Desde março de 2006, a apicultura brasileira vem enfrentando as graves conseqüências decorrentes do embargo ao mel brasileiro, imposto pela União Européia (UE), um dos principais mercados consumidores e que, antes do embargo, absorvia cerca de 80% das nossas exportações.

Apesar de quase dois anos sob o embargo europeu, que condenou o setor apícola a uma elevada dependência do mercado americano, e considerando a difícil posição brasileira em relação aos nossos concorrentes no comércio internacional as nossas exportações, em 2007, tiveram um desempenho que se pode dizer razoável.

Assim, no ano de 2007, as exportações brasileiras de mel totalizaram US\$ 21,2 milhões de dólares, referentes a 12,9 mil toneladas de mel, com um preço médio de US\$ 1,64/kg, superior aos US\$ 1,60/kg e aos US\$ 1,30/kg pagos em 2006 e em 2005, respectivamente. Não obstante, quando comparado com o ano anterior, o valor exportado em 2007 sofreu uma queda de 9,3%.

Ainda em conseqüência do embargo da União Européia ao mel brasileiro, no ano de 2007 quase 90% de nossas exportações de mel foram para o mercado americano (US\$ 19,1 milhões), representando um aumento de cerca de 10%, em relação aos valores comercializados com esse mercado no ano anterior.

Neste contexto, de 2005 para 2007, o Brasil passou de 7º (sétimo) para 5º (quinto) maior exportador de mel para os Estados Unidos. Não obstante, mantidas as condições atuais, essa posição está ameaçada, em função do grande e crescente aumento das exportações de mel do Vietnã e da Índia, respectivamente, 3º e 4º exportadores para o mercado americano.

O cenário para os próximos meses é de estagnação do mercado ou de ligeira queda. Entretanto, este quadro pode se reverter em 2008, face ao provável retorno das exportações de mel do Brasil para a Europa, a partir do início do segundo trimestre de 2008. Vale destacar que o Sebrae, além de apoiar o processo de negociação para suspensão do embargo europeu ao mel brasileiro, teve um papel decisivo ao custear 50% das despesas das análises laboratoriais do Programa Nacional de Controle de Resíduos - PNCR, exigidas pela União Européia.

A carteira de Apicultura conta com 62 projetos em 25

estados brasileiros, beneficiando mais de 19,3 mil clientes. Destes projetos, 33 estão pactuados com 252 parceiros. Contam com investimentos de R\$ 66,11 milhões, dos quais 68,1% (R\$ 45,01 milhões) são de responsabilidade dos parceiros. Ao Sebrae cabe investir R\$ 21,10 milhões (31,9%). No período, foram executados R\$ 41,87 milhões, refletindo 63,3%, dos quais R\$ 21,11 milhões foram oriundos do Sebrae (execução integral) e R\$ 20,76 milhões de parceiros (46,1% do previsto).

Os projetos da carteira abrangem 343 municípios e são responsáveis pela produção de 6.174,43 toneladas de mel por ano (17% da produção nacional, segundo dados do IBGE de 2006).

A produtividade do mel já é de 19,6kg/colmeia/ano (acima da média histórica nacional de 16kg). Cabe destacar que, em 2007, em face de problemas climáticos, houve uma queda generalizada e acentuada na produtividade, o que repercutiu nos resultados obtidos nos projetos em pauta. Nesse contexto, vale lembrar que, em 2006, a produtividade média dos projetos acompanhados pelo Sebrae foi de 46,85 kg/colmeia/ano. A redução na produtividade, também, pode ser explicada pela entrada de projetos novos, com apicultores iniciantes, e a conclusão e encerramento de projetos maduros, que atingiram alta produtividade, em conseqüência da capacitação e da profissionalização dos apicultores.

Além dos resultados já mencionados, cabe destacar as seguintes conquistas do setor em 2007:

- Criação e funcionamento da Comissão de Estudo Especial Temporária da Cadeia Apícola (CEET), instituída em maio/2007, no âmbito da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), com o objetivo de elaborar normas que induzirão a melhoria da competitividade da apicultura;
- Implantação do Programa Nacional de Controle de Resíduos - PNCR, exigido pela União Européia;
- Inauguração da CASA APIS em Picos/PI, uma cooperativa central de apicultura com capacidade para processar 2 mil toneladas de mel por ano, que reúne 1,6 mil famílias, de 34 municípios piauienses e cearenses, reunidas em dez cooperativas; bem como a inauguração do Centro Tecnológico do Projeto PRORAINHA, em Mossoró/RN. Esses empreendimentos são resultantes do trabalho conjunto de uma série de parceiros e ilustram as grandes conquistas do setor apícola em 2007, concernentes à modernização da infra-estrutura produtiva e tecnológica.

Atendidas as exigências da União Européia, relativas ao cumprimento do acordo relativo à implantação do PNCR, o que deverá resultar na suspensão do embargo do



mel, surge outro grande desafio para o setor apícola: a implantação das Boas Práticas e do Sistema HACCP/APPCC (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle) nos entrepostos e casas de mel, com o objetivo de atender uma das novas exigências para exportação de mel para a Europa, conforme Regulamentos 852, 853 e 854/2004 do Parlamento e do Conselho Europeu.

Objetivando reduzir a vulnerabilidade do setor, em face de sua alta dependência do mercado externo, observada em 2007, outro grande desafio continua sendo a ampliação do consumo interno, que hoje é muito baixo (128 gramas de mel por habitante/ano) se comparado com o de Países desenvolvidos, que é de mais de um quilo per capita/ano.

Os segmentos de grande potencial de mercado interno são o de merenda escolar (infantil), o de “geração saúde” (jovens e executivos) e o de consumo industrial (cosméticos e alimentos). A título de exemplo: a inclusão de um sachet de cinco gramas de mel na merenda escolar das 31 milhões de crianças do ensino público fundamental provocaria uma demanda de 27,8 mil toneladas/ano; se cada uma das 2,1 milhões de pessoas matriculadas em sete mil academias de ginástica consumisse um quilo de mel/ano, teríamos uma demanda anual de mais de duas mil toneladas de mel.

### *Carteira de Aqüicultura e Pesca*

O segmento de produção de alimentos é o que mais vem se desenvolvendo no mundo nos últimos anos. Os dados da Estatística da Pesca 2005 (MMA/Ibama) revelam que a produção de pescado foi superior a um milhão de toneladas no Brasil. Neste mesmo período o volume de exportações foi de 92.449 toneladas, totalizando US\$ 404,6 milhões. A balança comercial registrou um superávit de US\$ 107,2 milhões.

O segmento é responsável por 834 mil empregos diretos e 2,5 milhões de empregos indiretos, o que representa R\$ 4 bilhões de renda anual. O País tem grande potencial para o desenvolvimento da atividade, mas o desafio é fazê-lo de forma sustentável.

Em 2006 houve um aumento das exportações baseado na melhoria dos índices de produção e exportação da carcinicultura, reflexo da redução de 36,91% para 7,05% nas taxas de dumping impostas pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos para o Brasil e da diminuição da oferta de camarão por produtores asiáticos ocasionada pelo tsunami.

Dentre os desafios que se apresentam para o setor nos mercados nacional e internacional pode-se mencionar: (i) a necessidade de consolidação e de abertura de novos mercados no exterior, principalmente para o camarão marinho de cultivo; (ii) a consolidação e abertura de programas para exportação de novos produtos aqüícolas, como a tilápia e os peixes nativos.

Estão em andamento algumas iniciativas de políticas públicas que visam estimular o crescimento do consumo, a exemplo do incentivo fiscal que será concedido pelo Governo do Rio Grande do Norte, com regime diferenciado de cobrança de ICMS para o setor.

A carteira de Aqüicultura e Pesca conta com 61 projetos finalísticos em 22 estados e abrange aproximadamente 10 mil clientes. Deste total de projetos, 28 projetos estão pactuados com 226 parceiros. Os investimentos previstos somam R\$ 66 milhões, sendo R\$ 13,3 milhões do Sebrae (20,2%) e R\$ 52,7 milhões dos parceiros (79,8%). No período, as realizações apontam para R\$ 88,81 milhões, correspondendo a 34,6% acima do previsto, dos quais R\$ 4,7 milhões decorreram de aportes do Sebrae (35,3% do previsto) e R\$ 84,11 milhões de investimentos de parceiros (59,6% acima do previsto).

O maior desafio da carteira de Aqüicultura e Pesca continua sendo superar a dificuldade encontrada pelos empreendedores para regularizar seus empreendimentos aqüícolas, principalmente com relação à legislação ambiental.

Estudo realizado pela Universidade Federal do Paraná estima que a produção da aqüicultura no Brasil possa chegar a 757 mil toneladas em 2011. Para os pesquisadores, o Brasil tem condições de aumentar a produção aqüícola, ainda tímida em comparação à mundial. De acordo com o estudo, em 2004, o Brasil produziu 270 mil toneladas de pescado em cativeiro, enquanto a atual produção total no mundo é de quase 150 milhões de toneladas. Eles apontam como potencialidades brasileiras o fato de o País ter 7.367 quilômetros de costa, 3,5 milhões de hectares de água represada em reservatórios de hidrelétricas e clima tropical, além de deter 13,8% da água doce mundial, dispor de água doce na maior parte das regiões e ser auto-suficiente na produção de grãos.

A disponibilidade de mão-de-obra e demanda de mercado são outros pontos positivos. Conforme o estudo, o brasileiro consome de seis a sete quilos de pescado por ano, o que gera demanda de 1,1 milhão de toneladas anuais, sendo que a produção atual é de 270 mil toneladas.

Segundo o mesmo estudo, a demanda de mercado no País já é cerca de quatro vezes maior que a produ-

ção aquícola. O trabalho cita, no entanto, vários gargalos que impedem o desenvolvimento do setor, como falta de beneficiamento do pescado, burocracia no acesso a linhas de crédito, onde as instituições bancárias exigem garantias que estão além da capacidade dos pequenos produtores, como apresentação de avalista. O problema do crédito rural no País não é propriamente a inexistência de recursos, mas sim a dificuldade de acesso a eles e o seu custo para as pessoas físicas e jurídicas.

Outros problemas que afetam a aquíicultura, como a outros setores da economia são: (i) precariedade das estradas; (ii) carga tributária; (iii) falta de marcos legais; (iiii) e dificuldades para concessão de licenciamento ambiental.

Dados recentes apontam que 35 milhões de pessoas estão envolvidas, de alguma forma, em atividades de pesca e aquíicultura, sendo 95% em Países em desenvolvimento, especialmente pescadores em pequena escala. Por outro lado, as pesquisas também indicam que 75% das grandes populações de peixes de importância comercial de águas interiores estão sendo exploradas de forma excessiva, beirando o esgotamento de seus estoques.

Dos resultados alcançados, podem-se mencionar os decorrentes dos seguintes projetos, dentre outros:

Projeto: Desenvolvimento do cultivo de ostras de Grande Florianópolis (Sebrae/SC) – os maricultores da Grande Florianópolis serão os primeiros profissionais no País a receber o selo de certificação de qualidade da ostra. O programa de certificação da qualidade das ostras da Região foi lançado durante a 9ª Festa Nacional da Ostra e da Cultura Açoriana, que aconteceu em Florianópolis.

O selo de qualidade que será aplicado à maricultura catarinense é inédito. Foi desenvolvido sob medida para atender o setor, seguindo os mesmos métodos utilizados por programas oficiais aceitos internacionalmente. O Programa já está dentro das diretrizes estabelecidas pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação – FAO.

Projeto: Pólos de Produção de Pescado do Alto Solimões (Sebrae/AM) – foram entregues 12 Unidades de Recepção do Pescado (Flutuantes) e 2 Barcos Regionais previstos no Projeto Pólos de Produção de Pescado do Alto Solimões. As Unidades de Recepção do Pescado (Flutuantes), assim como os Barcos Regionais, são dotadas de câmaras isotérmicas para armazenamento do pescado.

As infra-estruturas disponibilizadas proporcionarão melhorias significativas na qualidade do pescado e aumentará a competitividade empresarial das associações comunitárias e cooperativas na comercialização do pescado.

## *Carteira de Café*

O Brasil é o maior produtor mundial de café (verde ou em grãos) representando aproximadamente 30% da produção mundial. A área plantada vem mantendo-se estável em 2,2 milhões de hectares, o que representa um aumento crescente de produtividade. Em 2007 foram produzidas, aproximadamente, 32 milhões de sacas, resultado consistente com o previsto para um ano de safra pequena. A produção brasileira se caracteriza por uma grande safra nos anos pares e uma pequena safra nos anos ímpares. A previsão para 2008 é de uma safra de 42 a 45 milhões de sacas.

Apesar da safra pequena, as exportações de café verde do Brasil totalizaram 24,71 milhões de sacas (60 kg) em 2007, leve alta em relação ao volume embarcado em 2006, de 24,39 milhões de sacas. Do total exportado, as vendas relativas ao café arábica foram responsáveis por 23,32 milhões de sacas, 1,2% acima do volume exportado em 2006, enquanto os embarques de café robusta contabilizaram 1,39 milhão de sacas, aumento de 2,2%. A receita com as vendas externas totalizaram US\$ 3,9 bilhões em 2007, com aumento de 17% em relação a 2006 (US\$ 3,29 bilhões), segundo dados divulgados pelo Conselho dos Exportadores de Café Verde do Brasil (CeCafé).

Pode-se dizer que o ano de 2007 foi positivo, superando as expectativas em relação ao volume e receita. Apesar da safra pequena, a receita alcançada foi a maior da história. O resultado reflete a tendência de elevação de preço (entre 8 e 10% a cada ano), iniciada em 2002. O preço médio anual da saca de 60 kg de café exportado pelo Brasil subiu de US\$ 120,54 em 2006 para US\$ 137,70 em 2007. O volume de café verde exportado em 2007 foi de 24,71 milhões de sacas de 60 quilos, 1,3% acima do comercializado em 2006.

Após vários anos apresentando preços em queda, tanto no mercado externo quanto no mercado interno, os anos de 2006 e 2007 foram de recuperação de preços, o que se prevê deva acontecer também em 2008. Há um crescimento da demanda mundial para o produto e um aumento crescente do consumo interno. Em 2007, o aumento foi de 4,5%, colocando o Brasil como o 2º maior consumidor do produto. Isto associado a um nível muito baixo das reservas nacionais de café verde, provavelmente, acarretará um aumento significativo dos preços ao consumidor.

A política vigente no setor, nos últimos anos, tem sido a de incentivar a melhoria constante de qualidade do produto através de premiações dos melhores cafés produzidos no País. O Brasil já teve o café mais valorizado do mercado e atualmente obtém valores em média 20% menores do que os cafés colombianos no mercado internacional.

Dentro da perspectiva do cenário mundial e reconhecendo a importância de melhor posicionar as pequenas produções, o Sebrae tem privilegiado projetos de “Café de Qualidade”.

A carteira de projetos de Café conta com 27 projetos em 5 estados brasileiros, no sul e sudeste, beneficiando mais de 4,5 mil clientes. Com 51 parceiros estão pactuados 17 projetos, correspondendo a 63% do total de projetos da carteira. O investimento total previsto é de R\$ 5,57 milhões, dos quais 70% (R\$ 5,6 milhões) são de responsabilidade dos parceiros e 30% (R\$ 2,4 milhões) do Sebrae.

Do total previsto, foram executados recursos no montante de R\$ 2,8 milhões, correspondendo a 34,9% do previsto, dos quais R\$ 621 mil foram de realizações do Sebrae (26,1% do previsto) e R\$ 2,2 milhões de parceiros (38,7% do previsto).

A ênfase das realizações da carteira foi no apoio à qualificação do produto, na busca da certificação como produto orgânico e no registro de indicações geográficas, tais como a Indicação de Procedência já registrada no INPI para o “Café do Cerrado Mineiro” e os registros em curso para “Montanhas Capixabas” e “Norte Pioneiro do Paraná”. A busca por nichos de mercado como as indicações geográficas, produtos orgânicos e do fair trade (comércio justo) é a tônica da atuação do Sistema Sebrae no setor.

## *Carteira de Carnes*

O maior rebanho comercial do mundo está no Brasil, com cerca de 207,2 milhões de cabeças, e exporta para mais de 170 Países. Outro grande diferencial ocorre com os investimentos em produtividade através do melhoramento das pastagens, da adoção de modernas técnicas agrônomicas e nutricionais, de sanidade e, sobretudo de investimentos em genética. Os pecuaristas brasileiros estão buscando protocolos como o EurepGap, exigido por grandes redes de varejo da Europa, e certificações que abrem portas para nichos de mercados, como a carne orgânica e o plasmon (carnes para o preparo de alimento infantil).

As carnes (bovina, suína e de frango) nunca estiveram tão perto de assumir a liderança nas exportações do agro-negócio, como em 2007. Os embarques do segmento che-

garam a US\$ 11,295 bilhões, 30,7% acima do resultado de 2006. O volume de carnes vendido ao exterior subiu 15,5% e os valores negociados foram mais atraentes, sobretudo para a carne bovina in natura (6% mais que no ano anterior), frango in natura (24%) e carne suína (2,9%).

Atualmente, existem no País cerca de 2 milhões de propriedades rurais dedicadas à pecuária bovina. Ela ocupa dois em cada três hectares explorados e gera 7,2 milhões de empregos diretos. A avicultura emprega 4 milhões de pessoas direta e indiretamente. Na suinocultura, estima-se que existam 75 mil propriedades integradas com a atividade industrial, gerando cerca de 1 milhão de empregos diretos na cadeia produtiva.

O Brasil encontra-se em quarto lugar no ranking dos maiores exportadores de carne suína, apresentando menores valores de volume exportado somente para Canadá, Estados Unidos e Dinamarca, lembrando que estes são Países tradicionais no tocante à produção e consumo de carne suína e que disputam o mercado internacional há décadas.

Os custos de produção terão um impacto mais expressivo nas regiões dependentes de grãos e entre os suinocultores, cooperativas e agroindústrias que arcam com os riscos de altas expressivas nos custos com ração.

Em relação às estratégias de mercado, duas alternativas aparecem. A primeira delas é de manutenção da relação entre consumo doméstico e exportações. Entretanto a crescente atratividade do mercado interno abre a possibilidade para uma mudança de estratégia com foco no consumidor brasileiro. A efetivação de uma ou de outra dependerá de inúmeros fatores relacionados à relação de preços com as demais carnes, à evolução da concorrência, dos subsídios e do protecionismo no cenário internacional, e de questões relacionadas à investimentos e promoção na cadeia produtiva da carne suína.

A implantação do Serviço de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e de Bubalinos (SISBOV) pelo Governo Federal é uma das medidas que visam contemplar as exigências crescentes do mercado europeu. Neste cenário, cresce a importância do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA em implementar o sistema de regionalização da avicultura brasileira, com a maior urgência e a mais ampla abrangência possível no âmbito do Programa Nacional de Sanidade Avícola e dos programas de Prevenção da Influenza Aviária e de Prevenção e Controle da Doença de Newcastle.

O apoio do Sebrae ao setor se traduz na carteira formada por 12 projetos, em seis estados, que beneficiam aproximadamente 4 mil clientes, envolvendo mais de

2.162 empreendedores e de 1.523 micro e pequenas empresas. Do total de projetos, 8 estão pactuados com 51 parceiros. Os investimentos previstos são da ordem de R\$ 26 milhões, sendo que a maioria dos recursos, 94,3% (R\$ 24,5 milhões) advém dos parceiros. O Sebrae responde por R\$ 1,5 milhão (5,7%). No período, foram executados R\$ 24,2 milhões, 93% do previsto, sendo que o Sebrae aportou R\$ 581 mil (39% do previsto) e os parceiros R\$ 23,6 milhões (96,3% do previsto).

### *Carteira de Derivados de Cana-de-açúcar*

Na carteira de Derivados de Cana-de-açúcar destaca-se a cachaça, sendo que a produção dos demais derivados, como o açúcar mascavo, melado e rapadura, pouco significativos. No Brasil, nos últimos anos, a produção de cachaça vem mantendo-se estável em torno de 1,3 bilhão de litros. Envolve aproximadamente 1.500 empresas formais e cerca de 30.000 produtores informais, e gera em torno de 10.000 empregos formais e cerca de 200.000 informais.

A exportação da cachaça continua sendo uma empreitada difícil, representando menos de 1% do volume total produzido. Por ser uma bebida tipicamente brasileira, tentando ganhar espaço num mercado altamente competitivo, a evolução deste processo tem sido bastante lenta a despeito dos esforços governamentais através do Programa Brasileiro de Desenvolvimento da Cachaça – PBDAC e da entrada em funcionamento em 2007 do IBRAC – Instituto Brasileiro da Cachaça.

Nos últimos anos tem crescido a tendência em privilegiar a qualidade do produto e o aumento do seu valor agregado, associados à expansão do mercado externo. Esta tendência se refletiu, parcialmente, nos números das exportações de cachaça. As exportações de 2007, comparadas ao ano anterior, apresentaram uma redução do volume exportado em 23,44% e uma redução no valor exportado em 4%, contrastando com uma variação positiva no valor do preço médio por litro de 20,47%. Este resultado, em 2007, pode ser atribuído à taxa de câmbio desfavorável às exportações, dentre outros fatores desfavoráveis ao setor.

O Sebrae apóia 32 projetos em 11 estados brasileiros, com expressiva participação do sul e do sudeste, beneficiando mais de 6 mil clientes. Destes projetos, 10 estão pactuados com 69 parceiros. Os investimentos previstos são da ordem de R\$ 22,4 milhões, dos quais 72,6% (R\$ 16,2 milhões) são de responsabilidade dos parceiros. Ao Sebrae cabe investir R\$ 6,1 milhões (27,4%). No período, os recursos

executados totalizam R\$ 8,8 milhões, representando 39,1% do total previsto, dos quais R\$ 2,9 milhões (47,9% do previsto) foram aportados pelo Sebrae e R\$ 5,8 milhões (35,8% do previsto) investidos pelos parceiros.

O foco de atuação da carteira de Derivados de Cana-de-açúcar tem sido: (i) a qualificação do produto; (ii) e o apoio à certificação da cachaça através de convênio com o INMETRO (Regulamento de Análise de Conformidade da Cachaça – RACC).

Dos resultados alcançados destaca-se a certificação de 16 marcas e o processo de certificação para mais 50 marcas. Outro importante convênio é com o INPI, para o registro da Indicação Geográfica, como o caso da Indicação de Procedência da Cachaça de Paraty – RJ que teve o seu registro efetivado em maio de 2007. Aliada à estratégia em curso, também tem sido incentivado o processo de certificação de cachaças orgânicas. Busca-se com isso a diferenciação para tornar mais fácil o acesso ao mercado, além de agregar valor ao produto.

### *Carteira de Floricultura*

US\$ 64 bilhões é a dimensão do mercado internacional da floricultura, sendo US\$ 16 bilhões na base produtiva e em US\$ 48 bilhões no consumo. O fluxo internacional do setor representa um mercado de cerca de US\$ 6,7 bilhões anuais. Os principais Países exportadores são: Holanda, Colômbia, Itália, Dinamarca e Bélgica. A participação brasileira é de apenas 0,3% do comércio internacional.

Em 2007 o Brasil exportou US\$ 35,28 milhões em produtos da floricultura, apresentando um crescimento de 9,18% em relação a 2006. As importações apresentaram um total de US\$ 10,52 milhões, aumento de 20,08%. O resultado da Balança Comercial Brasileira no período foi de US\$ 24,76 milhões, crescimento de 4,18% em relação a 2006.

Os 10 principais países importadores participaram com US\$ 34,1 milhões, representando 97% das nossas exportações. Foram eles: Países Baixos (Holanda) US\$ 20,22 milhões; Estados Unidos US\$ 7,43 milhões; Itália US\$ 2,46; Japão US\$ 81 mil; Bélgica US\$ 755 mil; Canadá US\$ 639 mil; Alemanha US\$ 609, Portugal US\$ 577 mil; Espanha US\$ 328 mil; e Chile US\$ 224 mil.

Os 5 principais produtos exportados participaram com US\$ 33,66 milhões, correspondentes a 95% do total das exportações. A participação por produto foi a seguinte: mudas de outras plantas ornamentais, com US\$ 14,82 milhões (42%); bulbos, tubérculos, rizomas, etc em

repouso vegetativo, com US\$ 14,04 milhões (40%); outras flores, seus botões cortados para buquês, ornamentos frescos, com US\$ 2,38 milhões (7%); folhagem, folhas, ramos de plantas frescos para buquês etc. com US\$ 1,67 milhão (5%); e flores e seus botões frescos cortados para buquês com US\$ 760 mil (2%).

Os 10 principais estados exportadores, em 2007, foram: São Paulo, com US\$ 25,34 milhões; Ceará com US\$ 4,99 milhões; Rio Grande do Sul com US\$ 2,32 milhões; Minas Gerais com US\$ 1,54 milhão; Santa Catarina com US\$ 449 mil; Pará com US\$ 204 mil; Rio de Janeiro com US\$ 137 mil; Mato Grosso do Sul com US\$ 94 mil, Alagoas com US\$ 84 mil e Pernambuco com US\$ 64 mil. Juntos participaram com US\$ 34,9 milhões, 99% das exportações.

Apesar do crescimento das exportações em dólar, o resultado em real para os empresários brasileiros vem obtendo taxas negativas. Na média anual de 2007 o valor exportado em real ficou 2,18% menor que em 2006. No segundo semestre atingiu -33,95, no período de set-2007 sobre set-2006 e desde 2005 a queda foi de 41,19%.

Os 5 principais produtos importados foram: bulbos, tubérculos, rizomas etc. em repouso vegetativo, contribuindo com US\$ 4,13 milhões; outras mudas de plantas, com US\$ 1,93 milhão; rosas e seus botões cortados para buquês e ornamentos frescos, com US\$ 1,46 milhão; mudas de orquídeas com US\$ 1,39 milhão e mudas de outras plantas ornamentais com US\$ 1,12 milhão; cuja participação sobre o valor total foi de 95%. Os 5 principais países exportadores para o Brasil foram: Países Baixos (Holanda); Colômbia; Chile; Argentina e Itália.

Os principais desafios do setor trabalhados pelo Sebrae e parceiros em 2007 foram: prospecção e difusão de informação de novos mercados; planejamento da produção em função do mercado; organização e profissionalização do setor; diferenciação de produtos pela qualidade; ampliação do consumo interno; melhoria das condições de logística e redução dos custos de transporte aéreo; pesquisa, desenvolvimento e proteção de novas cultivares; treinamento de trabalhadores especializados e fortalecimento das entidades de representação do setor, ampliação das parcerias.

Para 2008, além da continuidade de superação dos desafios anteriores as prioridades são o desenvolvimento e a implantação do Programa Brasileiro de Avaliação da Conformidade para Flores e Plantas Ornamentais e do Sistema de Inteligência Competitiva, ambos em processo de negociação com parceiros.

O Sebrae fechou 2007 com 37 projetos na carteira de Floricultura em 19 estados, atendendo 1.224 empresas e 5.452 pessoas. 17 desses projetos foram estruturados na Metodologia de Gestão Estratégica Orientada para Resultados – GEOR e pactuados com 114 parceiros. O valor total previsto para investimento no triênio 2007-2009 foi de R\$ 19 milhões, sendo R\$ 6,5 milhões do Sebrae e R\$ 12,5 milhões dos parceiros. A execução total foi de R\$ 9,22 milhões, 37,9% pelo Sebrae e 62,1% pelos parceiros.

Além destes também foi aprovado o projeto Estruturante de Flores Tropicais da Amazônia, para o período 2007/2009, no valor total de R\$ 2,5 milhões, beneficiando os 7 estados da Região Norte.

Dos resultados alcançados em 2007 vale mencionar:

- Inclusão das flores tropicais nos Jogos Pan Americanos de 13 a 29 de julho, com exposição nacional e internacional em diferentes mídias, influenciando o aumento de consumo;

- 5 Casos de Sucesso da Floricultura escritos sobre experiências em AL, CE, MG, SC e SP;

- Realização de missão técnica-empresarial ao Equador e à Colômbia, com 23 participantes, principalmente integrantes do projeto de Floricultura de Barbacena/MG;

- Negociação da Associação de produtores de Flores de Barbacena com a empresa NIRP, para testes de 23 novas cultivares, ainda inexistentes no Brasil, e algumas com exclusividade para Barbacena, para atender, em especial, o mercado do Rio de Janeiro;

- Projeto de floricultura de Barbacena/MG que apresentou os resultados de: aumento da produtividade em 150%; consolidação de parcerias com fornecedores (NIRP, Tan Taw e De Ruiters); reestruturação da Festa das Rosas (Aumento de público e de vendas); aumento da exportação para Portugal em 40%; melhoria tecnológica na produção; aumento da produção no inverno em 60%; aumento total de vendas em 30%;

- Conquista do Prêmio Finep de Inovação Social pela Cooperativa dos Floricultores do Estado da Paraíba (CO-FEP)/PB, ex-bóias-frias produzem crisântemos e garantem renda de até dois salários mínimos, projeto Desenv. da Floricultura do Brejo Paraibano – PB;

- Comercialização semanal das flores tropicais de Alagoas no Ceagesp, em São Paulo, entrada no principal mercado consumidor do País;

- Certificação estadual no processo de Avaliação da Conformidade de Flores e Plantas Ornamentais conquistada por 14 produtores, membros do projeto Arranjo Produtivo de Floricultura/SC;

- Missões técnica-empresarial para a Argentina, com 28 empresários de SC, na busca de internacionalização de empresas do setor;

- Aumento de 4% para 15% do atendimento do mercado estadual, com flores produzidas na Bahia;

- Elaboração do diagnóstico da floricultura do Espírito Santo, apontando a atual situação do setor e as necessidades de intervenção;

- Aumento de 15% no consumo de flores fora das datas comemorativas tradicionais. - Campanha " + Flores" - Ação de marketing no projeto Flores São Paulo, que pela 1ª vez conseguiu mobilizar a cadeia produtiva para uma ação coletiva.

## Carteira de Fruticultura

Apesar das dificuldades causadas pela valorização do real a exportação brasileira de frutas segue superavitária. Segundo relatório do Instituto Brasileira de Frutas - IBRAF, a balança comercial da cadeia de frutas gerou US\$ 2,9 bilhões, considerando frutas frescas e processadas. Em 2007 as exportações da cadeia geraram US\$ 3,3 bilhões, 45% a mais que em 2006 – US\$ 2,3 bilhões.

O setor de frutas frescas fechou sua balança comercial superavitária pelo 9º ano consecutivo, atingindo US\$ 430 milhões, 44% acima comparando com o ano anterior. Foram exportadas 918 mil toneladas 14% a mais que no ano anterior - 805 mil toneladas. Em termos de valor as exportações geraram US\$ 642 milhões, 34% acima de 2006, equivalente a US\$ 477 milhões.

As principais frutas responsáveis por este aumento foram a uva, com crescimento de 43% em valor e 26% em volume; o melão, com aumento de 45% em valor e 18% volume; a maçã, que está retomando suas exportações depois de sofrer com problemas climáticos por duas safras seguidas, aumentou em valor 114% comparado com o ano anterior e 96% em volume; o limão aumentou em 26% em valor e 13% em volume; já o abacaxi cresceu 142% em valor e 62% em volume, devido à entrada de empresas multinacionais que trouxeram a variedade aceita no mercado externo e com isso aumentou as exportações principalmente para a Europa. Ainda segundo o Instituto Brasileiro de Frutas – IBRAF, ressalta-se que “o aumento poderia ter sido maior se não houvesse a retração da exportação de banana, frutas cítricas e papaia, frutas mais sensíveis à desvalorização do dólar”.

As castanhas também merecem destaque. A castanha de caju ocupa o 2º lugar na pauta de exportações e ob-

teve um aumento de 20% na sua receita representando US\$ 225 milhões; a Castanha-do-Pará apresentou também um crescimento de 20% este ano.

As exportações brasileiras de frutas frescas se concentram na União Européia que representa mais de 70%. A Holanda é o principal comprador do bloco, isto porque o País funciona como um centro re-exportador da UE, distribuindo as frutas para outros Países, principalmente para a Alemanha. No entanto, esforços despendidos pelo setor visando descentralizar as exportações e aumentar o volume direto para os Países de destino começam a surtir efeito. Em 2006 a Holanda representava 32% do volume das exportações, no entanto, em 2007, caiu para 31%. Já a Alemanha aumentou de 4% para 5% e a França passou de 1% para 2%.

Apesar dos números apontarem um crescimento considerável, este aumento não está sendo refletido em forma de rentabilidade para as empresas brasileiras. A valorização do real perante o dólar, o aumento nos custos de produção e de logística, assim como acordos de livre comércio bilaterais entre Países-alvo e Países concorrentes do Brasil, vêm comprometendo a competitividade dos empresários brasileiros no exterior.

Os investimentos do Sebrae na carteira de Fruticultura incluem 66 projetos com mais de 17,3 mil clientes beneficiados em 20 estados. Destes, 29 projetos estão pactuados com 168 parceiros. Envolvem recursos da ordem de R\$ 73,2 milhões, sendo 26,9% do Sebrae (R\$ 19,7 milhões) e 73,1% (R\$ 53,5 milhões) de parceiros.

Do montante de recursos previstos, foram executados 33% (R\$ 24,1 milhões), sendo R\$ 9,1 milhões do Sebrae (32,9% do previsto) e R\$ 15 milhões dos parceiros (28% do previsto).

A carteira de fruticultura apresenta grande diversidade no perfil de público-alvo, incluindo desde manejo extrativista de frutos do Cerrado até pequenos produtores exportadores do Vale do São Francisco. É também característica desta carteira a variedade de produtos, tais como: banana, abacaxi, manga, uva, melão, frutas vermelhas, frutas cítricas, frutas desidratadas, castanhas, polpas e sucos. A grande predominância é de frutas frescas.

Uma das diretrizes estratégicas do Sebrae é ampliar o acesso dos pequenos negócios ao mercado. Sabe-se que, para ampliar a participação das pequenas empresas no mercado é essencial que os produtos tenham qualidade. Mas se pensarmos nos grandes concorrentes, só qualidade é pouco, precisaríamos trabalhar em nossa clientela diferenciais competitivos e novos mercados.

Em resposta às crescentes exigências do mercado internacional, o Sebrae vem enfatizando a necessidade de atenção especial à qualidade, sanidade e rastreabilidade das frutas. Nesse sentido, o Sebrae tem-se aliado ao esforço nacional para a adoção do sistema de produção integrada, como forma de afirmar a qualidade do nosso processo produtivo. Outra ação relevante está voltada para a promoção de frutas brasileiras no exterior, onde o Sebrae tem apoiado ações de iniciativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA.

## *Carteira de Horticultura*

O setor movimenta em torno de R\$ 12 bilhões e alcança um faturamento anual superior a US\$ 100 milhões, responde por 9,8% da movimentação financeira do agronegócio ou 3,5 do PIB agrícola. Ocupa o 11º lugar entre as commodities agrícolas, o que corresponde a 1,8% do valor exportado.

O setor também induz o nível de atividades das indústrias de insumos, unidades de processamento, embalagens, máquinas, equipamentos. A cadeia produtiva é responsável por mais de 2,4 milhões de empregos. Estima-se que os mercados atacadistas movimentem uma média anual de 15 milhões de toneladas, resultantes da produção nacional e importada, o que totaliza no atacado, a movimentação de R\$ 10 bilhões/ano.

Ressalta-se a participação crescente da rede de supermercados na introdução de novas variedades onde a venda de produtos hortigranjeiros representa alto potencial estratégico de negócios, além do setor de refeições coletivas, restaurantes industriais e redes de fast-food, que passaram a representar as mais amplas perspectivas para o desenvolvimento do setor. Percebe-se ainda a tendência para alguns subprodutos que começam a despontar no mercado tais como os alimentos minimamente processados, que vêm conquistando seu próprio espaço, entrando no promissor segmento de refeições prontas ou de rápida preparação.

Os investimentos do Sebrae na carteira de Horticultura incluem 19 projetos com mais de 3,3 mil clientes beneficiados em 12 estados. Destes, 7 projetos estão pactuados com 53 parceiros. Envolvem recursos da ordem de R\$ 7 milhões, sendo 31,3% do Sebrae (R\$ 2,2 milhões) e 68,7% (R\$ 4,8 milhões) de parceiros.

Do montante de recursos previstos, foram executados 63,9% (R\$ 4,5 milhões), sendo R\$ 1,3 milhão do Sebrae (58% do previsto) e R\$ 3,2 milhões dos parceiros (66,6% do previsto).

Das ações realizadas em 2007, envolvendo parceiros como o Banco do Brasil; Banco do Nordeste; Embrapa; Governo Federal (MDA, MI); Governos Estaduais; Prefeituras Municipais, pode-se comentar:

- Em ações de acesso a mercados: (i) o Projeto Cogumelos, em Montes Claros – MG, foi repactuado e em 2008 deverá trabalhar apenas ações de acesso a mercados, já que com as capacitações e consultorias, conquistou estrutura e amadurecimento suficiente para prescindir de outras ações; (ii) o Projeto Horticultura na Ilha de São Luiz – MA está com 100% das ações encerradas (aguardando relatório de encerramento); (iii) o Projeto Horticultura na Zona da Mata -PB está com 93% das ações encerradas e o Projeto Horticultura em Macapá - AP também foi encerrado com 100% das ações implementadas.

- Em ações de tecnologia – (i) aquisição de máquinas e equipamentos via parcerias; (ii) publicação do Manual de Processamento Mínimo de Frutas e Hortaliças em parceria com a EMBRAPA; (iii) introdução de novas tecnologias de produção; (iiii) criação de marcas.

- Em ações de capacitações e consultorias - Acesso ao crédito, comercialização, tecnologias, processo produtivo, curso “Despertar Rural”.

Dos resultados alcançados no período, vale destacar:

- Instalação de feira semanal, instalação de unidades demonstrativas, publicação e distribuição para 2.000 clientes e parceiros do Manual de Processamento Mínimo de Frutas e Hortaliças realizado em parceria com a Embrapa.

- Instalação de espaço físico para implantação de boas práticas de produção e qualificação de produtos, comercialização em supermercados.

## *Carteira de Leite e Derivados*

O final do segundo semestre ficou marcado para o setor lácteo brasileiro. A fraude do leite veio a público e expôs o setor ao consumidor, que está cada dia mais exigente e preocupado com o que consome. Em pauta, foi colocado o sistema de fiscalização sanitária do País, a credibilidade quanto à qualidade dos produtos, fatos que podem dificultar o acesso dos produtos lácteos a mercados mais exigentes. Para os especialistas, esse momento pode se transformar numa grande oportunidade para o setor aprimorar as estratégias para os diversos elos da cadeia produtiva.

Segundo cálculos do CEPEA, apesar do movimento de baixa dos últimos meses, no balanço de 2007 a receita obtida pelo produtor foi superior à do ano passado. Tomando como base um produtor de 300 litros ao dia

e considerando-se os valores médios apurados para a média nacional nos 12 pagamentos de janeiro a dezembro de 2007, comparados às produções de dezembro de 2006 a novembro de 2007, em termos reais, nota-se um aumento da receita de 27,87% em relação ao período anterior (dez/05 a nov/06), ou seja, a alta do preço recebido pelo produtor foi superior à da inflação do período.

Quanto ao volume de leite captado pelas empresas, houve aumento de 4% na média nacional de outubro para novembro, percentual próximo ao observado no levantamento anterior (de 3,7% de set/07 para out/07), de acordo com o ICAP-L (índice de captação de leite do CEPEA).

A produção acumulada de janeiro a novembro de 2007 é 8,9% superior à do mesmo período de 2006 e 10,6% maior que a de 11 meses de 2005. Comparando-se o volume produzido no primeiro semestre desse ano ao de igual intervalo do ano passado, observa-se um aumento menos expressivo, de 3,3%, mostrando que o crescimento da produção ocorreu mais intensamente no segundo semestre.

No acumulado de janeiro a novembro de 2007, a receita com exportação de lácteos totalizou US\$228,99 milhões, o que significa um aumento de 78,3% frente ao mesmo período do ano anterior – dados da Secex. Mais uma vez comparando com o início da atual década, constata-se que o faturamento de 11 meses de 2007 é superior ao somatório dos anos de 2000 a 2004. Este último, a propósito, foi o primeiro ano em que se observou um superávit da balança comercial brasileira de lácteos.

Considerando que as despesas com as importações, no acumulado de janeiro a novembro de 2007 – total de US\$139,76 milhões – aumentaram somente 0,31% em relação ao mesmo período de 2006, o saldo das operações externas do setor no acumulado de 2007 também passa a ser um recorde. O resultado da balança comercial no período foi de US\$89,23 milhões positivos, enquanto que no mesmo período de 2006 o saldo foi negativo em US\$10,92 milhões.

O Sebrae termina o ano com 50 projetos em 22 estados no setor de Leite e Derivados, beneficiando mais de 15,5 mil clientes. Desses, 22 estão pactuados com 187 parceiros. Os investimentos previstos são da ordem de R\$ 40,7 milhões sendo R\$ 30,4 milhões de recursos dos parceiros (75,4%) e R\$ 10 milhões de recursos do Sebrae (24,6%).

No período, 59,7% dos recursos previstos foram executados (R\$ 24,3 milhões), sendo R\$ 1,3 milhão aportado pelo Sebrae (0,4% do previsto) e R\$ 23,8 milhões investidos pelos parceiros (77,7% do previsto).

Das ações mais importantes vale destacar:

- As referentes à melhoria da qualidade do leite, que visam adequar os pequenos produtores aos padrões exigidos pela Instrução Normativa Nº 51 do MAPA, que começou a valer para as regiões Norte e Nordeste a partir de 1º de julho de 2007;

- A missão técnica à França sobre “Valorização de Produtos Lácteos Artesanais”, realizada no período de 07 a 16 de setembro, com a participação de 12 estados, trouxe novos conhecimentos e perspectivas de novos projetos para obtenção de Indicação Geográfica de queijos brasileiros;

- Os estudos de “Cenários para o Leite em 2020” e o “Estudo de mercado de queijos nacionais”, contratados pelo Sebrae, com o objetivo de gerar informações que sejam utilizadas na estruturação dos projetos e em novas estratégias para os clientes. Esses trabalhos serão o ponto de partida do Sebrae para o novo triênio que se inicia.

## *Carteira de Mandiocultura*

A mandioca e seus derivados são a base da alimentação de muitos brasileiros. Cerca de 50% do consumo nacional está concentrado na Região Nordeste. O País é o segundo maior produtor do mundo, atrás apenas da Nigéria. Além de ser fonte de nutrientes, o produto também se caracteriza por suas propriedades energéticas. De acordo com o Centro de Raízes e Amidos Tropicais - Cerat, esse setor econômico pode, no futuro, se tornar uma fonte alternativa de produção de energia.

Segundo especialistas, o ritmo de final de ano aqueceu o mercado da mandioca e derivados. Os preços das farinhas (crua fina, crua grossa) subiram, bem como da fécula.

A alta nos preços do milho pode ajudar o mercado da mandioca. A utilização da raiz na alimentação de animais, principalmente na entressafra do milho, é um assunto que vem se destacando no País. Entre as vantagens, está a economia nos preços e a boa aceitação pelos animais.

Esse setor é apoiado pelo Sebrae mediante 29 projetos em 13 estados brasileiros, beneficiando aproximadamente 31 mil clientes. Dentre esses projetos, 18 estão pactuados com 179 parceiros. As ações desses projetos estão distribuídas em 13 estados, com forte representatividade das regiões Norte e Nordeste, além dos estados de GO, MS e MG. Contam com investimentos de R\$ 64,8 milhões, dos quais a grande maioria, 85,3% (R\$ 55,3 milhões), será de responsabilidade dos parceiros. Ao Sebrae cabe investir R\$ 9,5 milhões (14,7%).



No período, foram executados R\$ 18,9 milhões, 29,1% do total previsto, sendo R\$ 4 milhões pelo Sebrae (41,72% do previsto) e R\$ 14,9 milhões pelos parceiros (26,9% do previsto).

Das ações priorizadas na carteira de Mandiocultura menciona-se:

- O desenvolvimento de alternativas econômicas para o aproveitamento da manipueira (resíduo tóxico que causa estragos ao meio ambiente),
- A abertura de novos mercados,
- As capacitações para as boas práticas de fabricação nas casas de farinha e a busca por certificações de qualidade, através da ação conjunta com o MAPA, EMBRAPA e INMETRO para a implantação da Produção Integrada da Mandioca.
- O apoio a pesquisas sobre fontes alternativas de energia para fornos de casas de farinha e fábricas de farinha e fécula.

### *Carteira de Ovinos e Caprinos<sup>9</sup>*

O rebanho brasileiro de Ovinos e de Caprinos é estimado em 21 milhões de cabeças sendo 13,9 milhões de Ovinos e 7,1 milhões de Caprinos. Para atingirmos um consumo per capita/ano de 4 quilos, sem importação, teríamos que ter um rebanho de 104,5 milhões de animais, cinco vezes o atual rebanho. O rebanho médio no País é de 32 ovinos e 25 caprinos por propriedade, segundo o Censo Agropecuário 2006 do IBGE – Resultados preliminares.

Estima-se que a produção de carne e derivados seja de 105.000 toneladas (aproximadamente 8,4 milhões de animais abatidos, considerando 12 quilos por carcaça) e R\$ 252 milhões ao produtor primário. Do total consumido atualmente, estima-se que 50% sejam de carne importada, sobretudo do Uruguai (85% do total) o que revela o enorme potencial existente para a produção de carne e derivados de ovinos e caprinos.

A produção de lã é algo em torno de 11.243 toneladas, R\$ 64 milhões. O potencial é de 26.000 toneladas (R\$ 226 milhões), caso houvesse o incremento de 76 milhões de animais, lembrando que apenas uma parcela dos ovinos é lanada e a fibra sofre concorrência de fibras sintéticas e do algodão.

As peles produzidas são de 7.000 toneladas, R\$ 59 milhões. A produção potencial atual é de 12.000 toneladas, o que indica um déficit de 5.000 toneladas ou R\$ 43 milhões. O potencial, caso houvesse um incremento de 76 milhões de animais, chegaria a 53 toneladas/ano ou R\$ 450 milhões.

A produção de leite de cabra fica em 21.275 toneladas, R\$ 17,4 milhões. A produção potencial atual é de 26.000 toneladas. Se a demanda, sobretudo de derivados como queijos e iogurte, atingir 12% do registrado em Países como a França, seriam necessárias mais 260.000 cabras leiteiras no rebanho nacional, uma produção de 32.000 toneladas e R\$ 26 milhões.

O setor é responsável por 120 mil empregos diretos e 300 mil indiretos e com 300 mil famílias da agricultura familiar envolvidas com a criação, totalizando cerca de 1,02 milhão de pessoas e de R\$ 686 milhões de renda anual.

Os estabelecimentos que trabalham com a ovinocultura somam 435.697 e com a caprinocultura somam 286.553. Com caprinocultura de leite existem 18.008 estabelecimentos.

Das principais tendências desses segmentos pode-se dizer que:

- Ovinocultura – agregação de valor em termos de cortes, embalagens e receitas de preparo; gastronomia como vetor de crescimento e ampliação de hábitos de consumo; confinamento/terminação coletiva para melhoria da qualidade de carcaças e padronização; melhoramento genético mais acelerado; produtos de nicho (IG, fair trade, slow food) como possibilidades concretas, apesar de ainda incipientes.

- Caprinocultura – agregação de valor ainda lenta e gradual para produtos derivados do leite de cabra (queijos, iogurtes, doces, etc.) e também da transformação/processamento de leite em pó; aumento no número de torneios leiteiros; marco regulatório inadequado e anacrônico.

Ao final de 2007 essa carteira era composta por 65 projetos em 17 estados da federação, beneficiando mais de 49,2 mil clientes. Desses projetos 26 estão pactuados com 221 parceiros, com investimentos previstos da ordem de R\$ 64,8 milhões sendo que a maioria, 85,3% (55,3 milhões), será investida por parceiros. Ao Sebrae cabe participar com R\$ 9,5 milhões (14,7%).

As realizações, no período apontam para R\$ 17,5 milhões (26,9% do total previsto), sendo que o Sebrae aportou R\$ 3,9 milhões (41,4% do previsto) e os parceiros investiram R\$ 13,6 milhões (24,5% do previsto).

No período, dentre os avanços da carteira menciona-se:

- Melhor qualidade dos rebanhos assistidos pelos projetos;
- Maior e melhor associativismo na produção primária, compras e vendas em conjunto;

- Desenvolvimento de ações de gastronomia (Ex. Festival “Cabritos, Cordeiros & Cachaças da Bahia” com 150 restaurantes e 160 pratos);

- Maior mobilização e articulação política do setor com a realização da Audiência Pública na Câmara dos Deputados, em setembro;

- Maior e melhor abertura do Sebrae para a formação de parcerias e alianças estratégicas institucionais.

Dos gargalos enfrentados têm-se:

- Visão estratégica e de mercado ainda restrita à produção primária e de “dentro da porteira”;

- Pouca integração com a agroindústria (abatedouros frigoríficos, laticínios e curtumes);

- Aftosa e barreiras sanitárias ainda restringem circulação de animais e produtos derivados;

- Governos estaduais ainda omissos ou pouco atuantes em termos de apoio concreto ao setor;

- Assistência Técnica e Extensão Rural precária e aquém do necessário;

- Baixa intersectorialidade e multidisciplinariedade nas ações, não só entre as áreas finalísticas, como também nas de conhecimento, tecnologia e mercado;

- Crédito e financiamento ao setor ainda enfrentando restrições devidas, entre outros motivos, à baixa escolaridade e capacitação para acesso ao crédito dos produtores, altíssima informalidade, ausência de planos de negócios, agentes financeiros desinformados nos territórios e linhas de crédito ainda não divulgadas adequadamente.

## *Carteira de Plantas Medicinais e Aromáticas*

A estimativa do mercado mundial para medicamentos é de US\$ 300 bilhões/ano, sendo US\$ 20 bilhões derivados de substâncias ativas de plantas medicinais. Já a estimativa do mercado nacional de medicamentos é de aproximadamente US\$ 8 bilhões/ano, com os derivados de plantas medicinais correspondendo a US\$ 1,5 bilhão desse total.

O mercado mundial de fitoterápicos movimenta cerca de 50 bilhões de dólares anuais, sendo cerca de US\$ 3 bilhões somente na Alemanha, País que possui a mais desenvolvida indústria de remédios à base de vegetais, seguido pela França e Itália. No Brasil, este mercado começou a se expandir recentemente e movimenta cerca de 500 milhões de dólares por ano, segundo estimativas da Associação Brasileira da Indústria de Fitoterápicos (Abifito).

A Alemanha é considerada o maior mercado mundial de fitoterápicos, categoria de medicamento cujas vendas anuais superam os 3 bilhões de dólares e representa cerca de 10% do mercado farmacêutico total e aproximadamente 30% dos medicamentos que não exigem receita médica. Grande parte dos fitoterápicos é classificada como medicamentos desde 1978, conforme lei que exigia a avaliação e registro de todos os remédios disponíveis no mercado.

Considerando a biodiversidade brasileira e a tendência dos consumidores em buscar produtos saudáveis, trata-se de um mercado promissor, com conexões com as indústrias de medicamentos, cosméticos, higiene e limpeza, alimentos, chás, condimentos etc.

O foco estratégico das ações do Sebrae direcionadas ao desenvolvimento do setor está no planejamento da produção em função de mercados específicos e da oferta de cada Região. Buscou-se trabalhar na sensibilização e comprometimento de entidades parceiras, tendo em vista o grande potencial brasileiro no segmento.

Um dos grandes desafios do setor é o desenvolvimento e implantação do Programa Brasileiro de Avaliação da Conformidade para Plantas Medicinais e Aromáticas. A inserção de sistemas de controle de qualidade de processos e de produtos e boas práticas de produção e de fabricação são os focos prioritários da atuação do Sebrae e de parceiros, das MPE do setor, além da sensibilização dos diferentes parceiros públicos e privados para a necessidade de desenvolvimento de pesquisas e proteção do patrimônio genético da biodiversidade brasileira, permitindo a instalação de negócios responsáveis.

A carteira conta com 2 projetos no estado de Amazonas. Ambos estão estruturados com base na metodologia de Gestão Estratégica Orientada para Resultados - Geor, pactuados com 6 parceiros e voltados para o atendimento de 147 produtores. Estão previstos investimentos da ordem de R\$ 9,3 milhões, sendo R\$ 6,9 milhões de parceiros e R\$ 2,4 milhões do Sebrae. Foram executados R\$ 5,5 milhões, 59% do total. Além desses, foi aprovado também o projeto Estruturante de Manejo Florestal não Madeireiro da Amazônia, para o período de 2007-09, no valor de R\$ 3,3 milhões, beneficiando os 7 estados da Região Norte.

Como resultado em 2007, destaca-se a parceria com o Provárzea para investimento na construção da Unidade Produtiva e aquisição de barco para transporte de matéria prima do projeto de Fitoterápicos de Manaquiri/AM.

## *Carteira de Projetos Multisetoriais/Territoriais*

A abordagem do desenvolvimento territorial é uma visão essencialmente integradora de espaços, atores sociais, agentes, mercados e políticas públicas, que tem na equidade, no respeito à diversidade, na solidariedade, na justiça social, no sentimento de pertencimento, na valorização da cultura local e na inclusão social, objetivos fundamentais a serem atingidos e conquistados.

As ações de infra-estrutura e serviços com foco no desenvolvimento territorial têm como principal objetivo apoiar projetos voltados para a dinamização das economias territoriais, para o fortalecimento das redes sociais de cooperação e para o fortalecimento da gestão social, estimulando uma maior articulação das políticas públicas nos territórios, sejam eles rurais ou urbanos.

No ano de 2007, o Sebrae apoiou, por meio da carteira de projetos de desenvolvimento territorial, 273 projetos, dos quais 75 estavam incluídos na metodologia de Gestão Estratégica Orientada para Resultados – Geor. O investimento total previsto para o ano foi de R\$ 71,54 milhões, dos quais foram executados R\$ 59,36 milhões, o que representa 82,9% de realização financeira.

Considerando dados do Sigeor e do Siplan simultaneamente, constatou-se que os 75 projetos monitorados pelo Sistema de Gestão Estratégica Orientada para Resultados apresentaram uma execução financeira de R\$ 12,67 milhões, representando 21,34% do total executado pelos 273 projetos que compõem a carteira multisetorial/territorial.

Em relação ao investimento realizado pelos 197 parceiros, foram aplicados R\$ 14,91 milhões nos projetos passíveis de monitoramento, o que representa 35,6% dos R\$ 41,90 milhões previstos com parcerias para o ano de 2007.

Analisando-se o investimento realizado pelo Sebrae e pelos parceiros nos 75 projetos pactuados, foram obtidos 54,06% de participação financeira externa, ou seja, para cada real investido pelo Sebrae foi aplicado R\$ 1,17 pelos parceiros. No período, foram beneficiados 63.812 clientes na carteira, dos quais 3.500 nos projetos pactuados com o público-alvo e parceiros.

Durante o ano de 2007 foi iniciado um processo de redimensionamento da carteira multisetorial/territorial, com o objetivo de constituir uma base sólida de informações possíveis de serem monitoradas por meio dos sistemas informatizados existentes no Sebrae.

## ATENDIMENTO INDIVIDUAL

O Atendimento Individual do Sebrae em 2007 foi caracterizado pelo início de atividades que atendem a demandas de mercado por produtos de alta tecnologia, e que contribuem para a revolução do atendimento individual, ampliando escala e melhorando a qualidade. O lançamento de alguns produtos merecem destaque especial.

**1. Portal Sebrae.** É um conjunto de famílias de sites, abrangendo setores, estados e momentos empresariais, além de sites especiais como, por exemplo, o de Estudos e Pesquisas. Foi lançado em outubro de 2007, e já contabiliza 1.394.442 visitas únicas para um total de 29 novos sites. São onze setores implantados e quatro em desenvolvimento, com a integração de onze estados e nove em fase de integração.

**2. Sebrae no Second Life.** É um software que cria um mundo virtual em 3D, totalmente criado por seus moradores. Desde que foi criado em 2003, o seu uso vem crescendo e hoje já é habitado por 9.620.885, tendo no Brasil um dos principais redutos de participantes. A sede do Sebrae no Second Life foi lançada em setembro de 2007. Até dezembro mais de 600 pessoas foram atendidas. De outubro a dezembro o Sebrae realizou cinco palestras no Second Life, falando sobre educação a distância e os cursos oferecidos pelo Sebrae, totalizando aproximadamente 150 participantes. Essa é uma ação de vanguarda, introduzindo no atendimento Sebrae o ambiente gráfico em 3D, com possibilidade de relacionamento, educação e entretenimento, em sintonia com a evolução da Internet para a Web 2.0.

**3. Bússola Sebrae.** É uma ferramenta de georreferenciamento que amplia a visão do mercado, agregando inteligência dos negócios, quando analisa a distribuição geográfica e o perfil de consumidores, concorrentes e fornecedores. É uma iniciativa de abrangência nacional e visa dotar 2000 colaboradores da rede de atendimento Sebrae de bancos de dados georreferenciados sobre os 1.000 mais importantes municípios brasileiros pelo critério de tamanho das populações (IBGE). Foi disponibilizada em novembro de 2007 e até o momento foram capacitados e cadastrados 540 colaboradores e contabilizados 227 acessos diários. A ferramenta permite o acesso fácil e rápido às seguintes informações:

- Nichos de mercado consumidor local não explorados (idosos e população da “melhor idade”, por exemplo);

- Elos faltantes em determinada cadeia produtiva local (fornecedores de embalagens no mercado de fast-food, por exemplo);

- Segmentos detentores de apoio governamental diferenciado (indústrias, em regiões com foco na substituição de importações, por exemplo);

- Problemas não solucionados ou necessidades não atendidas em determinada comunidade local (falta de cursos pré-vestibular em determinada cidade de pequeno porte, por exemplo).

**4. Feira do Empreendedor On Line.** Representa a disponibilização permanente de oportunidades de negócios para empresários e candidatos a empresário interessados em acessar informações sobre pequenos negócios em seus diversos segmentos. A solução está em manutenção em função de pendências de desenvolvimento e implementação de melhorias de navegação, para iniciar suas operações no primeiro trimestre de 2008, já com uma substancial carga de oportunidade de negócios.

**5. Educação a distância – cursos pela internet.** Houve interrupção do cursos nos primeiros quatro meses de 2007 para mudança da plataforma tecnológica. Com a mudança, o ambiente ficou mais amigável, com ferramentas de fácil utilização, reduzindo a demanda de suporte técnico. Mesmo com a interrupção foram realizadas 662 turmas, com a participação de 132.400 alunos. Os índices de conclusão mantiveram-se nos mesmos patamares de 2006, em torno de 68% e a avaliação de reação manteve-se em torno de 80% para excelente. O Sebrae começou a atuar na educação a distância pela internet em 2001, com um curso. Em sete anos atingiu a marca de oito cursos e 700 mil participantes.

**6. Feira do Empreendedor.** É um dos eventos de maior sucesso promovido pelo Sebrae. É realizado em todas as unidades da Federação e tem como objetivo oferecer em um único local produtos e serviços, informações para abertura de empresas, tecnologia, cursos, treinamentos direcionados para o desenvolvimento e estímulo à cultura empreendedora para gerar oportunidades para o surgimento de centenas de novos negócios. Em 2007 foram realizadas 11 feiras com a participação de 227.623 visitantes, 5.508 capacitações e 1.323 expositores.

<sup>9</sup>Fontes: IBGE – Censo Agropecuário 2006 - Resultados preliminares; Embrapa Caprinos; MAPA; Sebrae - Siplan e Sigeor.

**7. Projeto Sebrae TV – Foco em Orientação.** Além dos títulos já existentes, houve o acréscimo de quatro novas séries. O número de TVs nacionais veiculando nossos programas aumentou em 138% em relação à 2006, passando de 127 para 303 emissoras nacionais no ano de 2007, contando ainda com o incremento da veiculação internacional através de parcerias com as redes IPC/TV - Japão, Amazon Sat, TAL – Televisão da América Latina e TV Supren. No total, estas redes chegam a 80 Países. Para 2008, o projeto prevê a veiculação dos programas em formato web nos sites UOL, Terra, etc, além de veiculação em entidades de atendimento ao público como Sine (agência nacional de empregos), Hemocentros e outros pontos onde há aglomeração de público e potencial audiência.

**8. Projeto Central de Relacionamento/ Call Center.** A implantação de uma Central de Relacionamento do Sebrae com seus clientes, por telefone, foi garantida em 2007 graças à adesão de todos os estados a um número único, 0800, que distribuirá as ligações para os estado de origem das chamadas. A licitação para escolha da operadora de telefonia foi concluída em 2007, obtendo 72% de economia em relação ao orçamento inicial previsto. Foi escolhido como número institucional a combinação 0800 570 0800, considerado de fácil assimilação e bastante adequado para a estratégia. O lançamento do número único está previsto para o primeiro semestre de 2008.

**9. Programa de Educação Sebrae pelo Rádio.** Projeto de educação aberta e de atendimento, por meio de diferentes séries de programas, veiculadas em emissoras de todo o País. O objetivo é o de disseminar a cultura empreendedora entre a população de baixa renda e escolaridade e àqueles que estão em locais de difícil acesso à informação. Em 2007, duas séries de programas foram veiculadas: A gente sabe, a gente faz - Rural e Sebrae Responde Lei Geral. A série sobre agronegócios atingiu 4.814 municípios por meio de 536 emissoras. A série sobre Lei Geral cobriu 5.075 municípios por meio de 526 emissoras. Pesquisa com ouvintes demonstra que 43,8% são homens e 56,2 % são mulheres. 61,62% do total de mensagens analisadas há expressões de apoio e avaliações altamente favoráveis ao programa. O índice de manifestações positivas alcança os 100%.

**10. Descentralização do Atendimento Individual Presencial.** O atendimento individual presencial foi fortemente ampliado nos anos de 2006 e 2007 através da Rede de Atendimento ao Empreendedor e das ações do Sebrae Itinerante facilitando assim, a aproximação dos clientes e transformação real na realidade do público-

alvo, promovendo a abertura, legalização e sobrevivência dos empreendimentos. O índice de cobertura da Rede de Atendimento ao Empreendedor passou de 35,3% para 48,7%. Já os atendimentos do Sebrae Itinerante passou de 315.093 em 2006 para 399.720 em 2007.

**11. Integração/Parceria Junta Comercial.** Visa obter cadastros de empreendedores que acabaram de registrar seus negócios. Com esse cadastro são enviadas cartilhas para chamar a atenção dos empreendedores dos desafios que terão que ser enfrentados até a consolidação de seus negócios, bem como para comportamentos que devem ser adotados para a redução do risco de seus investimentos. Em 2007 foram distribuídas cartilhas às empresas abertas nos estados: AL, AM, AP, BA, CE, DF, ES, GO, MA, PA, PE, PI, PR, RN, RR, RS e TO.

**12. Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas – SBRT.** Parceria voltada para o atendimento de consultas das MPE quanto a questões tecnológicas. O número de atendimentos no ano de 2007, chegou a 11.219, que geraram 3.755 respostas técnicas e 6.355 novas consultas.

**13. Desafio Sebrae.** Alcançou um recorde histórico de 86 mil estudantes inscritos. Desses, 10.784 foram estudantes estrangeiros, cuja meta era de 1.500 estudantes.

**14. Empretec.** Em 2007, ultrapassou-se a marca dos 100 mil empretecos capacitados. Foram realizados oito seminários de atualização dos mais de 300 facilitadores e selecionadores do projeto Empretec. A grande inovação do ano foi a participação do Sebrae no programa “O Aprendiz”, que teve mais de 40 milhões de espectadores e propiciou ampla divulgação do Empretec.

**15. Prêmios.** Diversos prêmios foram concedidos no ano de 2007 para reconhecer os esforços de empreendedorismo. Dentre eles citam-se o Prêmio Sebrae Mulher de Negócios que contou com a participação de 2.188 mulheres; Prêmio de Competitividade Para MPE que contou com a inscrição de 30 mil empresas; Prêmio Técnico Empreendedor que contou com a participação de 250 inscritos.

**16. Pesquisa GEM.** É uma pesquisa que avalia a taxa de atividade empreendedora no Mundo. A TEA – taxa de empreendedores em estágio inicial – é a medida da extensão da atividade empreendedora em cada País, é obtida a partir da pesquisa com a população adulta (18 a 64 anos). Pode ser definida como a porcentagem dessa população que está ativamente envolvida na criação de novos empreendimentos ou à frente de empreendimentos com até 42 meses. O Brasil situa-se na 10ª posição no ranking, que possui 42 Países, com TEA de 11,7%.

# II - CONHECIMENTO E TECNOLOGIAS

## *Capacitação Empresarial*

As ações de capacitação empresarial, em 2007, contribuíram, principalmente, para a o cumprimento de três prioridades estratégicas do Sistema Sebrae: “promover a educação empreendedora e a cultura da cooperação”, “aprimorar e intensificar o atendimento coletivo” e “revolucionar o atendimento individual, ampliando a escala e melhorando a qualidade”, e foram desenvolvidas de forma conjunta com as unidades de atendimento tanto individual quanto coletiva e com outras unidades de conhecimento e tecnologia.

No âmbito do projeto de Desenvolvimento de Soluções Educacionais foram concluídas as seguintes soluções:

**1. DeterminAÇÃO Empreendedora** que propicia ao participante compreender e reconhecer a relação entre auto-estima e o desempenho empreendedor, reconhecer os próprios talentos e o poder que se tem para agir no fortalecimento ou no desenvolvimento de seu negócio e na sua comunidade. Esta solução educacional, com carga horária de 24 horas, é muito importante e tem demonstrado ótimos resultados ao ser trabalhada junto ao público de menor renda e escolaridade que precisa de alternativas para gerar renda.

**2. Capacitação para o Agente de Desenvolvimento Rural – Apicultura**, com carga horária de 40 horas, o curso propiciará que os participantes desenvolvam competências para compreender os principais pontos da cadeia produtiva da apicultura, refletir sobre a sua atuação como membro da rede das ADR e como promotor do desenvolvimento social e exercitar métodos, técnicas e procedimentos relacionados às atividades do apicultor. Esta capacitação está disponível para ser utilizada nos 35 projetos da rede APIS em 22 estados brasileiros e que atendem 11.000 apicultores.

**3. Kit educativo Boas Vendas! Como vender mais e melhor no varejo, em parceria com o Canal Futura**, aborda temas importantes para as empresas do setor, tais como: definição do ponto, atendimento, definição do preço, divulgação e lucratividade. Foram impressos e disponibilizados aproximadamente 70.000 kits para os clientes. O produto foi lançado em junho e os programas foram veiculados no Canal Futura e no horário educativo da Rede Globo.

**4. Planejar para vencer: Dekassegui Empreendedor**, solução educacional, com 24 horas, que propicia condições para que o participante desenvolva competência para ir ao Japão como uma oportunidade de trabalho e de retornar ao Brasil para empreender.

**5. Customização de quatro cursos para o setor Moveleiro:** Formação de Preços, Controles Financeiros, Como vender mais e melhor – módulo 1, Como vender mais e melhor – módulo 2. Público-alvo: empresários de pequenas empresas do setor moveleiro. Estes cursos serão utilizados principalmente juntos aos 77 projetos que o Sebrae participa deste setor com aproximadamente 15.000 empreendimentos participantes, mas poderão também ser utilizados juntos aos clientes do atendimento individual.

**6. Customização de sete cursos para o setor Têxtil e Confecção:** Formação de Preços; Controles Financeiros; Análise e Planejamento Financeiro; Como vender mais e melhor – módulo 1; Como vender mais e melhor – módulo 2; Como vender mais e melhor – módulo 3; Gestão e Técnicas da Produção. Público-alvo: empresários de pequenas empresas do setor têxtil e confecção. Estes cursos serão utilizados principalmente juntos aos 106 projetos que o Sebrae participa deste setor com aproximadamente 33.000 empreendimentos participantes, mas poderão também ser utilizados juntos aos clientes do atendimento individual.

**7. Nacionalização da Estratégia de Abordagem da Cultura da Cooperação** com o objetivo de criar um espaço de convivência onde as pessoas envolvidas em um processo de cooperação e parceria, possam, através de mediação externa, consolidar relações de confiança, garantindo a execução de ações coletivas. Para a utilização desta solução foram capacitados 32 consultores nos estados do ES, BA e SP na etapa piloto ocorrida em 2007.

**8. Palestra gerencial sobre a Lei Geral** com o objetivo de esclarecer para o cliente Sebrae os benefícios da Lei. A palestra está disponível para ser utilizada nos pontos de atendimento do Sebrae.

**9. Palestra gerencial Oportunidades de Negócios para as MPE em Compras Governamentais** com o objetivo de apresentar, de forma sucinta, histórico e melhores práticas nacionais e internacionais do tema Compras Governamentais, bem como a situação atual de regulação no Brasil, seus aspectos práticos e de interesse das micro

e pequenas empresas que desejem fornecer produtos e serviços aos órgãos públicos, à luz da Lei Geral. A palestra está disponível para ser utilizada nos pontos de atendimento de todo o Brasil.

No âmbito do **projeto Desenvolvimento de Bases de Informação Empresarial**, focamos o trabalho em duas bases de informação:

**1. Idéias de Negócio.** Base com informações básicas acerca de empreendimentos com o objetivo de apoiar o público interessado em conhecer sobre determinado segmento empresarial. Em 2007 foram elaboradas 66 novas idéias de negócio dos mais diferentes temas, como por exemplo: Fabricação de óleos naturais e essências, Loja de informática e montagem de computadores, Empresa de reciclagem, Hidroponia etc. O conteúdo da base de dados está disponível no novo Portal Sebrae.

**2. Base de Informação para o Atendimento (BIA).** Base de dados que tem o propósito de subsidiar e padronizar as informações utilizadas pelo atendimento Sebrae nos seus diferentes meios. A base está em processo de alimentação e até o momento foram incluídas mais de 2.000 laudas de textos dos diferentes setores e temas trabalhados pelo Sebrae. Foi concluída a metodologia desta base de informação e o sistema informatizado. Representantes de todos os estados e de várias unidades do Sebrae/NA foram capacitados. Suas informações estão disponíveis no novo Portal Sebrae.

Outras atividades desenvolvidas pela Unidade:

**1.** Em parceria com a UAI, UTI e UMC planejamento, concepção e implementação do novo Portal Sebrae lançado em outubro/07. O novo Portal apresenta estrutura totalmente inovadora com segmentação por tipo de cliente e focado no atendimento deste cliente. O Portal é um conjunto de sites composto até o momento de 4 sites de momento empresarial, 12 sites de setores e 15 sites de Sebrae/UF.

**2.** Edição, em parceria com o Sebrae/RS, do livro *Trends Brasil 2007: Tendências de Negócios para Micro e Pequenas Empresas*.

**3.** Em parceria com o Sebrae/MG e com a UAI nacionalização e atualização da cartilha *Como elaborar um Plano de Negócios e impressão 40.250 exemplares distribuídos para todos os pontos de atendimento do Brasil*.

**4.** Projeto Parceria com Editoras que visa é incentivar a publicação de livros de interesse da pequena empresa. Todos os livros editados no âmbito do projeto têm tiragem de 3.000 exemplares cada, dos quais 1.000 são fornecidos em contrapartida ao Sebrae pelo patrocínio e

estes são disponibilizados para consulta nas Bibliotecas de todo o Sistema Sebrae e de universidades e escolas técnicas. Em 2007 foram editados três livros.

## *Acesso à Tecnologia e Ampliação da Capacidade de Inovação das MPE*

No ano de 2007, pactuou-se que a ação deveria estar estruturada em cinco eixos de atuação, abaixo detalhados.

**1. Disseminação da Cultura de Tecnologia e Inovação.** Foram desenvolvidas as seguintes ações: parceria interna com Unidade de Atendimento Individual para a construção do programa de rádio sobre tecnologia e inovação nas MPE; construção do site de Tecnologia e Inovação do portal Sebrae, em parceria com as Unidades de Atendimento Individual e Capacitação Empresarial; apoio a eventos voltados para a questão tecnológica nas MPE; retomada da negociação de parceria para Bolsas BITEC, que foi interrompida em 2007.

**2. Difusão de Informação Tecnológica.** Foram realizadas diversas parcerias internas com Unidade de Atendimento Individual, Unidade de Capacitação Empresarial, Unidade de Atendimento Coletivo – Indústria e Agronegócios e Territórios Específicos, além de parcerias externas com IEL, MCT, Fundacentro, ABRASEL e ANVISA para a produção de diversos cursos e publicações técnicas. Dentre eles destaca-se a parceria com IEL e MCT para oferta de cursos de gestão da inovação para 1500 MPE, onde foram alavancados R\$ 6,5 milhões juntos aos parceiros.

**3. Articulação de redes de serviços tecnológicos de apoio às MPE.** Dentre as ações destaca-se o apoio a 16 redes metrológicas estaduais e a 11 redes estaduais de design; acompanhamento da construção do projeto de parceria com BID e Região de Marche nos estados de São Paulo ( metalmecânico) e de madeira e móveis no Pará e Amazonas; acompanhamento a implementação do projeto do CEPIS – centro de produção mais limpa, em parceria com o Sebrae Paraíba e o Governo da Suíça; e acompanhamento da implementação do projeto do Sisal, em parceria com o Sebrae Paraíba e o Fundo CFC da FAO.

**4. Atualização tecnológica.** Essa atuação é responsável pela maior aplicação de investimentos do Sistema Sebrae no apoio tecnológico às MPE, garantindo efetivamente o acesso destes empreendimentos à tecnologia. O Sebrae Nacional concentra esforços no desenvolvimento de novas soluções, demandadas a partir da carteira de projetos finalísticos, e, na alavancagem de recursos técnicos complementares às ações desenvolvidas

pelos Sebrae estaduais no apoio direto às MPE. Lançamento do Programa de inclusão digital das MPE – Proimpe, parceria com ASSESPRO, Fenainfo e Softex, onde estão sendo investidos cerca de R\$ 12 milhões, dos quais R\$ 8 milhões de contrapartida; e atendimento às demandas das unidades de coletivas setoriais para a construção de soluções tecnológicas demandadas dos projetos finalísticos, onde deve ser destacado o exemplo da apicultura - foram desenvolvidos o bônus metrologia para atender o embargo da União Européia e o esforço de normalização em mel, que gerou a primeira norma que se encontra em fase de consulta pública e a construção do PAS-Mel;

**5. Promoção da Inovação.** O desafio posto para 2007, de incrementar o número de MPE inovadoras, apresentou o compromisso de ampliação da oferta de soluções com foco na inovação na pequena empresa. Neste sentido, devem ser destacados: o Lançamento do terceiro Edital Finep-Sebrae (investimento de cerca de R\$ 100 milhões das duas entidades em 24 meses no apoio as MPE) com o apoio a mais de 60 projetos, que faz o Sebrae chegar às primeiras 1000 MPE apoiadas; construção com as Unidades de Capacitação Empresarial e de Atendimento Individual, e os Sebrae do Distrito Federal, Paraná e Minas Gerais da proposta piloto de agentes locais de inovação – ALI; parceria com Unidades de Atendimento Individual, no sentido de incorporar, por meio de edital de convocação, incubadoras de empresas como pontos de atendimento empresarial, contando com a parceria da ANPROTEC, e envolvendo mais 13 instituições; e, parceria com ANPROTEC na construção do projeto CERNE, que objetiva alavancar o desenvolvimento empresarial de MPE incubadas, com foco em resultados de faturamento. Outra iniciativa relevante foi a aprovação pelo CDN do Termo de Referência que trata da atuação do Sistema Sebrae na área de Tecnologia e Inovação. Por um lado, esse documento consolida uma plataforma de entendimento sobre questões básicas da área como conceitos de inovação e inovação tecnológica e indicadores de inovação tecnológica. Por outro, orienta a estratégia de atuação de todo o Sistema Sebrae para promover a inserção cada vez maior da inovação tecnológica na agenda e no cotidiano das MPE brasileiras.

## *Acesso a Mercados*

Em acesso a mercado, os focos de atuação estabelecidos para 2007, visando ao atingimento dos objetivos estratégicos, foram: (i) ações para conhecimento de merca-

do; (ii) soluções e ferramentas para o acesso a mercados; e (iii) articulação interna e externa para acesso a mercados.

Os resultados alcançados em cada um deles, foram:

**1. Ações para conhecimento de mercado.** Conclusão do estudo sobre o mercado da fronteira Brasil/Peru, objetivando incrementar o comércio bilateral de pequenos empreendimentos dos estados do Acre, Rondônia e Mato Grosso com empresas peruanas; Elaboração pela FGV - Fundação Getúlio Vargas do estudo “Atitudes dos Consumidores e Acesso a Mercados das MPE Brasileiras”, cujo objetivo é analisar limitações, recursos e atitudes de pequenos empresários, no que se refere à área de comercialização de bens e serviços; Produção de quatro publicações da Série Mercado que visa introduzir novos conceitos, ferramentas e metodologias.

**2. Soluções e ferramentas para o acesso a mercados.** Um dos projetos mais significativos desenvolvido pela Unidade ao longo do ano foi a 2ª Fase do Programa de Internacionalização de MPE, que se concentrou na estruturação de suas linhas gerais. Para tanto, foram estabelecidas parcerias estratégicas com a APEX-Brasil e com a Secretaria de Comércio Exterior – Secex do MDIC. Estas ações serviram de preparação para a efetiva implementação do Programa de Internacionalização de MPE junto aos clientes em 2008. Outras ações realizadas foram o apoio à realização de rodadas de negócios em Pernambuco, São Paulo e Ceará, com negócios gerados e expectativa de negócios no montante de, respectivamente, R\$34,56 milhões, R\$ 512,600 mil e R\$ 31,16 milhões; Capacitação de consultores externos e técnicos do Sistema Sebrae na metodologia Centrais de Negócios, objetivando intensificar sua utilização em projetos finalísticos do Sistema Sebrae, mediante ações de compras e vendas conjuntas entre MPE atendidas em 19 estados; Consolidação do lançamento da Bolsa de Negócios, em maio de 2007, que contou com a participação de 200 (duzentas) pessoas; Conclusão da fase final nos nove estados-piloto do Projeto Rede Nacional de Agentes de Mercado - Comércio Brasil, cujo objetivo é ampliar as oportunidades de negócios para as empresas participantes por meio da formação de novos canais de comercialização e distribuição interestaduais

**3. Articulação Interna e Externa para Acesso a Mercados.** Foi realizado o início da veiculação em TV, pelo Canal Futura e Rede Globo, da série Comércio Justo e Solidário. A série visa disseminar os conceitos, práticas e casos do Comércio Justo de todas as regiões do Brasil, com foco em três públicos: grupos de pequenos produtores,



consumidores e canais de comercialização como lojas, grandes empresas e governos municipais e estaduais. Além dos focos em conhecimento, ferramentas e articulação, a Unidade estabeleceu como prioridade a assessoria de mercado às carteiras de projetos finalísticos e UF, que possibilitem uma atuação estratégica para acesso a mercados no atendimento aos clientes do Sebrae.

Durante o exercício de 2007, também foi estabelecida parceria com o Integrare – Centro de Integração de Negócios, entidade sem fins lucrativos mantida por grandes empresas e corporações comprometidas com a ética e o desenvolvimento econômico social sustentável, para atuação no Projeto Acesso a Grandes Compradores pelas MPE, que gerou uma alavancagem de R\$ 1.657.511,00, equivalente a 84% do valor total do projeto.

## *Acesso a Serviços Financeiros*

O Sebrae tem contribuído de diversas formas para estimular a redução dos custos financeiros e o aumento do acesso aos serviços financeiros, valendo-se da articulação com as instituições financeiras para fazer a aproximação entre as MPE e o Sistema Financeiro Nacional.

É relevante salientar que as operações de crédito do sistema financeiro apresentaram significativa expansão. Segundo o relatório do Banco Central do Brasil, o volume total de crédito alcançou o montante de R\$ 880,8 bilhões em outubro de 2007, com expansão de 26,3% no período de doze meses. A relação do volume de crédito atingiu 34% do PIB. Este percentual é o mais alto desde dezembro de 1995, auge da euforia após o lançamento do Plano Real.

A percepção é que os agentes financeiros têm direcionado sua atuação fortemente para o segmento das micro e pequenas empresas, aumentando o fluxo de recursos em sua direção.

Em 2007 foram realizadas de ações de parcerias, publicações, eventos e dentre outras que estão abaixo relacionadas:

### **1. Parcerias estabelecidas.**

- Convênio de Cooperação com HSBC com objetivo de enfatizar ações de acesso a serviços financeiros nos APL em que o Sebrae atua e em ações de crédito para empresários de pequenos negócios;

- Convênio de Cooperação com BNDES que destinou R\$ 10 milhões para investimentos coletivos capazes de influenciar no desenvolvimento econômico e social das comunidades e das localidades do seu entorno;

- Convênio de Cooperação com Bradesco que visou ofe-

recer incentivo ao desenvolvimento da capacidade competitiva das MPE, na área de atuação do banco, por meio de ampliação de acesso ao crédito, com a disponibilização de recursos na ordem de R\$ 52 milhões, em mais de 5 mil operações de crédito.

- Convênio com o Banco Popular do Brasil para desenvolver ações de ampliação dos serviços financeiros e o intercâmbio de informações entre as duas instituições.

- Apoio à construção de parceria do BPB com o BNDES, permitindo uma redução nos encargos para as IMF, de 1% ao mês para 8% ao ano.

- Convênio de Cooperação com Banco do Nordeste do Brasil para estabelecer ações voltadas ao fortalecimento da capacidade empresarial e da competitividade das micro e pequenas empresas, por meio de instrumentos de capacitação técnica e gerencial e a ações voltadas para a ampliação do acesso ao crédito e aos serviços financeiros das micro e pequenas empresas localizadas na área de atuação do BNB;

**2. Publicações.** Foram distribuídas quatro publicações para orientar os micro e pequenos empresários a respeito do acesso a serviços financeiros, tais como: cinco mil exemplares do “Manual de Atendimento Individual para Acesso a Serviços Financeiros”; dois mil livros do “Mercado de Cartões de Crédito no Brasil e sua Relação com as Micro e Pequenas Empresas”; dez mil exemplares da “Revista de Microfinanças”; e, cinco mil exemplares da “Revista UASF - Finanças & Pequenos Negócios”.

**3. Sistemas de Garantias de Crédito - Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas – FAMPE.** Durante o ano de 2007, o Sebrae, por intermédio do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas – FAMPE, participou como avalista em 500 operações de crédito. Os financiamentos somaram cerca de R\$ 22,5 milhões e os avais concedidos R\$ 11 milhões. Por outro lado, intensificou articulações dentro do próprio Sistema, com parceiros privados, públicos e do Sistema Financeiro Nacional, visando o apoio e atuação conjunta.

**4. Programa de Capacitação para Acesso a Serviços Financeiros: construção do Programa de Capacitação à Rede de Atendimento Individual para Acesso a Serviços Financeiros, em parceria com as Unidades de Gestão de Pessoas e de Atendimento Individual.** Foram capacitados 50 multiplicadores dos estados com a incumbência de repassar o conteúdo para os 2.000 atendentes do Sistema Sebrae, no âmbito da diretriz estratégica da Revolução no Atendimento.

**5. Programa de Cooperativismo de Crédito.** Dentre as ações desenvolvidas, destaca-se a articulação junto ao Ban-

co Central do Brasil para apoio conjunto ao Sebrae-MA no desenvolvimento de projeto de implantação de duas novas cooperativas de crédito de MPE no Estado do Maranhão.

**6. Aplicações efetuadas em FMIEE – MVPTEch.** No final do primeiro semestre, o MVPTEch – FMIEE teve seu período de investimentos encerrado com o aporte integral do capital comprometido em mais duas empresas. Com tal medida, os 8 (oito) fundos de capital empreendedor dos quais o Sebrae é cotista estão totalmente investidos.

**7. Portal UASF ([www.uasf.sebrae.com.br](http://www.uasf.sebrae.com.br)).** O Portal da UASF foi concebido visando o fortalecimento de parcerias internas e externas, assim como o estabelecimento de uma fonte permanente de divulgação das atividades e de debates de temas relacionados a serviços financeiros. Houve evolução do número de acessos de 2006 para 2007 de 171,42%, saltando de uma média de 7.000 acessos mês para 19.000 acessos mensais.

**8. Ações referentes à implementação da Lei Geral.** As ações concernentes à implementação da Lei Geral, sobretudo o que tangencia ao acesso ao crédito e capitalização consta no Capítulo 9 – do Estímulo ao Crédito e Capitalização, e no Artigo 46, que trata sobre a cédula de crédito ao microempreendedor vêm sendo desenvolvidas dentro do escopo de: Desenvolvimento de Conteúdo; Disseminação da Informação; Articulação dos Atores Chave (temático); e Regulamentação. Foram também realizadas diversas articulações com o Banco Central do Brasil, com as instituições financeiras parceiras, no âmbito do Fórum da MPE, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, e com lideranças cooperativistas de crédito, com o objetivo de implementação de artigos que estimulem o acesso ao crédito e serviços financeiros, sob menores custos de transação.

# III - ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

## *Políticas Públicas*

O foco do Sebrae em políticas públicas, no ano de 2007, foi a implementação e regulamentação e adequações da Lei Geral das MPE em todos os seus capítulos. Esse esforço, inclusive, impactou no desempenho de alguns projetos e atividades que investiram no atendimento dos preceitos da Lei.

As diretrizes estratégicas para atingir os resultados estimados foram:

### **1. Políticas Estruturantes de Desenvolvimento.**

Para essa temática foram desenvolvidas iniciativas em duas frentes de trabalho.

- A primeira tratou de iniciativas para o desenvolvimento do empreendedorismo no setor público. Para essa iniciativa vem sendo promovidas ações de Capacitação de Lideranças para o Desenvolvimento Regional que tem como objetivo a formação de agentes de desenvolvimento capazes de articular a formulação de projetos aliados à definição de modelos de governança. Como resultado, pode-se citar a constituição de fortes redes de lideranças, principalmente, nas MPE do Rio Grande do Sul e Minas Gerais. E ainda, a realização da quinta edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor que tem como objetivo permitir às administrações municipais que tenham implantado ações, programas e políticas públicas que beneficiem o desenvolvimento local focado na melhor ambiência dos pequenos negócios a darem visibilidade local, regional e nacional aos seus projetos. O Prêmio caminha para um novo patamar qualitativo calcado em iniciativas, implantadas desde a última renovação de prefeitos em 2004.

- A segunda iniciativa trata da realização de diversas ações de capacitação dos agentes e sensibilização e articulação de parceiros, produção de pareceres e instrumentos técnico-jurídicos para possibilitar a efetiva implementação do Projeto de Compras Governamentais. Como primeiro resultado relevante destaca-se a publicação decreto 6.204/2007, que é o marco legal para a ampliação das compras públicas. No entanto, ainda faz-se necessária intensa intervenção no sentido de conquistar, pela sensibilização, os operadores do direito, juristas, gestores públicos, tribunais de contas e de justiça, para que haja a garantia e respeito aos dispositivos legais favoráveis às MPE. O próprio Sistema “S”, apesar dos

esforços, pouco caminhou ao encontro de novos modelos de inserção das MPE em sua compras internas.

A Unidade de Políticas Públicas, por intermédio de sua rede, buscará a partir de 2008 intensificar a busca pela pacificação deste tema, atuando em diversas frentes.

**2. Aprimoramento do Ambiente Legal.** Foram desenvolvidas duas frentes de trabalho.

- A primeira trata dos Meios Alternativos de Acesso À Justiça. O Sebrae por meio da parceria com a Confederação das Associações Comerciais do Brasil – CACB vem executando projeto com vistas a disseminar e consolidar a utilização dos métodos extrajudiciais de acesso à justiça – MESCs objetivando contribuir para que o acesso à justiça se dê de forma célere, simples e menos onerosa para as MPE. A partir da análise de experiências de sucesso com o judiciário esse projeto deu ênfase na construção de políticas públicas de acesso à justiça pela MPE com foco em ações junto do judiciário. O objetivo é estabelecer parcerias Público-Privadas, e, em 2007, foram firmadas três dessas parcerias Público-Privadas (Judiciário, Associações Comerciais, OAB e Universidades) nos seguintes Estados: Rio Grande do Norte, Piauí e São Paulo, sendo uma na capital e mais seis no interior do Estado, e, em fase de finalização, mais três Estados: Rondônia, Acre e Rio Grande do Sul. Outro importante componente do projeto são as ações de mercado destinadas à geração de demanda através de articulação com grandes empresas que se relacionam com as MPE, chamadas empresas âncoras, onde as principais foram: UNIMED, HSBC, FUNCEF, UNIDAS, CDHU, TELEMAR e GRUPO AFINIDADE. Também foi importante a articulação com órgãos de classe com o CRA, CRC, CREA, OAB entre outros, pois tem um grande poder de influência sobre os profissionais a eles ligados. A atuação junto a estes organismos tem duplo significado: de um lado a disseminação da cultura e o fomento ao uso dos MESCs e de outro a captação de especialistas para atuação como mediadores ou árbitros. Esses profissionais exercem grande influência sobre os empresários de micro e pequeno porte e sua indicação para o uso dos MESCs é decisiva.

- A segunda trata do Aprimoramento do Ambiente Legal e Desburocratização. De um lado, tem como objetivo instalar no Sebrae/NA e UF um serviço de suporte na formulação de soluções legais para atendimento às demandas e questões críticas das Unidades e parceiros. De outro, tem como objetivo a atuar para regulamentação da Lei

Geral da MPE e adequação de legislação afins. Para tanto, propõe uma série de desdobramentos a acontecer a partir da aprovação da LG, como: regulamentação de pontos pendentes para que sejam efetivamente implementados; auxílio na dotação de Infra-estrutura física e tecnológica quando da implementação de determinados pontos da lei, como por exemplo, a estrutura para a apuração e recolhimento do Supersimples; disseminação de Informações sobre a LG; mobilização de instituições de representação com vistas à implementação e regulamentação da LG; capacitação das áreas do Sebrae, visando disseminação do tema e atendimento a clientes; estudos e pesquisas com vistas à divulgação do tema junto a parceiros e imprensa; endomarketing; formação de frentes parlamentares visando à efetiva regulamentação e implementação da LG da MPE; e formação de Rede de Multiplicadores da Lei Geral para disseminar o conteúdo da Lei Geral.

Em termos práticos, houve intensa participação do Sebrae nas ações e iniciativas para a implementação dos seguintes Capítulos: Capítulo I – Gestão do tratamento diferenciado de que trata a LG; Capítulo II – Conceito único de ME e EPP; Capítulo III – Abertura e Fechamento de empresas; Capítulo IV – O Simples Nacional; Capítulo V – Compras Governamentais; Capítulo VI – Simplificação das Relações de Trabalho; Capítulo VII – Fiscalização Orientadora; Capítulo VIII – Consórcio Simples; Capítulo IX – Estímulo ao Crédito e Capitalização; Capítulo X – Inovação Tecnológica e Capítulo XIII – Fóruns Estaduais;

### **3. Fortalecimento da Representação das MPE.**

Para alcançar esse objetivo realiza duas ações. Uma para fomentar e Apoiar os Fóruns Nacional e Estaduais de Representação e outra para estruturar a Rede de Informação, Comunicação e Interação entre Sebrae, Representações e Parceiros.

**4. Fortalecimento da Rede de Políticas Públicas.** Promoção de encontros regionais de políticas públicas para mapear as principais ações e projetos implantados pelas unidades estaduais, definir temas prioritários para a discussão nacional, identificar necessidades dos estados, levantamento, análise e consolidação das informações referentes ao mapeamento da implantação da Lei Geral nos Estados, disponibilização da informação no portal na Lei Geral e acompanhamento das ações de implantação nos Estados.

**5. Ação Legislativa.** As atividades da área legislativa direcionam-se, prioritariamente, em 2007 para a aprovação de projetos complementares à LG da MPE, o Simples Nacional. Paralelamente, também houve forte empenho no acompanhamento do processo legislativo no que toca

à tramitação de proposições de interesses dos pequenos negócios, bem como na divulgação dos resultados alcançados aos setores pertinentes.

## *Ações Internacionais*

Entre as principais atividades desenvolvidas em 2007 destacam-se:

### **1. Apoio a Projetos Internacionais**

- Projeto Promos/Sebrae, parceria com o BID, Câmara de Comércio de Milão e PNUD, já encerrado e teve como objetivo a aprendizagem de metodologias e estratégias de desenvolvimento de arranjos produtivos locais.

- Projeto de Cooperação Técnica na Área de Desenvolvimento Local em Cuba, em parceria com a ABC/MRE, PNUD e Ministério da Cooperação Econômica de Cuba. O programa de cooperação foi concluído, tendo recebido apreciação muito favorável do governo cubano, inclusive por ter gerado oportunidades de emprego e desenvolvido o potencial empreendedor das localidades envolvidas. Está em negociação desenho de nova fase do programa.

- Projeto Desafio Internacional - Execução do Projeto Desafio Sebrae na Colômbia, Argentina, Paraguai, Peru e Uruguai. No Equador foi realizado em fase piloto e na Venezuela foram restabelecidas conversações para a implementação em 2008.

- Projetos de desenvolvimento de Redes de Serviços Tecnológicos, com São Paulo (setor metalmeccânico), na Região do ABC, e na Região Amazônica (Estados do Amazonas e do Pará – setor madeira e móveis), no valor de total de US\$ 6.690.000, com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

- Projeto de implantação de Sistema Regional de Informação e Aprendizagem para o Desenho de Políticas Públicas de Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas – com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento, no valor de US\$ 1.590.000,00.

- Projeto Dekassegui Empreendedor (parceria com o BID-Fomin), voltado para a comunidade de brasileiros que vivem e trabalham no Japão, e com envolvimento de 4 Unidades estaduais (Pará, São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul). Este projeto é gerenciado diretamente pela Unidade de Atendimento Individual, com apoio da UAIN.

- Projeto CEPIS – Implantação do Centro de Produção Industrial Sustentável, executado pelo Sebrae Paraíba, conta com supervisão no Sebrae Nacional, por meio da Unidade de Acesso à Inovação e Tecnologia, apoiado pela UAIN. Este projeto está em reestruturação com vistas

à sua inclusão na metodologia da Geor e conta também com apoio da Embaixada da Suíça através da SECO (Secretaria de Estado para Assuntos Econômicos do Governo da Suíça).

- Execução do apoio técnico ao Projeto trinacional de Desenvolvimento Artesanal: Argentina – Brasil – Paraguai, no âmbito do Projeto Ñandeva, com aporte de R\$ 200 mil para ações de âmbito internacional.

- Projeto de Internacionalização do Programa Empreender; executado em parceria com a Confederação das Associações Comerciais do Brasil – CACB - o Sebrae negociou e aprovou uma iniciativa para disseminar o programa Empreender – metodologia de implantação de núcleos setoriais - com base nos resultados alcançados no plano nacional. Em 2007, foram contemplados 5 Países da América Latina - Chile, El Salvador e México - e da África - África do Sul e Moçambique - com a formação de multiplicadores e fortalecimento das associações empresariais.

- Projeto Vínculos - Acordo Marco Sebrae / GTZ – envolvendo as Unidades de Acesso à Mercados e de Atendimento Coletivo à indústria, voltado ao desenvolvimento de articulações entre pequenas e grandes empresas. O projeto encontra-se em fase de reestruturação metodológica, devendo transformar-se em um projeto nacional.

## **2. Apoio à realização de Eventos Internacionais**

- Realização da segunda cúpula Tri-Nations sobre pequenos negócios entre África do Sul, Brasil e Índia, nos dias 17 e 18 de setembro de 2007 em Belo Horizonte, tratando de ações de cooperação técnica na área de inovações e mercado, objeto de acordo de cooperação entre Sebrae e Seda - Small Enterprise Development Agency, da África do Sul - e NSIC – National Small Industries Corporation da Índia. O principal resultado do encontro foi a definição de uma agenda de trabalho para as áreas de acesso à mercados e acesso à inovação e tecnologias.

- Reuniões entre o Sebrae Nacional, Sebrae Paraná e Itaipu Bi-Nacional, para a estruturação de iniciativas conjuntas com o Paraguai em, conseqüência de acordo de cooperação com aquele País;

- Apoio à realização de eventos e reuniões técnicas internacionais envolvendo a OLAMP – Organização Latino Americana de Pequenas Empresas, BID, CAF- Confederação Andina de Fomento e ALIDE - Associação Latino americana de Instituições Financeiras para o Desenvolvimento.

## **3. Apoio, representação ou participação direta em redes, fóruns, entidades e organismos internacionais,**

## **objeto de acordos de cooperação técnica ou representação institucional**

- Execução do Memorando de Entendimento entre Sebrae e SEDA (Agência para o Desenvolvimento dos Pequenos Negócios do Governo da República da África do Sul), através da elaboração do Termo de Referência do Grupo de Trabalho sobre Tecnologia para Pequenos Negócios África do Sul, Brasil e Índia, visando o compartilhamento das melhores práticas, segundo as orientações da Primeira Cúpula sobre Pequenos Negócios África do Sul / Brasil / Índia ocorrida nos dias 24 e 25 de agosto de 2006 na cidade de Durban na África do Sul;

- Participação no Comitê Brasil-Itália promovido pelo Itamaraty para definição do foco estratégico da cooperação bilateral, tri-lateral e descentralizada para 2008;

- Participação no Comitê Brasil – Alemanha, promovido pelo Itamaraty, para definição do programa de cooperação técnica para 2008 envolvendo os dois Países nas diversas modalidades de cooperação (bilateral, trilateral e descentralizada)

- OMT - Organização Mundial do Turismo – em 2007 o Sebrae pleiteou e foi aceito como membro do Comitê Empresarial da OMT, entidade focal para o setor do turismo, que tem recebido forte apoio através de projetos desenvolvidos pelas Unidades estaduais, também através das parcerias com entidades públicas e privadas.

- INSME – The International Network for Small and Medium Sized Enterprises ([www.insme.org](http://www.insme.org)), como membro da rede o Sebrae acompanha as atividades desenvolvidas, participa das discussões e eventualmente de eventos internacionais realizados pela instituição.

## **4. Apoio a missões técnicas internacionais**

- Apoio técnico às missões internacionais enviadas envolvendo Diretores, gerentes e técnicos do Sebrae Nacional e do sistema, adotando registro mais sistemático do conhecimento gerado e novos procedimentos, com vistas ao planejamento das missões e gestão das relações estabelecidas. Em 2007, foram apoiadas as seguintes missões 16 missões a Países como Itália, Chile, Japão, El Salvador, Colômbia, Equador; Suíça, Venezuela, Argentina e Alemanha.

- Atendimento e apoio às delegações de missões internacionais recebidas: África do Sul, Moçambique, Argélia, Chile, Argentina, Honduras, Estados Unidos, Itália, Venezuela, França, China, Índia, Cingapura, Angola, Cabo Verde e Venezuela.

# IV – GESTÃO INTERNA

**1. Programa de Modernização da Gestão.** Trata-se da integração de um conjunto de projetos que convergem para a melhoria na rotina gerencial e ambiental da instituição. Os projetos são:

- Consolidação das Informações Patrimoniais, Orçamentária e Gestão do Sistema Sebrae. Tem como objetivo construir um modelo de prestação de contas para o Sistema Sebrae, por meio do qual os relatórios e demonstrativos patrimoniais, orçamentários e de gestão serão apresentados de forma unificada e em data previamente fixada;

- Gestão de Segurança de Tecnologia da Informação. Objetiva implantar política de continuidade de negócios que permita a definição dos procedimentos em caso de incêndio, roubo e indisponibilidade dos recursos de TI;

- Gestão de Processos. Visa desenvolver e implantar um modelo de gestão integrada de processos com foco na simplificação, racionalização e eficiência, por meio de ferramentas apropriadas de tecnologia da informação;

- Infra-estrutura de Tecnologia da Informação. Mediante esse projeto busca-se prover o Sebrae de infra-estrutura tecnológica (computadores, monitores e impressoras) e de informação (mensagem corporativa, integração do correio eletrônico com o de voz, mobilidade de ramais e videoconferência);

- Construção da Nova Sede. O projeto prevê a construção de nova sede para o Sebrae com instalações ambientalmente corretas e adequadas do ponto de vista da infra-estrutura, funcionalidade, localização e acesso dos empregados, colaboradores e visitantes;

- O Sebrae comprando mais e melhor das MPE. O projeto visa criar procedimento referencial, um tutorial de compras, e um canal de interação on-line de fornecedores que oriente e facilite o processo de aquisição de bens e serviços, objetivando com isso aumentar a participação de micro empresas e empresas de pequeno porte;

- Reestruturação e Modernização da Auditoria Interna. Tem como escopo modificar a forma de atuação da Auditoria, para que esta passe a ser mais preventiva, com foco nas causas e não nas conseqüências, por meio da implantação da metodologia de gestão de riscos;

- Responsabilidade Ambiental no Local de Trabalho. Foca a implantação de uma política de gestão eficiente dos recursos materiais da instituição, compatível com as boas práticas socioambientais;

- Sistema de Gestão de Parceiros Institucionais. O projeto tem como finalidade a construção de um cadastro informatizado e consolidado de parceiros do Sebrae de modo a possibilitar um bom gerenciamento das parcerias e consultas on-line; Sistema de Gestão Estratégica que tem como objetivo integrar os sistemas de planejamento, orçamento, financeiro e gestão de projetos/atividades (SIPLAN, SIORC, RM e SIGEOR), visando dar maior transparência e confiabilidade às informações disponíveis;

- Universidade Corporativa Sebrae. Visa estabelecer os fundamentos e as estratégias operacionais de uma política de aprendizagem contínua para colaboradores internos e externos, com foco no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, alinhados às diretrizes e estratégias do Sebrae.

**2. Projeto Casos de Sucesso.** Foi criado em 2002 para registrar, de forma didática, as melhores práticas observadas junto aos projetos gerenciados pelo Sistema e parceiros. A disseminação dessas práticas tem por objetivo ensinar pelo exemplo, bem como atender as necessidades de conhecimento do público alvo do Sistema Sebrae. Em 2007, foram lançadas três coletâneas: "Histórias de Sucesso – Mulheres Empreendedoras 2006, composta por 17 casos, divididos em duas séries: Pequenas Empresas e Negócios Coletivos; Histórias de Sucesso – Dekasseguis Empreendedores 2007, composta de 6 casos; e, Histórias de Sucesso – Setoriais, composta de 52 casos. A divulgação dos Casos de Sucesso se deu por meio do site [www.casosdesucesso.sebrae.com.br](http://www.casosdesucesso.sebrae.com.br) e ainda por meio das revistas "Pequenas Empresas e Negócios (PEGN)" e "Globo Rural", que possuem abrangência nacional e internacional com tiragens mensais de 115 mil e 97 mil, respectivamente. A utilidade dos Casos de Sucessos se fez sentir com o uso que tiveram em instituições de ensino superior e privado em oito estados. Além disso, quatro casos foram customizados para o Programa de Rádio: "A gente sabe, a gente faz" que possui hoje 500 emissoras no País e cinco foram customizados para o curso "Mulher Empreendedora" que compõe a matriz educacional do Sebrae.

**3. Implantação do Processo de Gestão do Conhecimento.** Em 2007 foram realizadas ações de prospecção de proposta de trabalho para a construção e implantação do modelo corporativo de gestão do conhecimento no Sistema. O modelo deverá atender ao seguinte objetivo: ser um processo organizacional com foco em resulta-

dos estratégicos, visando agregar valor (intangível) aos produtos e serviços, portanto em benefício dos clientes, através de funções (subprocessos) como a criação, a organização, a disseminação, a avaliação, a mensuração, a retenção e proteção, além da aplicação do conhecimento no âmbito dos seus negócios e abrangendo toda a sua cadeia de valor. Tendo uma aplicação prática inicial nos projetos estruturados na metodologia “Gestão Estratégica orientada para Resultados” (Geor). Foram recebidas propostas das instituições: Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP) e da Fundação Instituto de Administração (FIA) que ainda estão sob apreciação.

**4. Produção de pesquisas.** Em 2007, foram introduzidas rotinas que repercutiram significativamente na redução dos custos e na tempestividade necessária para a tomada de decisão. Com isso, diversos trabalhos foram desenvolvidos com equipe interna do Sistema Sebrae, o que redundou em economia de contratação de consultoria. Dentre os trabalhos desenvolvidos cita-se: publicação dos resultados da pesquisa de acompanhamento da variação do faturamento e da quantidade da mão-de-obra ocupada nos projetos finalísticos coletivos da Geor; publicação dos resultados da Pesquisa de Satisfação do Cliente Externo; Boletim Estatístico; e, Cenários do Ambiente Macroeconômico Brasileiro. Dando continuidade às conquistas apontadas, cuja principal marca foi a economicidade, está em estruturação à realização de uma pesquisa agregada que englobará a apuração dos indicadores de resultados de cumprimento da missão, da visão de futuro e de resultados institucionais, permitindo um acompanhamento sistemático de um conjunto representativo das MPE brasileiras.

**5.** Em 2007, houve um grande esforço de consolidação da **Gestão Estratégica Orientada para Resultados - Geor** em todo o Sistema Sebrae. Atingiu-se a quantidade expressiva de 1.398 projetos finalísticos acompanhados na metodologia, dentre os quais, 675 devidamente contratualizados com parceiros e público-alvo. Esses projetos totalizaram um montante de R\$ 1,67 bilhão, com investimentos de parceiros da ordem de R\$ 3,00 para R\$ 1,00 investido pelo Sebrae. Foram capacitados mais de 600 técnicos do Sistema Sebrae em gestão de projetos, incluindo a metodologia de gestão focada em resultados. Alcançou-se também uma das metas prioritárias, que era levar a todas as tipologias de projetos a possibilidade de serem estruturados observando essa metodologia de gestão. Para isso, adequou-se a metodologia e os sistemas informatizados para atender a qualquer tipo de projeto desenvolvido pelo Sebrae, seja ele finalístico co-

letivo ou individual, de conhecimento e tecnologias, articulação institucional ou de gestão interna. No entanto, há um esforço ainda necessário para demonstrar todos os resultados que são alcançados junto aos clientes, uma vez que do total das mensurações previstas, apenas 48% são realizadas.

**6. Ações de tecnologia de informação.** Ao longo de 2007 focou-se a continuidade do processo de centralização e integração dos sistemas corporativos, como também iniciou a modernização da infra-estrutura de tecnologia da informação e o mapeamento dos processos da Unidade de Tecnologia da Informação. As principais ações realizadas foram:

- Desenvolvimento do Sistema de Gestão Estratégica visando integrar os módulos de estruturação de projetos, planejamento, orçamento e gestão de projetos;
- Aquisição da ferramenta de Business Intelligence, para iniciar o projeto de disponibilização de relatórios e informações estatísticas para apoiar a tomada de decisão dos dirigentes do Sistema Sebrae. A previsão é que em abril o projeto seja lançado contendo informações dos sistemas: Siplan, Siorc, Sigeor e Siacweb;
- Aperfeiçoamento do Sistema de Gestão Orientado para Resultado, Sigeor para parceiros;
- Desenvolvimento da Feira do Empreendedor Virtual;
- Lançamento do novo Portal Sebrae em outubro de 2007;

**7. Ações de Marketing e Comunicação.** A atuação se dá por meio de dois eixos principais. De um lado, promove ações de comunicação orientadoras e indutoras que visam divulgar os produtos do Sebrae junto à sociedade. De outro, realiza ações para difundir e fortalecer a imagem do Sebrae perante as pequenas empresas, entidades públicas e privadas representativas da sociedade, com os futuros empreendedores e com a sociedade brasileira em geral. As principais ações realizadas foram:

- Campanha “2007 – O ano da Lei Geral - Campanha de adesão ao Simples Nacional”. Para tanto, teve como desafios transformar rapidamente o desconhecimento em informações sobre a nova Lei, esclarecer as categorias que podem utilizar a unificação de tributos e alertar para a data limite de adesão ao Supersimples em 2007, e, manter mobilizados dirigentes, instituições representativas e parlamentares para que a legislação seja regulamentada pelos estados e pelos municípios. Durante os meses de abril e maio de 2007 o objetivo foi difundir os benefícios da Lei, para quem ela foi criada, o que fazer e quem procurar para usufruir dos benefícios. Em junho e julho o foco foi o capítulo tributário. O empresário de pequeno negócio precisava

ser alertado sobre os prazos de adesão ao Supersimples em 2007. Ao longo de todo o ano, houve ações de mobilização pela regulamentação dos demais capítulos da Lei pelos estados e municípios.

- Campanha “Quem tem Conhecimento vai pra Frente”. Visou reapresentar o Sebrae ao seu público-alvo com o objetivo de promover a aproximação do empresário de pequeno negócio, pois este desconhece os produtos e serviços oferecidos. A proposta de comunicação para esse problema partiu da premissa de que todo o esforço do Sebrae em produzir conhecimento e orientar o empreendedor tem um único objetivo: o êxito nos negócios. Isso significa que um empreendedor qualificado e instruído tem mais condições de se manter e prosperar no mercado. Em 2007, dando continuidade aos esforços do ano anterior, as ações de comunicação da instituição buscaram mostrar que o Sebrae é fonte de conhecimento e atua, efetivamente, na orientação do empresário em todas as etapas do negócio: do sonho à abertura da empresa e sua permanência no mercado.

- Campanha “Boas Notícias”. Em Setembro de 2007 duas boas notícias chegaram simultaneamente para o setor das micro e pequenas empresas: a regulamentação da participação das pequenas empresas nas compras governamentais, com tratamento preferencial e diferenciado, e a pesquisa mostrando que, no Brasil, o número de pequenas empresas que fecham as portas havia diminuído.

O Sebrae, como grande incentivador do setor das micro e pequenas empresas, comemorou as duas novidades com a campanha “Boas Notícias” que tinha como objetivo disseminar o conhecimento das novas informações e mostrar que a opção do empreendedorismo no Brasil se torna, a cada dia, mais viável.

- Programa Pequenas Empresas Grandes Negócios – PEGN, patrocinado pelo Sebrae, que contribui com a produção do programa, incrementando o seu editorial e veicula anúncios e vinhetas na abertura e encerramento do programa. Atinge um potencial de audiência para 618,8 milhões de pessoas, incluindo-se as repetições.

- Patrocínios. Destaca-se a realização de 108 projetos patrocinados com um investimento de cerca de R\$10 milhões. Com isso, a marca Sebrae esteve presente nos principais eventos realizados no Brasil de diversos segmentos como agronegócio, tecnologia, turismo, artesanato, comércio, serviços, indústria, cultura etc, fortalecendo o Sebrae junto aos mais diversos parceiros.

As campanhas de divulgação de produtos e serviços do Sebrae geraram resultados relevantes nas unidades apoiadas, como por exemplo, inscrição de mais de 80 mil universitários no Desafio Sebrae; inscrição de mais de 250 mil pessoas nos cursos à distância; veiculação em mais de 400 emissoras de rádio do programa “A gente sabe a gente faz”; mais de 10 mil acessos ao site Dekassegui Empreendedor; e, mais de 2 mil inscrições de histórias de sucesso no Prêmio Sebrae Mulher de Negócios.



# V - EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA<sup>10</sup>

## Do Balanço Orçamentário

O balanço orçamentário do Sistema Sebrae, no exercício de 2007, apresentou um superávit corrente de R\$ 272,59 milhões, sendo R\$ 69,04 milhões nos Sebrae/UF e R\$ 203,54 milhões no Sebrae/NA. O superávit do Sebrae/NA foi influenciado pela arrecadação da CSO que superou em R\$ 173,05 milhões a reprogramação aprovada em julho de 2007.

As receitas arrecadadas no exercício representaram 111,98% da reprogramação aprovada, enquanto as despesas correntes atingiram 84,64%. Com isso não houve necessidade de utilizar saldos de exercícios anteriores, para atender despesas do exercício corrente.

### Quadro 1 - Balanço Orçamentário do Sistema SEBRAE

EXERCÍCIO 2007 - Valores em R\$ 1,00							
Receitas	Reprogramado 2007	Executado 2007	%	Despesas	Reprogramado 2007	Executado 2007	%
RECEITAS CORRENTES	1.400.020.644	1.567.696.986	111,98	DESPEAS CORRENTES	1.530.086.182	1.295.109.283	84,64
Contribuição Social Ordinária	1.146.662.132	1.319.714.867	115,09	Pessoal, Encargos e Benefícios	398.685.831	375.802.223	94,26
Convênios	57.134.965	44.025.636	77,06	Serviços Profissionais Contratados	504.837.178	381.141.455	75,50
Aplicações Financeira	104.437.095	123.220.477	117,99	Demais Despesas Operacionais	341.493.912	312.021.383	91,37
Próprias	91.786.452	80.736.006	87,96	Encargos Diversos	62.482.330	58.406.986	93,48
				Transferências	222.586.931	167.737.236	75,36
Déficit Corrente				Superávit Corrente		272.587.703	
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>	<b>478.272.688</b>	<b>478.272.688</b>	<b>100,00</b>	<b>DESPEAS DE CAPITAL</b>	<b>348.207.150</b>	<b>47.936.488</b>	<b>13,77</b>
Saldos de Exerc. Anteriores	478.272.688	478.272.688	100,00	Investimentos / Inversões	348.207.150	47.936.488	
<b>Déficit de Capital</b>				<b>Superávit de Capital</b>		<b>430.336.200</b>	
RECEITAS TOTAIS	1.878.293.332	2.045.969.674	108,93	DESPEAS TOTAIS	1.878.293.332	1.343.045.771	71,50
<b>Resultado - Déficit</b>				<b>Resultado - Superávit</b>		<b>702.923.903</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.878.293.332</b>	<b>2.045.969.674</b>		<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.878.293.332</b>	<b>2.045.969.674</b>	

FONTE: UGOC

## Das Receitas do Sistema

O total de receitas realizadas pelo Sistema Sebrae durante o exercício de 2007 foi da ordem de R\$ 2,05 bilhões. Deste total 76,62% (R\$ 1,57 bilhão) foram receitas auferidas no decorrer do exercício, enquanto 23,38% (R\$ 478,27 milhões) foram saldos de exercícios anteriores incorporados ao orçamento como fonte, para cobrir despesas.

Do total de receitas do Sistema 64,50% (R\$ 1,32 bilhão) tiveram por origem os repasses da Contribuição Social arrecadada pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). A receita de Contribuição Social (CSO) de 2007 foi 21,75% superior a 2006 (R\$ 1,08 bilhão).

### Quadro 2 - Composição da Origem dos Recursos - Sistema SEBRAE

Receitas Sistema SEBRAE	Execução 2006	% Participação	Execução 2007	% Participação	% 07 vs 06
Contribuição Social Ordinária (CSO)	1.083.988.180	56,64	1.319.714.867	64,50	121,75%
Receitas de Convênios	41.376.044	2,16	44.025.636	2,15	106,40%
Aplicações Financeiras	137.736.894	7,20	123.220.477	6,02	89,46%
Receitas Próprias	81.593.321	4,26	80.736.006	3,95	98,95%
Sub-Total	1.344.694.439	70,26	1.567.696.986	76,62	116,58%
Saldo de Exercícios Anteriores	569.291.700	29,74	478.272.688	23,38	84,01%
<b>Total</b>	<b>1.913.986.139</b>	<b>100,00</b>	<b>2.045.969.674</b>	<b>100,00</b>	<b>106,90%</b>

FONTE: UGOC

Observação: Para efeito de cálculo do total do Sistema foram excluídas as transferências intra-sistema.

<sup>10</sup> Informações elaboradas pela Unidade de Gestão Orçamentária e Contabilidade – UGOC.

O Anexo I apresenta, de forma sumarizada, a composição das receitas (fontes) para o conjunto dos Agentes e do Sebrae/NA. As receitas de CSO e CSA recebidas pelos Agentes por transferência do Sebrae/NA foram da ordem de R\$ 960,14 milhões, o que somados às receitas obtidas pelos próprios Sebrae/UF<sup>11</sup> (R\$ 130,98 milhões), totalizaram R\$ 1,09 bilhão. Esse valor é 5,29% inferior àquele previsto na reprogramação orçamentária de agosto de 2007 (R\$ 1,15 bilhão)<sup>12</sup>.

### Das Transferências de CSO/CSA

O Quadro 3 apresenta a distribuição das transferências de Contribuição Social Ordinária e Contribuição Social Adicional por Região. Para efeito de apresentação das receitas e despesas consolidadas do Sistema Sebrae estes valores foram excluídos, para evitar dupla contagem.

#### Quadro 3 - Transferências por Região

Região	CSO	Participação	CSA	Participação	Total	Participação
Norte	101.863	13,31%	34.029	17,46%	135.892	14,15%
Nordeste	192.892	25,21%	57.959	29,73%	250.851	26,13%
Centro-Oeste	73.510	9,61%	24.645	12,64%	98.155	10,22%
Sudeste	283.802	37,09%	51.138	26,23%	334.940	34,88%
Sul	113.144	14,79%	27.153	13,93%	140.297	14,61%
<b>Total</b>	<b>765.212</b>	<b>100,00%</b>	<b>194.927</b>	<b>100,00%</b>	<b>960.139</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: UGOC

### Da Destinação dos Recursos

O montante de despesas realizadas no âmbito do Sistema Sebrae em 2007 foi de R\$ 1,34 bilhão<sup>13</sup>. Esse valor é 6,29% superior ao verificado no exercício de 2006 (R\$ 1,26 bilhão).

O Quadro 4 apresenta a distribuição das despesas do Sistema por natureza de despesa. Os principais itens de despesas do Sistema Sebrae são os gastos com Serviços Profissionais Contratados (28,38% do total), com Pessoal, Encargos e Benefícios (27,98%) e Demais Despesas Operacionais (23,23%).

#### Quadro 4 - Aplicações por Natureza de Despesas-Sistema Sebrae

Natureza de Despesa	Execução 2006	% Participação	Execução 2007	% Participação	% 07 vs 06
Pessoal, Encargos e Benefícios	346.819.623	27,45	375.802.223	27,98	108,36%
Serviços Profissionais Contratados	354.557.843	28,06	381.141.455	28,38	107,50%
Demais Despesas Operacionais	313.246.852	24,79	312.021.383	23,23	99,61%
Encargos Diversos	59.522.460	4,71	58.406.986	4,35	98,13%
Transferências	144.738.910	11,45	167.737.236	12,49	115,89%
<b>Sub-Total</b>	<b>1.218.885.688</b>	<b>96,46</b>	<b>1.295.109.283</b>	<b>96,43</b>	<b>106,25%</b>
Investimentos / Inversões	44.680.359	3,54	47.936.488	3,57	107,29%
<b>Total</b>	<b>1.263.566.047</b>	<b>100,00</b>	<b>1.343.045.771</b>	<b>100,00</b>	<b>106,29%</b>

Fonte: UGOC

Entre 2006 e 2007 as despesas do Sistema com as naturezas Transferências, Pessoal, Encargos e Benefícios e Serviços Profissionais Contratados apresentaram crescimento de, respectivamente, 15,89%, 8,36 e 7,50%, enquanto as despesas com Encargos Diversos e Demais Despesas Operacionais registraram quedas de 1,87% e 0,39%.

<sup>11</sup> Somatório das Receitas Próprias, Receitas Diversas, Receitas de Aplicações Financeiras e Receitas de Convênios.

<sup>12</sup> O Anexo II apresenta de forma detalhada as receitas dos Agentes.

<sup>13</sup> Excluídas as transferências intra-sistemas

## Da Utilização das Receitas Arrecadadas

O Quadro 5 apresenta o grau de execução das receitas correntes obtidas pelos Agentes no decorrer do exercício 2007. Quando comparadas as receitas correntes realizadas pelos Sebrae/UF com o montante de despesas totais executadas, temos um grau de execução superior a 95,83%. Ou seja, as despesas do exercício foram cobertas pelas receitas do exercício não havendo necessidade de utilizar saldos de exercícios anteriores, para aplicar em despesas do exercício.

Apenas os Sebrae/AP/PE/RN utilizaram parte do patrimônio financeiro para complementar as receitas arrecadadas no exercício. Assim mesmo, em despesas de capital (Investimentos) o que não afetou o Patrimônio Líquido do Sistema.

### Quadro 5 - Demonstrativo das Receitas e Despesas Executadas

Unidade da Federação	Receitas Orçamentárias			Despesas Orçamentárias			% (B / A)
	Correntes (A)	Saldos	Total	Correntes	Capital	Total (B)	
<b>Região Norte</b>	153.544.981	8.277.596	161.822.577	138.739.038	3.756.979	142.496.017	92,80%
AC	17.326.765	1.295.270	18.622.035	14.893.278	849.788	15.743.066	90,86%
AP	23.277.632	1.454.986	24.732.618	23.753.918	219.010	23.972.928	102,99%
AM	29.174.392	3.307.899	32.482.291	25.112.111	714.168	25.826.279	88,52%
PA	34.323.123	1.555.060	35.878.183	30.515.072	881.818	31.396.890	91,47%
RO	17.920.677	0	17.920.677	15.948.496	409.287	16.357.783	91,28%
RR	16.416.862	600.000	17.016.862	15.217.213	256.818	15.474.031	94,26%
TO	15.105.531	64.381	15.169.911	13.298.950	426.090	13.725.040	90,86%
<b>Região Nordeste</b>	279.563.777	32.749.715	312.313.492	270.666.822	6.759.333	277.426.155	99,24%
AL	22.847.025	2.105.133	24.952.158	22.194.614	287.391	22.482.005	98,40%
BA	55.714.532	6.812.707	62.527.239	53.761.342	313.514	54.074.856	97,06%
CE	39.989.518	2.673.979	42.663.497	37.807.657	274.856	38.082.513	95,23%
MA	30.041.624	1.645.927	31.687.551	28.365.283	1.516.707	29.881.990	99,47%
PB	25.224.577	888.380	26.112.957	24.456.605	33.000	24.489.605	97,09%
PE	42.074.413	14.092.444	56.166.857	42.839.694	3.151.095	45.990.789	109,31%
PI	20.142.360	31.145	20.173.505	19.545.150	540.983	20.086.133	99,72%
RN	25.630.496	0	25.630.496	25.376.917	345.583	25.722.500	100,36%
SE	17.899.231	4.500.000	22.399.231	16.319.560	296.204	16.615.764	92,83%
<b>Região Sudeste</b>	369.140.422	92.450.985	461.591.407	351.217.477	6.450.682	357.668.159	96,89%
ES	32.313.832	292.900	32.606.732	31.634.851	787.052	32.421.903	100,33%
MG	88.508.484	8.722.886	97.231.370	81.301.015	2.696.852	83.997.867	94,90%
RJ	73.291.330	4.831.655	78.122.985	70.577.647	277.131	70.854.778	96,68%
SP	175.026.776	78.603.544	253.630.320	167.703.964	2.689.647	170.393.611	97,35%
<b>Região Sul</b>	175.126.458	10.993.589	186.120.047	156.145.798	3.616.373	159.762.171	91,23%
PR	56.831.074	1.558.307	58.389.381	50.487.362	1.515.448	52.002.810	91,50%
RS	73.020.043	3.819.442	76.839.485	63.847.007	1.192.070	65.039.077	89,07%
SC	45.275.341	5.615.840	50.891.181	41.811.429	908.855	42.720.284	94,36%
<b>Região Centro-Oeste</b>	113.750.769	11.853.008	125.603.777	105.316.752	2.958.042	108.274.794	95,19%
DF	25.730.631	2.555.739	28.286.370	23.221.918	287.571	23.509.489	91,37%
GO	31.994.850	1.866.221	33.861.071	30.991.417	519.337	31.510.754	98,49%
MT	30.879.582	5.600.090	36.479.672	29.123.479	1.717.133	30.840.612	99,87%
MS	25.145.706	1.830.958	26.976.664	21.979.938	434.001	22.413.939	89,14%
<b>Total dos Agentes</b>	1.091.126.407	156.324.893	1.247.451.300	1.022.085.887	23.541.409	1.045.627.296	95,83%

Fonte: SINCO/UGOC

## Das Aplicações Por Tipologia

A dimensão "Tipologia" espelha o direcionamento estratégico da intervenção do Sebrae no espaço econômico e institucional. Do total das aplicações do Sistema Sebrae no ano de 2007 51,66% foram destinados aos Projetos Finalísticos, desenvolvidos pelos Sebrae/UF e pelo Sebrae/NA, junto ao universo de micro e pequenos empreendedores. Este percentual, somado aos 16,24% aplicados em Conhecimento e Tecnologia e 8,59% em Articulação Institucional indica que mais de 76% das aplicações ocorreu na área fim.

Há que ressaltar ainda que, embora a gestão interna tenha representado aproximadamente 23,35% das aplicações, nesta tipologia estão incluídas 4,35% referentes a encargos financeiros com destaque para taxas pagas ao INSS vinculadas à arrecadação da Contribuição Social.

### Quadro 6 - Aplicações por Tipologia - Sistema Sebrae

Natureza	Reprogramação	% Participação	Execução	% Participação	% Execução
Articulação Institucional	157.039.646	8,36	115.357.051	8,59	73,46%
Conhecimento e Tecnologia	303.869.633	16,18	218.119.180	16,24	71,78%
Gestão Interna	344.539.159	18,34	315.792.892	23,51	91,66%
Projetos Finalísticos	780.185.195	41,54	693.767.587	51,66	88,92%
Sub-Total	1.585.633.633	84,42	1.343.036.711	100,00	84,70%
Inversões Financeiras	292.659.699	15,58	9.060		
Total	1.878.293.332	100,00	1.343.045.771	100,00	71,50%

Fonte: UGOC

Observação: para efeito de cálculo do total Sistema foram excluídas as transferências intra-Sistema.

Importa ressaltar que as aplicações realizadas pelos Agentes em projetos e atividades voltados para a inovação tecnológica junto às micro e pequenas empresas<sup>14</sup> atingiram em 2007 o montante de R\$ 150,9 milhões. A execução de 2007 foi superior em 14,14% ao mesmo período de 2006, em termos nominais.

## Das Metas de Ação<sup>15</sup>

Em agosto de 2006 foi aprovado o documento "Revisão/Atualização do 'Modelo de Atendimento' do Sistema Sebrae – Parte I: Categorias e Métricas", no qual foram estabelecidos os conceitos dos indicadores de esforço do Sebrae junto ao seu público-alvo.

De acordo com o novo padrão adotado, na etapa de orçamento deverão ser realizadas previsões agregadas dos eventos a serem realizados pelo Sebrae, sendo que no orçamento somente são previstas as ações/atividades a serem desenvolvidas e não o número de pessoas físicas ou jurídicas atingidas. Procura-se, deste modo, guardar a mesma lógica adotada em todo o processo de orçamento, ou seja, o orçamento deve ser realizado num plano mais agregado do que a sua execução. Assim sendo, o Quadro 5 apresenta os instrumentos e métricas informadas na fase do reprogramação e sua realização em relação exercício de 2007.

Quando comparados com os números da Reprogramação 2007 observa-se que a execução das metas de ação propostas pelos Agentes e pelo Sebrae Nacional estão dentro dos parâmetros traçados pelo CDN, ou seja, tendo como aceitável uma variação de 15% em torno da meta estabelecida. Apenas as métricas Número de Cursos (turmas) e Número de Eventos ficaram fora do padrão considerado normal. De modo geral os Agentes apontaram dificuldades de operacionalização e o adiamento das datas de realização por negociação com parceiros como justificativa para este resultado.

<sup>14</sup> Medido pelas aplicações na classificação funcional Inovação e Tecnologia.

<sup>15</sup> O Anexo VI apresenta as Metas de Ação por Sebrae/UF.

## Quadro 7 – Metas de Físicas – Consolidado Sistema Sebrae

Instrumento / Métricas	Reprogramado 2007 ( a )	Executado 2007 ( b )	% Execução ( b / a )
Nº de Empresas Atendidas (Formais e Informais)	2.545.589	2.840.048	111,57
Nº de Empresas Atendidas com Consultorias	378.519	317.672	83,92
Nº de Empresas Atendidas com Cursos	250.790	159.780	63,71
Nº de Empresas Atendidas com Feiras	43.183	38.800	89,85
Nº de Empresas Atendidas com Informações	1.823.585	2.288.100	125,47
Nº de Empresas Atendidas com Missões/Caravanas	39.892	26.913	67,46
Nº de Empresas Atendidas com Rodadas	9.620	8.783	91,30
Nº de Pessoas Físicas Atendidas	4.376.577	5.650.315	129,10
Nº de Pessoas Físicas Atendidas com Consultorias	297.396	404.146	135,89
Nº de Pessoas Físicas Atendidas com Cursos	704.278	629.687	89,41
Nº de Pessoas Físicas Atendidas com Informações	3.320.974	4.576.040	137,79
Nº de Pessoas Físicas Atendidas com Missões/Caravanas	43.817	38.349	87,52
Nº de Pessoas Físicas Atendidas com Rodadas	10.112	2.093	20,70
Nº de Pessoas Atingidas	48.343.293	44.487.962	92,03
Nº de Pessoas Atingidas em Eventos	2.762.964	3.903.710	141,29
Nº de Pessoas Atingidas em Feiras	5.470.318	6.083.593	111,21
Nº de Pessoas Atingidas em Informações	40.110.011	34.500.659	86,02
Nº de Eventos Realizados	20.854.008	20.799.481	99,74
Nº de Consultorias	236.792	255.523	107,91
Nº de Cursos (turmas)	35.621	29.461	82,71
Nº de Eventos	3.555	2.696	75,84
Nº de Feiras	2.259	2.476	109,61
Nº de Expositores	37.950	32.828	86,50
Nº de Informações	20.534.295	20.473.224	99,70
Nº de Missões/Caravanas	3.204	2.985	93,16
Nº de Rodadas	332	288	86,75

Fonte: Siorc/Sinco (a) e Sebrae/UF (b)

### *Dos Limites Orçamentários:*

Os limites orçamentários estabelecidos pelo Conselho Deliberativo Nacional (CDN) para o Sistema Sebrae podem ser divididos em dois grupos distintos. No primeiro grupo temos um conjunto de indicadores que estabelecem limite efetivo para a ação dos Sebrae/UF e do Sebrae/NA. Neste conjunto estão os limites de gastos com Pessoal, Encargos e Benefícios, Custeio Administrativo e Bens Móveis.

O segundo conjunto de indicadores impõe um desafio de gestão que deve ser vencido pelos entes do Sistema. Neste conjunto estão os Projetos Finalísticos Coletivos, a aplicação em Inovação e Tecnologia, a Capacitação de Recursos Humanos e o esforço de captação de recursos próprios da ordem de 10% (dez por cento) das receitas de Contribuição Social do exercício. O quadro a seguir apresenta os limites orçamentários por Agente, apurados após a execução do Orçamento 2007 e sua aprovação pelos respectivos Conselhos Deliberativos Estaduais.

## Quadro 8 - Limites - Por SEBRAE/UF e SEBRAE/Nacional

UF	Projetos Finalísticos Coletivos (%)	Inovação e Tecnologia (%)	Capacitação de Recursos Humanos (%)	Pessoal Encargos e Benefícios (%)	Divulgação, Publicidade e Propaganda (%)	Recursos da CSO (%)	Bens Móveis Utilização (%)	Custeio Administrativo Utilização (%)
AC	74,43	11,88	6,82	44,00	1,38	95,67	2,97	82,05
AL	64,67	12,96	5,88	36,00	1,68	88,85	1,55	114,10
AM	79,58	17,24	6,81	37,00	1,21	88,42	2,69	77,55
AP	67,84	39,56	7,38	28,00	2,44	56,86	1,07	54,46
BA	76,19	16,64	4,10	44,00	2,72	92,47	0,63	110,86
CE	81,24	16,70	4,92	38,00	2,90	88,55	0,86	61,92
DF	75,41	13,43	9,10	44,00	3,06	90,95	1,34	92,42
ES	82,89	13,76	4,99	37,00	3,36	90,63	2,20	89,93
GO	69,13	10,72	5,19	46,00	1,75	86,89	1,68	57,38
MA	60,71	15,48	3,63	39,00	3,33	91,46	2,63	47,62
MG	56,65	13,58	7,31	36,00	2,22	88,43	0,78	86,02
MS	72,48	18,56	4,02	40,00	1,96	93,30	2,14	50,83
MT	63,54	14,88	6,77	37,00	3,39	76,19	2,76	30,60
PA	61,97	17,00	3,61	40,14	2,67	94,85	2,18	53,11
PB	57,14	15,15	3,64	42,00	1,80	89,52	0,14	68,74
PE	60,29	18,44	2,55	38,68	2,96	96,68	4,15	74,97
PI	76,21	13,15	2,88	42,00	2,09	95,90	1,92	104,19
PR	60,59	13,79	6,80	35,00	1,69	89,84	2,30	41,44
RJ	77,92	13,03	3,78	41,00	1,03	94,86	0,46	94,30
RN	74,95	17,95	4,52	45,00	3,65	79,62	1,65	77,56
RO	63,70	25,30	5,86	45,60	1,94	91,33	2,24	56,07
RR	67,00	15,20	8,20	43,80	2,70	98,00	2,02	78,30
RS	84,65	17,08	6,96	30,00	1,53	75,52	1,88	24,44
SC	67,53	24,08	5,04	31,00	3,50	81,12	0,49	29,85
SE	60,78	19,64	4,65	36,00	3,11	94,35	1,73	95,52
SP	44,27	21,84	4,26	35,00	1,88	95,68	1,04	80,41
TO	65,80	12,85	4,50	47,00	2,58	94,94	2,71	98,51
NA	-	44,59	8,35	11,44	3,11	-	0,19	17,89
Limites	Min 60%	Min 10%	Min 2%	Máx. 55%	Máx. 3,5% Máx. 5,5% (NA)	Máx. 90%	Máx. 3%	Máx. 100%

Fonte: SIORC / UGOC

Observação 1: O limite de Custeio Administrativo foi apresentado como percentual do limite financeiro permitido para facilitar o entendimento e visualização.

Observação 2: Os Agentes que possuem elevado índice de receita própria tendem a apresentar índices menores de Custeio Administrativo.

Os limites de Pessoal, Encargos e Benefícios, Capacitação de Recursos Humanos e Inovação e Tecnologia foram atendidos por todos os entes do Sistema Sebrae. Cabe destacar que o percentual de 11,44% verificado no indicador de Pessoal, Encargos e Benefícios do Sebrae/NA é resultado da exclusão das transferências realizadas para os Agentes da base de cálculo.

A exigência de alocação de 60% (sessenta por cento) dos recursos destinados aos Projetos Finalísticos em iniciativas coletivas foi atendida por todos os Agentes, a exceção dos Estados de Minas Gerais, Paraíba e São Paulo. O Sebrae/MG informou que “tal circunstância resultou da aquisição de imóvel no valor de R\$ 2.100.000,00, realizada ao final do ano. Tal despesa foi vinculada ao projeto finalístico individual de Disseminação da Cultura Empreendedora, o que desequilibrou a relação orçamentária entre projetos coletivos e individuais”.

O Sebrae/PB por sua vez declarou que “os ‘valores abaixo do limite’ considerado para ‘Projetos Finalísticos de Gestão Alta e Moderada’ e ‘Projetos Finalísticos Coletivos’, são decorrentes de ajustes implementados em vários projetos, ao longo de 2007, incluindo descontinuidade de alguns, que constavam com classificação ‘alta e Moderada’. Alguns projetos componentes da tipologia ‘Finalístico Coletivo’, apresentaram baixo desempenho, a exemplo do APL de Minerais com apenas

8,8% de execução, contribuindo para que esse limite não fosse superado. Enquanto o Sebrae/SP registrou que “estamos concentrando esforços no desenvolvimento de projetos finalísticos coletivos”. Na apresentação do PPA 2007-2009 (reprogramação) este índice era de 48,13% e hoje estamos com 44,27%. Este é um processo que demanda um trabalho contínuo e prolongado e leva tempo para maturar. “Nosso compromisso é em 31/12/09 estarmos com uma carteira de projetos mais próxima do limite mínimo”.

O limite de Divulgação, Publicidade e Propaganda foi observado pela maioria dos Agentes. O Sebrae/RN informou que o excesso observado foi “motivado pelo convênio firmado o Governo do Estado, para a realização da Semana do Rio Grande do Norte na FIESP”.

O Sebrae/PE justificou a execução acima do limite de gastos com Bens Móveis (3%) “em função dos gastos ocorridos com as instalações do Centro de Educação Empresarial e as instalações com a nova sede da Unidade de Negócio Caruaru”.

A meta de esforço de captação de recursos próprios em relação ao montante de Recursos de Contribuição Social, materializada no limite de Recursos da CSO, foi fortemente impactada no decorrer do exercício de 2007 em função das transferências referentes aos excessos de arrecadação observados tanto no exercício de 2006 quanto no primeiro semestre de 2007. Assim sendo, de modo geral os Agentes apontaram o aumento extraordinário do volume de créditos orçamentários de Contribuição Social, que resultou na reprogramação de agosto de 2007, como fator preponderante para o não atingimento da meta estabelecida pelo CDN.

No caso do Custeio Administrativo a explicação do Sebrae/PI foi a que se segue: “analisando a execução destes indicadores, observa-se que houve um intensivo monitoramento e acompanhamento sistemático por parte da unidade de estratégias e diretrizes e diretoria executiva para que não fossem ultrapassados os parâmetros estabelecidos, apesar do esforço empreendido não foram atingidos os limites de custeio administrativo (aumento de 4,19%) e recursos da contribuição social (aumento de 5,90%). No caso do custeio administrativo as despesas realizadas não ultrapassaram o valor previsto, todavia o não atingimento da projeção de receita própria em função da dificuldade histórica de captar recursos além de 5% no âmbito do estado provocou a redução do limite de custeio, uma vez que a receita própria aumenta o limite de custeio”. Também o Sebrae/AL e Sebrae/BA apresentaram um comportamento acima do recomendado.

## VI - PREVIDÊNCIA PRIVADA<sup>16</sup>

O Plano de Benefícios do Sebrae, o Sebraeprev, foca a segurança e a qualidade de vida dos colaboradores do Sistema Sebrae quando de sua aposentadoria, assegurando uma renda mensal complementar à aposentadoria paga pelo INSS. O plano foi desenhado com base nos mais modernos conceitos e modelos de planos de previdência privada complementar do Brasil.

O Sebraeprev tem como patrocinadores: o Sebrae Nacional, denominado patrocinador fundador; as 27 Unidades Estaduais e do Distrito Federal do Sebrae; e a Associação Brasileira dos Sebrae Estaduais (Abase).

Os resultados demonstram a consolidação do plano. Em dezembro de 2007, contava com 3.620 participantes ativos, representando 78,64% do total de empregados do Sistema Sebrae (4.603), além de 89 participantes autopatrocinados e 17 assistidos.

O benefício previdenciário aos empregados participantes do Plano Sebraeprev representou para os patrocinadores um custo médio de 3,24% da folha de pagamentos. O plano de benefícios está com todos os seus atos constitutivos e obrigações legais em situação regular e auditados pela BDO Trevisan auditoria independente.

Os ativos garantidores dos compromissos previdenciários, em dezembro/2007, somam R\$ 135,630 milhões, aplicados no mercado sob a administração dos gestores de investimentos contratados - Banco do Brasil, Bradesco e Itaú, que seguem Política de Investimentos aprovada pelo Conselho Deliberativo da Entidade, a qual determina que a maior parte dos recursos seja aplicada no mercado de renda fixa, dada a característica do plano e também a postura conservadora que a governança sinaliza para os contratados. Essa política apresentou-se positiva na rentabilidade do Plano Sebraeprev que superou a meta de INPC + 6% ao ano, fixada para o plano. No exercício de 2007, a valorização da cota do plano (de janeiro/2007 a janeiro/2008) foi de 15,57%.

<sup>16</sup>Dados fornecidos pelo Sebraeprev

# ANEXOS



**Anexo I**  
**Execução Orçamentária do Sistema Sebrae**  
**Composição das Receitas (Fontes)**  
**Exercício de 2007**

Natureza de Receita	Agentes		%	Sebrae/NA		%	Executado 2006	Total Sistema Reprogramado do 2007	Executado 2007	%
	Reprogramado 2007	Executado 2007		Reprogramado 2007	Executado 2007					
Contribuição Social Ordinária (CSO)	785.545.681	765.212.358	97,41	1.146.662.132	1.319.714.867	115,09	1.083.988.180	1.146.662.132	1.319.714.867	115,09
Contribuição Social Adicional (CSA)	191.191.768	194.927.854	101,95	-	-	-	-	-	-	-
Receitas de Convênio	65.534.356	39.203.885	59,82	15.000.000	14.054.601	93,70	41.376.044	57.134.965	44.025.636	77,06
Receitas de Aplicações Financeiras	19.248.750	22.889.042	118,91	85.188.345	100.331.435	117,78	137.736.894	104.437.095	123.220.477	117,99
Receitas Próprias	90.536.452	68.893.268	76,09	1.250.000	11.842.738	-	81.593.321	91.786.452	80.736.006	87,96
Sub-Total (A)	1.152.057.007	1.091.126.407	94,71	1.248.100.477	1.445.943.641	115,85	1.344.694.439	1.400.020.644	1.567.696.986	111,98
Saldo de Exercícios Anteriores	156.324.893	156.324.893	0,00	321.947.795	321.947.795	0,00	569.291.700	478.272.688	478.272.688	0,00
<b>Total</b>	<b>1.308.381.900</b>	<b>1.247.451.300</b>	<b>95,34</b>	<b>1.570.048.272</b>	<b>1.767.891.436</b>	<b>112,60</b>	<b>1.913.986.139</b>	<b>1.878.293.332</b>	<b>2.045.969.674</b>	<b>108,93</b>

Fonte: SIORC / UGOC

Observação 1: Nas receitas de convênio do Sistema foram excluídos convênios intra-Sistema.

**Anexo II**  
**Execução Orçamentária do Sistema Sebrae**  
**Composição das Receitas (Fontes)**  
**Exercício de 2007**

Continuação (b)	Acre						Amapá		Amazonas		Pará		Rondônia			
	Reprogramado 2007		Executado 2007		Reprogramado 2007		Executado 2007		Reprogramado 2007		Executado 2007		Reprogramado 2007		Executado 2007	
	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007		
Contribuição Social Ordinária (CSO)	11.815	11.838	11.908	11.888	19.205	19.275	24.284	24.308	11.897	11.949	24.284	24.308	11.897	11.949		
Contribuição Social Adicional (CSA)	4.513	4.432	3.921	4.312	6.478	6.211	7.497	7.615	4.679	4.289	7.497	7.615	4.679	4.289		
Receitas de Convênio	555	370	6.026	5.826	1.910	2.154	1.446	1.098	529	324	1.446	1.098	529	324		
Receitas de Aplicações Financeiras	199	305	-	63	165	571	300	409	103	135	300	409	103	135		
Receitas Próprias	1.199	146	750	794	600	487	2.100	699	1.130	1.180	2.100	699	1.130	1.180		
Receitas Diversas	-	233	330	391	200	474	330	191	-	40	330	191	-	40		
Sub-Total	18.281	17.324	22.935	23.274	28.558	29.172	35.957	34.320	18.338	17.917	35.957	34.320	18.338	17.917		
Saldos de Exercícios Anteriores	1.295	1.295	1.455	1.454	3.308	3.307	1.555	1.555	-	-	1.555	1.555	-	-		
Total	19.576	18.619	24.390	24.728	31.866	32.479	37.512	35.875	18.338	17.917	37.512	35.875	18.338	17.917		

Fonte: SIORC / UGOC

Continuação (c)	Roraima		Tocantins		Região Norte		Alagoas		Bahia					
	Reprogramado 2007		Executado 2007		Reprogramado 2007		Executado 2007		Reprogramado 2007		Executado 2007			
	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007				
Contribuição Social Ordinária (CSO)	11.949	11.928	11.822	10.673	102.881	101.863	14.947	15.000	41.275	41.340	14.947	15.000	41.275	41.340
Contribuição Social Adicional (CSA)	3.831	3.702	3.952	3.464	34.871	34.029	4.778	5.301	8.790	9.465	4.778	5.301	8.790	9.465
Receitas de Convênio	1.328	84	1.042	49	12.836	9.908	784	1.425	1.784	1.955	784	1.425	1.784	1.955
Receitas de Aplicações Financeiras	574	549	49	126	1.391	2.161	558	249	720	1.028	558	249	720	1.028
Receitas Próprias	200	90	546	466	6.526	3.865	1.173	588	3.698	1.324	1.173	588	3.698	1.324
Receitas Diversas	50	60	1.159	324	2.069	1.716	15	281	-	600	15	281	-	600
Sub-Total	17.932	16.413	18.570	15.102	160.574	153.542	22.255	22.844	56.267	55.712	22.255	22.844	56.267	55.712
Saldos de Exercícios Anteriores	600	600	64	64	8.277	8.277	2.105	2.105	6.813	6.812	2.105	2.105	6.813	6.812
Total	18.532	17.013	18.634	15.166	168.851	161.819	24.360	24.949	63.080	62.524	24.360	24.949	63.080	62.524

Fonte: SIORC / UGOC

**Anexo II**  
**Execução Orçamentária do Sistema Sebrae**  
**Composição das Receitas (Fontes)**  
**Exercício de 2007**

Natureza de Receita	Ceará				Maranhão		Paraíba		Pernambuco		Piauí	
	Reprogramado 2007		Executado 2007		Reprogramado 2007		Executado 2007		Reprogramado 2007		Executado 2007	
	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007
Contribuição Social Ordinária (CSO)	26.716	26.742	20.621	20.596	16.798	16.945	29.416	29.491	14.458	14.503	4.327	4.352
Contribuição Social Adicional (CSA)	8.240	8.390	5.984	6.682	4.868	5.732	8.597	8.803	1.691	1.721	75	40
Receitas de Convênio	5.545	2.333	1.711	534	4.099	514	1.146	410	1.406	1.574	939	578
Receitas de Aplicações Financeiras	150	533	-	544	-	62	1.141	1.406	387	546	-	-
Receitas Próprias	2.665	1.850	1.741	1.203	1.906	1.651	3.530	1.574	43.830	42.071	22.067	20.140
Receitas Diversas	130	137	-	480	-	316	-	387	14.092	14.092	31	31
Sub-Total	43.446	39.985	30.057	30.039	27.671	25.220	43.830	42.071	57.922	56.163	22.098	20.171
Saldos de Exercícios Anteriores	2.674	2.673	1.645	1.645	888	888	14.092	14.092	31	31	31	31
<b>Total</b>	<b>46.120</b>	<b>42.658</b>	<b>31.702</b>	<b>31.684</b>	<b>28.559</b>	<b>26.108</b>	<b>57.922</b>	<b>56.163</b>	<b>22.098</b>	<b>20.171</b>	<b>22.098</b>	<b>20.171</b>

Fonte: SIORC / UGOC

Natureza de Receita	Rio Grande do Norte		Sergipe		Região Nordeste		Espírito Santo		Minas Gerais			
	Reprogramado 2007		Executado 2007		Reprogramado 2007		Executado 2007		Reprogramado 2007		Executado 2007	
	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007
Contribuição Social Ordinária (CSO)	15.717	15.760	12.459	12.509	192.404	192.892	22.456	22.493	63.994	64.023	13.363	13.823
Contribuição Social Adicional (CSA)	4.936	5.445	3.608	3.787	54.129	57.959	6.703	6.810	2.193	2.849	1.700	1.802
Receitas de Convênio	3.519	2.940	1.242	455	21.523	10.692	1.444	1.074	7.601	7.601	7.601	5.941
Receitas de Aplicações Financeiras	180	102	500	474	3.325	4.442	260	261	380	564	-	68
Receitas Próprias	1.310	1.340	968	351	17.933	10.464	1.169	1.109	32.412	32.311	88.851	88.506
Receitas Diversas	-	40	60	321	782	3.112	380	564	292	292	8.723	8.722
Sub-Total	25.662	25.627	18.837	17.897	290.096	279.561	32.412	32.311	32.704	32.603	97.574	97.228
Saldos de Exercícios Anteriores	-	-	4.500	4.500	32.750	32.749	292	292	312.310	312.310	312.310	312.310
<b>Total</b>	<b>25.662</b>	<b>25.627</b>	<b>23.337</b>	<b>22.397</b>	<b>322.846</b>	<b>312.310</b>	<b>32.704</b>	<b>32.603</b>	<b>97.574</b>	<b>97.228</b>	<b>97.574</b>	<b>97.228</b>

Fonte: SIORC / UGOC

**Anexo II - Continuação**  
**Execução Orçamentária do Sistema Sebrae**  
**Composição das Receitas (Fontes)**  
**Exercício de 2007**

Continuação (d)	Rio de Janeiro		São Paulo		Região Sudeste		Distrito Federal		Goiás	
	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007
Contribuição Social Ordinária (CSO)	54.675	54.660	158.435	142.625	299.559	283.802	17.073	17.079	25.039	20.687
Contribuição Social Adicional (CSA)	11.852	12.556	19.862	17.948	51.780	51.138	5.476	5.862	7.712	7.373
Receitas de Convênio	3.142	1.697	1.753	243	8.533	5.864	2.833	836	2.890	1.794
Receitas de Aplicações Financeiras	365	1.088	8.042	7.515	10.367	10.667	165	383	300	355
Receitas Próprias	6.362	2.744	16.158	4.773	31.291	14.568	1.479	1.211	1.648	1.211
Receitas Diversas	13	544	-	1.921	393	3.099	150	357	300	572
Sub-Total	76.409	73.289	204.250	175.025	401.923	369.138	27.176	25.728	37.889	31.992
Saldos de Exercícios Anteriores	4.831	4.831	78.603	78.603	92.451	92.450	2.556	2.555	1.866	1.866
<b>Total</b>	<b>81.240</b>	<b>78.120</b>	<b>282.853</b>	<b>253.628</b>	<b>494.374</b>	<b>461.588</b>	<b>29.732</b>	<b>28.283</b>	<b>39.755</b>	<b>33.858</b>

Fonte: SIORC / UGOC

Continuação (e)	Mato Grosso		Mato Grosso do Sul		Região Centro-Oeste		Paraná		Rio Grande do Sul	
	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007
Contribuição Social Ordinária (CSO)	18.407	18.516	17.203	17.226	77.721	73.510	40.526	40.571	43.966	44.004
Contribuição Social Adicional (CSA)	5.795	5.939	5.294	5.471	24.276	24.645	8.820	8.965	9.098	9.775
Receitas de Convênio	1.910	2.093	2.327	654	9.961	5.379	2.728	1.134	5.674	5.791
Receitas de Aplicações Financeiras	600	595	250	431	1.315	1.765	1.450	1.835	500	705
Receitas Próprias	3.871	3.721	500	1.041	7.500	7.186	4.222	3.806	11.071	11.659
Receitas Diversas	-	12	100	319	550	1.262	425	517	500	1.084
Sub-Total	30.583	30.876	25.674	25.142	121.323	113.747	58.171	56.828	70.809	73.018
Saldos de Exercícios Anteriores	5.600	5.600	1.831	1.830	11.853	11.853	1.559	1.558	3.819	3.819
<b>Total</b>	<b>36.183</b>	<b>36.476</b>	<b>27.505</b>	<b>26.972</b>	<b>133.176</b>	<b>125.600</b>	<b>59.730</b>	<b>58.386</b>	<b>74.628</b>	<b>76.837</b>

Fonte: SIORC / UGOC

**Anexo II - Continuação**  
**Execução Orçamentária do Sistema Sebrae**  
**Composição das Receitas (Fontes)**  
**Exercício de 2007**

Natureza de Receita	Santa Catarina		Região Sul		Total Agentes	
	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007
Contribuição Social Ordinária (CSO)	28.490	28.567	112.981	113.144	785.546	765.212
Contribuição Social Adicional (CSA)	8.216	8.412	26.135	27.153	191.192	194.928
Receitas de Convênio	4.278	433	12.681	7.359	65.535	39.204
Receitas de Aplicações Financeiras	900	1.311	2.850	3.853	19.248	22.889
Receitas Próprias	7.123	6.361	22.417	21.826	85.666	57.912
Receitas Diversas	150	188	1.075	1.789	4.870	10.981
Sub-Total	49.157	45.272	178.139	175.124	1.152.057	1.091.126
Saldos de Exercícios Anteriores	5.616	5.615	10.993	10.993	156.324	156.325
<b>Total</b>	<b>54.773</b>	<b>50.887</b>	<b>189.132</b>	<b>186.117</b>	<b>1.308.381</b>	<b>1.247.451</b>

Fonte: SIORC / UGOC

**Anexo III**  
**Execução Orçamentária do Sistema Sebrae**  
**Composição das Despesas (Usos)**  
**Exercício de 2007**

Natureza de Despesas	Agentes		%	Sebrae/NA		%	Total Sistema		
	Reprogramado 2007	Executado 2007		Reprogramado 2007	Executado 2007		Executado 2006	Reprogramado 2007	Executado 2007
Pessoal, Encargos e Benefícios	351.381.965	334.491.939	95,19	47.303.866	41.310.284	87,33	346.819.623	375.802.223	94,26
Serviços Profissionais Contratados	390.034.504	325.143.646	83,36	114.802.674	55.997.809	48,78	354.557.843	381.141.455	75,50
Custos e Despesas de Operacionalização	244.035.679	246.665.979	101,08	97.458.233	65.355.404	67,06	313.246.852	312.021.383	91,37
Encargos Diversos	15.482.330	16.132.889	104,20	47.000.000	42.274.097	89,94	59.522.460	58.406.986	93,48
Transferências	138.190.763	99.651.434	72,11	1.084.533.008	1.037.458.864	95,66	144.738.910	167.737.236	75,36
Sub-Total (A)	1.139.125.242	1.022.085.887	89,73	1.391.097.780	1.242.396.458	89,31	1.218.885.688	1.295.109.283	84,64
Outras Despesas de Capital	5.351.860	3.536.455	66,08	21.700.000	3.165.348	14,59	27.051.860	6.701.803	24,77
Investimentos / Inversões	163.904.798	20.004.954	12,21	157.250.492	21.229.731	13,50	44.680.359	41.234.685	12,84
<b>Total</b>	<b>1.308.381.900</b>	<b>1.045.627.296</b>	<b>79,92</b>	<b>1.570.048.272</b>	<b>1.266.791.537</b>	<b>80,68</b>	<b>1.263.566.047</b>	<b>1.343.045.771</b>	<b>71,50</b>

Fonte: SIORC / UGOC

Observação 1: Para efeito de apresentação foram excluídos do total de despesas do Sistema as transferências intra-Sistema.

**Anexo IV**  
**Execução Orçamentária do Sistema Sebrae**  
**Composição das Despesas (Usos)**  
**Exercício de 2007**

Natureza das Despesas	Acre		Amapá		Amazonas		Pará		Rondônia	
	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007
Pessoal, Encargos e Benefícios	5.791	5.675	5.516	5.238	8.968	8.386	11.436	10.581	6.149	6.211
Serviços Profissionais Contratados	5.846	4.851	12.416	11.934	9.762	7.327	10.718	8.916	5.082	4.047
Custos e Desp. de Operacionalização	4.514	3.736	5.401	6.099	8.936	7.053	9.497	7.503	4.308	4.545
Encargos Diversos	317	223	119	216	74	391	575	461	336	285
Transferências	559	406	354	264	2.423	1.953	3.105	3.052	1.199	858
Sub-Total	17.027	14.893	23.806	23.753	30.163	25.112	35.331	30.515	17.074	15.948
Outras Despesas de Capital	-	-	30	-	-	-	-	-	168	-
Investimento / Inversões	2.549	849	554	219	1.703	714	2.181	881	1.096	409
Total	19.576	15.743	24.390	23.972	31.866	25.826	37.512	31.396	18.338	16.357

Fonte: SIORC / UGOC

Natureza das Despesas	Roraima		Tocantins		Região Norte		Alagoas		Bahia	
	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007
Pessoal, Encargos e Benefícios	6.612	5.564	6.054	5.417	50.528	47.075	7.094	6.385	19.220	20.263
Serviços Profissionais Contratados	4.772	4.440	4.720	3.481	53.318	45.000	7.594	7.538	17.162	15.736
Custos e Desp. de Operacionalização	5.246	4.640	5.154	4.023	43.055	37.602	4.999	6.560	14.664	15.129
Encargos Diversos	186	230	182	219	1.789	2.027	317	266	238	894
Transferências	435	341	326	157	8.400	7.033	1.933	1.442	2.439	1.737
Sub-Total	17.251	15.217	16.436	13.298	157.090	138.739	21.937	22.194	53.723	53.761
Outras Despesas de Capital	-	-	20	-	218	-	-	-	455	-
Investimento / Inversões	1.281	256	2.178	426	11.543	3.756	2.423	287	8.902	313
Total	18.532	15.474	18.634	13.725	168.851	142.496	24.360	22.482	63.080	54.074

Fonte: SIORC / UGOC

**Anexo IV**  
**Execução Orçamentária do Sistema Sebrae**  
**Composição das Despesas (Usos)**  
**Exercício de 2007**

Natureza das Despesas	Continuação (b)											
	Ceará		Maranhão		Paraíba		Pernambuco		Piauí			
	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007
Pessoal, Encargos e Benefícios	12.648	11.888	9.225	9.004	8.480	8.074	13.265	12.835	6.650	6.427		
Serviços Profissionais Contratados	18.417	15.299	11.805	9.700	8.408	7.062	21.112	13.129	6.169	6.358		
Custos e Desp. de Operacionalização	9.110	8.377	9.140	8.745	7.445	8.054	8.513	8.752	6.377	6.289		
Encargos Diversos	583	663	297	422	1.235	347	684	751	284	246		
Transferências	1.822	1.578	471	491	1.650	917	9.749	7.370	1.210	223		
Sub-Total	42.580	37.807	30.938	28.365	27.218	24.456	53.323	42.839	20.690	19.545		
Outras Despesas de Capital	260	902										
Investimento / Inversões	3.280	274	764	613	1.341	33	4.599	3.151	1.408	540		
Total	46.120	38.082	31.702	29.881	28.559	24.489	57.922	45.990	22.098	20.086		

Fonte: SIORC / UGOC

Natureza das Despesas	Continuação (c)											
	Rio Grande do Norte		Sergipe		Total		Espírito Santo		Minas Gerais			
	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007
Pessoal, Encargos e Benefícios	7.877	9.058	5.306	5.007	89.766	88.944	9.621	9.321	29.505	27.154		
Serviços Profissionais Contratados	8.024	7.975	8.479	6.729	107.170	89.530	11.489	11.335	32.168	16.459		
Custos e Desp. de Operacionalização	6.526	7.709	6.210	4.313	72.987	73.933	6.465	8.517	16.457	23.098		
Encargos Diversos	289	291	180	224	4.108	4.109	358	516	1.252	1.195		
Transferências	1.256	342	597	44	21.127	14.149	3.833	1.942	13.802	13.393		
Sub-Total	23.972	25.376	20.772	16.319	295.158	270.666	31.766	31.634	93.184	81.301		
Outras Despesas de Capital			36		751	902		226		15		
Investimento / Inversões	1.690	345	2.529	296	26.937	5.856	938	561	4.390	2.681		
Total	25.662	25.722	23.337	16.615	322.846	277.426	32.704	32.421	97.574	83.997		

Fonte: SIORC / UGOC

**Anexo IV**  
**Execução Orçamentária do Sistema Sebrae**  
**Composição das Despesas (Usos)**  
**Exercício de 2007**

Continuação (d)	Rio de Janeiro		São Paulo		Total		Distrito Federal		Goiás	
	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007
Pessoal, Encargos e Benefícios	26.720	24.182	55.069	54.614	120.916	115.273	9.676	8.536	12.900	12.347
Serviços Profissionais Contratados	17.500	17.305	60.673	55.489	121.830	100.590	10.610	7.803	14.345	10.868
Custos e Desp. de Operacionalização	12.650	12.614	34.482	30.228	70.054	74.459	3.682	5.167	8.052	6.633
Encargos Diversos	1.430	1.068	3.006	2.773	6.046	5.554	300	422	327	532
Transferências	17.237	15.406	43.122	24.597	77.995	55.339	3.805	1.291	1.421	609
Sub-Total	75.537	70.577	196.352	167.703	396.841	351.217	28.073	23.221	37.045	30.991
Outras Despesas de Capital			785	1.002	785	1.243			2.033	
Investimento / Inversões	5.703	277	85.716	1.687	96.748	5.206	1.659	287	677	519
Total	81.240	70.854	282.853	170.393	494.374	357.668	29.732	23.509	39.755	31.510

Fonte: SIORC / UGOC

Continuação (e)	Mato Grosso		Mato Grosso do Sul		Total		Paraná		Rio Grande do Sul	
	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007
Pessoal, Encargos e Benefícios	10.357	9.215	7.862	7.733	40.796	37.833	18.953	16.811	17.330	17.105
Serviços Profissionais Contratados	8.193	8.699	9.093	7.154	42.239	34.526	19.067	18.372	25.709	20.072
Custos e Desp. de Operacionalização	9.527	10.132	5.081	5.112	26.342	27.045	10.276	10.947	12.625	12.381
Encargos Diversos	637	700	118	162	1.383	1.817	1.288	1.124	100	688
Transferências	679	376	2.516	1.816	8.422	4.094	5.478	3.232	10.178	13.600
Sub-Total	29.393	29.123	24.670	21.979	119.182	105.316	55.062	50.487	65.942	63.847
Outras Despesas de Capital	785	674			2.818	674				
Investimento / Inversões	6.005	1.042	2.835	434	11.176	2.283	4.668	1.515	8.686	1.192
Total	36.183	30.840	27.505	22.413	133.176	108.274	59.730	52.002	74.628	65.039

Fonte: SIORC / UGOC



**Anexo IV**  
**Execução Orçamentária do Sistema Sebrae**  
**Composição das Despesas (Usos)**  
**Exercício de 2007**

Continuação (f)	Santa Catarina		Região Sul		Total Agentes	
	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007
Natureza das Despesas						
Pessoal, Encargos e Benefícios	13.092	11.448	49.376	45.365	351.381	334.491
Serviços Profissionais Contratados	20.700	17.051	65.477	55.495	390.034	325.143
Custos e Desp. de Operacionalização	8.696	10.297	31.597	33.625	244.035	246.665
Encargos Diversos	768	811	2.156	2.624	15.485	16.132
Transferências	6.590	2.202	22.246	19.035	138.190	99.651
Sub-Total	49.846	41.811	170.852	156.145	1.139.125	1.022.085
Outras Despesas de Capital	780	714	780	714	5.352	3.536
Investimento / Inversões	4.147	194	17.500	2.901	163.904	20.004
<b>Total</b>	<b>54.773</b>	<b>42.720</b>	<b>189.132</b>	<b>159.762</b>	<b>1.308.381</b>	<b>1.045.627</b>

Fonte: SIORC / UGOC

**Anexo V**  
**Execução Orçamentária do Sistema Sebrae**  
**Aplicação por Tipologia**  
**Exercício 2007**

Tipologia	Agentes		%	Sebrae/NA		%	Sistema Sebrae		%
	Reprogramado 2007	Executado 2007		Reprogramado 2007 (1)	"Executado 2007 (2)		Reprogramado 2007	Executado 2007	
Articulação Institucional	78.292.322	78.693.423	100,51	78.747.324	42.566.086	54,05	157.039.646	121.259.509	77,22
Conhecimento e Tecnologias	133.072.310	129.163.306	97,06	170.797.324	112.234.356	65,71	303.869.634	241.397.662	79,44
Gestão Interna	184.908.059	185.419.650	100,28	159.631.098	130.373.242	81,67	344.539.157	315.792.892	91,66
Projetos Finalísticos	766.972.003	652.341.857	85,05	13.213.193	12.244.791	92,67	780.185.196	664.586.648	85,18
Sub-Total (A)	1.163.244.693	1.045.618.236	89,89	422.388.938	297.418.475	70,41	1.585.633.633	1.343.036.711	84,70
Inversões Financeiras	145.137.207	9.060	0,01	147.522.492			292.659.699	9.060	0,00
<b>Totais</b>	<b>1.308.381.900</b>	<b>1.045.627.296</b>	<b>79,92</b>	<b>569.911.430</b>	<b>297.418.475</b>	<b>52,19</b>	<b>1.878.293.332</b>	<b>1.343.045.771</b>	<b>71,50</b>

Fonte: SIORC / UGOC

(1) Para evitar dupla contagem no Sistema Sebrae, não foi considerado o valor de R\$1.000.136.842,00 referente a previsão de transferência de recursos para os Sebrae/ UF (CSO, CSA e Convênios).

(2) Para evitar dupla contagem no Sistema Sebrae, não foi considerado o valor de R\$ 969.373.062,00 de transferências aos Sebrae/UF, que compreende R\$960,140 milhões de recursos CSO e CSA e R\$ 9,232 milhões em convênios de Conhecimento e Tecnologia.

**Anexo V**  
**Execução Orçamentária do Sistema Sebrae**  
**Aplicação por Tipologia**  
**Exercício 2007**

UF	Finalísticos		Conhecimento e Tecnologias		Articulação Institucional		Gestão Interna		Inversões Financeiras		TOTAL		
	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	Reprogramado 2007	Executado 2007	%
Norte	96.727	85.568	29.917	22.090	10.835	12.643	24.169	22.193	7.201	1	168.851	142.496	84,39
AC	11.166	9.996	3.327	2.102	154	985	2.776	2.659	2.154	-	19.576	15.743	80,42
AP	15.082	15.383	1.547	2.017	4.806	3.949	2.954	2.622	-	1	24.390	23.972	98,29
AM	14.761	13.859	8.386	5.691	3.212	1.995	4.483	4.279	1.023	-	31.866	25.826	81,05
PA	26.245	20.952	5.141	4.517	1.066	2.496	3.730	3.430	1.331	-	37.513	31.396	83,69
RO	10.281	9.664	3.975	2.733	434	1.140	3.017	2.819	632	-	18.338	16.357	89,20
RR	8.490	7.896	5.056	3.272	934	1.202	3.172	3.101	881	-	18.533	15.474	83,49
TO	10.702	7.814	2.485	1.755	229	873	4.037	3.280	1.180	-	18.635	13.725	73,65
Nordeste	211.710	178.947	25.138	29.485	16.235	20.143	47.690	48.840	22.071	8	322.846	277.426	85,93
AL	12.306	12.238	1.235	2.048	4.006	3.501	4.708	4.692	2.105	-	24.361	22.482	92,29
BA	35.741	32.015	3.926	6.210	7.744	6.552	7.593	9.297	8.077	-	63.080	54.074	85,72
CE	31.695	24.463	4.170	4.696	349	2.280	7.264	6.641	2.645	-	46.120	38.082	82,57
MA	26.205	22.035	2.531	4.019	465	1.712	2.057	2.105	445	8	31.703	29.881	94,25
PB	18.809	16.209	3.571	3.185	686	1.563	4.800	3.531	691	-	28.560	24.489	85,75
PE	38.201	30.243	4.002	3.755	1.755	2.301	10.284	9.690	3.680	-	57.923	45.990	79,40
PI	18.056	14.577	354	149	-	-	2.667	5.358	1.021	-	22.098	20.086	90,90
RN	16.128	16.834	4.325	4.108	344	1.413	3.578	3.366	1.287	-	25.663	25.722	100,23
SE	14.569	10.329	1.024	1.310	886	817	4.739	4.157	2.120	-	23.338	16.615	71,19
Sudeste	260.534	222.732	48.450	44.714	21.030	25.262	72.018	64.957	92.340	0	494.374	357.668	72,35
ES	15.446	17.780	5.488	4.874	4.844	4.238	6.256	5.528	669	-	32.705	32.421	99,13
MG	66.410	54.013	9.022	9.923	3.649	5.393	14.897	14.668	3.597	-	97.575	83.997	86,08
RJ	45.533	41.637	12.415	10.709	6.278	5.566	11.625	12.940	5.389	-	81.240	70.854	87,22
SP	133.145	109.301	21.525	19.207	6.259	10.064	39.240	31.821	82.685	-	282.854	170.393	60,24
Sul	115.687	97.354	12.082	17.339	27.145	14.281	19.255	30.785	14.960	0	189.132	159.762	84,47
PR	30.815	32.132	3.947	6.606	16.611	8.172	5.168	5.091	3.187	-	59.730	52.002	87,06
RS	58.597	48.752	2.418	6.663	754	3.363	4.887	6.259	7.972	-	74.629	65.039	87,15
SC	26.275	16.470	5.717	4.069	9.780	2.745	9.200	19.434	3.801	-	54.773	42.720	77,99

Fonte: SIORC / UGOC

**Anexo V**  
**Execução Orçamentária do Sistema Sebrae**  
**Aplicação por Tipologia**  
**Exercícios 2007**

UF	Finalísticos		Conhecimento e Tecnologia		Articulação Institucional		Gestão Interna		Inversões Financeiras		TOTAL		
	Reprogra- mado 2007	Executado 2007	Reprogra- mado 2007	Executado 2007	Reprogra- mado 2007	Executado 2007	Reprogra- mado 2007	Executado 2007	Reprogra- mado 2007	Executado 2007	Reprogra- mado 2007	Executado 2007	%
Centro-Oeste	82.311	67.738	17.483	15.532	3.045	6.363	21.773	18.641	8.562	-	133.176	108.274	
DF	15.412	13.194	7.086	3.429	264	1.131	5.915	5.756	1.054	-	29.732	23.510	79,07
GO	30.250	21.765	799	3.176	1.578	2.265	5.629	4.305	1.500	-	39.755	31.511	79,26
MT	17.745	17.930	8.697	6.929	279	1.632	5.846	4.350	3.617	-	36.184	30.841	85,23
MS	18.904	14.849	901	1.999	924	1.335	4.383	4.230	2.391	-	27.505	22.413	81,49
Total dos Agentes	766.972	652.341	133.072	129.163	78.292	78.693	184.908	185.419	145.137	9	1.308.381	1.045.626	79,92
NA	13.213	41.425	170.797	98.189	78.747	36.664	1.159.767	1.090.514	147.522	-	1.570.046	1.266.791	-
Total do Sistema	780.185	693.767	303.869	218.120	157.039	115.357	344.539	315.792	292.659	9	1.878.293	1.343.047	72,00

Fonte: SIORC / UGOC

**Anexo VI**  
**Metas de Ação Executadas por SEBRAE/UF**  
**Exercício 2007**

Instrumentos / Métricas	AC	AL	AM	AP	BA	CE	DF	ES
Nº de Empresas Atendidas (Formais e Informais)	13.732	7.013	72.536	33.322	23.297	159.067	11.093	12.740
Nº de Empresas Atendidas com Consultorias	1.954	2.931	15.826	3.252	8.410	48.616	2.427	2.982
Nº de Empresas Atendidas com Cursos	3.096	671	3.873	3.526	2.979	19.694	2.845	1.990
Nº de Empresas Atendidas com Feiras	591	533	109	4.715	1.290	10.855	1.060	0
Nº de Empresas Atendidas com Informações	8.066	2.762	52.613	21.635	10.016	75.395	3.862	7.131
Nº de Empresas Atendidas com Missões/Caravanas	8	92	105	132	498	3.737	467	45
Nº de Empresas Atendidas com Rodadas	17	24	10	62	104	770	432	592
<b>Nº de Pessoas Físicas Atendidas</b>	<b>43.615</b>	<b>59.535</b>	<b>62.154</b>	<b>74.409</b>	<b>148.199</b>	<b>162.685</b>	<b>43.696</b>	<b>55.577</b>
Nº de Pessoas Físicas Atendidas com Consultorias	455	9.932	18.033	1.465	28.426	9.328	1.539	2.918
Nº de Pessoas Físicas Atendidas com Cursos	7.278	5.677	20.299	7.189	23.821	17.095	3.552	20.035
Nº de Pessoas Físicas Atendidas com Informações	35.882	43.498	23.612	65.681	92.776	134.962	38.132	32.455
Nº de Pessoas Físicas Atendidas com Missões/Caravanas	0	428	206	72	2.697	1.159	473	169
Nº de Pessoas Físicas Atendidas com Rodadas	0	0	4	2	479	141	0	0
<b>Nº de Pessoas Atingidas</b>	<b>276.579</b>	<b>25.042</b>	<b>33.503</b>	<b>1.236.634</b>	<b>5.556</b>	<b>1.360.695</b>	<b>76.523</b>	<b>767.735</b>
Nº de Pessoas Atingidas em Eventos	46.001	42	4.165	916.396	0	465.489	0	34.061
Nº de Pessoas Atingidas em Feiras	221.500	25.000	1.828	239.013	5.556	702.682	75.403	58.539
Nº de Pessoas Atingidas em Informações	9.078	0	27.510	81.225	0	192.524	1.120	675.135
<b>Nº de Eventos Realizados</b>	<b>51.919</b>	<b>12.730</b>	<b>101.875</b>	<b>80.846</b>	<b>74.867</b>	<b>327.128</b>	<b>36.591</b>	<b>60.374</b>
Nº de Consultorias	271	2.144	17.733	772	2.191	46.506	739	2.552
Nº de Cursos (turmas)	363	342	818	483	1.602	1.687	331	909
Nº de Eventos	6	2	62	30	0	207	0	13
Nº de Feiras	52	83	47	42	393	364	37	22
Nº de Expositores	1.054	1.076	441	1.391	0	9.577	655	221
Nº de Informações	50.169	9.031	82.712	78.105	70.392	268.480	34.783	56.634
Nº de Missões/Caravanas	1	50	59	19	258	271	37	13
Nº de Rodadas	3	2	3	4	31	36	9	10

Fonte: UGOC

**Anexo VI**  
**Metas de Ação Executadas por SEBRAE/UF**  
**Exercício 2007**

Instrumentos / Métricas	Continuação (b)									
	GO	MA	MG	MS	MT	PA	PB	PE		
Nº de Empresas Atendidas (Formais e Informais)	31.904	77.349	28.708	57.201	55.674	38.081	58.338	39.256		
Nº de Empresas Atendidas com Consultorias	16.027	35.991	4.557	4.549	1.899	17.233	19.019	7.499		
Nº de Empresas Atendidas com Cursos	6.038	14.814	3.810	3.492	3.199	4.340	7.725	5.093		
Nº de Empresas Atendidas com Feiras	1.538	390	0	111	1.027	1.175	1.964	2.952		
Nº de Empresas Atendidas com Informações	6.370	24.305	16.767	48.442	49.058	15.126	25.074	21.141		
Nº de Empresas Atendidas com Missões/Caravanas	1.877	1.572	1.339	528	409	130	4.385	1.520		
Nº de Empresas Atendidas com Rodadas	54	277	2.235	79	82	77	171	1.051		
Nº de Pessoas Físicas Atendidas	58.389	45.936	218.583	120.053	167.708	100.007	47.340	211.929		
Nº de Pessoas Físicas Atendidas com Consultorias	28.333	15.664	8.292	2.302	861	6.179	0	8.160		
Nº de Pessoas Físicas Atendidas com Cursos	13.755	12.252	20.311	13.074	5.379	14.877	4.141	20.219		
Nº de Pessoas Físicas Atendidas com Informações	14.338	16.958	184.691	102.970	157.291	78.804	43.199	181.146		
Nº de Pessoas Físicas Atendidas com Missões/Caravanas	1.919	1.032	5.289	1.651	4.174	147	0	2.204		
Nº de Pessoas Físicas Atendidas com Rodadas	44	30	0	56	3	0	0	200		
Nº de Pessoas Atingidas	360.029	76.673	790.948	1.000.514	172.863	1.063.820	499.286	213.558		
Nº de Pessoas Atingidas em Eventos	63.556	3.045	790.948	790.861	0	423.095	25.349	6.376		
Nº de Pessoas Atingidas em Feiras	151.356	3.050	0	102.727	172.863	526.698	388.927	4.895		
Nº de Pessoas Atingidas em Informações	145.117	70.578	0	106.926	0	114.027	85.010	202.287		
Nº de Eventos Realizados	39.924	27.854	118.273	128.142	130.369	79.394	49.782	42.436		
Nº de Consultorias	17.310	2.833	3.763	2.991	1.530	3.434	9.015	1.781		
Nº de Cursos (turmas)	599	1.230	1.103	780	460	1.030	622	900		
Nº de Eventos	1.046	56	78	128	0	8	20	105		
Nº de Feiras	44	41	0	59	87	98	18	123		
Nº de Expositores	1.046	180	0	677	821	916	1.574	4.895		
Nº de Informações	19.749	23.369	112.964	123.406	127.374	73.867	38.269	34.512		
Nº de Missões/Caravanas	128	124	343	98	92	37	251	106		
Nº de Rodadas	2	21	22	3	5	4	13	14		

Fonte: UGOC

**Anexo VI**  
**Metas de Ação Executadas por SEBRAE/UF**  
**Exercício 2007**

Continuação (c)

Instrumentos / Métricas	PI	PR	RJ	RN	RO	RR	RS	SC
Nº de Empresas Atendidas (Formais e Informais)	85.883	731.810	112.254	52.880	10.052	8.780	953.017	79.942
Nº de Empresas Atendidas com Consultorias	22.658	37.471	19.569	14.254	1.538	2.987	4.284	4.733
Nº de Empresas Atendidas com Cursos	19.240	16.584	4.380	8.641	1.732	1.122	4.050	5.354
Nº de Empresas Atendidas com Feiras	2.602	27	3.163	1.596	126	481	155	416
Nº de Empresas Atendidas com Informações	39.464	676.537	82.558	26.523	6.558	4.065	944.041	66.583
Nº de Empresas Atendidas com Missões/Caravanas	1.608	857	1.685	1.704	95	125	404	2.494
Nº de Empresas Atendidas com Rodadas	311	334	899	162	3	0	83	362
<b>Nº de Pessoas Físicas Atendidas</b>	<b>76.280</b>	<b>1.341.549</b>	<b>330.455</b>	<b>113.079</b>	<b>42.899</b>	<b>14.168</b>	<b>1.007.135</b>	<b>126.688</b>
Nº de Pessoas Físicas Atendidas com Consultorias	2.917	12.976	28.446	53.349	3.286	2.902	1.512	10.262
Nº de Pessoas Físicas Atendidas com Cursos	6.549	6.598	21.950	20.979	8.738	2.581	32.676	15.265
Nº de Pessoas Físicas Atendidas com Informações	66.334	1.321.631	272.968	36.699	30.719	8.665	972.037	96.225
Nº de Pessoas Físicas Atendidas com Missões/Caravanas	480	341	6.784	1.762	156	20	891	4.490
Nº de Pessoas Físicas Atendidas com Rodadas	0	3	307	290	0	0	19	446
<b>Nº de Pessoas Atingidas</b>	<b>594.570</b>	<b>758.585</b>	<b>3.617.966</b>	<b>695.083</b>	<b>56.022</b>	<b>29.356</b>	<b>683.230</b>	<b>296.729</b>
Nº de Pessoas Atingidas em Eventos	4.871	10.620	171.688	23.444	11.230	2.009	1.369	4.965
Nº de Pessoas Atingidas em Feiras	326.172	0	211.797	614.717	829	24.194	0	269.570
Nº de Pessoas Atingidas em Informações	263.527	747.965	3.234.481	56.922	43.963	3.153	681.861	22.194
<b>Nº de Eventos Realizados</b>	<b>39.440</b>	<b>1.915.039</b>	<b>315.666</b>	<b>50.445</b>	<b>34.789</b>	<b>9.263</b>	<b>1.893.362</b>	<b>169.357</b>
Nº de Consultorias	5.204	44.324	2.954	4.076	2.877	2.086	5.403	4.896
Nº de Cursos (turmas)	1.164	1.332	1.059	973	351	221	3.122	936
Nº de Eventos	15	59	186	300	33	14	10	33
Nº de Feiras	132	54	239	258	27	15	138	22
Nº de Expositores	2.010	645	778	2.123	357	123	72	416
Nº de Informações	30.793	1.868.539	310.255	42.596	31.114	6.781	1.884.418	162.808
Nº de Missões/Caravanas	92	72	174	110	28	23	193	237
Nº de Rodadas	30	14	21	9	2	0	6	9

Fonte: UGOC

**Anexo VI**  
**Metas de Ação Executadas por SEBRAE/UF**  
**Exercício 2007**

Instrumentos / Métricas	Continuação (d)					
	SE	SP	TO	NA	TOTAL	
Nº de Empresas Atendidas (Formais e Informais)	23.625	52.204	10.290	0	2.840.048	
Nº de Empresas Atendidas com Consultorias	4.543	10.700	1.763	0	317.672	
Nº de Empresas Atendidas com Cursos	7.595	2.315	1.582	0	159.780	
Nº de Empresas Atendidas com Feiras	942	901	81	0	38.800	
Nº de Empresas Atendidas com Informações	9.758	37.643	6.607	0	2.288.100	
Nº de Empresas Atendidas com Missões/Caravanas	644	204	249	0	26.913	
Nº de Empresas Atendidas com Rodadas	143	441	8	0	8.783	
<b>Nº de Pessoas Físicas Atendidas</b>	<b>15.347</b>	<b>735.773</b>	<b>30.274</b>	<b>196.853</b>	<b>5.650.315</b>	
Nº de Pessoas Físicas Atendidas com Consultorias	248	145.125	1.236	0	404.146	
Nº de Pessoas Físicas Atendidas com Cursos	5.238	98.521	4.785	196.853	629.687	
Nº de Pessoas Físicas Atendidas com Informações	9.774	490.963	23.630	0	4.576.040	
Nº de Pessoas Físicas Atendidas com Missões/Caravanas	87	1.097	621	0	38.349	
Nº de Pessoas Físicas Atendidas com Rodadas	0	67	2	0	2.093	
<b>Nº de Pessoas Atingidas</b>	<b>176.395</b>	<b>25.129.008</b>	<b>196.111</b>	<b>4.294.949</b>	<b>44.487.962</b>	
Nº de Pessoas Atingidas em Eventos	9.527	0	94.053	550	3.903.710	
Nº de Pessoas Atingidas em Feiras	150.003	1.800.964	5.310	0	6.083.593	
Nº de Pessoas Atingidas em Informações	16.865	23.328.044	96.748	4.294.399	34.500.659	
<b>Nº de Eventos Realizados</b>	<b>8.774</b>	<b>14.978.656</b>	<b>21.625</b>	<b>561</b>	<b>20.799.481</b>	
Nº de Consultorias	1.140	65.364	1.633	1	255.523	
Nº de Cursos (turmas)	600	5.645	257	542	29.461	
Nº de Eventos	53	0	225	7	2.696	
Nº de Feiras	41	35	5	0	2.476	
Nº de Expositores	759	901	120	0	32.828	
Nº de Informações	6.130	14.906.617	19.346	11	20.473.224	
Nº de Missões/Caravanas	46	85	38	0	2.985	
Nº de Rodadas	5	9	1	0	288	

Fonte: UGOC











*Serviço Brasileiro de Apoio às  
Micro e Pequenas Empresas*